

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 • Nº 33.937

QUINTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 2022

R\$ 5,00

Ensino médio de SP tem nota mais baixa da história

Os estudantes de ensino médio das escolas estaduais paulistas registraram em 2021 o menor rendimento em matemática na prova do Saresp desde 2010, ano de início do teste.

O exame avaliou 642 mil alunos e registrou que a média em matemática equivale ao aprendizado do 7º ano. Em língua portuguesa, a média foi a menor desde 2013. **Cotidiano B1**

USP, Unesp e Unicamp formam 25% menos mestres e doutores

Brasil chega a 650 mil mortos pela Covid-19

O país teve 335 óbitos e 29.841 casos da doença nesta quarta-feira (2), e marca, diz especialista, reflete erros graves. **Saúde B5**

A pandemia em 2.mar

Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil	
Até hierarquia uma dose (dose única de 1ª dose)	82,6%
1º ciclo vacinal com 2ª dose (dose única de 2ª dose)	72,3%
Dose de reforço	30,2%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos	
Média diária	Em 24 h: 335
509	↓ -37,3%*
Casos	↓ -58,5%* (relativo)

*Variação em relação a 14 dias

Casos similares ao de Lula-Moro favorecem políticos

Na esteira da declaração de parcialidade do ex-juiz Sergio Moro pelo Supremo, outros políticos também têm se beneficiado por decisões judiciais similares contra magistrados. Um dos favorecidos é o presidente da Câmara, Arthur Lira. **Política A4**

Último processo contra petista é arquivado

Política A6

Conrado H. Mendes: Congresso acelera colapso climático

Tramitam hoje no Congresso projetos de lei que aceleram nosso relógio do apocalipse climático. Não só terão impacto ambiental como se juntam em amplo pacote legislativo pró-corrupção, para lapidar a riqueza nacional. **Política A7**



Prédio da polícia de Kharkiv em chamas após bombardeio russo nesta quarta; 2ª maior cidade da Ucrânia é foco de combates. **Ministério de Emergência da Ucrânia/AFIP**

Rússia toma cidade estratégica; plenário da ONU condena invasão

Queda de Kherson estabelece controle de Putin no sul ucraniano; Kremlin admite baixas pela 1ª vez

No dia em que a Assembleia Geral da ONU aprovou por ampla maioria, com aval do Brasil, resolução que condenou a invasão da Ucrânia, o Exército russo tomou uma cidade estratégica no sul e pode criar um corredor até as províncias pró-Moscou.

Após negativa inicial, o governo ucraniano reconheceu a queda de Kherson, importante porto ao norte da Crimeia, anexada pela Rússia em 2014. Embates também continuaram na capital, Kiev, e em Kharkiv, onde o prédio da polícia foi destruído.

Pela primeira vez desde o início do conflito, a Defesa russa confirmou que perdeu soldados, 498, além do triplo de feridos. Kiev fala em 6.000, e nenhum dado é aferível. Do lado civil ucraniano, a informação oficial é de 2.000 mortos.

Na seara diplomática, a ofensiva testemunhou ontem seu maior rechaço internacional. O texto das Nações Unidas em repúdio à invasão teve 141 votos a favor e 5 contra. Apesar da neutralidade pregada por Jair Bolsonaro, o Brasil deu aval.

A Assembleia, porém, não pode aplicar sanções ou enviar missões de paz. A prerrogativa é exclusiva do Conselho de Segurança. A Rússia é um dos 5 membros do colegiado com direito de veto e pode barrar medidas contra si mesma. **Mundo A11 e A12**

Cerco russo no sul da Ucrânia

● Sob ataque

■ Territórios do Donbass sob domínio dos separatistas

■ Ocupado por tropas russas



Bens de capital é setor mais exposto na Bolsa ao conflito

Empresas do setor de bens de capital estão entre as principais companhias brasileiras com ações negociadas na Bolsa com algum tipo de exposição comercial mais direta aos mercados da Rússia e da Ucrânia, sob forte turbulência decorrente da guerra entre os países.

Fabricantes de autopeças, equipamentos automotivos e motores elétricos estão entre aquelas com potencial de prejuízo. Apesar das incertezas, analistas consideram, porém, que o impacto deve ser pequeno, ao menos neste primeiro momento. **Mercado A15**

Ideólogo do nacionalismo russo tem fãs brasileiros

Chamado de "ideólogo de Putin" e comparado em influência a Olavo de Carvalho, Aleksandr Dugin já esteve duas vezes no Brasil, fala português, fundou centro de estudos em SP e é admirador de MPB, bossa nova e literatura. **A13**

Bolsonaro defende mineração em terra indígena por causa da guerra

Mercado A18

Russo Roman Abramovich confirma que venderá o Chelsea 17

Esporte B7

Cirurgias e degraus

Operado 21 vezes, Cristian Ribera lidera o país em Pequim-22

Ilustrada C1a C3

'Minecraft' e 'Fortnite'

Games viram espaço de exposição de arte e alvos de museus

Guia C7

Batman e os filmes

Veja outros longas do super-herói, que está de volta às telas

EDITORIAIS A2

O amigo Vladimir

A respeito das afinidades entre Bolsonaro e Putin.

Transparência é lei

Sobre aplicação de norma de proteção de dados.

ATMOSFERA



opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman,
Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicensse, Luiza Helena Trajano,
Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos,
Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral
(financeiro, planejamento e novos negócios), Marcelo Benez (comercial)
e Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais)

EDITORIAIS

editoriais@folha.com.br

O amigo Vladimir

Autocrata russo é uma espécie de modelo
avançado do que Bolsonaro gostaria de ser

Esperar do presidente Jair Bolso-
naro (PL) coerência na relação com
outras nações e compreensão dos
temas geopolíticos equivale a acre-
ditar em milagres. A superficiali-
dade, os rompantes irrefletidos,
as contradições e a ausência de li-
nhas de continuidade prevalecem.
Não tem sido diferente no caso
da invasão militar da Ucrânia pela
Rússia. Integridade territorial, au-
todeterminação dos povos e não
intervenção em assuntos domés-
ticos de outros países perfilam-se
como princípios da Constituição e
da tradição diplomática brasileira.

As manifestações do Itamaraty,
embora de início estranhas a es-
sa linhagem, aos poucos conver-
gem para ela — como se viu nesta
quarta (2), quando a Assembleia-
Geral da ONU aprovou resolução
que condena a agressão da Rússia.

Na sexta-feira passada (25), ocu-
pando vaga rotativa no Conselho
de Segurança, o Brasil também en-
dossou moção que, corretamente,
exigiu o fim imediato do uso da for-
ça no território ucraniano.

Três dias depois do debate sobre
a proposta, vetada por Moscou, a
representação brasileira voltou a
repudiar a invasão. Criticou tam-
bém potências ocidentais por “san-
ções seletivas” e pelo envio de ar-
mas ao governo ucraniano, sob o
argumento de que essas iniciati-
vas apenas prolongariam a crise.

Pode-se questionar essa segun-
da parte da crítica, em especial no

caso de uma ofensiva tão brutal e
insotivada como a deslançada pelo
governo russo, mas ela não des-
toa da tradição pacifista e multila-
teralista da diplomacia brasileira.

O que contrasta, sem dúvida, com
o passado e o presente do Itama-
raty são as atitudes do presidente
Bolsonaro sobre a crise. Ele chegou
a interromper mais um longo pe-
ríodo de ócio no litoral para fazer
comentários confusos sobre como
pretende lidar com a Rússia de seu
mais novo amigo, Vladimir Putin.

Explicou que adotaria a “neutra-
lidade” com o autocrata, com quem
se encontrou há alguns dias duran-
te um passeio pouco produtivo pe-
lo Kremlin. O Brasil, afirmou, não
pode ficar sem os fertilizantes im-
portados da nação eslava.

Afora o fato de o fim da violação
russe ser o melhor caminho para
assegurar o fornecimento de insu-
mos agrícolas ao Brasil, as falas de
Bolsonaro também se chocam com
o que o seu próprio Ministério das
Relações Exteriores está fazendo.

A neutralidade a que o presiden-
te brasileiro se refere mais pare-
ce um gesto pessoal de simpatia
com o líder russo. Putin, afinal, é
uma espécie de modelo avançado
do que Bolsonaro gostaria de ser,
mas não consegue por causa das
instituições da democracia.

Prender adversários, reprimir
críticos, atropelar órgãos de con-
trole, calar veículos de imprensa.
Na Rússia há; no Brasil, não.

Transparência é lei

Regras de proteção de dados, necessárias, não
podem obstruir informações públicas essenciais

Agentes do Estado não precisam
de mais do que um filamento de
pretexto jurídico para tentar for-
çar a interpretação das leis que lhes
convêm, nem sempre coincidente
com o interesse público.

Exemplo grotesco desse pender
veio do Exército, que, em nome da
proteção à privacidade do general
Eduardo Pazuello, ex-ministro da
Saúde, determinou, com base na
Lei de Acesso à Informação, sigilo
de cem anos para o processo que
livrou o militar da ativa de punição
por ter participado de ato político
de apoio a Jair Bolsonaro (PL).

Pior, a prática tortuosa vem sen-
do estendida até a grandes cole-
ções de dados produzidas pela ad-
ministração, com impactos dele-
térios para a transparência públi-
ca e até para a atividade científica.

Com efeito, agentes públicos vêm
invocando dispositivos da Lei Geral
de Proteção de Dados (LGPD) pa-
ra suprimir o acesso a microdados
do Enem e de outras avaliações da
carga do Ministério da Educação,
fundamentais para a produção de
estudos que poderão dar sustenta-
ção a políticas públicas para o setor.

Foi à LGPD que o Gabinete de Se-
gurança Institucional recorreu pa-
ra negar-se, repetidas vezes, a di-
vulgar listas de pessoas que visita-
ram o Palácio do Planalto.

E foi com base nesse mesmo di-
ploma que se cogitou impor sigilo
a dados sobre doações eleitorais.
Em tempo, o presidente do TSE,
Edson Fachin, afastou essa inter-
pretação, ao menos em sua gestão.

Não se pode afirmar que seja uma
surpresa. Como observou o colu-
nista Ronaldo Lemos nesta Folha,
Cláudio Weber Abramo já alertara,
em 2018, que autoridades recor-
riam à LGPD para sonegar dados e
documentos à sociedade.

Não há dúvida de que o Esta-
do precisa tentar salvaguardar in-
formações sensíveis de cidadãos
que estejam em seu poder. Expe-
rimentos um tanto sinistros mos-
traram que mesmo dados “anoní-
mizados” podem, se houver dispo-
sição e acesso a outras bases, ser
facilmente “desanonimizados”. É
característica dos tempos atuais.

Entretanto isso deve servir de
estímulo a que se busquem novas
formas de proteger registros, não
a que sejam simplesmente retira-
dos do escrutínio público.

A regra geral da administração,
que vale para atos, processos e nú-
meros, é a publicidade — sendo o
sigilo reservado para os casos ex-
cepcionais em que há ameaça de
dano concreto ao cidadão. Sem is-
so, é a própria democracia que não
estará funcionando bem.

Banca do Antifér

Telegram: <http://t.me/bancadoantifer>

Insulub: <http://insulub.com/user/book/1712>

Insulub: <http://insulub.com/user/book/41484>



Ucrânia e o mundo civilizado

Thiago Amparo

Cobertura ocidental sobre Ucrânia.
Na CBS: “Este não é um lugar como o
Iraque ou o Afeganistão. Esta é uma
cidade relativamente civilizada, re-
lativamente europeia”. Na ITV britâ-
nica: “O impensável aconteceu. Esta
não é uma nação em desenvolvi-
mento do terceiro mundo — esta é
a Europa!”. Na BBC: “É muito emocio-
nante para mim porque vejo euro-
peus com olhos azuis e cabelos lo-
ros sendo mortos”.

Há quase meio milhão de refu-
giados da Ucrânia, metade deles pa-
ra a Polónia, a mesma que há pou-
co mandava tropas para bater em
refugiados. Há relatos de africanos
e de brasileiros barrados em trens
fugindo da Ucrânia. Enfatizar que
nossa dor é seletiva — geográfica e
racialmente — não apaga a realida-
de da dor (na Ucrânia, é real e cru-
el); apenas ressalta que nossa em-
patia é proporcional à humanidade
de que concedemos a quem sofre.

Raça é uma fronteira, nos lembra
Achille Mbembe em “Racial Borders”. Re-
gras formais (status de refugiado) e
informais (ser aceito em um trem)

conferem privilégios raciais a uns e
imobilidade a outros. A quem chama-
mos de civilizados, a compaixão. Aos
bárbaros, a penúria. O maior campo
de refugiados do mundo, no Quê-
nia, continua ameaçado de fechar.
Sanções econômicas dos EUA con-
tinuam a levar o Afeganistão à fome.
No livro “History of White People”,
Painter nos lembra que o reconhe-
cimento de povos do Leste Euro-
peu como igualmente brancos no
Ocidente sempre foi objeto de dis-
puta. Foi por ter admirado a beleza
de um crânio oriundo das montan-
has do Cáucaso na Rússia, aliás, que
Blumenbach, em 1795, classificou o
grupo europeu como caucasiano.

A anedota persiste e nos lembra que
raça é, ao mesmo tempo, arbitrária e
poderosa. No mesmo século 18, o ter-
mo “civilização” era inventado para
separar europeus dos bárbaros colo-
nizados (nós, no caso). Por baixo do
derramar de sangue da guerra, desu-
mano e inútil, reside paradoxalmen-
te a chave para compreender a nossa
humanidade: todos sangramos, nós
que somos seletivos no olhar.

O diplomata e a cavalaria

Bruno Boghossian

O partido de Jair Bolsonaro foi bus-
car nas galerias do Tribunal Superi-
or Eleitoral um coordenador jurídi-
co para a candidatura do presiden-
te. Tarcísio Vieira é um veterano da
corte. Foi ministro por sete anos, até
maio do ano passado, do órgão que
se tornou o foco principal dos movi-
mentos conspiratórios do capitão.
Como juiz, Vieira atuou nas dis-
putas presidenciais de 2014 e 2018
— aquelas que Bolsonaro diz terem
sido fraudadas, sem apresentar ne-
nhuma evidência. Como advogado,
ele representará um candidato que
repete as falsas suspeitas e atira dú-
vidas sobre mais uma eleição.

O ex-ministro se lançou na fun-
ção como um equilibrista. Em en-
trevista à Folha há cerca de duas se-
manas, ele disse que os questiona-
mentos de Bolsonaro sobre as ur-
nas fazem parte de “um debate le-
gítimo, em termos democráticos”.
Mas respondeu também que o sis-
tema de votação parece confiável e
que os ataques do presidente não
contaminam sua atuação jurídica.

Quando era ministro, Vieira des-

tacou que a divulgação de notícias
falsas tinha “poder destrutivo” e de-
fendeu ferramentas para reduzir a
“desnaturação da boa informação”.
Na entrevista de fevereiro, ele reco-
nheceu ainda que o TSE tem po-
deres para restringir o Telegram, ainda
que tenha classificado essa possibi-
lidade como uma “medida extrema”.

Não é coincidência que o PL tenha
encontrado um advogado que pare-
ça estar na contramão dos sonhos
golpistas de Bolsonaro. Depois de
tantos choques com o TSE, o parti-
do contratou um ex-integrante do
tribunal para melhorar a relação
com os atuais ministros e tocar uma
operação menos conflituosa no dia
a dia da corrida eleitoral.

Ainda não se sabe como a cam-
panha conseguirá essa façanha, já que
o próprio candidato e seus auxilia-
res dão repetidas demonstrações de
que vão manter os ataques ao siste-
ma de votação. Na melhor das hipó-
teses, Bolsonaro terá um diplomata
falando em seu nome nos salões de
Brasília, enquanto a cavalaria man-
tém uma guerra suja do lado de fora.

No tapa com o tanque

Ruy Castro

No apogeu da luta armada contra
a ditadura militar, em 1970, e ven-
do um de seus filhos envolvido nela,
Nelson Rodrigues escreveu desespe-
rado: “Não se sai no tapa com o tan-
que”. Referência à disparidade de for-
ças — o frágil ser humano contra o
monstro de aço. Mas Nelson se enganou.
Sai-se no tapa, sim. Está aconte-
cendo em Kiev e em outras cidades
da Ucrânia: cidadãos desarmados se
jogando contra os tanques russos, su-
bindo neles, chutando seus para-bris-
cos, perseguindo-os pela rua e lhes jogando
pedras. Dentro deles, os inva-
sores devem estar atônitos. Vladimir
Putin não os avisou que enfrentari-
am gente tão brava e patriota. Afinal,
os ucranianos não eram “russos”?

Cena parecida se deu em junho de
1989, em Pequim: a do rapaz anôni-
mo que, depois do massacre de estu-
dantes pelo governo chinês na pra-
ça da Paz Celestial, postou-se dian-
te dos tanques e os desafiou a pas-
sar por cima. Em varandas próxi-
mas, quatro fotógrafos americanos e um
cinematista registraram a ce-

na: o jovem, com uma sacola em ca-
da mão, como se voltasse do merca-
do, a centímetros do primeiro tan-
que. Quando este tentava contor-
nalo, ele também se movia e volta-
va a encará-lo. As fotos foram vaza-
das para o exterior e renderam pri-
meira página em toda parte. Não se
sabe o destino do herói. Sabe-se que
é — ou foi — um herói.

Nesta quarta (2), a Folha falou de
um pai ucraniano, 40 anos, que pôs
a mulher e dois filhos num trem pa-
ra fora do país, sem lhes contar que
dali iria se alistar. Os homens ucr-
rianos de 18 a 60 anos não podem ir
embora, mas ele disse que faria de
qualquer maneira para lutar.

Enquanto isso, há uma semana,
tropas russas descobriam-se em
guerra depois de lhes ser dito que
iriam participar de simples mano-
bras. Há uma diferença.

Kiev talvez caia em questão de ho-
ras, ao peso de inúmeras mortes, prin-
cipalmente de civis. Mas só se poderá
considerá-la dominada depois que os
russos matarem seu último cidadão.

Putin em pele
de vítima

Maria Hermínia Tavares

Pesquisadora do Cebrap e
professora aposentada da USP.
Escreve às quintas

Ocupando uma tela inteira, o
mapa mostra bases de mísseis
ao redor do imenso território
russo, enquanto Vladimir Pu-
tin, com um gesto de abraçar
o vazio, descreve a situação de
seu país, segundo ele perma-
nentemente ameaçado pelo
Ocidente.

A cena é do segundo episó-
dio do documentário em qua-
tro partes “Entrevistas com Pu-
tin”, do cineasta americano de
esquerda Oliver Stone, lança-
do em 2017 e levado ao ar no
Brasil pela TVT (TV dos Tra-
balhadores).

Ela dá o tom da conversa de
quase quatro horas, durante as
quais o autocrata vai revelando,
com precisão e perfeito contro-
le da imagem que quer proje-
tar, sua versão de uma Rússia
ativa, conservadora e vítima
da incompreensão, dos com-
promissos traídos e das ambi-
ções das potências ocidentais.

O tom é mais sereno, mas a
mensagem é a mesma do dis-
curso da segunda-feira (21/2):
querem usar a Ucrânia como
trampolim para invadir a Rús-
sia, a fim de “destruir nossos
valores tradicionais, impor-
nos seis falsos valores que nos
destruiriam, destruiriam nos-
so povo por dentro, atitudes
que vêm impondo agressiva-
mente em seus países, atitu-
des que levam diretamente à
degradação e à degeneração,
pois são contrários à natureza
humana”. Em suma, a Rússia é
vítima da cobiça dos grandes.

As ideias de Putin sobre os
valores e o papel de seu país
no mundo têm raízes na direi-
ta tradicionalista russa, como
observou João Pereira Couti-
nho na excelente coluna da ter-
ça (18), nesta Folha. Sua ascen-
são e duas décadas de poder se
explicam pelo cataclismo eco-
nômico e social que se seguiu
ao colapso da União Soviética.

Mas o nacionalismo chauvi-
nista, a vitimização, a paranoia
política e a rejeição aos chama-
dos valores ocidentais — res-
peito aos direitos humanos, à
expressão da diversidade de
comportamentos e, especial-
mente, às regras da democra-
cia representativa — formam o
repertório compartilhado pelo
populismo no mundo.

Interpretada à luz das tradi-
ções e conflitos de cada país, é
moeda corrente no México de
Lopez Obrador; na Hungria de
Viktor Orbán; na Venezuela de
Nicolás Maduro; na Turquia de
Recep Erdogan; na Índia de Na-
arendra Modi — e como foi nos
EUA de Donald Trump. Serve
ainda para cercar a democra-
cia e, no limite, instituir regi-
mes autoritários nos países em
que a extrema direita comanda.

É razoável discutir a oportu-
nidade e as consequências para
a paz da expansão da Otan
às fronteiras da Rússia. Mas
daí a comprar a versão putini-
ana de que o país é vítima de
uma agressão comandada pe-
los EUA — e se defende como
pode — equivale a avizinhar os
Urais da Sibéria. Uma distân-
cia que a esquerda democráti-
ca não poderia ignorar.
mhernia@gmail.com

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com essa Nature não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Legalidade parece ceder à geopolítica

Há, contudo, potencial para que o direito internacional venha a ser eficaz

Marco Alberto

Pesquisador e doutorando em direito do Estado (USP), com especialização em direito internacional ambiental pela Universidade de Bergen (Noruega)

Ninguém vai lutar pela Ucrânia. A constatação é quase trivial a esta altura da intervenção militar russa e não chega a surpreender a comunidade internacional. A exceção da população ucraniana, há pouca gente realmente “surpresa” com a ofensiva russa, que põe fim a um período de mais de sete décadas na Europa sem que um país, agindo unilateralmente e em nome da própria expansão, invadisse a totalidade do território de outro Estado soberano. A derrota das vias diplomáticas denuncia a escalada da violência na ordem mundial e o fracasso do direito internacional.

Sem meias palavras, o direito internacional condena objetivamente a guerra. Não há espaço, no sistema das Nações Unidas, para o uso da força contra a integridade territorial e a independência política de um Estado. A proibição aparece explicitamente no art. 2º, IV, da Carta da ONU (1945), cujo tom assertivo é explicado por seu contexto imediatamente posterior à 2ª Guerra Mundial, onde ainda eram vividas as memórias das atrocidades sem precedentes cometidas durante o conflito.

A resolução 2.625 da ONU (1970) detalha o que há de ilegal em uma guerra: a coerção militar, política ou econômica de um Estado sobre outro, incluindo a violação de fronteiras territoriais. Agressões dessa natureza constituem atentados à paz e à segurança internacional, infringem os princípios da independência política e da autodeterminação dos povos e geram responsabilidade ao Estado agressor diante da comunidade internacional.

Mas se Vladimir Putin pode fazer o que quer, sem que nenhuma resposta mais efetiva lhe seja lançada na front militar, para que serve essa “abstração” a que chamamos de direito internacional?

A legalidade parece ceder à geopo-

lítica. Aqui, entretanto, é preciso entender certa ambiguidade do direito internacional. Se a guerra da Ucrânia coloca um limite sobre a pretensão normativa de “disciplinar o mundo”, ou de criar algo como a “paz perpétua” celebrizada por Kant, também é verdade que a guerra aponta um potencial para que o direito internacional venha a ser eficaz.

Antes, o limite. A censura do secretário-geral da ONU (“pare seus soldados”), a fala inflamada de Joe Biden (“agressor imperial”) e o pacote de sanções econômicas costurado entre Estados Unidos e União Europeia (“o maior da história”) não terão efeito dissuasório imediato e também não devem afetar os rumos do conflito entre Rússia e Ucrânia. Até aqui, motivos de sobra para confirmar o fracasso do direito internacional.

Mas há o potencial. Graças às normas internacionais, existem parâ-

metros jurídicos objetivos para sinalizar violações evidentes a compromissos internacionais consensuais. Em um lance que expõe a íntima ligação entre direito internacional e democracia, apenas países com algum grau de vocação autoritária parecem dispostos a não rechaçar a ofensiva militar russa.

E não é só do lado de fora que Putin enfrenta problemas. Os parâmetros que ele descumpria são conhecidos dos próprios russos e explicam a prisão de milhares de manifestantes que, já no primeiro dia da guerra, saíram às ruas em São Petersburgo. Cidadãos russos, célebres ou anônimos, são censurados pelo governo se criticam a invasão pela internet. Putin sabe que a fumaça da democracia é sua maior inimiga.

A opinião pública — nacional ou internacional — é qualificada e fortalecida quando há violações legais incontroversas, o que pode evoluir para isolamento moral, responsabilização jurídica e estrangulamento econômico do país ou grupo agressor.

No curto prazo, porém, a esperança está na contestação democrática do regime de Putin, o que o desestabilizaria por dentro e bloquearia sua pretensão expansionista, autoritária e anti-internacional. A democracia, enquanto inviabilizada no âmbito doméstico russo, não tem como ser replicada no plano internacional. Sem democracia, e sem alguma dose de cosmopolitismo, não há como esperar que o que acontece “lá fora” tenha qualquer efeito sobre as decisões tomadas “lá dentro”.

O direito internacional só funciona bem em uma ordem democrática de Estados, conceito que não é vago nem retórico. Pelo contrário, ele marca um pressuposto títul e exigente: uma ordem democrática de Estados não pode subsistir sem uma ordem de Estados democráticos.

[...]

Existem parâmetros jurídicos objetivos para sinalizar violações evidentes a compromissos internacionais consensuais. Em um lance que expõe a íntima ligação entre direito internacional e democracia, apenas países com algum grau de vocação autoritária parecem dispostos a não rechaçar a ofensiva russa

A hora do empresário escolher a inclusão

Nada fazer equivale a concordar tacitamente com a pobreza e a desigualdade

Edu Lyra e Amanda Oliveira

Fundador e CEO da ONG Gerando Falcões
CEO da Valquírias World

Quando o sociólogo Durcy Ribeiro afirmou que a crise na educação brasileira é um projeto nacional, ele tocou num nervo exposto da nossa sociedade. O diagnóstico pode ser aplicado a outras mazelas — a fome, a pobreza, a desigualdade social e de gênero, a falta de moradia, a má qualidade dos serviços públicos. Nada disso é acidente do destino, mas resultado de escolhas coletivas feitas há séculos.

O Brasil foi o último país a abolir a escravidão. Mesmo após a Lei Áurea, de 1888, o Estado se absteve de adotar políticas de inclusão para a população negra recém-liberta — a mesma população que hoje ocupa majoritariamente as favelas, que foi mais afetada pela pandemia de Covid-19, que mais sofre com o desemprego e a inflação, que enfrenta a chaga do racismo.

Neste país tão desigual, não há espaço para omissão. Nada fazer equivale a concordar tacitamente com o projeto da pobreza e da desigualdade. Reconhecer o problema é só um primeiro passo. Uma tomada de atitude ética requer um passo além. É preciso aderir a um projeto alternativo.

A Gerando Falcões, em parceria com a Valquírias World, desenvolve na favela Marte, em São José do Rio Preto (SP), o projeto “Favela 3D – Digital, Digna, Desenvolvida”. Trata-se de um grande laboratório social que busca soluções inovadoras e eficientes de eliminação da pobreza.

Junto aos representantes da comunidade, negociamos com a prefeitura e o governo do estado programas de construção de moradia com placas de energia solar, praças com wi-fi, espaços de cultura e lazer, estruturas de capacitação profissional e atendimento de saúde.

Agora chegou a hora de convidar os empresários a entrar em campo. Sabemos que melhorias nas condições locais só serão sustentáveis se

a população tiver também fontes de renda. Por isso, queremos, em não mais do que 24 meses, baixar o elevadíssimo índice de desemprego na favela Marte para algo em torno do pleno emprego. A Gerando Falcões faz aqui um convite público aos empregadores da região para que assumam um compromisso de empregar, prioritariamente, moradores da favela, de modo a viabilizar um projeto de país mais justo e inclusivo.

O objetivo pode parecer ambicioso demais, mas quem conhece a realidade da favela sabe que ele é apenas proporcional à urgência de uma solução. Enquanto a taxa de desemprego no Brasil é superior a 13%, um dado por si só alarmante, na Marte é mais que o dobro: 26,7%. Outros 35% da população vivem de bicos ou trabalhos temporários. Um quarto da favela tem renda de até R\$ 500.

A questão vai muito além de uma única favela no interior de São Paulo. Queremos provar que, com o engajamento de todos, é possível construir tecnologias sociais replicáveis nos quatro cantos do país, nas mais de 13 mil favelas.

O compromisso de levar o pleno emprego à favela Marte é parte essencial do esforço coletivo para desmanchar e substituir o projeto brasileiro da pobreza. Temos certeza de que as futuras gerações reconhecerão o valor daqueles que hoje, ao contrário do que se fez no passado, se posicionaram do lado certo da história.

[...]

Queremos, em não mais do que 24 meses, baixar o elevadíssimo índice de desemprego na favela Marte [São José do Rio Preto (SP)] para algo em torno do pleno emprego. A Gerando Falcões faz aqui um convite público aos empregadores da região para que assumam um compromisso de empregar, prioritariamente, moradores da favela

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Bombeiro usa extintor de incêndio em corpo de homem morto em ataque russo a Kiev Sérgio Supryk/APP

Ucrânia

Os corpos calcinados após os bombardeios russos em Kiev mostram que a guerra é a maior prova da estupidéz humana.

Dina Elizabeth Uliana (São Paulo, SP)

As mãos dos países membros da Otan estão tão sujas de sangue quanto as de Putin.

Sérgio Amorim Andrade (Belo Horizonte, MG)

Sendo eu uma pessoa de centro-direita, conservador, quero render minhas homenagens a Breno Altman, notório jornalista de esquerda, pelo seu excelente artigo “Quem provocou o conflito?” (Tendências / Debates, 2/3). O articulista expõe com maestria e objetividade quem foram os responsáveis diretos pelo início do conflito na Ucrânia, ou seja, a Otan (Casa Branca, União Europeia e Reino Unido). Mexeram com quem estava quieto (Putin) e depois deixaram o presidente da Ucrânia fazendo sozinho e provocando intensa destruição e perdas de vidas humanas.

Oswaldo Cesar Tavares (São Paulo, SP)

Curiosa a defesa velada (envergoadada?) que as esquerdas fazem da invasão da Ucrânia perpetrada pela Rússia. Nada pode ser mais longe dos valores defendidos pelas esquerdas do que o regime econômico praticado na Rússia.

Luiz Oliveira (São Paulo, SP)

ONU

“Com apoio do Brasil, Assembleia Geral da ONU aprova resolução contra Rússia” (Mundo, 2/3). Impressionante é a forma como a ONU, a Otan e outros órgãos são subordinados aos EUA; isso quando não são o próprio braço armado do país. Afinal, me digam qual foi o americano punido pelas mentiras em outras tantas invasões americanas? Como a do Iraque, quando o Tio Sam gritava ao mundo que Saddam tinha armas químicas e nucleares — nunca encontradas. No fim, os EUA não dão as caras, fazem-se de cegos; em Israel, tanto pouco, salvo contra os palestinos.

Aguinaldo Pedro (São Paulo, SP)

Putin está tão preocupado com essa resolução da ONU quanto com as orações do papa.

Severo Duarte (São Paulo, SP)

Toda solidariedade à Ucrânia. E penso que todas as retaliações econômicas à Rússia podem ser válidas. Mas não se viu nada parecido quando os EUA invadiram o Iraque.

Valdemira Silva (São Paulo, SP)

Uma eletrônica

“Bolsonaro usa retórica de populista autoritário ao atacar urna, diz cientista político” (Poder, 2/3). Os dois únicos participantes do jogo eleitoral que colocaram em divida as urnas foram Aécio Neves e Bolsonaro. Aécio porque perdeu a eleição. Mas Bolsonaro ganhou. E mesmo assim questiona as urnas? Qual a lógica disso? Aquela que o professor Paolo Ricci aponta: atacar o sistema eleitoral como um todo, para minar o pilar da democracia.

Luiz Otávio Cruz Teixeira (São Paulo, SP)

Novo mapa

“Putin já redesenha o mapa da Ucrânia, enquanto Kiev espera assalto” (Mundo, 2/3). A Rússia foi atacada? Estava na iminência de ser atacada? Por quem? O uso de força militar deve ser apenas em resposta a comprovado ataque, ou ameaça de ataque, ou detecção de aumento da quantidade de tropas de outro país nas fronteiras. Alguma dessas condições foi satisfeita?

Adriano Adélia da Silva Oliveira (São Paulo, SP)

Putin deixou claro o seu objetivo, que é reestabelecer a antiga União Soviética. Frio e calculista, pouco se importa em mandar jovens de seu povo para morrer e matar na nação vizinha. Putin precisa ser contido o quanto antes.

Mathias Teodoro Silva Filho (Curitiba, PR)

Brasileiros nas ruas

O governador de São Paulo está oferecendo asilo para ucranianos. Por que não vemos essa bondade com os brasileiros que estão jogados nas ruas? Muitos não têm casa, comida ou emprego. Parece mais uma jogada eleitoral, um oportunismo, do que uma preocupação com quem sofre. Quem anda pelas ruas da maior cidade da América Latina pode ver o tamanho do abandono dessas pessoas. Não é preciso ir tão longe se a razão é fazer caridade.

Luciana Lima (Campinas, SP)

Som na praia

“Turistas comemoram ausência de caixas de som em praias de São Sebastião (SP)” (Cotidiano, 2/3). Falta agora o Guarujá, principalmente a praia de Pitangueiras, totalmente tomada pelos brasileiros com caixas de som tocando música sertaneja. As placas indicando a proibição são desrespeitadas e não há fiscalização.

Sérgio Sayeg (São Paulo, SP)

Bolsonaro

“Bolsonaro usa possível falta de fertilizantes da Rússia para defender mineração em terras indígenas” (Mercado, 2/3). Bolsonaro acha que o desmonte da Amazônia está lento demais e quer acelerar o processo, afinal ele só tem até o final do ano para fazer isso.

Jane Santos (Rio de Janeiro, RJ)

Esse genocida já deveria ter sido afastado faz tempo. Mas comprou o censo. É um monstro, incapaz de qualquer gesto de empatia. Um horror!

Mário Beatriz Telles Marques da Silva (São Paulo, SP)

O mais impressionante é constatar que há um contingente considerável de eleitores dispostos a reeleger esse sujeitinho, fechando os olhos para as desgraças e destruições que ele implantou neste país. Parecem seres que foram abduzidos e retornaram sem nenhuma inteligência e sentido de reflexão sobre as coisas da vida.

Maria Irene de Freitas (São Paulo, SP)

Pronto! Agora ele quer matar os índios para que possamos almoçar e jantar comida envenenada. Esse sujeito deve estar com alguma doença terminal e quer levar todo mundo junto.

Alôides Alcântara (Belém, PA)

política

PAINEL |

Fábio Zanini

zanini@grupofolha.com.br

Asfixia

A crise na obtenção de fertilizantes importados pode se agravar com a paralisa das atividades da filial brasileira da Companhia de Potássio Belarusso. A estatal do país do leste europeu cogita fechar as portas de seu escritório em Curitiba (PR), caso não haja retomada da chegada do insumo ao Brasil. Nesta quarta (2), a interrupção no fluxo completou 30 dias, sem perspectiva de ser normalizada. Belarus responde por 20% do fornecimento do produto, essencial para a agricultura.

APERTO O regime belarusso está sob sanções internacionais em razão da repressão à oposição. Sem acesso ao mar, o país depende de vizinhos para exportar. No começo do mês, a Lituânia fechou as portas para o produto.

PATAMAR Com isso, a tonelada do potássio já pulou de US\$ 250 há um ano para US\$ 800 atualmente, aumento de 228%. Sem perspectiva de solução das questões geopolíticas a curto prazo, a estimativa é que o produto rotine em breve a barreira dos US\$ 1.000 por tonelada.

CARIMBADOS A eclosão da guerra na Ucrânia tende a aumentar a importância da política externa na campanha eleitoral. A maior parte dos presidenciais, no entanto, tem aproveitado conselheiros antigos para se orientarem.

TITULANES O PT conta com o ex-chanceler Celso Amorim. No PSDB, atuam como porta-vozes informais o ex-ministro Celso Lafer e o embaixador Sérgio Amoral. Já Ciro Gomes (PDT) tem ouvido o ex-ministro Mangabeira Unger. O único que promete um nome novo é Sérgio Moro (Podemos).

AMBIÇÃO Os bolsonaristas de SP têm a meta de eleger até 15 deputados estaduais em 2022 pelo PL, partido ao qual se filiou Jair Bolsonaro. Esse foi o número que o PSL emplacou na onda de direita de 2018.

LISTA Gil Diniz já se filiou ao PL. Deve ser acompanhado por nomes como Major Mecca e Castello Branco. Também há a possibilidade de que Conte Lopes, historicamente ligado ao PR, migre para o PL.

POGO ALTO O aceno do Telegram ao cumprir a decisão do ministro do STF Alexandre de Moraes e suspender perfis ligados ao influenciador bolsonarista Allan dos Santos não deve arrefecer a pressão sobre o aplicativo russo.

TEMPERATURA A Justiça Eleitoral insiste na necessidade de a plataforma ter representação legal no Brasil, de modo a que possa ser acionada judicialmente caso necessário. O caminho preferido é que isso seja feito por meio de projeto no Congresso, mas medidas judiciais seguem sendo uma possibilidade.

NOTA... A corrupção no setor público puxou para baixo a posição obtida pelo Brasil no recém-divulgado Índice de Liberdade Econômica, publicado pela Heritage Foundation, meca liberal dos EUA. O Brasil obteve índice de 53,3 numa escala de 0 a 100, ficando na posição 133 entre 177.

...VERMELHA Mas no subitem integridade, a nota foi apenas 40, o que pesou na média final. "A corrupção e o peculato continuam endêmicos, especialmente entre autoridades eleitas e nos setores de administração fiscal, contratos públicos e recursos naturais", afirma o relatório.

MARRETA Prestes a deixar o ministério da Infraestrutura para disputar o governo de São Paulo, Falcão Freitas voltou a postar vídeo feito por sua equipe em que é chamado de "Thorcísio", enquanto aparece batendo o martelo de um leilão de concessão. A referência é ao personagem da Marvel que usa o instrumento como uma arma.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio



GRUPO FOLHA

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitada	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R\$ 1,90	R\$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R\$ 9,90	R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R\$ 29,90	R\$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*	
	seg. a sáb.	dom.	
MG, PR, RJ, SP	R\$ 5	R\$ 7	R\$ 827,90
DF, SC	R\$ 5,50	R\$ 8	R\$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 6	R\$ 8,50	R\$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R\$ 9,25	R\$ 11	R\$ 1.420,90
Outros estados	R\$ 10	R\$ 11,50	R\$ 1.764,90

*A visita com entrega de material diário. Cargo tributário 3,45%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
363.733 exemplares (ano de 2022)

Afastamento de juízes na esteira do caso Lula-Moro beneficia outros políticos

Decisão ameaça operação da Polícia Federal em MS após ex-deputado contestar perguntas; Lira consegue afastar magistrado em Alagoas

José Marques
e Felipe Büchold

BRASÍLIA E SÃO PAULO Na esteira da declaração de parcialidade do ex-juiz Sérgio Moro pelo STF (Supremo Tribunal Federal), outros políticos também têm se beneficiado por decisões judiciais similares contra magistrados.

Uma delas pôs em xeque uma vasta operação anticorrupção deflagrada em Mato Grosso do Sul, que chegou a prender um ex-governador.

Além disso, como mostrou a Folha há um mês, também foi afastado o magistrado que conduzia ação de improbidade contra Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputados.

Entre os motivos alegados contra os magistrados está a quantidade de perguntas feitas a testemunhas em audiência.

A declaração de parcialidade ocorre quando um tribunal, após pedido de ao menos uma das partes, analisa se o juiz responsável pela causa agiu de modo que tenha comprometido a sua equidistância entre a defesa e a acusação.

A legislação diz que o juiz deve ser considerado suspeito "se for amigo íntimo ou inimigo capital" de uma das partes ou se tiver aconselhado uma delas, entre outros motivos.

Moro virou o caso mais famoso dos últimos anos, após julgamento do STF no ano passado.

A corte considerou que ele conduziu de modo parcial processo contra o ex-presidente Lula (PT), o que levou à anulação de condenação no caso do triplex de Guarujá (SP) e de provas colhidas.

Lula e Moro, que se filiou ao Podemos em novembro, devem se enfrentar na campanha presidencial deste ano.

Em Mato Grosso do Sul, as decisões stingeram a Operação Lama Asfáltica, que investigou suspeitas de um esquema de corrupção que teria desviado R\$ 235 milhões dos cofres públicos. Em 2017 e em 2018, o ex-governador André Puccinelli (MDB) foi preso em fases da operação.

Um dos alvos dela é o ex-deputado federal Edson Giroto (MDB), condenado em uma das ações da Lama Asfáltica sob acusação de usar dinheiro de corrupção na compra de uma fazenda.

Foi em um outro inquérito do caso, que apurava se Giroto havia recebido propina na forma de voos de aeronave, que sua defesa apresentou um recurso que acusava o juiz federal Bruno Cezar da Cunha Teixeira de suspeito para atuar no processo.

Para a defesa, o juiz havia feito julgamento, atuou com "excesso de eloquência acusatória" e agiu movido por interesses pessoais. À época, o magistrado negou as acusações e disse que não existiu comprometimento à sua imparcialidade.

Em outro documento, os advogados alegaram que o magistrado adotou "postura claramente inquisitória" diante de três testemunhas da defesa.

"O magistrado formulou 29 perguntas à testemunha, pesquisando na internet acerca da busca de empresas de asfalto do tipo CBUQ para tentar descredibilizar sua alegação de que no estado, à época, havia apenas poucas empresas que produziam esse ti-

po de asfalto", afirma o texto da defesa, assinado pelo advogado Daniel Bialski.

Outra crítica é que o magistrado teria demonstrado "traços escusos de promoção pessoal" ao chamar, por exemplo, a Lama Asfáltica de "o maior escândalo de corrupção do estado".

Em dezembro, a Quinta Turma do TRF-3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região) decidiu declarar o juiz suspeito para atuar no caso e anulou todos os atos decisórios desde o recebimento da denúncia.

O Ministério Público Federal questiona essa decisão, já que nesse processo em questão não tinha sido nem o juiz considerado suspeito que aceitou a denúncia.

O órgão recorre. Diz que havia, só nesse processo, 35 testemunhas de defesa — e que os advogados questionam a conduta do magistrado no depoimento de apenas três delas.

"A realização de questionamentos complementares pelo magistrado baseou o esclarecimento de pontos que não restaram suficientemente sanados após os questionamentos feitos pelas partes, inclusive pela defesa", afirma o Ministério Público.

A decisão do TRF-3 levou outros quatro processos da Lama Asfáltica, inclusive relacionados a Puccinelli, à suspensão.

O juiz foi procurado pela reportagem. Em resposta, o tribunal informou que a lei proíbe o magistrado de opinar sobre processos em andamento ou fazer juízo de apreciação de decisões.

Bialski, advogado de Giroto, afirma que decisões como a do TRF-3 e a do STF sobre Moro são um avanço ao mostrar "que existem juízes que não sabem separar o que é direito de defesa e de acusação".

Em Alagoas, a ação relacionada a Arthur Lira que determinou o afastamento de um magistrado ocorreu no âmbito de uma das ações de improbidade a que ele responde em decorrência da Operação Taturana, sobre desvios na Assembleia Legislativa.

O presidente da Câmara foi ao Tribunal de Justiça alagoano contra o juiz de primeira instância Alberto Jorge Lima dizendo ser perseguido por ele.

Em julgamento em julho passado, o Tribunal de Justiça entendeu que Lima tinha razão. O caso está sob segredo de justiça, mas resumo da decisão no Diário Oficial cita um "excessivo interesse em julgar" o deputado e que a situação de suspeição foi demonstrada.

Lira já foi condenado por improbidade em decorrência dos desvios da Assembleia em dois processos, mas recorre das decisões.

A juíza aposentada Selma Arruda, que ficou conhecida por atuar em casos de corrupção em Mato Grosso e se tornou senadora, diz que decisões de suspeição são "mais políticas do que jurídicas".

"É uma forma que se encontra de se afastar um juiz que está com convicção de que a pessoa deve ser condenada. Ao se instruir um processo, você não vai ter essa convicção só na hora de digitar a sentença. Conforme vai instruindo, ela vai se formando".

Em 2019, ela foi declarada suspeita pelo Tribunal de Justiça de MT e teve anuladas



O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), no plenário. Pedro Lemos - 19 de fev. 21 / Folhapress



O ex-deputado federal Edson Giroto (MDB-MS). Wendell Lopes - 16 de set. 21 / MDR

“É uma forma que se encontra de se afastar um juiz que está com convicção de que a pessoa deve ser condenada. Ao se instruir um processo, você não vai ter essa convicção só na hora de digitar a sentença. Conforme vai instruindo, ela vai se formando”

Selma Arruda
juíza
aposentada

sentenças que assinou contra Humberto Rosaipo, ex-deputado e ex-conselheiro do Tribunal de Contas estadual. Os desembargadores mencionaram a entrada dela na política e a busca por visibilidade como motivos para a suspeição.

Selma se aposentou em 2018 e, no mesmo ano, se elegeu senadora pelo PSL, à época partido do presidente Jair Bolsonaro. Foi cassada pela Justiça Eleitoral um ano depois, por abuso de poder econômico, o que ela sempre negou.

"A suspeição parece que funciona mais com o juiz que vai condenar do que com quem vai absolver", ironiza ela.

A juíza também questiona a falta de seguimento de pedidos de suspeição que envolvem o Supremo, como o ministro Gilmar Mendes. Em 2019, reportagem da Folha mostrou que a corte arquivou todos os pedidos de impedimento ou suspeição já analisados contra seus ministros em três décadas.

Na Lava Jato, além de Moro, o juiz Marcelo Bretas também tem sido alvo de pedidos de afastamento por parte das defesas, como a do ex-governador Sérgio Cabral.

Além da Lava Jato, Moro teve anulada em 2020 sentença que tinha expedido no caso Banestado, em 2008. Também nesse caso a reviravolta ocorreu por decisão do Supremo.



O PL das Fake News deveria combater fake news. E não a lanchonete do seu bairro.

A versão atual do Projeto de Lei que está prestes a ser votada pelo Congresso Nacional traz consequências negativas às pequenas empresas que usam publicidade online para vender mais e gerar empregos.

- Pequenas e médias empresas foram responsáveis por 78% dos empregos gerados no Brasil em 2021.*
- 82% dos empreendedores que usam a publicidade direcionada no Brasil dizem que ela é importante para fazer a empresa crescer.**
- 84% a consideram efetiva na busca por novos clientes.**

O Facebook combate a desinformação e já investiu mais de 13 bilhões de dólares em segurança.

Combater a desinformação é uma **prioridade**.

Apoiar o empreendedorismo no Brasil é o **nosso compromisso**.

Saiba mais sobre as consequências econômicas do PL 2630 em **fb.me/PL2630**

*Sebrae

**Deloitte

política

Lewandowski, do STF, suspende última ação ativa contra Lula e cita Vaza Jato

Ex-presidente e seu filho haviam se tornado réus no processo, da Operação Zelotes, em 2016

José Marques

BRASÍLIA O ministro Ricardo Lewandowski, do STF (Supremo Tribunal Federal), suspendeu nesta quarta-feira (2) ação penal na qual o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se tornou réu em 2016 na Operação Zelotes.

O processo tramitava na Justiça Federal no Distrito Federal e, além de Lula, também havia se tornado réu Luís Cláudio Lula da Silva, seu filho mais novo.

Era a última ação penal contra o petista que ainda não havia sido suspensa, trancada, anulada ou que houvesse a absolvição pela Justiça.

O ministro decidiu acatar os argumentos da defesa, que usou como provas as mensagens trocadas entre procuradores obtidas por hackers e, depois, apreendidas na Operação Spoofing, da Polícia Federal. O caso ficou conhecido como Vaza Jato.

Segundo Lewandowski, "os procuradores da República responsáveis pela denúncia referente à compra dos caças suecos agiam de forma concertada com os integrantes da 'Lava Jato' de Curitiba, por meio do aplicativo Telegram, para urdirem, ao que tudo indica, de forma artificial, a acusação contra o reclamante [Lula]".

"Valendo lembrar que investigações do mesmo jaez, relativas aos casos 'Tripleix do Guarujá' e 'Sítio de Atibaia', foram consideradas inaproveitáveis pelo Supremo", acrescentou o ministro.

Segundo Lewandowski, havia, por parte dos procuradores, "quando menos, franca antipatia e, em consequên-

cia, manifesta parcialidade em relação" a Lula.

O caso ficará suspenso até posterior julgamento do tribunal, que não tem data para acontecer.

Lula e o filho eram acusados de participarem de um esquema de tráfico de influência, lavagem de dinheiro e organização criminosa envolvendo a compra de 36 caças Gripen, da sueca Saab, pelo governo brasileiro.

Segundo o Ministério Público Federal disse na denúncia, houve uma simulação de prestação de serviços por uma firma de Luís Cláudio, que recebeu R\$ 2,55 milhões de um escritório apontado como sendo de lobistas.

As acusações da Procuradoria se referiam a episódios que teriam ocorrido de 2013 a 2015, quando Lula já era ex-presidente.

Em primeira instância, a tramitação do processo já havia sido interrompida, após questionamentos da defesa de Lula em meio à divulgação de troca de mensagens vazadas de procuradores da Lava Jato.

Essas mensagens também foram usadas pela defesa para pedir ao STF a suspensão do processo, um argumento aceito pelo ministro Lewandowski.

O Supremo, porém, ainda não julgou de maneira definitiva se as mensagens apreendidas podem ser usadas em processos judiciais. Os ex-procuradores da Lava Jato são contrários.

"A doutrina e a jurisprudência brasileiras, sabidamente, são unânimes em afirmar que, embora provas ilícitas não possam ser empregadas pela acusação, é permitido aos acu-

sados lançar mão delas para tentarem provar a sua inocência", disse o ministro na decisão, em referência às mensagens dos procuradores.

Ele também afirmou que o processo de escolha dos caças estendeu-se por mais de 15 anos e passou por três administrações federais, sob o crivo de integrantes do Ministério da Defesa e de militares da FAB (Força Aérea Brasileira).

"Visto isso, não há como deixar de levar em conta a incontornável presunção de que a compra das referidas aeronaves ocorreu, rigorosamente, dentro dos parâmetros constitucionais de legalidade, legitimidade e economicidade", disse Lewandowski.

"Mesmo porque, até o presente momento, passados mais de sete anos da assinatura do respectivo contrato, não existe nenhuma notícia de ter sido ele objeto de contestação por parte dos órgãos de fiscalização, a exemplo da Controladoria-Geral da União, do Ministério Público Federal ou do Tribunal de Contas da União", afirmou.

Ainda de acordo com o ministro, as mensagens trocadas pelos procuradores indicam que houve tentativa ilegal de obter informações criminais sobre o ex-presidente junto a funcionários da Receita Federal, sem êxito.

A decisão de Lewandowski é mais uma vitória judicial de Lula na série de processos e investigações a que respondeu desde que se tornou alvo da Operação Lava Jato, há sete anos.

Ele chegou a ser réu, não de maneira simultânea, em 11 ações penais no Paraná, no

Relembre a tramitação do caso

dez.2016 Lula e o filho Luís Cláudio viram réus na Justiça Federal no DF em processo que trata da compra de caças pelo Brasil e da edição de medida provisória

jun.2017 Defesas indicam 107 testemunhas, ser do que 17 moram em outros países, incluindo os ex-presidentes franceses Nicolas Sarkozy e François Hollande, e o premiê sueco Stefan Löfven

set.2017 Juiz determina que defesas providenciem a tradução de documentos que serão enviados ao exterior nas cartas rogatórias. Essas cartas são pedidos para a realização de diligências feitas pela autoridade de um país para outro

out.2017 Advogado de um dos réus pede depoimento no Reino Unido. Última das testemunhas residentes no Brasil é ouvida. Depoimento de Lula, que ocorreria neste mês, é desmarcado

nov.2017 São enviadas pelo Ministério da Justiça cartas rogatórias para autoridades da França, Suécia e do Reino Unido

fev.2018 TRF-1, de segunda instância, suspende o interrogatório dos réus, marcado para aquele mês, citando a necessidade de aguardar o retorno da cooperação das autoridades na Europa

jun.2018 Liminar do TRF novamente barra o interrogatório

ago.2018 Juiz responsável informa que a Suécia respondeu as cartas

out.2018 Juiz diz que não tem como atender, por não ser de suas atribuições, pedido de Lula de liberar recursos bloqueados por Curitiba para pagar o tradutor do material vindo da Suécia

set.2019 Ministério da Justiça diz que a França não respondeu e que Reino Unido exige mais garantias sobre depoimentos nesse modelo

out.2019 Depoimento de Lula é novamente desmarcado

fev.2020 Chegam respostas da França e do Reino Unido

set.2020 Juiz determina indicação de tradutores para a documentação francesa

nov.2020 Lula diz que não pode arcar com os custos de tradução porque está com bens bloqueados

fev.2021 Juiz informa que houve pagamento pela tradução e marca depoimento dos réus, mas audiência novamente não é realizada

mar.2022 Lewandowski suspende ação

DF e em São Paulo.

Em 2021, o Supremo anulou as condenações sofridas pelo ex-presidente em Curitiba. Também declarou que o ex-juiz Sérgio Moro agiu de modo parcial ao conduzir casos do petista e invalidou provas colhidas na investigação. Com isso, Lula recuperou seus direitos políticos e lançou sua pré-candidatura à Presidência em 2022. Ele tem liderado as pesquisas de intenção de voto, à frente do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Procurado pela reportagem, o advogado do ex-presidente Lula, Cristiano Zanin Martins, afirmou em nota que a decisão de Lewandowski é robusta e "reconhece que a ação penal referente ao 'Caso Caças Gripen' fazia parte do 'Plano Lula'".

Segundo o advogado, esse plano foi criado por integrantes da Lava Jato para "cassar arbitrariamente os direitos políticos do ex-presidente e para sobrecarregar — e tentar inviabilizar — o trabalho de sua defesa, atuando inclusive em cumplicidade com membros do Ministério Público de outras jurisdições".

"Além de aplicar o melhor direito ao caso concreto, a decisão é um importante registro histórico sobre o uso estratégico do direito para fins ilegítimos (lawfare), que foi praticado pela 'operação lava jato', que atacou o próprio Estado de Direito e feriu a Democracia no país", disse.

Segundo ele, na ação penal, autoridades civis e militares, ex-ministros e o ex-presidente Dilma Rousseff já haviam prestado depoimento para mostrar que a decisão do Brasil de adquirir os caças "não teve qualquer intervenção, muito menos ilegal, do ex-presidente Lula".

"A recomendação para a compra das aeronaves foi das Forças Armadas, por meio da FAB, em parecer de cerca de 30 mil páginas", afirmou.

Em rede social, o ex-presidente publicou a manifestação dos advogados e escreveu "justiça!" e "#Lulainocente".



O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, em encontro nesta quarta

Presidência da México/Reuters

Petista conversa com presidente do México sobre guerra na Ucrânia e defende necessidade de paz

Victoria Azevedo

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conversou com o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, sobre a guerra na Ucrânia e defendeu a necessidade de paz. O petista tomou café da manhã com o líder mexicano nesta quarta-feira (2), em encontro que durou mais de três horas na sede do governo, na Cidade do México.

Segundo a assessoria de imprensa de Lula, o petista e o presidente mexicano falaram sobre a guerra na Ucrânia e "ressaltaram a importância de um diálogo para a

paz". Eles ainda "destacaram a participação da América Latina na construção da paz e de um mundo multipolar e equilibrado".

Na terça-feira (1º), López Obrador, que é de esquerda, anunciou que o México não aplicará sanções econômicas contra a Rússia pela invasão à Ucrânia.

Lula, por sua vez, vem lamentando a guerra e pregando uma negociação, mas também dirigindo críticas à ONU (Organização das Nações Unidas), que ele considera pouco representativa.

A presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR),

o senador Humberto Costa (PE) e os ex-ministros Celso Amorim e Aloizio Mercadante acompanharam Lula no encontro, assim como sua noiva, a socióloga Rosângela da Silva, a Janja.

À noite, Lula discursou em evento do partido do líder mexicano, o Morena (Movimento de Regeneração Nacional).

Volto a criticar a guerra entre Rússia e Ucrânia e afirmo que é preciso encontrar uma solução por meio das mesas de negociações.

"As pessoas estão apenas querendo viver dignamente. Vamos dizer: 'Governantes, baixem as armas, sentem na

mesa de negociação e encontrem uma solução para o problema que levou vocês ao começo de uma guerra'", disse.

O petista disse ainda que "muitas guerras aconteceram sem necessidade". "É quem pagou o preço foi o povo pobre, o povo trabalhador, o povo que não queria guerra. A guerra só traz desgraça para a humanidade", continuou.

Líder nas pesquisas eleitorais, Lula também afirmou que poderá reverter privatizações de empresas nacionais caso eleito.

"Tenho avisado para as empresas nas entrevistas: Não comprem as empresas pú-



Não é possível que as pessoas que se transformaram no Conselho de Segurança da ONU quando ela foi criada permaneçam até hoje, sem permitir e sem reconhecer que houve mudanças no planeta

Lula em discurso no México

blicas brasileiras, porque se a gente ganhar as eleições, a gente vai querer rediscutir, porque não vamos abdicar do patrimônio que foi construído pelo povo brasileiro", disse.

Lula chegou ao país na segunda-feira (28) e foi recebido pelo chanceler Marcelo Ebrard.

A viagem marca a retomada da agenda internacional de Lula, que foi interrompida pelo aumento de casos de Covid gerado pela variante ômicron. No ano passado, o ex-presidente esteve na Europa e foi recebido por líderes como o francês Emmanuel Macron, crítico do presidente Jair Bolsonaro (PL), seu principal adversário na eleição presidencial deste ano.

Em dezembro, também foi à Argentina e se encontrou com o presidente Alberto Fernández, outro desafeto de Bolsonaro.

No México, Lula agendou reuniões com parlamentares mexicanos e líderes do partido de López Obrador.

No manhã desta quarta (2), Gleisi compartilhou foto ao lado de Mario Delgado, presidente do Morena.

Ao jornal mexicano La Jornada na terça (1º), o ex-presidente pregou a união da América Latina pela paz. "A América Latina deve estar unida nesse esforço por um mundo que quer a paz e já não pode suportar a guerra", disse.

Em entrevista na semana passada, Lula havia dito que "ninguém pode concordar com a guerra".

O posicionamento em relação à guerra tem servido de munição para adversários dele na eleição presidencial. Uma nota do PT no Senado sobre o tema, por exemplo, com críticas aos Estados Unidos, tem sido citada pelo PSDB e pelo ex-juiz Sérgio Moro, do Podemos.

Amanhã vai ser pior

Congresso Nacional não pode acelerar relógio do apocalipse climático

Conrado Hübner Mendes

Professor de direito constitucional da USP, é doutor em direito e ciência política e membro do Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade - OPEL.

Três relógios atormentam o mundo: o do apocalipse nuclear (Doomsday Clock), criado para estimar riscos de disparo atômico; o climático (Climate Clock), que calcula o tempo para, sob o atual ritmo de emissões, atingirmos o aumento de 1,5°C na temperatura global comperado a níveis pré-industriais; e o relógio da autocruzização (o Dozmoclipse), que observa a gradual erosão das democracias.

Simbolizam senso de gravidade e urgência, não exatidão aritmética.

Enquanto escrevo, o relógio do apocalipse nuclear, nem sequer atualizado depois do ataque russo à Ucrânia, marca 100 segundos para meia-noite, onde nunca esteve; no relógio climático, faltam 10 anos, 1 mês e 20 dias para cruzarmos a linha; o relógio do colapso democrático ninguém nosso traduzir em medida de tempo, mas no Brasil uma roda de conversa entre militares, o centrão e a grande família bolsonarista ajudaria a aferir

O alarmismo é uma atitude ética, não uma crise neurótica. Se mal comunicado, claro, o alarme pode gerar paralisia. Ou mesmo banalizá-la a menos-gem se não desencadear ação. O alarme falso pode desperdiçar energia num problema menor. O alarme correto, contudo, define prioridades e tenta catalisar ação coordenada.

O antialarmismo não oferece riscos menores. Se o falso alarme pode nos fazer pecar pelo excesso, o que às vezes se justifica pelo princípio jurídico da precaução, a falsa antialarme (o "don't look up") pode nos fazer perder tudo.

No tema climático, nada mais alarmista que os últimos relatórios da Painel Intergovernamental de Mudança do Clima, o IPCC. Resume as certezas que a comunidade científica mundial produziu sobre o clima e seus efeitos na vida social. Consenso ponderado entre milhares de cientistas, a partir de milhares de pesquisas, não uma eureka individual.

O último relatório, lançado dias atrás, descreve a vulnerabilidade social aos efeitos do aquecimento que já chegou e está crescendo. Os eventos extremos atingem mais intensamente, como se sabia, países e grupos sociais que menos ajudaram a causá-los. E alerta que essa breve "janela de oportunidade para um futuro habitável e sustentável" está se fechando. Nas palavras de Antonio Guterres, secretário-geral da ONU, o IPCC desenha um "atlas do sofrimento humano".

O governo Bolsonaro nem se quer pode ser considerado anti alarmista. As evidências científicas e indicadores recordes de degradação ambiental e humana na Amazônia, responde com negacionismo e delinquência (ao desmantelar fiscalização e anistiar crime organizado).

Aproveita para contrabandear conceitos ao invocar valores da soberania nacional, da propriedade e da liberdade e esconde o domínio de empreendimentos ilegais e perda de controle estatal do território. E ainda mente ao prometer emprego e desenvolvimento por meio de políticas que só fazem multiplicar pobreza, precarização e violência.

O próximo estágio amazônico se aproxima do ponto de não retorno. Nessa hora, o bioma se transforma gradualmente em outra coisa, e perde capacidade de prestar serviços ambientais

que geram, por exemplo, água para as cidades e para a agricultura. Chuvas fortes e inundações, de um lado, secas e calor extremo, de outro, vão aumentar.

Tramitaram hoje no Congresso Nacional projetos de lei que

aceleram nosso relógio. Cinco chamam a atenção: PL 2.159, que dispensa licenciamento ambiental prévio; PLs 2.633 e 510, que anistiam e incentivam grilagem de terra pública; PL 490, que adota critérios do marco tempo-

ral para demarcação de terra indígena; PL 6.299, que facilita aprovação de agrotóxicos; e PL 192, que libera do garimpo a hidroelétricas em terra indígena.

Os projetos não só terão impacto ambiental como se jun-

tam em amplo pacote legislativo pró corrupção. O lema desse pacote, como dito em coluna anterior, é reduzir institucionalidade para ampliar o afreito, ou a política pública no fio da beldade, e assim dilapidar riqueza nacional para produzir lucro oligárquico.

Destruir o ambiente virou, neste século, sinônimo de empobrecimento. Empobrece e também aquece, ou vice-versa. Não afeta só a vida de bichos e plantas, mas inviabiliza qualquer sentido de progresso e bem-estar humano.

Se seu filho sobreviver ao Bra-

al, pode não sobreviver ao clima. No que depender do perigo e da radicalidade de eventos climáticos, a vida dele será bem pior que a sua. Se não for rico, nem se fale. Só falta saber o quanto.

Está nas mãos da política, não de cada umzinho e bem intencionado. E os destinos dessa política, no que temos para hoje, estão nas mãos de deputados e senadores, a começar por Arthur Lira e Rodrigo Pacheco. Na quarta (9), a Ato pela Terra terá Caetano Veloso e outros artistas na frente do Congresso para levar esse aviso.

MÊS DO CONSUMIDOR SÓ LOFT

ATÉ
10%
DE DESCONTO

**COMPRE SEU APÊ IDEAL COM TUDO EM UM SÓ LUGAR,
INCLUSIVE O MENOR PREÇO**

Apartamentos selecionados em diversos bairros de São Paulo com até 10% de desconto. É só neste mês!
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code para saber mais e agende sua visita.

 Bela Vista	 Campo Belo	 Campo Belo	 Campo Belo
 Campo Belo	 Jardim América	 Paraíso	 Saúde
 Vila Nova Conceição	 Vila Romana		

◆ QUER VER OUTROS APÊS COM DESCONTO? ◆

Acesse

loftvc/mesdoconsumidor

ou aponte a câmera do seu celular
para este QR Code.

Nunca é só um apartamento

política



Zé Guimarães - 20 mar/18/Folhapress



Evanete Sá - 71 dez/18/APP



Arianny Mello - 9 dez/21/Folhapress/Folhapress

O atual ministro da Defesa, general Walter Braga Netto, e seu antecessor, o general Fernando Azevedo e Silva, que levaram Jair Renan em voos da FAB

Ministros da Defesa levaram parentes e Jair Renan Bolsonaro em voos da FAB

Esposas dos generais Braga Netto e Fernando Azevedo usaram aeronaves; pasta cita vagas ociosas

Mateus Vargas

BRASÍLIA Ministros da Defesa durante o governo Jair Bolsonaro (PL), os generais da reserva Fernando Azevedo e Silva e Walter Braga Netto levaram de parentes a Jair Renan, o filho 04 do presidente, em voos oficiais com aeronaves da FAB (Força Aérea Brasileira).

Os registros de passageiros foram fornecidos via Lei de Acesso à Informação pela Defesa e a Casa Civil, pasta que Braga Netto comandou até março de 2021.

O ex-ministro da Defesa Fernando Azevedo esteve com a esposa em 12 voos da pasta. Um filho do militar o acompanhou em uma destas viagens. Estes deslocamentos foram feitos entre 11 de agosto de 2020 e 19 de março de 2021.

A Defesa não guarda registros de passageiros de voos de

2019. O ministério argumenta que ainda não havia exigência. A pasta só entregou as informações das viagens após dois recursos da Folha.

Cotado para candidatar-se a vice-presidente na chapa encabeçada por Bolsonaro, Braga Netto levou a esposa em quatro voos quando era ministro da Casa Civil, além de uma filha e Jair Renan em outros dois trajetos cada um.

Desde que se tornou ministro da Defesa, o general foi acompanhado pela esposa em 14 voos, feitos entre maio e setembro de 2021. A Defesa forneceu dados até novembro do ano passado.

Procurada, a pasta disse que os passageiros ocupavam vagas remanescentes, como permitem as regras de uso das aeronaves da FAB.

Não é irregular levar parentes em voos oficiais, mas Bolsonaro prometeu endu-

recer as regras de uso das aeronaves.

Poucos dias antes de tomar posse, ele distribuiu uma cartilha com normas e procedimentos éticos. O documento afirmava que somente o ministro e a equipe que o acompanha no compromisso podem utilizar as aeronaves.

Em janeiro de 2020 o advogado Vicente Santini causou mal-estar no governo e foi demitido do cargo de secretário-executivo da Casa Civil pelo uso de jato da FAB.

"O que ele fez não é ilegal, mas é completamente imoral", disse Bolsonaro à época.

Após esse caso, Bolsonaro assinou novas regras para uso das aeronaves. O decreto, porém, manteve brecha para que vagas ociosas nos voos sejam preenchidas sem critério.

Santini voltou ao governo em setembro de 2020, para cargo no Meio Ambiente. Ain-

da passou por função na Presidência da República e hoje atua como Secretário Nacional de Justiça.

Como mostrou a Folha, ministros do governo levaram de parentes a pastor e lobistas em voos oficiais com aeronaves da FAB desde 2019.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, por exemplo, levou esposa e seus três filhos, além de parentes de outras autoridades, em pelo menos 20 viagens oficiais de março a agosto de 2021.

Já o filho 04 de Bolsonaro, o influenciador digital Jair Renan, pegou ao menos cinco voos em deslocamentos solicitados por diferentes ministros.

Além da carona com Braga Netto, o filho do presidente aproveitou viagens dos ministérios das Relações Exteriores e da Mulher, Família e Direitos Humanos.

A esposa de Azevedo e Sil-

va acompanhou o ministro em sete voos de Brasília ao Rio. As outras cinco viagens foram no caminho inverso.

Nessas viagens, o então ministro participou de eventos militares, como troca de comando de divisão do Exército e formaturas.

Já a esposa de Braga Netto acompanhou o general em voos da Casa Civil de ida e de volta de Brasília ao Rio de Janeiro e da capital federal para Salvador.

Ela também esteve com o marido em idas ao Amazonas, Roraima e ao Pará.

Braga Netto esteve em atividades no Comando Militar da Amazônia e em cerimônias militares nessas viagens.

A Defesa não explicou se elas acompanharam as agendas oficiais dos ministros, se apenas aproveitaram o deslocamento ou por qual razão estavam nos voos.

Citando a necessidade de atenuar os efeitos de um "déficit de ergonomia", Bolsonaro ainda editou um decreto em janeiro de 2022 permitindo que ministros de Estado e cargos de confiança de alto nível da administração federal possam viajar em classe executiva durante missões oficiais ao exterior.

Apesar de prometer enderecer regras de viagens oficiais, Bolsonaro também usou voos pagos com dinheiro público para dar carona a parentes.

Em maio de 2019 um helicóptero da Presidência da República levou convidados para o casamento do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), no Rio de Janeiro. O governo alegou "razões de segurança" para autorizar o voo e Bolsonaro chamou de "idiota" pergunta sobre o deslocamento.

Bolsonaro chegou a considerar "nada de mais" que uma autoridade do Poder Executivo conceda carona em uma aeronave da FAB.

"Se um avião presidencial nosso vai para algum lugar a serviço, não vejo nada de mais levar alguém no avião. Não vejo nada de mais nisso aí. Agora, se está errado, se tiver alguma norma dizendo o contrário, eu vou conversar com ele", disse o presidente em 2019.

Nova rotina do presidente no litoral de SP tem rejeição e 'fugas'



O presidente Jair Bolsonaro (PL) passeia de moto aquática e cumprimenta apoiadores em Guarujá (SP); ele também foi alvo de críticas e xingamentos durante o feriado



Fotos: Jair Bolsonaro no Facebook

Klaus Richmond

GUARUJÁ (SP) O presidente Jair Bolsonaro (PL) encarou na passagem de cinco dias pelo Forte dos Andradás, em Guarujá (SP), durante o feriado de Carnaval, uma rotina quase inédita desde a primeira visita ao local, em abril de 2019.

Em sua décima vez hospedado no hotel de trânsito da fortificação, além das tradicionais manifestações de apoio, houve algumas de rejeição atípicas em visitas anteriores. O político deixou o litoral paulista no fim da tarde desta quarta-feira (1), de helicóptero, rumo a Brasília.

Pouco antes, pelo segundo dia seguido, ao sair de jet-ski para um passeio pelas praias do Tombo, Astúrias e Pitanguêiras ouviu palavras hostis, além de ser exaltado por apoiadores.

Um homem chegou a ir em direção a Bolsonaro no mar, gritando "Vai trabalhar, vagabundo". Ele foi contido por apoiadores, que responde-

ram: "Vagabundo é você".

Ajudado por uma de suas assessores especiais, o tenente Mozart Aragão, Bolsonaro deixou a praia instantes depois.

A cena foi semelhante à vivenciada por ele em Praia Grande, município vizinho, um dia antes. Na faixa de areia, além dos gritos de "mito" e cumprimentos amistosos, alguns críticos receberam Bolsonaro com palavras ofensivas e vaias. Os registros estão nas redes sociais.

A rota de fuga com Aragão já havia se repetido também em Santos e, principalmente, em Praia Grande. Nas visitas anteriores, eram raros os gritos ou provocações contrárias direcionadas a ele.

Próximo ao Natal, quando passou pelo município antes da ida para o litoral de Santa Catarina, uma provocação pontual enquanto fazia selfies e conversava com apoiadores causou estranheza.

Um homem que passava no local dirigiu gritos provocativos: "É Lula, Bolsonaro. Já

era. Lula disparou", em alusão a pesquisa divulgada pelo Datafolha. Uma das apoiadoras rebateu com xingamentos. Bolsonaro só sorriu.

Desta vez, enquanto algumas pessoas receberam o político aos gritos de "mito" e "fora, PT", outras valaram e aproveitaram a passagem do presidente para criticá-lo com palavras como "genocida", "vagabundo", "a favor da Rússia", "vai trabalhar" e "fora, Bolsonaro".

Em Praia Grande, um dos presentes se aproximou do grupo de apoiadores gritando palavras como "genocida" e "bixo" direcionadas a Bolsonaro. O fato quase desencadeou uma briga com apoiadores.

Novamente, Bolsonaro foi afastado do local e descumprida a rotina de conversar com apoiadores nos gradis preparados previamente por sua segurança sempre que visita a Fortaleza de Itaipu.

Pouco depois do ocorrido foi possível ver Aragão e Bolsonaro conversando mais

afastados. Mesmo depois de imagens de emissoras de televisão circularem os xingamentos e o princípio de confusão, o assessor preferiu chamar de "fake news" o ocorrido.

Aragão também fez seguidas publicações com provocações às pesquisas dizendo que a verdadeira popularidade de Bolsonaro poderia ser medida pelos vídeos que publica nas redes sociais, também feito de forma constante pelo deputado federal Helio Lopes (PSL-RJ) e Max Guilherme, outro assessor especial.

O assessor, por muitas vezes, utilizou músicas de fundo tapando o som ambiente ou só publicando trechos curtos de cada ida às praias da região. Outros vídeos circulam nas redes com manifestações contrárias.

Logo nas primeiras visitas, Bolsonaro arrastava inúmeros apoiadores aos gradis preparados na proximidade da entrada principal do Forte

dos Andradás. Eram comuns os cercadinhos lotados para recepção com pessoas vestidas de verde-amarelo ouvindo o funk "Proibidão do Bolsonaro", paródia feita pelo MC Reaga da música "Baile de Favela", de MC João.

Nas últimas visitas, porém, o cenário mudou: não são mais frequentes as aparições de apoiadores no local. Nesta passagem, o político parou apenas uma vez, na segunda-feira (18), pouco antes de sair para um longo passeio de moto acompanhado de sua comitiva.

Os principais gritos contrários a Bolsonaro foram relacionados ao período de folga em meio à guerra na Ucrânia. Em entrevista à Jovem Pan, o político reclamou dos questionamentos a respeito do gasto com dinheiro público em viagens suas e de auxiliares do governo.

"Eu estou aqui num quarto no quartel do Exército no Guarujá. Não tem despesa nenhuma aqui. Quanto custa a diária desse quarto aqui?

R\$ 100, talvez. Eu estou chutando", disse na entrevista.

Ele ainda concedeu uma inédita entrevista coletiva a jornalistas nas dependências do forte, na qual disse ter conversado "há pouco" com o presidente russo Vladimir Putin por duas horas. Depois, afirmou em rede social que se referia à conversa presencial quando da sua visita ao Kremlin, no último dia 16.

No feriado, o político se deslocou principalmente de jet-ski pelas praias da região. Além disso, andou de moto, comeu pastel na rua, utilizou a travessia de balsa entre Santos e Guarujá e conversou com apoiadores provocando grandes aglomerações. O roteiro foi semelhante ao de visitas anteriores.

O presidente disse que deve voltar à região no dia 11, com o ministro Tarcísio Freitas (Infraestrutura) para falar sobre túnel entre Santos e Guarujá. Também afirmou que pretende passar a Páscoa novamente na cidade.

A C&C BIA informa aos clientes da Servicos Telemovelos P&C Consultoria LTDA, que a empresa L&C, a partir de 01/01/2023, não mais realizará a promoção de 10% de desconto no valor total da prestação de serviços, para todos os clientes da C&C BIA, a partir de 01/01/2023, que estejam em situação regular de pagamento.

A nova base Base para pesquisas de dados vemores relativos à ota 05 de março de 2022, lencenar-se o índice de Serviços de Telecomunicações (IST) relativo ao mês de Janeiro de 2022 como base para o cálculo do reajuste.

Os conteúdos das tabelas, assim como os demais materiais disponíveis nos planos, guimões e no sistema

Mais informações podem ser obtidas na Central de Atendimento da Claro, pelo telefone 163 29 de julho inteiro, ou em www.claro.com.br

Os valores promedios acima divididos são os valores por tempo indeterminado. Outros ajustes não estão de posse da Comissão de Publico.

Tabela de Ajustes: NUS (MT) = 78%; AC ES, PA, RS e SP = 25%; MG, RJ = 27%; BA = DF = 28%; AG, GO, MS, PR = 29%; CE, AL, AM, PB, PE, P, RN e SE = 30%; AP = 32%; PI = 35%; COFINS = 3%

Os valores por minuto encontram-se de PAS NOS são valores para locais as fronteiras / comunidades vizinhas.

RJ = Telefone Fixo Fm, FM = Telefone Móvel, MN = Horário Normal e H = Horário Reduzido

política

Plataforma de Castro para eleição não decola

Obras de projeto do governo do Rio de Janeiro no primeiro ano somaram R\$ 1 bilhão, contra R\$ 3,4 bilhões esperados

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO O pacote de obras lançado pelo governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), atingiu em seu primeiro ano menos de um terço do esperado em volume de investimentos.

Dados do portal do Pacto RJ, como o projeto foi chamado, mostram que apenas cerca de R\$ 1 bilhão foi executado em 2021. O esperado pela gestão à época do anúncio era de R\$ 3,4 bilhões, de acordo com documentos da Secretaria do Planejamento.

Projetos importantes ainda não começaram a sair do papel, como a reativação do teleférico do Complexo do Alemão e um corredor viário em São Gonçalo. Parte da construção e reforma de conjuntos habitacionais também só começaram este ano —o plano inicial era em 2021.

O volume de obras em execução, contudo, é alto e tem garantido palanques para que o governador se anuncie semanalmente. A tendência é que eles se intensifiquem neste ano eleitoral.

O Pacto RJ é apontado no meio político como uma das principais plataformas políticas do governador para tentar a reeleição este ano.

Os palanques para lançamento e inauguração de obras são uma das apostas para ampliar seu conhecimento no eleitorado fluminense. Castro assumiu o cargo após o impeachment de Wilson Witzel (PSC) e ainda é considerado desconhecido da população,

Aliados do governador consideram haver dificuldades da máquina estatal em dar andamento a tantos processos administrativos necessários para a conclusão de licitações como planejado.

Ainda assim, avaliam que as inaugurações e anúncios já realizados são suficientes para alavancar o nome do governador, comparado ao período de crise financeira que o estado viveu. No ano passado, o Rio empenhou R\$ 2 bilhões do orçamento em investimentos, incluindo obras que não integram o Pacto RJ. E o maior volume desde 2016, quando o estado sediou a Olimpíada.

Em nota, o governo afirmou que o investimento do ano passado é o maior em cinco anos, mas não começou a execução abaixo do planejado para o Pacto RJ.

“Com recursos em caixa garantidos, a expectativa é que em 2022 a execução possa atingir níveis de investimentos pré-crise fiscal de 2015 (entre 10% e 15% da receita corrente líquida), porém sem endividamento, como aconteceu na época”, afirmou.

O Pacto RJ foi lançado em agosto do ano passado e previa o investimento de R\$ 17 bilhões em três anos. Cerca de R\$ 10 bilhões vêm dos recursos arrecadados com a concessão de saneamento básico no estado. Foram apresentados 50 programas que seriam norteadores dos aportes.

Detalhamento da Secretaria de Planejamento feito à época do anúncio mostrava, na realidade, 315 projetos previstos



O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), visita as obras da RU-182 em Carapebus
Carlos Magalhães - 3 ago. 21 / Governo do Estado do Rio de Janeiro

315 projetos

previa a Secretaria de Planejamento ao anunciar o Pacto RJ

277

deles tinham início de gastos previsto para 2021, somando R\$ 3,4 bi de investimentos estimados. Apenas cerca de R\$ 1 bi foi executado

para o plano. Desse, 277 tinham início de gastos previstos já para 2021, que, somados, chegavam a R\$ 3,4 bilhões.

Fazem parte da lista obras iniciadas antes do anúncio do Pacto RJ. Como a Folha mostrou, em quatro delas atuam empreiteiras acusadas no esquema de corrupção do ex-governador Sérgio Cabral.

A plataforma criada para acompanhamento das obras mostrava em janeiro deste ano um total de 448 projetos —alguns desmembrados em

mais de um contrato. A soma do empenho (reserva de gastos no orçamento) feito em 2021 foi de cerca de R\$ 1 bilhão.

Na plataforma, o gasto no primeiro ano foi alterado para R\$ 1,2 bilhão, também acima do de fato executado. Neste ano, a nova previsão é de R\$ 7,6 bilhões em investimentos.

Um dos projetos que ainda não apresentam qualquer gasto é a reativação do teleférico do Complexo do Alemão, cuja estimativa de gasto é de R\$ 80 milhões. Os R\$ 5 milhões

previstos para o primeiro ano do Pacto RJ não foram executados, de acordo com a plataforma de acompanhamento do programa.

A licitação para reforma das seis estações foi lançada apenas este ano e ainda não foi concluída. O estado ainda define como retomar a operação do sistema, com tecnologia francesa.

A construção e reforma de conjuntos habitacionais não teve, segundo a plataforma do Pacto RJ, nenhuma execução orçamentária. A Secretaria de Infraestrutura afirmou que já foram publicadas licitações para a reforma de 50 conjuntos habitacionais, quase o dobro do previsto no Pacto RJ.

A implantação de um corredor viário em São Gonçalo também não teve execução orçamentária no ano passado, quando estavam previstos gastos de R\$ 5 milhões do R\$ 297,6 milhões totais do projeto. A licitação para a obra está suspensa por determinação do TCE (Tribunal de Contas do Estado), que aguarda esclarecimentos sobre o edital.

Foram solicitadas informações, já respondidas pela Secretaria das Cidades. Aguardamos a liberação para prosseguir”, afirmou a gestão Castro.

Obras grandes com início previsto para este ano também já registram atrasos. A principal delas é o metrô na Bacia da Fluminense. Segundo a plataforma do Pacto RJ, a licitação para a obra deveria ter se encerrado no ano passado para início em janeiro.

semináriosfolha

Mulheres no mercado de trabalho

Um debate necessário sobre os desafios e o protagonismo feminino no mercado de trabalho

DEBATES

PERDAS FEMININAS NA PANDEMIA

Ana Minato
coach de carreira
especialista em
diversidade

Claudia Massel
diretora de
transformação na
unidade de negócios
Motion Control da
Siemens

Margarita Oliveira
coordenadora do
Núcleo de Estudos e
Pesquisas de Economia
e Feminismos da UFRJ

AS DIFICULDADES DA MULHER EMPREENDEDORA

Anne Caroline
Williams
presidente do Instituto
Nelson Williams

Mona Oliveira
cofundadora da
BioLinker startup de
biotecnologia

Paula Paschoal
diretora-gerente do
Google Pay

8 DE MARÇO
15h às 17h30

Assista ao vivo em
folha.com/
mulheresnomercado



Apoio

IN
W
instituto

Realização

FOLHA
ALÉM DA NOTÍCIA

mun

do guerra na ucrânia



Ucraniana segura filho recém-nascido em maternidade improvisada em porão de hospital de Kiev em meio a bombardeios russos. *— Lynsey Addario/The New York Times*

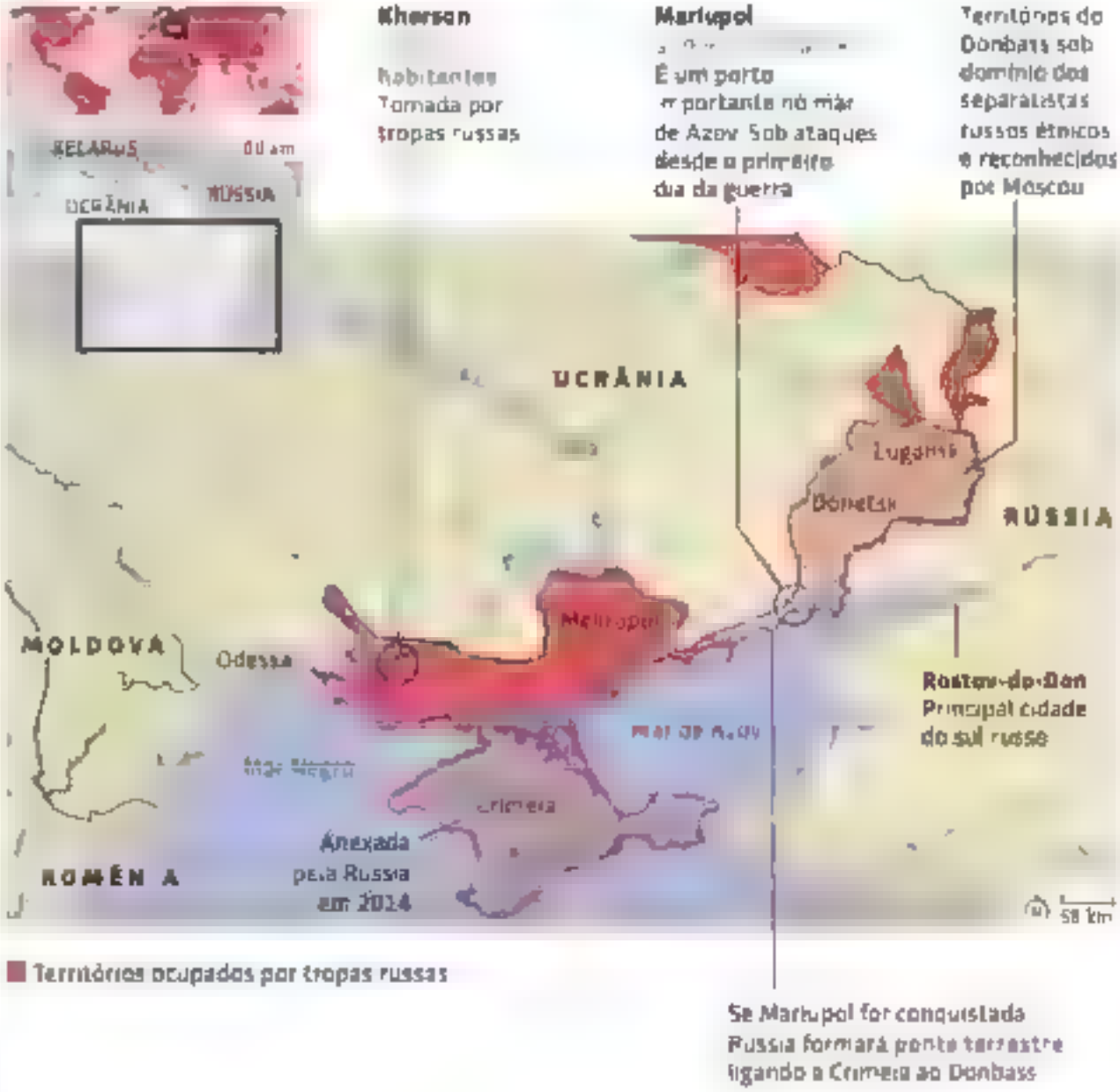
Putin já redesenha o mapa da Ucrânia enquanto Kiev espera cerco ou assalto

Tomada de Kherson estabelece controle no sul e facilita ponte terrestre da Crimeia ao Donbass

Ignor Gielow

SÃO PAULO Enquanto bombardeios se intensificam em torno de Kiev e Kharkiv, as duas principais cidades da Ucrânia, as forças russas começaram a redesenhar o mapa do país vizinho com a tomada de Kherson, ao sul do país. O anúncio foi feito pelo Ministério da Defesa em Moscou. Kherson passou aproximadamente 24 horas sob intenso bombardeio, o que deve ter gerado elevadas baixas civis, dando assim uma medida do cerco que se forma em torno da capital ameaçada. Kiev disse que ainda lutava pelo controle da cidade, apesar de relatos de membros do primeiro governo ucraniano de que a cidade caiu e imagens em redes sociais de soldados russos em patrulha no local. No começo da noite (tarde no Brasil), admitiu a derrota. É o primeiro centro de porte razoável que Vladimir Putin terá tomado em sua campanha, iniciada na madrugada do dia 24. Com 300 mil habitantes antes da guerra, é o principal ponto ao norte da península da Crimeia, anexada sem conflito pelo presidente russo em 2014. Com o controle estendido dos separatistas na Rússia, em guerra civil desde aquele ano, as áreas históricas do chamado Donbass, feitas apenas a conquista da região de Mariupol para estabelecer uma ponte terrestre ligando a Crimeia ao leste russo da Ucrânia. Até antes da guerra, o único acesso terrestre da Rússia à área anexada era a gigantesca ponte rodoferroviária da Crimeia, inaugurada por Putin sentado ao volante de um camuflado em 2018. Mas a península sofria dificuldades, com seu acesso a águas potáveis cortado pela Ucrânia, as tropas russas agora explodiram a represa que impedia o fornecimento. Mariupol, com 500 mil habitantes, fica a noroeste, a 150 km da principal cidade do sul russo, Rostov-do-Don. Ela foi atacada desde o primeiro dia da guerra e é um porto importante no mar de Azov.

Como seria a ponte terrestre no sul da Ucrânia



Quase 90% da produção ucraniana de gás natural passa por aquela região, por exemplo. A Folha conseguiu um rápido contato com um morador da cidade nesta manhã de quarta-feira (3), já quase meio-dia por lá. Ele, que não permite ser identificado, afirmou que sua família conseguiu fugir para Rostov-do-Don na sexta (23), quando os bombardeios apenas começaram. De acordo com seu relato, a cidade está com a comunicação intermitente, explosões por todos os lados e moradores escondidos em porões e abrigos. Ninguém sabe o que está acontecendo direito, mas supõe que as forças russas estão prestes a tomá-la. Se cair, a região toda vai junto, e a ponte terrestre estará formada, com sérias implicações. Este é o sonho dos nacionalistas mais radicais russos.

Em 2014, queriam que Putin anexasse o Donbass e fizesse exatamente o que parece estar fazendo agora, criando uma fantasmagórica região chamada Novorossia, ou Nova Rússia. À época, o presidente russo se contentou com a anexação da Crimeia, de resto uma região historicamente parte da Rússia, e em fomentar a guerra civil que mantém a Ucrânia afastada da viabilidade como Estado pleno. Logo, impedida de entrar na Otan, a aliança militar ocidental, e na União Europeia. Esse são os dois objetivos estratégicos de Putin, pelos quais ele mobilizou quase 200 mil de seus 900 mil soldados em quatro meses em torno do vizinho. Exigiu que os Estados Unidos, como país líder do Ocidente, se comprometessem a não expandir a Otan mais para o leste.

Essa é sua obsessão geopolítica desde que Washington traiu as promessas de manter algum equilíbrio na Europa após o fim da União Soviética. Obviamente isso seria insustentável, e o Ocidente começou a denunciar a invasão. Praticamente todos os analistas mais ponderados afirmavam não acreditar na possibilidade, dado que seria ilógico a Putin empregar brutalidade contra o povo que diz ser irmão do russo. “Conclui que a invasão era um blefe criado para a opor-tunidade de um golpe bran-do [contra a Ucrânia]. Não ataquei minha própria teoria, fracassei em ver sua fraqueza. Ignorei dados contrá-rios à minha posição. Desculpem-me”, escreveu o pa-pa da geopolítica americana, George Friedman, da consul-toria Geopolitical Futures.

Desde o início da guerra, foram

498 soldados russos mortos, segundo Moscou

6.000 soldados russos mortos, na versão de Kiev

2.000 civis ucranianos mortos, de acordo com Kiev

6.500 pessoas detidas em manifestações antiguerra na Rússia segundo o CVD-info

660 mil ucranianos que deixaram o país, segundo as Nações Unidas

Segunda rodada de diálogo Moscou-Kiev adiada para hoje

A segunda rodada de negociações entre Rússia e Ucrânia, prevista inicialmente para esta quarta-feira (2), deve ocorrer na quinta (3) em Belarus. A informação foi dada pela agência de notícias russa Tass citando o chefe da delegação de Moscou na negociação, Vladimir Medvedev. Segundo Medvedev, a Rússia espera que autoridades ucranianas cheguem a Belarus nesta quinta, quando um cessar-fogo deverá ser discutido. Ainda de acordo com a agência Tass, o Exército russo fará um corredor de segurança para a delegação da Ucrânia.

Ao norte, a noite manteve a rotina de ataques isolados a posições em torno de Kiev e Kharkiv, com um crescente relato de baixas civis. Está cristalizada a noção de que um cerco substancial não os ataques do tipo “atire e corra” da primeira fase da guerra, está se formando na capital. Por volta das 22h de quarta (hoje em Brasília), uma grande explosão foi ouvida perto da estação central de Kiev. Segundo relatos, foi atingida uma linha de aquecimento central. Se e para de logo usar todo o poder de fogo à disposição, abafando Kiev como os nazistas fizeram em 1941 ou para tentar forçar a rendição do governo, essa é a dúvida. O presidente do país, Volodymyr Zelenski, voltou a dizer que vai resistir e que espera um ataque brutal nas próximas horas ou dias. “Eles [os russos] querem nos apagar” afirmou, ecoando o discurso oficial ucraniano de que a ação russa é genocida. O Pentágono disse a repórteres americanos que a grande coluna blindada que vem da Belarus em direção a Kiev segue parada, mas a essa altura isso parece mais um sinal de preparação do que de problemas com combustível. Pela primeira vez, a Defesa russa confirmou que perdeu soldados, 498 deles, além do triplo de feridos, Zelenski fala que foram 6.000 e nenhum dado é aferível. Do lado civil ucraniano, a informação oficial é de 2.000 casos. Depois de muito vaivém, o governo em Kiev anunciou que irá conversar nesta quinta (3) com a delegação russa que está na Belarus para discutir a guerra na Ucrânia. O encontro, o segundo entre os dois países, havia sido adiado, mas agora foi reconfirmado — até segunda ordem, ao menos. A Ucrânia suspenso que os russos só estão ganhando tempo. O seu negociador-chefe, por exemplo, é Vladimir Medinski, um ex-ministro da Cultura sem experiência alguma em diplomacia e conflito. No campo econômico, a pressão sobre Moscou só faz crescer. Nesta quarta, o maior banco do país teve de fechar suas atividades da Europa e novas medidas contra a venda de petróleo russo foram anunciadas pelos EUA. Na véspera, a empresa formada na Suíça para gerir os contratos do gasoduto Nord Stream 2, que foi suspenso pela Alemanha como retaliação apesar de Berlin depender de gás natural russo, faliu. **Leia mais das págs. A12 a A14**

mundo
 guerra na ucrânia



Representantes de países membros das Nações Unidas acompanham votação durante sessão extraordinária da Assembleia Geral, em Nova York. *Timothy A. Clary/AP*

Com apoio do Brasil, ONU aprova moção contra Rússia

Resolução votada pela Assembleia Geral da entidade pede retirada de tropas

Rafael Balago

WASH NGTON. A Assembleia-Geral da ONU aprovou nesta quarta (3) uma resolução condenando a invasão da Ucrânia pela Rússia, por 141 votos a favor, 5 contra e 35 abstenções. Votaram contra Belarus, Coreia do Norte, Eritreia, Rússia e Síria. O grupo que se absteve inclui China, Índia, África do Sul, Irã, Cuba, El Salvador, Nicarágua, Sudão e Uganda, entre outros. A resolução foi proposta por 95 dos 193 países da ONU. O Brasil não foi um dos proponentes, mas votou a favor. Doze países não votaram por faltarem à sessão ou por questões com o direito de voto suspenso, como governos com dúvidas nas contribuições à ONU. Além de condenar a invasão da Ucrânia, o documento reafirma que nenhuma aquisição de território por ameaça ou uso de força deve ser reconhecida legal, e expressa preocupação com ataques cibernéticos. A resolução reafirma a independência da Ucrânia e sua integridade territorial.

deplora a agressão da Rússia e pede que Moscou retire as forças da Ucrânia imediatamente. Além de lamentar o envolvimento de Belarus. Mas a Assembleia não pode aplicar sanções ou enviar missões de paz, só o Conselho de Segurança. Essa instância é formada por 15 países, cinco dos quais com assentos permanentes e com poder de veto e dez em vagas rotativas. O Brasil detém uma posição temporária. Como a Rússia é membro fixo, pode barrar medidas contra si mesma. A resolução visa deixar claro como os demais países veem as ações russas e mostrar o isolamento internacional do país.

141 a 5

foi o placar da votação nesta quarta (3) sobre invasão da Ucrânia

10 a 11

foi o resultado de votação em 20 a 4 a favor de resolução contra anexação da Crimeia pela Rússia

Em 2014, a Assembleia aprovou resolução condenando a anexação da Crimeia, que até então era parte da Ucrânia, pela Rússia. Naquele ano, 100 países apoiaram a medida, 11 foram contra e três se absteram. A resolução atual foi aprovada em reunião emergencial da Assembleia, a 11ª convocada desde 1945. O encontro começou na segunda-feira (28) e já teve discursos de mais de 120 representantes. Falando após votar, Ronaldo Costa Filho, representante brasileiro, disse que a medida foi bem-vinda, mas fez ponderações. "A resolução não vai longe o suficiente em ressaltar que o fim das hostilidades é o primeiro passo para atingir a paz. A paz sustentável precisa de passos adicionais. A paz requer mais do que silenciar as armas e retirar tropas. Requer trabalho árduo sobre as preocupações de segurança das partes. A única precondição deveria ser um cessar-fogo imediato", defendeu ele. "A resolução não pode ser vista como permissiva em relação à aplicação indiscriminada de sanções e do envio de armas. Essas iniciativas não são condizentes com a retomada do diálogo diplomático construtivo. E geram risco de maior escalada das tensões, com consequências imprevisíveis", acrescentou. Na segunda (28), também na Assembleia, ele havia questionado o envio de armas, mas condenou a invasão russa e pediu um cessar-fogo. "O enfraquecimento dos Acordos de Minsk por todas as partes e o descrédito das preocupações com a segurança vocalizadas pela Rússia prepararam o terreno para a crise que estamos vendo. Deixei-me ser claro, no entanto: esta situação não justifica o uso da força contra o território de um Estado membro", disse na ocasião. Entretanto, o presidente Jair Bolsonaro (PL) tem defendido que o país mantenha a neutralidade diante do conflito. Ao justificar a abstenção, o representante da China, Zhang Jun, ponderou que a resolução não leva em consideração a história e a complexidade da situação atual. "A resolução da

mistura de sanções e do envio de armas. Essas iniciativas não são condizentes com a retomada do diálogo diplomático construtivo. E geram risco de maior escalada das tensões, com consequências imprevisíveis", acrescentou. Na segunda (28), também na Assembleia, ele havia questionado o envio de armas, mas condenou a invasão russa e pediu um cessar-fogo. "O enfraquecimento dos Acordos de Minsk por todas as partes e o descrédito das preocupações com a segurança vocalizadas pela Rússia prepararam o terreno para a crise que estamos vendo. Deixei-me ser claro, no entanto: esta situação não justifica o uso da força contra o território de um Estado membro", disse na ocasião. Entretanto, o presidente Jair Bolsonaro (PL) tem defendido que o país mantenha a neutralidade diante do conflito. Ao justificar a abstenção, o representante da China, Zhang Jun, ponderou que a resolução não leva em consideração a história e a complexidade da situação atual. "A resolução da

Países que não apoiaram resolução

Votaram contra (5)

Belarus
Coreia do Norte
Eritreia
Rússia
Síria

Abstiveram-se (35)

África do Sul
Argélia
Angola
Armênia
Bangladesh
Bolívia
Burundi
Cazaquistão
China
Congo
Cuba
El Salvador
Guiné Equatorial
Índia
Irã
Irã
Laos
Madagascar
Mali
Mongólia
Moçambique
Namíbia
Nicarágua
Paquistão
República Centro-Africana
Quênia
Senegal
Sri Lanka
Sudão
Sudão do Sul
Tadjiquistão
Tanzânia
Uganda
Vietnã
Zimbábue

crise na Ucrânia requer abandonar a mentalidade da Guerra Fria, a lógica de garantir a segurança de um às custas da segurança dos outros e a busca de segurança regional por meio da expansão de blocos militares", discursou ele. Zhang também criticou as medidas contra a Rússia. "Exercer pressão cegamente, impor sanções e criar divisão e confronto só irá complicar mais a situação e resultar em um transbordamento rápido da crise, que afetará mais países." Em um último apelo antes da votação, Serguei Kisiltso, representante da Ucrânia na ONU, voltou a comparar as ações da Rússia com as da Alemanha nazista. "Eles [soldados russos] vieram resolver o que chamam de 'problema ucraniano'. Há mais de 80 anos, outro dia, não teriam resolvido de forma final o 'problema' de outro povo. Ele falhou porque o mundo respondeu de forma unida." O representante ucraniano também acusou a Rússia de conduzir um genocídio em seu país. "É fácil assinar a Carta das Nações Unidas em tempos de paz. Venha assiná-la em tempos de guerra", disse Kisiltso. Ao pedir voto contra a resolução, o representante russo na ONU, Váslil Nebenzla, disse que a maioria dos países sofre pressão de potências do Ocidente para se posicionar contra a Rússia. Ele voltou a acusar o governo ucraniano de perseguir a própria população. "Votar contra a resolução é votar por uma Ucrânia livre do radicalismo e do neofascismo", afirmou Nebenzla. Uma das últimas a falar antes da votação, a embaixadora dos EUA na ONU, Linda Thomas-Greenfield, disse que Moscou está se preparando para aumentar a brutalidade de sua campanha militar na Ucrânia. "A Rússia está destruindo serviços vitais que levam gás e água potável para a população. Agora parece que está se preparando para aumentar a brutalidade", disse, citando vídeos que mostram forças russas transportando armamentos que, segundo ela, são banidos pela Convenção de Genebra. Durante a votação, os representantes de países como Alemanha, Luxemburgo, Guatemala e Estônia colocaram bichinhos de pelúcia e brinquedos em suas mesas. "A crucial resolução de hoje apoia uma ordem de regras e valores que servem à paz, também para as futuras gerações. A invasão é uma ameaça real para as crianças, já presente na Ucrânia, mas potencialmente além dela", explicou a missão da Alemanha na ONU, em um tablete. A noite, horas após a decisão, o presidente americano Joe Biden disse que a votação na ONU "demonstra a extensão da indignação global com a terrível invasão da Rússia a um vizinho soberano e mostra uma unidade global sem precedentes".

Moscou explica o que significam o 'Z' e o 'V' nos veículos da invasão

Igor Gielow

SÃO PAULO. Um dos pequenos mistérios militares da invasão russa da Ucrânia foi desfeito, no menos parcialmente. Nesta quarta (3), o Ministério da Defesa russo publicou no Instagram, o que seriam as explicações para as letras "Z" e "V" em alfa-beta latino mesmo, nas carrocerias de seus veículos no país vizinho. A função em si é conhecida: evitar o fogo amigo, já que muitos dos equipamentos, como tanques e caminhões, são iguais externamente aos operados pelos ucranianos: ambos países eram defendidos pelo Exército Vermelho até o colapso soviético de 1991. O "Z", onipresente, é, de acordo com a pasta, "Za pobedu" (Pela vitória). E o "V" se encaixa em duas frases: "Cila v pravde" (Força está na verdade) e "V zadatsa vipolne-

no" (A tarefa será concluída). O que não parece fazer sentido é que as letras estão em alfa-beta latino, não usado na Ucrânia, também. O "Z" nem existe no cirílico adotado por ambos os países. Em tempo, VZ são as iniciais latinas de Volodimir Zelenski, o presidente da Ucrânia, o que vinha alimentando várias teorias sobre as letras.

Caças russos invadem espaço aéreo da Suécia

As tensões que se espalham a partir da guerra na Ucrânia foram sentidas na Suécia nesta quarta (3), quando quatro caças de combate russos violaram o espaço aéreo do país nórdico brevemente. "Nos vemos o evento muito seriamente", disseram as Forças Armadas em nota.

Houve quem visse ruínas eslavas, outros o uso latino da palavra Zapad (Ocidente), nome do exercício quadrilateral com forças russas e belarussas que por anos assombrava o Ocidente como ensaio de invasão. No mais, militares de Kiev haviam divulgado sua interpretação para os círculos e os triângulos de cada símbolo, associando-os a formações específicas das forças invasoras. Além disso, os ucranianos identificaram outras letras, como o "X" (J, na transliteração para o português), que significaria tropas do líder tchetcheno Ramzan Kadyrov. Do lado ucraniano, justamente para evitar o fogo amigo, os defensores são identificados com fitas adesivas azuis ou amarelas, as cores nacionais, como bradeiras. Na suíteira do chão desta guerra, todo soldado é cáqui esverdeado.



Blindado russo marcado com a letra 'Z' na Crimeia, rumo à Ucrânia. *24 Feb/22/Reuters*

Guru de radicais russos atrai fãs brasileiros

Dugin, cientista político que já veio ao país e fala português, é visto como ideólogo na expansão da presença russa

Fábio Zanini

SÃO PAULO Um dos principais teóricos que inspiram o presidente Vladimir Putin a expandir a presença russa a países vizinhos, o filósofo e cientista político Aleksandr Dugin, 60, tem uma legião de seguidores no Brasil e laços com o país.

Chamado por muitos de "ideólogo de Putin" e comparado em influência ao brasileiro Olavo de Carvalho, Dugin já veio duas vezes ao Brasil. Já português, fundou um centro de estudos em São Paulo e é admirador de MPB, bossa nova e literatura brasileira. Gosta de Ariano Suassuna, Darcy Ribeiro e Vinícius de Moraes.

Ele é criador da Quarta Teoria Política, onde defende alternativa às três ideologias que dominaram o século 20: liberalismo, comunismo e fascismo.

Segundo sua proposta, foi mudada em um livro de 2009, o sujeito principal da história seria o povo, e não o indivíduo ou o Estado. No contexto europeu, ela se reflete no "eurasianismo", a expansão da presença de Moscou para todas as regiões de influência lusitânica. O povo russo — na importância — não importa se pertencentes a outros países soberanos, como a Ucrânia.

Em entrevista à Folha em 2014, disse que a Ucrânia é um "Estado falido criado artificialmente". Nesse ano, veio ao Brasil para um seminário sobre as ideias do filósofo Julius Evola (1898-1974), um dos teóricos do neofascismo italiano.

Ná época, já tinha admiradores no Brasil. Com a filósofa Flávia Virgínia, criou o Centro de Estudos da Multipolaridade, think tank para difundir a ideia de que é preciso haver várias alternativas de poder no mundo para além do Ocidente.

Filha do cantor Ljavan, vagamente conhecida hoje desatualizada, com alguns acadêmicos da USP em eventos. Procurada, ela não quis dar entrevista.

Os discípulos do russo não chegam nem perto da massa de seguidores de Olavo, mas há um incipiente duginismo no Brasil. Uma das principais organizações é a Nova Resistência (NR), criada em 2015 no Rio de Janeiro, com cerca de 250 militantes em 20 estados que propagam as ideias de Dugin e de sua Quarta Teoria.

Um dos fundadores da NR, o jornalista Lucas Leiroz diz que não é certo caracterizá-lo como extremista. "Para quem não conhece a obra dele ou conhece e quer diáloco. Tem gente que o acusa de ser de extrema esquerda, outros dizem que é de extrema direita. É um pensador amplo, que não se encaixa em nenhuma teoria."

Mesmo o conservadorismo de Dugin, segundo ele, é mais decorência da defesa do conceito de povo, que por definição deve manter tradições.

Já a propalada ascendência sobre Putin é algo relativo, diz o discípulo brasileiro. "Há um fundo de verdade russo, mas uma parte é exagero. O nível de influência dele sobre Putin hoje é menor do que já foi. Ele conhece com outros conselheiros do presidente que têm mais acesso a ele", afirma.

Nos anos 1990, Dugin era um saudista da União Soviética, tendo sido um dos fundadores do Partido Nacional Bolchevique. Sua posição mudou para a defesa do "espaço eurasiático" no começo deste século, período que coincidiu com a chegada de Putin ao poder.

A década seguinte foi a de maior proximidade entre os dois. Dugin trabalhou o conceito do "espaço pós-soviético", absorvido pelo presidente. Isso não significa, de acordo com Leiroz, a conquista de países — nem mesmo da Ucrânia, apesar do avanço dos tanques rumo a Kiev.

"Seria uma surpresa se não fosse uma grande surpresa. O objetivo da Rússia é evitar que a Ucrânia ocupe a Ucrânia", afirma.

A NR não é o único expoente do duginismo no Brasil. Recentemente, a entidade sofreu uma dissidência, com parte de seus membros criando um novo movimento, batizado de Frente Sol da Pátria.

"Embora a imprensa muitas vezes o apresente como um tipo de 'Rasputin' ou um Olavo de Carvalho, a verdade é que o russo tem um trabalho acadêmico sólido como cientista social e professor universitário. E teses consistentes que se fundamentam na geopolítica clássica", diz o professor André Luiz dos Reis, um dos fundadores da nova entidade.

O richa, diz, foi gerado por questões administrativas, sem relação com o conflito na Ucrânia. Para Reis, a responsabilidade pela guerra, que afirma ser "sempre uma tragédia e uma calamidade" não é só de Putin.

"As causas do conflito não estão em supostas idiossincrasias de Putin. Há uma transformação na estrutura das relações internacionais e uma transição para a multipolaridade", afirma ele, que aponta eventos como a expansão da Otan e as "revoluções coloridas" na Geórgia e na própria Ucrânia como fatores que pressionam o presidente russo.

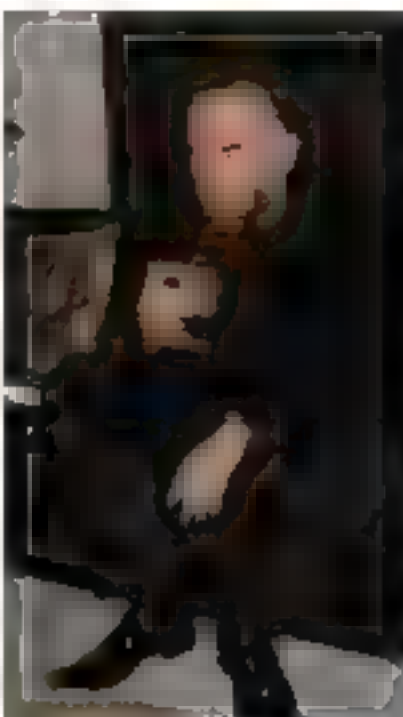
"Todas as justificativas de Putin para intervir na Ucrânia foram usadas pelos EUA para defender a independência de Kosovo, invadir o Iraque, bombardear a Líbia, apoiar grupos extremistas na Síria etc."

Em 2012, Reis ajudou a trazer Dugin pela primeira vez ao Brasil para uma série de eventos. Ele tomou churrasco em Curitiba, foi a um boteco no Rio de Janeiro e a debates em São Paulo e João Pessoa.

"Ele conhece mais sobre o Brasil do que muitos brasileiros", diz Uriel Ingarany Araújo, tradutor e doutorando em Antropologia Social pela Unesp, em Versal de Brasília (DF).

Seguidor de Dugin e analista do site Infochicks, Araújo mantém contato com o filósofo. "A primeira coisa que você vai ver em pesquisas é que ele é de extrema direita. Nos anos 1990 ele era nacionalbolchevique, ideologia que alguns especialistas compararam ao fascismo, porém outros consideram mais próxima do stalinismo." Mas já renunciou a isso, acrescenta.

Algo que une duginistas e olavistas é a rejeição à comparação entre ambos. Embora no conservadorismo haja semelhanças, já tiveram discussões acaloradas. Olavo, morto em acidente em providencial, anti-comunista e anti-hom, à Dugin encerra Pequim na visão eurasiática. Assim disse diversos seguidores de Dugin se dizem opositores de Bolsonaro, embora também portuem com ele ideias conservadoras.



Aleksandr Dugin toma churrasco em Curitiba em 2012. Arquivo Pessoal

É um pensador amplo, não se encaixa em nenhuma teoria

Lucas Leiroz, jornalista e um dos fundadores da Nova Resistência



Refugiados ucranianos aguardam para entrar com pedido de residência em Praga, na República Tcheca. Micha F. Czech / Reuters

Putin surpreende ao deixar de usar na Ucrânia lições aprendidas na guerra da Síria, diz analista

Diogo Bercito

WASHINGTON Quando a Rússia declarou guerra à Ucrânia, analistas militares no restante do mundo pensaram na Síria. Lembaram-se de que o presidente russo Vladimir Putin, vinha treinando suas tropas e testando seu arsenal naquele país árabe desde 2015. Estava, em tese, mais do que preparado para tomar Kiev de surpresa, porém, quando viram a Rússia ignorar, uma a uma, as lições aprendidas em sete anos de intervenção militar no Oriente Médio.

"Estamos estupefatos", diz Mason Clark, analista-chefe para temas relacionados à Rússia e à Ucrânia no Institute for the Study of War (Instituto para o estudo da guerra), baseado nos Estados Unidos. "São erros atrás de erros, contrariando sua própria doutrina militar". Clark é autor de um relatório detalhado sobre a experiência russa na Síria e suas lições, publicado em janeiro do ano passado.

A hesitação de Putin em usar as estratégias testadas na Síria e ainda mais surpreendente porque observadores externos sabem que a Rússia enviou à Ucrânia alguns dos líderes militares que atuaram anteriormente no Oriente Médio. Moscou entrou na guerra civil síria em setembro de 2015, a pedido do país, quando parecia que rebeldes poderiam derrubar o ditador Bashar al-Assad, aliado de Putin. O apoio russo foi fundamental para virar a maré de areia e manter o regime no poder — onde segue até hoje.

A campanha de Putin na Síria foi crucial para o projeto mais amplo de atualização de seu Exército, em curso desde ao menos 2010. Foi no

parágrafo, por exemplo, que a Rússia corrigiu os cálculos de seus mísseis de cruzeiro Kalibr, aumentando a precisão e impressionando a Otan, a aliança militar ocidental.

Um dos pilares da estratégia russa na Síria foi a intensa campanha de ataques aéreos a partir da base de Hmeimim, ao sul da cidade síria de Latakia. Os bombardeiros, que destruíram partes do país e deixaram milhares de mortos, destacaram rapidamente as forças de oposição ao ditador Assad. Já não há risco de queda, mas as forças russas seguem no país, aparentemente sem prazo para a retirada.

Com esse histórico, diz Clark, analistas ficaram surpresos ao ver o número proporcionalmente limitado de ataques aéreos russos na Ucrânia. Também surpreendeu que Vladimir Putin não tenha usado em

larga escala os aviões que já havia testado na Síria, com os modelos Su-24 e Su-34.

Uma outra surpresa, afirma o analista, é que a Rússia ignorou sua própria doutrina e enviou "uma mistura esquisita de pequenas unidades sem um comando unificado e uma estrutura de logística" para atacar a Ucrânia. Uma das principais lições aprendidas por Putin na Síria, segundo o relatório do Institute for the Study of War, foi o desenvolvimento de uma cadeia de comando azetada. Capaz de tomar decisões rápidas e desbaratar o inimigo. Não é o que tem acontecido até aqui.

"As lições aprendidas na Síria não foram implementadas porque Putin esperava que as forças da Ucrânia entrassem em colapso rapidamente", diz Clark. "Os russos acham que iam frustrar as forças ucranianas, desmoralizá-las. Mas o Exército ucraniano ainda tem um comando unificado."

Nada disso, é claro, significa que a Rússia vá perder a guerra. Movimentos recentes, como o de um comboio rumo a Kiev, indicam que Putin aprendeu com o erro e está ajustando sua estratégia. Analistas já liam em uma nova etapa da guerra ucraniana e o mundo se prepara para o choque.

"Ele está mudando esta guerra de uma maneira muito menos profissional e competente do que esperávamos depois da Síria", afirma Clark. "Isso é bom para a Ucrânia, é claro, mas tememos que a Rússia recalibre sua campanha e use por fim as ferramentas que testou na Síria", diz.

Uma área em que a guerra parece definitivamente perdida, porém, é a da narrativa. A Rússia se empenhou em esconder suas ações na Síria, que incluíram o bombardeio de alvos civis e o deslocamento de massas de refugiados. Consequentemente, anos depois, não é necessariamente de conhecimento público que Putin tem forças no país. Já o conflito ucraniano é um tema de intenso debate ao redor do mundo e alvo de protestos. "Eles perderam completamente o controle da narrativa desta guerra."

mundo

Células neonazistas na Ucrânia estão longe do descrito por Putin

Russo tenta mobilizar a população com esse fantasma, mas analistas dizem que não há extremismo no Estado

GUERRA NA UCRÂNIA

Mayara Patxão

GUARULHOS. Há nazismo na Ucrânia? Sim, há —mas em dimensão muito distinta da aquela que o presidente russo, Vladimir Putin, tenta vender em seus discursos para a população e em diálogos bilaterais, como o que teve recentemente com seu homólogo francês, Emmanuel Macron. Como no Brasil, onde grupos extremistas avançam a galope, na Ucrânia proliferam grupos neonazistas nos últimos anos. O período próximo à anexação da Crimeia pela Rússia, há oito anos, foi um dos principais propulsores para a alta do nacionalismo. Para aqueles poucos que acompanham a região, há certo consenso crítico sobre a influência do governo local com esses grupos. Um deles, o Batalhão Azov, chegou a treinar civis que se voluntariaram para lutar contra os russos, quando Putin passou a concentrar dezenas de milhares de soldados na fronteira com o vizinho.

Ainda assim, há também o consenso de que o Estado ucraniano não é nazista —e nem é que ele não tem extremistas. Um sábio historiador se faz necessário para compreender a relação da Ucrânia com o nazismo e o extremismo: Jeffrey Veidlinger, professor de história e estudos judaicos na Universidade de Michigan (EUA) lista ao menos três períodos pré-Segunda Guerra Mundial em que a população judaica foi perseguida no que hoje se consideram fronteiras nacionais ucranianas. São eles: em 1881, durante o Império Russo, quando propriedades de judeus foram atacadas e dezenas morreram; na Revolução de 1905, quando a população, instigada por paramilitares russos, assassinou 5.000 judeus; e após a Revolução Bolchevique, quando cerca de 100 mil judeus morreram. Os episódios são conhecidos como "pogroms". Arazão para isso esteve nas constantes disputas em território ucraniano que estimulavam a violência étnica. "Os judeus foram perseguidos em

particular porque não tinham nenhum território concentrado no qual pudessem reivindicar soberania", afirma a Folha Veidlinger, que é autor de um livro sobre o assunto. A situação escalou durante a Segunda Guerra, quando a Ucrânia era parte do bloco soviético. O país foi ocupado pelos nazistas de 1941 a 1944. Antes da invasão, a capital, Kiev, tinha cerca de 160 mil judeus (20% da população local) e mais de 100 mil fugiram temendo a violência. É dessa época

um dos maiores crimes humanitários contra os judeus. No episódio conhecido como Babi Yar, mais de 33 mil judeus foram assassinados. O crime foi cometido por um destacamento nazista, mas a história documentou o apoio de locais que, por um período, aliam-se às tropas de Hitler na expectativa de acabar sua dependência da União Soviética. Mas quando Putin cita o nazismo na Ucrânia não é bem disso que está falando. Para o historiador Michel Gherman, professor da Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ), "Putin usa uma perspectiva de [Stalin] Stalin, que via o nazismo de maneira específica como algo que quer destruir a União Soviética e, agora, a Rússia". "O discurso é de extrema direita. Faz uma narrativa stalinista, antissemita e russo-cêntrica", acrescenta ele, que também é membro do Observatório da Extrema Direita. Mas uma vez, cabe o fio histórico. Os judeus, na Ucrânia, viveram dois períodos distintos na época em que o país era república soviética, explicam especialistas. Durante a liderança de Lênin, quando uma política de nacionalidades foi posta de pé, grupos com características definidas, como os ucranianos, puderam manter sua identidade em um período de refluxo da violência étnica. Sob Stalin, as coisas mudaram, e a perseguição contra eles cresceu. "A partir da década de 1970, a URSS se tornou chauvinista e começou a punir a população judaica. E continuou a fazer isso mesmo após a Segunda Guerra, nas décadas de 1970 e 1980, quando a vida judaica foi severamente restringida", explica Veidlinger.

Putin, segundo acadêmicos, estaria mobilizando a identidade soviética e o nacionalismo, fazendo do nazismo símbolo do que ameaçaria a Rússia —ao menos nos moldes político-sociais em que deseja manter o país engessado. Gherman diz haver diminuição das células neonazistas na Ucrânia, concentradas no leste, onde estão as regiões separatistas pró-russas de Donetsk e Lugansk, reconhecidas por Putin. Desde a independência, em 1991, a Ucrânia pode ser descrita como um país que avançou no bom convívio entre a multiétnica —não rjo etnias, segundo um censo de 2001, ainda não atualizado. Mas não é raro que grupos extremistas usem símbolos da história do país, levando contusão. Exemplo é o uso do trizub ("tridente" em português) pelo Pravi Sektor (setor direito), grupo de ultradireita. O símbolo é o brasão do país e representa a Santíssima Trindade desde o século 10, quando o cristianismo chegou lá. Nada a ver com o nazismo. "Se apropriaram do trizub porque simboliza o Estado ucraniano independente", diz Vitorio Sorotniuk, presidente da Representação Central Ucraniana Brasileira. Volodimir Zelenstki, presidente ucraniano, é judeu. O argumento pode ser marginal para contradizer as alegações de Putin, mas durante a campanha eleitoral, esse fato pouco ou nada foi abordado. "Ninguém se importa. Ninguém me pergunta sobre isso", disse Zelenski ao jornal The Times of Israel, em janeiro de 2020, quando questionado sobre a relevância pública da sua ascendência.

UCRANOTAS

Ministro pede corredor humanitário para medicamentos
 A Ucrânia enfrenta problemas na distribuição de medicamentos para hospitais e farmácias em meio à invasão russo e quer estabelecer um corredor humanitário, disse o ministro da Saúde, Oleh Lashko, nesta quarta (2). Ele também citou a necessidade de garantir o fornecimento de oxigênio a pacientes com Covid-19, mas acrescentou que a rede hospitalar é suficiente.

Kiev diz que mães podem buscar filhos prisioneiros de guerra
 O Ministério da Defesa do país divulgou comunicado publicado na quarta (2) envolvendo os prisioneiros de guerra da Rússia. Diz que serão libertados caso sejam buscados por suas mães. A Ucrânia afirma ter capturado dezenas de soldados russos, sem, entretanto, indicar um número. "Ao contrário dos fascistas do [presidente Vladimir] Putin, nós, ucranianos, não estamos trazendo uma guerra contra as mães e seus filhos capturados", diz a nota.

Parlamentares britânicos aplaudem embaixador ucraniano
 O embaixador da Ucrânia no Reino Unido, Vadym Pristavko, foi aplaudido de pé nesta quarta (2), em Londres, por parlamentares na Câmara dos Comuns, equivalente à Câmara dos Deputados do Brasil. Ele acompanhou pronunciamento do primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, que chamou Putin de criminoso de guerra. "Geralmente, nos não permitimos aplausos nesta Câmara, mas os parlamentares querem demonstrar respeito e apoio ao seu país e ao seu povo", afirmou o presidente da Câmara dos Comuns, Lindsay Hoyle.

China pediu que Rússia esperasse Olimpíadas para invadir, diz jornal
 As Olimpíadas de Inverno de Pequim terminaram no dia 20 e, no dia 24, a Rússia deu início à guerra na Ucrânia. Segundo o New York Times, fontes europeias e do governo Biden disseram que um relatório de serviços de inteligência afirma que membros do do governo chinês pediram a oficiais russos que a invasão começasse só depois do fim dos Jogos.



ALEMÃES PROTESTAM CONTRA INVASÃO DA UCRÂNIA
 Manifestante segura cartaz que compara Vladimir Putin a Adolf Hitler durante ato em Munique

Andrew Gabelt/Reuters

O papel de Biden, o impopular

Fixação da imprensa americana em índices de aprovação é vício preguiçoso

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e da canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

"Foi uma montanha-russa de bom senso e de vigor", declarou Stephen Colbert, anfitrião de talk show mais assistido nos fins de noite americanos. Ele entrou no ar ao vivo, nesta terça (1º), logo após o primeiro discurso do Estado da União de Joe Biden. É possível que o comentarista não estivesse fazendo piada apenas sobre a idade do "Tio Joe" ou sobre o contraste com a instabilidade lunática dos anos Trump. Colbert, que já demonstrou mais bom senso do que parte da im-

prensa americana, podia estar dando uma cutucada na cobertura feita sobre o presidente. Os dias que antecederam o discurso foram marcados pelo jor na queda de Biden nas pesquisas, com amônia de ruína sobre sua Presidência fadada ao fracasso. A fixação de comentaristas e repórteres em índices de aprovação é um vício preguiçoso. Quando Winston Churchill liderou o Reino Unido na vitória sobre Hitler, sua popularidade nunca esteve abaixo de 78%. Mas

semanas após a rendição da Alemanha, o prêmio e seu Partido Conservador foram varridos do poder. Como estudista, foi admirado em tempos de guerra. Quando o perigo nazista passou, os eleitores preferiram mais governo e acesso a serviços públicos —a agenda trabalhista. Biden não governa de um bunker subterrâneo como o usado por Churchill em Londres durante a blitz alemã. Sua defesa pessoal de uma ordem internacional em que a tragédia da Ucrâ-

não não se repita excita o envio de soldados americanos de volta para lutar na Europa —ao menos não agora, não na Ucrânia. Mas Biden tomou posse numa Washington traumatizada pela tentativa de golpe com a invasão da Capitólio. Encontrou uma Casa Branca em caos, ao final de um ano em que Donald Trump preferiu incitar a morte em massa do que arriscar a campanha de reeleição. A pandemia continuou a avançar em ondas no governo do de-

mocrata, e o país hoje se aproxima da marca de 1 milhão de mortos por Covid. "Eu sei que vocês estão cansados, frustrados, exaustos", disse Biden no discurso, reconhecendo a óbvio. Como é possível reformar o público sobre o funcionamento e os planos do governo num momento tão dramático como o presente, usando pesquisas de opinião como bússola? O país rachado que elegeu Trump e onde o discurso cívico só se deteriorou nas últimas seis anos não presenteará um presidente com aprovação de 85% como a que Bush pai teve, após a Guerra do Golfo —desde 1991. É legítimo debater as consequências do descontentamento expressado em pesquisas? Claro que sim, mas o que acontece quando 91% dos americanos acreditam na ficção de que o país está numa recessão ou

depressão econômica, como na pesquisa divulgada nesta semana pelo jornal USA Today? A recessão da pandemia terminou no meio de 2020 e o desemprego está próximo de baixas históricas. Nem os pesquisadores conseguem explicar o fato de a liderança de Biden nessa crise da Ucrânia não se refletir na opinião pública. Peter Baker, correspondente de Casa Branca do mais importante jornal americano, escreveu na rede social sobre o fato de Vladimir Putin ter conseguido o oposto do que queria: reafirmar os EUA da Europa; aumentou a presença de tropas americanas no continente; alterou a postura da Alemanha sobre defesa e o gasoduto russo; reverteu a rejeição à Otan. Já o papel de Joe Biden, o impopular, não mereceu menção na análise do jornalista.

Bens de capital é setor com maior exposição direta à Rússia na Bolsa

Fabricantes de autopeças, equipamentos automotivos e motores elétricos estão na lista

Lucas Bombana

SÃO PAULO Empresas do setor de bens de capital estão entre as principais empresas brasileiras com ações negociadas na Bolsa de Valores com algum tipo de exposição comercial mais direta aos mercados da Rússia e da Ucrânia, que enfrentam um momento de forte turbulência decorrente da guerra entre os países.

A catarinense Weg, cujos papéis fazem parte do índice de ações Ibovespa, além de Randon e Iochpe-Maxion, estão entre as principais companhias de capital aberto do mercado local que desempenham atividades comerciais na região, de acordo com levantamento de analistas de ações do BTG Pactual.

"Lembramos que os impactos diretos [para o mercado brasileiro] são pequenos, pois apenas as empresas de bens de capital têm exposição de vendas para a região hoje. No entanto, como de costume, a crescente instabilidade deve afetar os preços globais das commodities, trazendo impactos secundários para nossas teses de investimento", dizem os analistas do banco, em relatório.

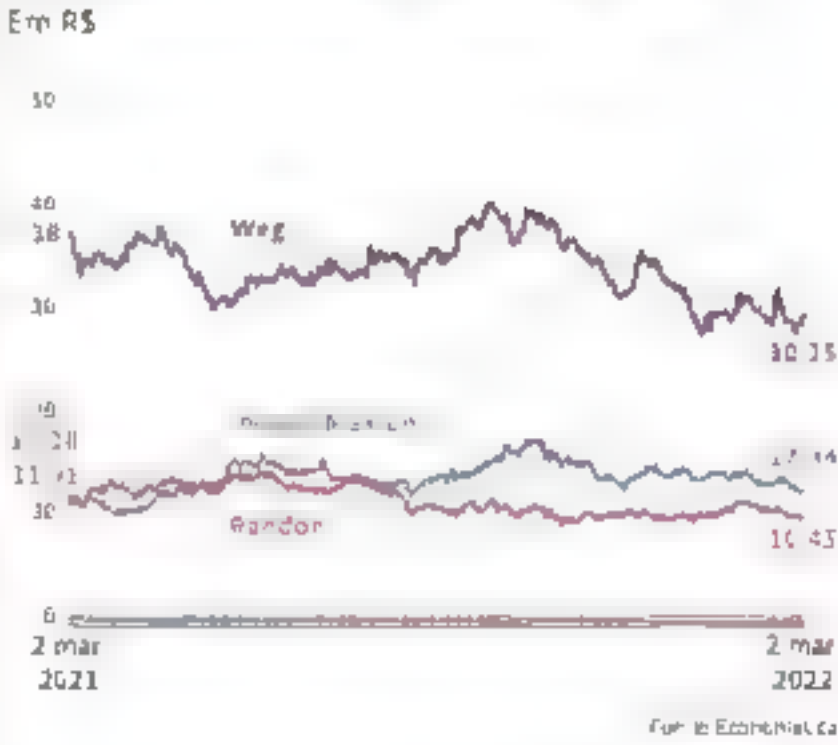
Os analistas da XP Investimentos, por sua vez, apontam três grandes impactos para as empresas de bens de capital no contexto do conflito entre Ucrânia e Rússia: impugnações inflacionárias, refletindo o aumento dos preços das commodities e a desvaloriza-

ção do real; efeito da desaceleração da economia europeia nas empresas mais expostas à região; e aversão ao risco por parte dos investidores.

Apesar da exposição, os analistas assinalam que o impacto tende a ser limitado —no caso da fabricante de motores Weg, que tem um escritório comercial na Rússia, por exemplo, os negócios na região representaram apenas 0,3% do lucro líquido de R\$ 3,6 bilhões registrado em 2021.

Analistas da XP enxergam nos papéis da Weg um caráter mais defensivo dentro do setor. No entendimento dos analistas, apesar da redução da demanda pelos motores da empresa ante uma inflação global mais pressionada, a Weg tende a se beneficiar de uma eventual desvaloriza-

Ações de Weg, Randon e Iochpe em 12 meses



Os analistas do BTG Pactual destacam ainda que a Randon também vende produtos para a região do Leste Europeu, mas em uma proporção que representa igualmente apenas 0,1% das vendas da empresa, que reportou receitas de R\$ 9 bilhões no ano passado, uma alta de 67% ante 2020.

As ações da fabricante de carrocerias, rebocues e vagões ferroviários fecharam o pregão na B3 em queda de 1,51%, a R\$ 10,45. Procurada, a empresa informou que não iria comentar.

Os analistas da XP dizem que, embora a queda do real possa beneficiar as exportações da empresa, a redução da demanda induzida pela in-

flação no Brasil e as pressões de custos sobre o aumento de matérias-primas podem ter papel preponderante para os próximos resultados operacionais.

"Embora valha ressaltar a exposição da Randon ao agronegócio, potencialmente beneficiado por preços mais altos de commodities, que deveria compensar parcialmente esse ambiente econômico mais desafiador no Brasil", salientam os especialistas.

Com relação à Iochpe-Maxion, os analistas do BTG Pactual dizem que a empresa também comercializa rodas no mercado do Leste Europeu, mas, mais uma vez, o negócio representa apenas uma fração

de suas vendas consolidadas. "Assumimos que é tão pequeno quanto as outras empresas, portanto, abaixo de 1%."

Os analistas da XP, por sua vez, assinalam que a Iochpe-Maxion é a empresa mais exposta ao continente europeu e, portanto, a que tende a ser mais impactada pelos conflitos na região do Leste Europeu dentro do setor.

Eles lembram que a empresa conta com uma unidade industrial na Turquia que tem um importante papel no fornecimento de seus produtos para a Europa Ocidental e Oriental.

"As perspectivas de rentabilidade da empresa podem ficar sob pressão, se os preços do alumínio e do aço continuarem em um cenário de restrição de oferta."

A Iochpe-Maxion viu os papéis na Bolsa recuarem 0,92% para R\$ 12,94.

Procurada, a empresa informou estar em período de silêncio em razão da divulgação dos resultados trimestrais no dia próximo 9.

Entre os efeitos indiretos trazidos pela guerra na Ucrânia para as empresas brasileiras com ações na Bolsa, os analistas do BTG Pactual afirmam que eles devem estar relacionados principalmente ao aumento dos preços das matérias-primas de um modo geral.

"O aumento dos preços do petróleo representa uma pressão de custo adicional para companhias aéreas, e lem-

bramos que o segmento está operando com baixos níveis de hedge [proteção] de petróleo atualmente", dizem.

"Informamos que algumas associadas não operam voos que tenham como destino final a região do conflito e acompanhamos com atenção os impactos nas cotações do dólar e do petróleo, que podem aumentar ainda mais os custos do setor aéreo", diz a Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas), em nota.

"Nesse período de alta temporada de verão no Brasil, a maioria dos clientes prefere viajar dentro do país. Por enquanto não há impacto nesse sentido", afirma a empresa de viagens CVC.

As ações da Colletarium estavam quarta-feira em baixa de 3%, e as da Azul recuaram 1,78%, enquanto CVC teve variação negativa de 2,63%.

O Ibovespa, principal índice de ações do mercado local, registrou valorização de 1,80%, impulsionado por exportadoras de commodities como Vale e Petrobras (leia texto abaixo).

"A Petrobras não tem ativos na Rússia, nem importa combustíveis desse país, portanto, não vemos impacto direto em nossas operações de importação para suprimento ao mercado brasileiro", diz a estatal. A Vale não se pronunciou.

Na avaliação dos analistas do Itaú, a guerra na Ucrânia deve elevar os custos de empresas brasileiras do setor de alimentos e bebidas que dependem de matérias-primas como trigo e milho, esse último utilizado como ração para suínos.

"Nem preciso dizer que haverá volatilidade no mercado de capitais e isso impõe cautela, mas, de forma geral, permanece uma leitura otimista [para o mercado local]", apesar dos horrores desse conflito", diz André Perleau, economista-chefe da Necton.

Disparada do petróleo e do minério de ferro impulsiona mercado

Clayton Castelan

SÃO PAULO Principal segmento da Bolsa de Valores brasileira, o setor que concentra empresas produtoras de matérias básicas foi impulsionado nesta quarta (3) pela valorização do petróleo, do aço e do minério de ferro no mercado internacional. A elevação nos preços é consequência da invasão da Ucrânia pela Rússia.

O Ibovespa subiu 1,80%, a 115.174 pontos. O índice de referência do mercado acionário do país se apoiou principalmente nas altas de 7,99% da mineradora Vale e de 1,97% da Petrobras. Essas são as empresas com maior peso na Bolsa.

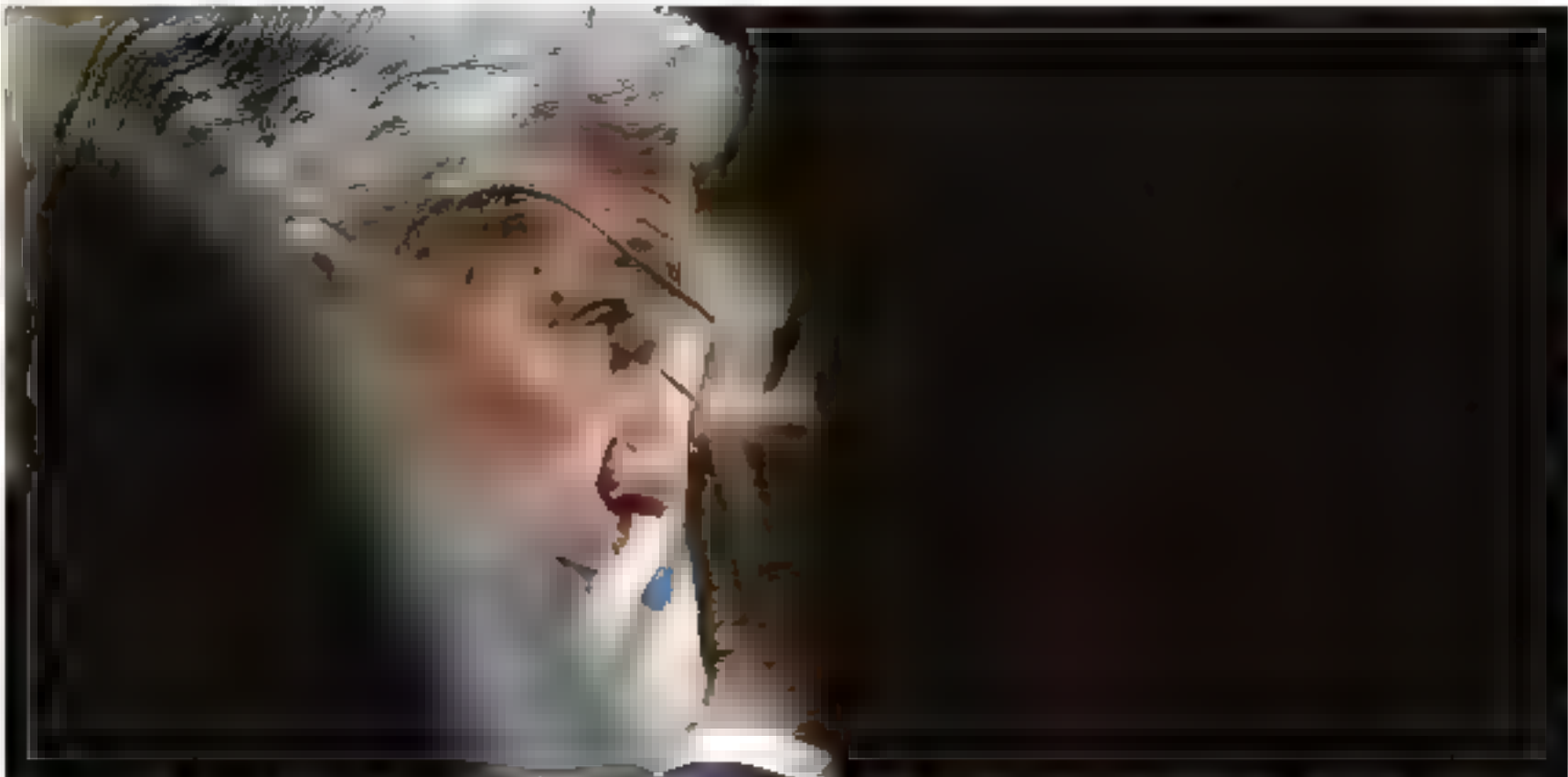
Outras produtoras de commodities também foram responsáveis por turbinar o Ibovespa. Entre as petrolíferas, a 3R Petroleum disparou 12,93%. A Petrobras saltou 9,02%. No ramo siderúrgico, CSN e Gerdau subiram 8,09% e 6,80%, nessa ordem.

Expectativas de ganhos com ações ligadas às commodities mantinham a Bolsa do Brasil atraente para investidores estrangeiros, o que significou mais dólares entrando no país. Esse movimento fez a moeda americana recuar 0,91%, a R\$ 5,1080. A queda ocorreu depois de a divisa ter subido mais de 1% na abertura do pregão, quando havia passado dos R\$ 5,20.

Oscilações nos mercados de câmbio e de ações eram esperadas após a interrupção por dois dias das negociações na B3, a Bolsa brasileira, devido ao Carnaval. Nesse intervalo, investidores globais continuaram a avaliar os efeitos econômicos das sanções impostas pelo Ocidente à Rússia.

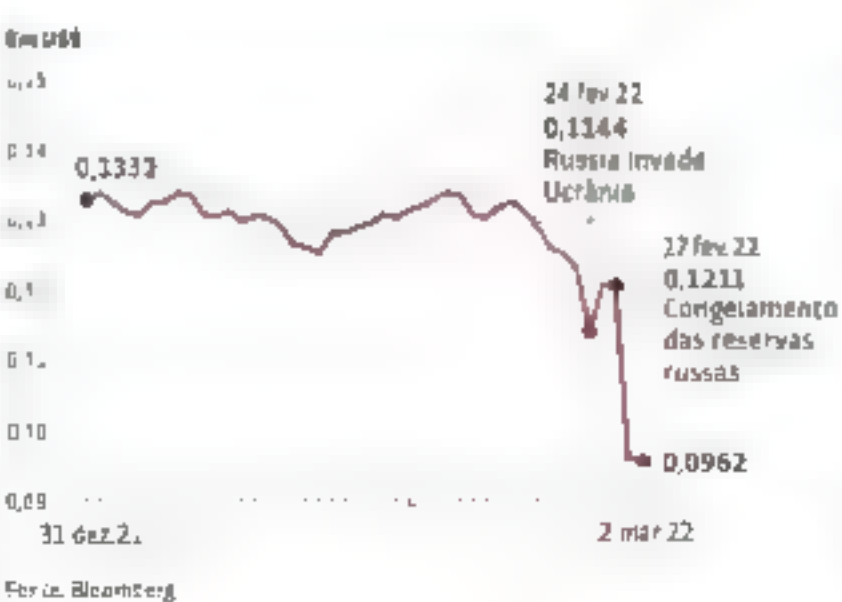
O conflito Rússia-Ucrânia tem feito disparar os preços de algumas das principais matérias-primas produzidas também por empresas brasileiras.

Contratos futuros de aço



O presidente do Fed, Jerome Powell, que disse que indicará uma alta de 0,25 ponto percentual nos juros

Variação do rublo russo frente ao dólar



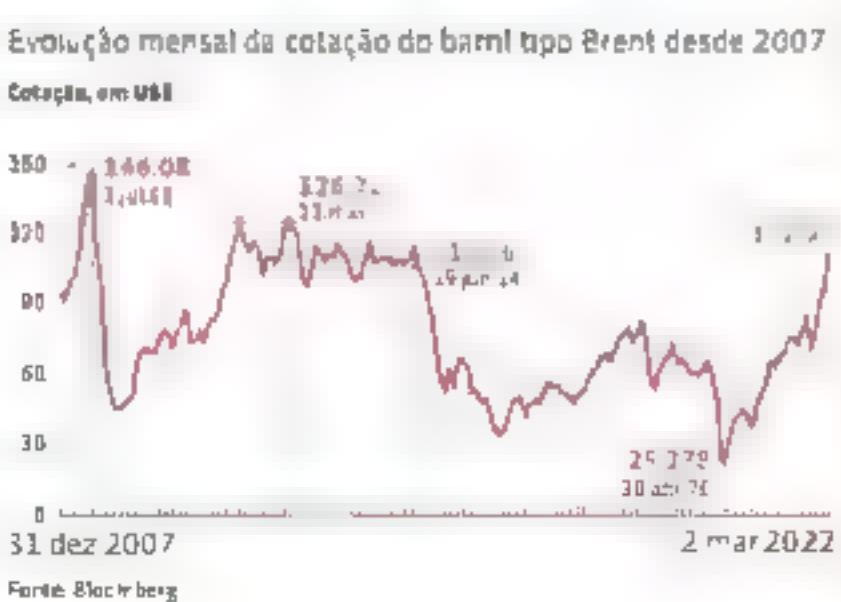
negociados na China, maior produtor mundial do produto, subiram para uma máxima de mais de duas semanas nesta quarta. Há expectativas de que a guerra aumente a demanda por aço no exterior.

O preço do petróleo refletia o impacto do endurecimento das sanções contra a Rússia.

O barril do Brent, referência mundial, subiu 8,50% no final da tarde, a US\$ 117,89. Era a maior cotação da commodity desde junho de 2014.

"Petrobras e Vale são as empresas com maior peso no Ibovespa e estão no negócio de petróleo e minério de ferro, respectivamente. Todas

Crise pressiona preço do petróleo



as principais commodities do mundo estão subindo de preço devido ao conflito", comentou o analista de investimentos Rob Correa.

Em relatório desta quarta, estrategistas do Citi afirmam que, sob o ângulo da alta das commodities, é possível que moedas de países la-

tino-americanos tenham desempenho superior ao de seus pares emergentes em meio à guerra na Ucrânia.

Os principais mercados de ações dos EUA e da Europa fecharam em alta nesta quarta, enquanto os índices mais importantes da Ásia caíram.

Em Nova York, o indicador

de referência S&P 500 subiu 1,86%. Companhias de grande valor contribuíram significativamente para o fechamento no azul do mercado americano, revela a alta de 1,79% do Dow Jones.

A Nasdaq, Bolsa que concentra empresas do setor de tecnologia com maior potencial de crescimento, subiu 1,62%.

Além de monitorar a notícia geopolítica, investidores também reagiram a comentários do presidente do banco central dos Estados Unidos, Jerome Powell, que indicou nesta quarta que o Federal Reserve segue no caminho de elevar os juros, apesar das tensões geopolíticas.

Powell disse que está inclinado a apoiar um aumento de 0,25 ponto percentual na reunião de política monetária de março, mas afirmou que o Fed está preparado para agir de forma mais agressiva posteriormente se a inflação não diminuir conforme o esperado.

Antes do início da guerra, porém, o mercado contava com um aumento de 0,5 ponto percentual devido à pressão gerada pela maior inflação em 40 anos.

Houve desvalorização histórica da moeda da Rússia nesta quarta, e cada dólar americano chegou a valer 110 rublos russos, segundo a Reuters. Em uma cesta de 24 moedas emergentes, o rublo também ficou com o pior retorno ante o dólar, entregando uma perda de 6,4% no dia, de acordo com dados da Bloomberg.

Com grande parte das reservas de US\$ 640 bilhões de Moscou detidas no Ocidente e sanções atrapalhando o fluxo de capital entre fronteiras, investidores temem que a Rússia esteja se encaminhando para seu primeiro calote de dívida soberana em moeda forte.

Com Reuters

INSS voltará a atender sem agendamento

presencial nas agências de todo o país sem que seja necessário fazer agendamento prévio. O chamado atendimento espontâneo valerá somente para alguns serviços, como o de orientação

As normas de funcionamento presencial estão na portaria 987, publicada no Diário Oficial da União desta quarta-feira (2). Segundo o documento, a volta do aten-

Para ser atendido em uma agência sem agendamento, o segurado deverá apresentar um documento de identificação com foto, para quem tem a partir de 16 anos. CG

Dinheiro esquecido terá consulta a partir do dia 7

empresas com dinheiro a recuperar na primeira fase de devoluções do Sistema Valores a Receber descobrirão o valor a ser transferido, os bancos ou as instituições financeiras onde o dinheiro

Para conseguir sacar o dinheiro, o contribuinte deve acessar o sistema na data e hora marcadas pelo Banco Central na primeira consulta.

**VEJA O PASSO A PASSO
PARA FAZER A CONSULTA
E PEDIR A TRANSFERÊNCIA
DE VALORES**
folha.com/planejwrt

[illegible]

mercado

Alimentos vão ficar mais caros, diz ministra

Tereza Cristina, titular da Agricultura, afirma que governo tentará diversificar fornecedores de adubos e fertilizantes

Ricardo Della Coletta e Julio Wiziack

BRASÍLIA A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, disse nesta quarta (2) que a expectativa do governo é que o preço de alimentos suba uma alta em mais uma consequência da guerra na Ucrânia.

A Rússia é um dos principais fornecedores de fertilizantes no mundo, e os preços do insumo devem subir em razão das dificuldades logísticas causadas pelo conflito e das sanções aplicadas por EUA e aliados.

“Isso tudo [essa alta dos alimentos] depende. Se a guerra acabar hoje ou amanhã, é um impacto. Aumenta de preço menor. Se continuar por mais tempo, é outro”.

Segundo a estratégia do governo para evitar reajustes elevados será a diversificação de fornecedores de adubos e fertilizantes.

“Tudo vai depender de tempo [de duração da guerra]. A gente tem que diminuir esse impacto, achar alternativas



Trem transporta potássio da Belarus para o porto de Klaipeda, na Lituânia. André Vachon - 14 jan. 22 / The New York Times

para ter o fornecimento. O preço [quem faz] é o mercado. O trigo subiu nas alturas porque a Ucrânia é um grande produtor. Há mundo e globalizado. O preço [dos alimentos] a gente acha que é uma alta. Assim vai cada

um pouco depois. O milho subiu e caiu depois. Isso é uma commodity. Temos de acompanhar e diminuir os impactos — complementou.

A ministra esteve recentemente no Rio para tratar da venda de milho. Também vi-

zia para o Canadá em dez dias para negociar contratos de exportação de fertilizantes com base no potássio, principal insumo usado no Brasil para garantir a safra que começa em outubro.

Para a safra 2022, o cen-

teado o plantio de milho no meio do ano, a ministra afirmou que os produtores possuem fertilizantes em estoque.

Assim, segundo a chefe da pasta, os importadores têm nos armazéns os chamados estoques de segurança das sementes da última safra e os insumos que ainda precisam ser desembarcados. Especialistas estimam que esse estoque seja da ordem de 7 milhões de toneladas.

Procurada nesta quarta, a Anda (Associação Nacional para a Difusão de Adubos) não se manifestou.

Nos últimos anos, diversos fatores passaram a sinalizar para uma escassez no fornecimento de fertilizantes — com impacto sobre os preços —, como a retomada das economias de EUA e China após a retração da pandemia; uma crise energética chinesa e a falta de contêineres no mercado de transporte marítimo.

Também impactou o pacote de sanções aplicado contra a Belarus — outro importante fornecedor — pela União Eu-

ropeia desde o final de 2020. O bloco acusa o ditador do país, Aleksandr Lukashenko, de ter fraudado as últimas eleições presidenciais.

No ano passado, os fertilizantes russos representaram cerca de 22% do total importado pelo Brasil. No caso dos insumos potássicos, a Rússia é o segundo produtor mundial.

Com a deflagração da guerra na Ucrânia, a tendência é que a situação se agrave e que seja mais difícil acessar fertilizantes no mercado internacional.

A principal preocupação é com os insumos feitos com base no potássio, uma vez que a produção internacional é concentrada na Rússia, na Belarus e na Ucrânia.

Com a imposição de sanções contra Rússia e Belarus pelos EUA e aliados, a busca de produtos nesses países fica prejudicada e mais cara.

Algumas transportadoras internacionais já manifestaram a suspensão de encomendas de cargas russas.

Além do mais, as punições contra o sistema bancário do país podem dificultar as transações de compra e venda dos produtos — bem como a celebração de contratos de seguros.

As sanções contra Belarus são anteriores à eclosão da guerra e culminaram, no início de fevereiro, na suspensão das vendas de fertilizantes do país europeu ao Brasil.

“Em 1º de fevereiro, devido a jogos políticos, o governo do pequeno país da Lituânia, nosso vizinho com 2,7 milhões de habitantes, proibiu o trânsito de fertilizantes potássicos feitos russos por razões espúrias através do porto marítimo de Klaipeda”, disse o embaixador de Belarus no Brasil, Sergey Lukashovich. “As restrições dos EUA ao potássio de Belarus não têm nada a ver com a situação na Ucrânia”.

Bolsonaro usa guerra para defender mineração em terras indígenas

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) usou nesta quarta-feira (2) a possível escassez de fertilizantes causada pela guerra na Ucrânia para defender a mineração em terras indígenas.

“Em 2016, como deputado, discurssei sobre nossa dependência do potássio da Rússia. Citei três problemas: ambiental, indígena e a quem pertença o direito exploratório na floresta do no Madeira (existem jazidas também em outras regiões do país)”, estreou Bolsonaro no Twitter.

A Rússia é o segundo maior produtor mundial de potássio e responde por cerca de 19% do mercado internacional. “Nosso projeto de lei nº 191 de 2020, ‘permite a exploração de recursos minerais, hídricos e orgânicos em terras indígenas’. Uma vez aprovado, resolve-se um desses problemas”, disse o presidente.

“Com a guerra Rússia/Ucrânia, hoje corremos o risco da falta do potássio ou aumento do seu preço. Nossa segurança alimentar e agronegócio (economia) exigem de nós, Executivo e Legislativo, medidas que nos permitam a não dependência externa de algo que temos em abundância”.

Com a eclosão do conflito no Leste Europeu, entrou no radar do governo Bolsonaro a preocupação com a possível falta de fertilizantes — também os nitrogenados e

Em 2021, 62% do total importado pelo Brasil de Rússia foram adubos ou fertilizantes químicos (no equivalente a US\$ 3,5 bilhões).

Ha discussões de preocupação no Planalto: a interrupção do fluxo de navios cargueiros saindo dos portos russos e os impactos das sanções da Ocidente contra Moscou.

Com parte das punições focando o sistema bancário russo, o governo receia que importadores brasileiros tenham dificuldade de processar pagamentos.

A tendência é que a busca por fornecedores e rotas alternativas para a aquisição de fertilizantes encareça esses produtos, com impactos diretos sobre a inflação.

Apesar da fala de Bolsonaro, especialistas no setor apontam problemas na proposta. Eles dizem que, embora a possível incidência de potássio na Amazônia esteja registrada há décadas, ele se encontra em condições de difícil extração.

A atividade de extração na Amazônia representaria danos ambientais de grande impacto.

Além do mais, a viabilização desse tipo de empreendimento demandaria, durante anos, grandes investimentos na parte de extração e de logística, o que provavelmente tornaria o potássio obtido na região mais caro do que o de competidores internacionais.

Hoje, além da Rússia, o insumo é exportado por países como Canadá, Alemanha e Israel.

COMUNICADO														
A Câmara Informa aos clientes do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC) em modalidade Longa Distância Nacional, os serviços telefônicos internacionais e portos de acesso para os Planos Alternativos de Serviço Móvel, para todos os planos de PPS, que passaram a vigorar a partir da 01/03/2022, como seg. 6														
PLANO	TIPO DE CHAMADA	Velocidade de Transmissão (V.T.)	Velocidade de Transmissão (V.T.)	MT	AC	SC	NR	BC	SP	PR	MA	DF	AP	GO
LDA 100	1. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	2. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	3. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	4. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	5. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	6. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	7. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	8. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	9. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	10. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
LDA 100	1. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	2. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	3. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	4. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	5. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	6. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	7. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	8. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	9. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	10. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
LDA 100	1. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	2. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	3. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	4. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	5. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	6. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	7. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	8. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	9. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	10. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
LDA 100	1. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	2. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	3. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	4. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	5. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	6. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	7. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	8. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	9. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	10. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
LDA 100	1. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	2. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	3. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	4. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	5. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	6. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	7. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	8. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	9. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	10. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
LDA 100	1. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	2. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	3. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	4. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	5. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	6. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	7. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	8. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	9. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	10. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
LDA 100	1. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	2. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	3. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	4. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	5. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	6. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	7. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	8. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	9. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	10. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
LDA 100	1. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	2. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	3. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	4. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	5. 01/03	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	6. 01/03	0,0000												

Produtos Alimentícios Orlandia S/A Comércio e Indústria

ENP, 53 309.845.0001-20

Resumo de Administração

[illegible]

Administrative

Balanco Patrimonial

	2021	2020		2021	2020
Ativo/Circulante	923.098.389	608.673.917	Passivo/Circulante	655.424.290	425.472.723
Caixa e equivalentes de caixa	584.142.907	323.221.413	Fornecedoras	313.241.176	154.402.236
Contas a receber	115.671.820	96.772.056	Empréstimos a pagar	328.004.992	249.823.870
Estoques	170.749.630	164.617.503	Impostos e contribuições a pagar	5.321.763	15.269.269
Impostos a recuperar	52.610.155	24.021.577	Salários e encargos sociais	7.080.066	5.977.348
Outros valores a receber	23.877	41.368	Outras contas a pagar	1.776.293	
Não Circulante	269.452.477	200.850.227	Não Circulante	59.670.595	47.285.722
Outras contas a receber longo prazo	2.297.761	1.075.168	Empréstimos a pagar longo prazo	59.670.595	47.285.722
Investimentos	484.101	484.101	Patrimônio Líquido	477.455.981	336.765.699
Imobilizado	266.583.913	189.117.687	Capital social	200.000.000	100.000.000
Intangível	106.712	173.371	Reservas de capital	107.550.629	90.498.084
Total do Ativo	1.192.550.866	809.524.144	Reservas de lucros	103.195.621	76.452.959
			Ajuste de valor recuperável	66.709.731	69.814.656
			Total do Passivo	1.192.550.866	809.524.144

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

	Capital Social	Reservas Capital	Reserva Incentivos Fiscal Subvenção	Reservas Lucros	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Lucros Acumulados	Patrimônio Líquido
Saldo em 31/12/2019	100.000.000	135.934		37.587.484	73.091.698		210.815.116
Lucro do exercício						125.950.583	125.950.583
Transferência para reserva legal				6.297.529		(6.297.529)	
Transferência para reserva de lucros				32.567.946		(32.567.946)	
Transf. para reserva incentivo fiscal subvenção			90.362.150			(90.362.150)	
Realização do custo atribuído					(3.277.042)	3.277.042	
Saldo em 31/12/2020	100.000.000	135.934	90.362.150	76.452.959	69.814.656	0	336.765.699
Lucro do exercício						140.690.282	140.690.282
Transferência para reserva legal				7.034.514		(7.034.514)	
Transferência para reserva de lucros				29.708.148		(29.708.148)	
Transf. para reserva incentivo fiscal subvenção			107.052.545			(107.052.545)	
Realização do custo atribuído					(3.104.925)	3.104.925	
Aumento capital p/ incorporação de reservas	100.000.000		(90.000.000)	(10.000.000)			
Saldo em 31/12/2021	200.000.000	135.934	107.414.695	103.195.621	66.709.731	0	477.455.981

Demonstração do Fluxo de Caixa

Atividade Operacional	2021	2020
Lucro líquido	140.690.282	125.950.583
Ajustes		
Depreciação	9.070.297	7.053.170
Variações nos Ativos e Passivos		
Resultado na venda de ativos permanentes	636.830	62.940
Aumento/redução em contas a receber de clientes	(18.899.763)	337.426
Aumento dos estoques	(6.132.126)	(94.325.396)
Aumento em outros ativos	(29.693.669)	(3.609.592)
Aumento em fornecedores	158.838.939	35.774.888
Redução/aumento em tributos e contribuições	(9.947.506)	12.741.035
Aumento em salários e encargos	1.102.718	82.440
Aumento/redução em outros passivos	1.776.282	(180.120)
Recursos Líquido Aplic. nas Atividades Operac.	247.442.294	83.887.374
Atividades de Financiamentos		
Empréstimos e financiamentos líquidos	90.565.996	56.474.944
Recursos Líquido Ger. pelas Atividades de Financ.	90.565.996	56.474.944
Atividades de Investimentos		
Compra de imobilizado	(77.096.796)	(25.270.552)
Recabimento por venda de ativos permanentes	10.000	81.000
Recursos Líquidos Aplic. nas Ativ. de Invest.	(77.086.796)	(25.189.552)
Variação Líquida das Disponibilidades	260.921.494	115.172.766
Disponibilidades no início do exercício	323.221.413	208.348.647
Disponibilidades no fim do exercício	584.142.907	323.221.413
Variação	260.921.494	115.172.766

Demonstração do Resultado

	2021	2020
Receita Operacional Líquida	2.628.482.783	1.886.078.261
(-) Custo dos produtos vendidos	(2.298.320.961)	(1.580.385.581)
Lucro Bruto	330.141.822	285.692.680
Despesas(-) Receita Operacional	(142.209.311)	(121.437.899)
Despesas com vendas	(115.044.892)	(85.581.692)
Despesas gerais e administrativas	(46.278.379)	(35.793.367)
Outras operações	19.113.960	(62.940)
Lucro Antes do Resultado		
Financeiro e dos Tributos	187.932.511	164.254.781
Despesas / Receitas Financeiras	(29.740.246)	(19.662.137)
Receitas financeiras	22.033.728	11.815.227
Despesas financeiras	(51.773.974)	(31.477.364)
Resultado Operacional Antes Tributos	158.192.265	144.592.644
(-) Provisão para tributos sobre os lucros	(17.501.983)	(18.642.061)
Resultado do Exercício	140.690.282	125.950.583
Lucro líquido por ação	3.933,19	3.521,12

Notas Explicativas

Nota 5 Contrato Operacional A Produtos Alimentícios Grindas S.A. Comércio e Indústria is seguri denominata cum compania, alina ne asiguram in valuria eluriei a beselemente na valinap de derivatins de soja u pene adardereu cu miedu de puse e extere. A contractia este comitidat cu Bland e sun unde este cu alinatu cu Fagade de Ede Bland cu contu de Cărbun.

Nota 2 Base de Apresentação das Demonstrações Contábeis As demonstrações contábeis da Companhia para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 estão sempre apresentadas no mesmo grau de detalhamento e subdivisão. No entanto, para simplificar as informações, algumas informações e interpretações essenciais para o entendimento das demonstrações contábeis foram agrupadas em determinadas partes das demonstrações contábeis.

Nesta 3ª edição do Principia Prática Contábil os seguintes aspectos foram atualizados em conformidade com as alterações das determinações contábeis aprovadas em 31 de Dezembro de 2023:

- a) **Método funcional e modo de apresentação da demonstração**: As contas são apresentadas em R\$ e o método funcional foi incorporado às transações em moeda estrangeira para o período quando não indicadas no método funcional são consideradas por parte do Juro das taxas de câmbio variáveis.
- b) **Avaliação monetária em moeda estrangeira**: São considerados como a moeda funcional pelo país de origem do dalaio o fechamento; c) **Ajuste do resultado**: As despesas de vendas estão sendo acrescentadas quando há um aumento e se descontam incidentes sobre as vendas. O resultado das operações é ajustado em conformidade com o regime contábil de competência do período. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando seu valor por ser mensurado da forma contábil todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador; d) **Caixa e equivalentes de caixa**: Caixa e equivalentes são calculados a numerário em espécie depois de impostos, disponíveis ou aplicáveis, relativos ao vencimento nominal de três meses ou menos a partir da data de emissão de sua liquidação, os quais são prontamente convertíveis em dinheiro sem qualquer restrição de prazo ou condição de transferência de propriedade.

[illegible]

Compartilhado e coletivo	
Máquinas e equipamentos	2,5%
Móveis e utensílios	5%
Veículos	10%
Imóveis	1%

3. **Provisão para recuperação do ativo ("Impairment")** A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando houver perda identificável, esta é reconhecida no resultado do exercício pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável que é a maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso do ativo (1). Ajuste o valor presente de **Ativos e passivos** mencionados de longo prazo são atualizados monetariamente e.

portanto, estão disponíveis para sua utilização presente. Com base nas análises realizadas e na melhor estimativa de administração, a Companhia concluiu que o ajuste à valor presente de ativos e passivos financeiros vinculados à intervenção em relação às ações democratizadoras consiste em adotar, em conjunto, não representando equívocos desde que haja: **ii) Benefícios e encargos** A Companhia concede aos empregados benefícios que incluem seguro de vida e benefícios médicos, os quais representam o regime de contabilidade em sua contabilização. Quando concedidos após término do vínculo empregatício com a Companhia **ii) Benefícios** de longo prazo de todos os administradores da RJRD de todas as suas empresas e suas subsidiárias pelo período mínimo **iii) Subsídios** governamentais para investimento em qualificação governamental em atividades que não tenham produzido um ganho suficiente em condições semelhantes aos benefícios aos empregados antes de sua concessão durante o período empregatício como beneficiário, em a despesa que o subsídio governamental poderia representar e a contabilização, em a despesa para redução de capital e custos de incentivo. Fica-se entendendo que

	2021	2020
Notas e Saldo de Equivalentes de Caixa		
Número em caixa	53.749	7.587
Saldo disponíveis em banco	3.084.204	1.502.712
Aplicações financeiras	579.404.854	21.647.753
Total	584.142.807	333.221.411

A Companhia segue em suas políticas de atuação de longo prazo, sem maiores mudanças por parte das transmissoras em investimentos no balanço longo, mantendo um crescimento fracionado nas quais a administração entende que sejam de primeira linha, de acordo com o ranking divulgado pelas agências. A administração tem considerado essas ações financeiras como equivalentes de caixa devido à sua liquidez, sendo a junta de referidas instituições financeiras.

Nota 5. Contas a Receber de Clientes	2021	2020
Clientes mercado interno	R\$ 115.871.820	R\$ 96.772.056
Total	R\$ 115.871.820	R\$ 96.772.056

Die Planung ist ein Prozess, der in der Praxis oft als "Planung" bezeichnet wird. Es ist ein Prozess, der die Ziele und die Maßnahmen zur Erreichung dieser Ziele festlegt. Die Planung ist ein Prozess, der die Ziele und die Maßnahmen zur Erreichung dieser Ziele festlegt. Die Planung ist ein Prozess, der die Ziele und die Maßnahmen zur Erreichung dieser Ziele festlegt.

	2021	2020
Nota 1 Rotativos		
Procedimentos administrativos	30.201.497	55.274.000
Procedimentos de natureza jurídica:		
- Tributária	10.484.286	29.714.000
- Trabalhista	40.000.000	24.560.000
- Cível	24.083.454	10.897.500
Total	170.746.830	186.617.500

Note 7 Imobilizado

[illegible]

Ativo Imobilizado	Valor Despesa	2020	Acumuladas
Moveis e utensilios	9%	5 17 640	5 285
Maquinas e equipamentos	2,50%	168 000 156	5 271 814
Imovis	2%	84 230 803	844 227
Terrenos		29 777 652	544 338
Veiculos	8%	787 011	27 302 224
Instalacoes das Maquinas		9 743 835	40 277 578
Total depreciavel		289 981 450	27 096 298

Os Bens da Imobilizado estão avaliados de acordo com o valor de custo atribuído. Debe

Nota 8 Intangível: Em 31 de dezembro de 2021, o saldo relacionado a licenças de softwares no montante R\$ 106.162 (R\$ 173.271 em 31 de dezembro de 2020). A amortização será reconhecida de forma linear com base na vida útil estimada dos softwares. A sua reconstrução está incluída em "Geração de caixa".

Nota 9. Salários e Encargos a Pagar A composição desta conta em 31.12 é a seguinte:

	2004	2003
Salários a pagar	1 342.849	1 177 503

Empréstimo Social:	2.555.230	2.138.633
Provisão para férias e encargos	3.82.87	2.660.612

Total	7 060.066	5.977.348
--------------	------------------	------------------

As prestações de férias dos empregados são calculadas com base nos salários atuais e de acordo com o período aquisitivo de cada empregado, acrescida dos respectivos encargos sociais.

Nota 10: Exprimem-se Bandejas e Pagos A seguir estão apresentadas as detalhamentos dos empréstimos bancários em 31/12/2021:

	Circulante	Não circulante	Total
AGG	01 088 921	0	01 088 921
GR	12 328 240	0	12 328 240
CG	16 214 650	0	16 214 650
FINAME	8.306.392	21 620 134	29 932 748
FONTEAR	0	1 043 520	1 043 520
NCE	171 751 197	26 810 000	198 561 197
NLR	28 555 748	15 401 700	43 957 448
Total	328 904 947	55 675 354	384 580 301

[illegible]

	2021	2020
Nota 13. Receita Líquida das Vendas		
Receita bruta	2.819.986.236	2.045.733.703
Vendas de produtos marcados (retorno)	2.048.312.047	1.494.678.909
Vendas de produtos marcados externos	773.424.633	524.008.823
Vendas de serviços	85.756	150.871
Deduções	794.125.483	162.655.442
Descontos e abatimentos	14.133.947	16.900.830
Imposto estadual de IIS	44.444.171	100.853.302
Contribuição federal (C-OFINS)	28.934.817	30.414.736
Contribuição federal (FIS)	8.105.671	6.647.476
Imposto municipal sobre serviços (ISS)	117.038	310.814
Substituição para enquadramento (ICMS)	107.179.544	36.621.150
Receita líquida	2.025.860.753	1.883.078.261

Ynng	Depreciagão	Liquido	Liquido
------	-------------	---------	---------

Atividade	Referencia	2021	Acumulada	2021	2020
14148	48 4 6	6 3 4 752	4 367 152	2 006 888	257 036
1414	18 282 190	187 840 751	(63 781 804)	133 849 151	118 490 284
142481	13 063 485	62 884 324	(9 275 842)	52 008 527	33 406 861
0	400 000	30 3 690	0	30 721 990	28 777 652
93001	0	28 083 535	1 467 973	26 631 982	481 915
0	(30 275 421)	20 445 423	0	20 445 423	9 243 838
1476	0	336 156 780	(68 592 067)	266 563 913	198 117 567

transações através de laudo de avaliação preparado por empresa especializada

Nota 14. Cobertura de Seguros Em 31 de Dezembro de 2021, a Companhia possui seguros contra incêndio e roubo decorrentes de luminárias, óleo e soldadores de qualquer natureza, bens de afinação, vendáveis, furacões, ciclone ionizante, garantia imprecisa de veículos terrestres e aéreos, além de suas instalações industriais administrativas e estoques. Possui ainda seguros com cobertura a longo prazo.

© Relação do Auditor Independente completa encontra-se publicada na DOPSP nº 0007/2007.

Directorio Eduardo Delfino **Presidente**

Rodrigo Gil Ruiz Contador - CRC 1SP2 7263/D-6

Claudio Wagner Contador
CRC-RS-48.422 5º SP 2.431

mercado



Fila em banco em Kiev, capital da Ucrânia. Foto: don Hoffman - 24 fev.22 / The New York Times

Guerra traz temor a investidores sobre segunda Guerra Fria

Conflito na Ucrânia leva mercados a observar mudanças na dinâmica de poder internacional com mais atenção

Lananh Nguyen

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES — Desde a queda da União Soviética, os investidores vêm desfrutando de décadas de estabilidade econômica mundial, durante as quais conflitos militares e diplomacia internacional tiveram os papéis reduzidos no movimento dos mercados.

Mas a invasão da Ucrânia pela Rússia é o sinal mais aberto de uma mudança recente nessa dinâmica, e disputas mais frequentes entre nações poderosas terão consequências abstratas para os investidores.

O maior conflito mundial na Europa desde a Segunda Guerra Mundial — combinado às

tensões que fervilham entre os Estados Unidos e a China — leva os investidores a observar as mudanças na dinâmica de poder internacional com atenção muito maior do que vinham sendo o caso há muito tempo.

Há mais tensão geopolítica internacional já há alguns anos, agora as fricções entre a China e o resto do mundo, especialmente entre a China e os Estados Unidos, não desaparecerão”, disse Daniel Ivascyn, vice-presidente de investimentos da administradora de fundos Pimco, que administra mais de US\$ 2 bilhões (R\$ 10 bilhões) em ativos.

Essa situação da Rússia complica ainda mais alguns desses relacionamentos mundiais mais amplos, e com certeza se tornou um tópico de conversação mais frequente com nossos investidores.”

Os mercados financeiros há muito vêm se mostrando sensíveis a certos eventos geopolíticos — eleições, perturbações na oferta e tensões comerciais — e isso pode movimentar os preços. E, em apenas alguns dias, a invasão da Ucrânia resultou em uma série de manobras econômicas que podem transformar rapidamente a maneira pela qual países levantam dinheiro, onde eles adquirem matérias-primas e com quem eles fazem negócios.

Os Estados Unidos e seus aliados empenharam-se para congelar quaisquer ativos de bancos e empresas ligados em instituições financeiras americanas, o que tornaria mais difícil para o governo da Rússia sustentar a cotação do rublo. Novas sanções também proibiram alguns bancos russos de realizar transações internacionais. A gigante petrolífera britânica BP anunciou que “deixaria” sua participação acionária de quase 20% na Rosneft, uma estatal de petróleo russo, que foi avaliada em US\$ 1,4 bilhões (R\$ 7,1 bilhões) no ano passado. E o fundo nacional de investimento da Noruega, o maior do planeta, anunciou que venderia suas participações em empresas russas.

Os operadores de commodities estão tentando descobrir como redirecionar o fluxo mundial de petróleo, gás natural, metais e grãos. E os operadores de ações que já enfrentavam incerteza em meio aos esforços dos governos e bancos centrais para lidar com as consequências da pandemia agora precisam lidar com um conflito armado que pode prejudicar qualquer negócio que dependa dessas mercadorias.

Jason Schenker, presidente da consultoria Prestige Economics, no Texas, descreveu o ressurgimento das tensões entre países ocidentais e a Rússia como uma segunda Guerra Fria.

“Existem uma competição por influência mundial e poder mundial, mas agora há muito mais em jogo”, ele disse. “Podemos estar diante de uma batalha prolongada de sanções e de diplomacia de poder brando. E podemos ver uma escalada nos riscos de ação militar”.

O risco ficou claro na terça-feira, quando o ex-primeiro ministro russo Dmitry Medvedev alertou para o risco de que guerras econômicas “muito frequentemente se tornam guerras reais” o que levou o ministro das Finanças francês, Bruno Le Maire, a recusar de uma declaração anterior de que a Europa estava pronta “para uma guerra econômica”.

financieira total contra a Rússia”. Le Maire declarou que seu uso da palavra “guerra” tinha sido apropriado.

O ataque russo contra a Ucrânia e as ações para isolar o país podem aproximar ainda mais a Rússia da China, que foi mais circunspecta do que outros países em relação à ofensiva. A situação também despertou inquietação renovada sobre o relacionamento entre a China e Taiwan, ilha autogovernada que Pequim reivindica. Ainda que não haja sinais de que uma invasão da ilha é iminente, a China regularmente envia aviões de combate e mísseis na direção de Taiwan, e analistas afirmaram que Pequim está deixando claro que não descartaria uma ação militar para absorver a ilha.

Taiwan desempenha papel crucial na cadeia mundial de suprimentos de semicondutores usados para acionar crises tão diversas quanto iPhones e carros, e é um parceiro comercial importante dos Estados Unidos, que importam bilhões de dólares em maquinaria elétrica da ilha.

Qualquer ação militar contra Taiwan poderia causar um abalo sísmico na economia mundial, e investidores e empresas estão acompanhando atentamente os efeitos internacionais das sanções contra a China, como teste, disse Karl Schamotta, estrategista chefe de mercado da Corpay, uma empresa internacional de pagamentos.

As sanções contra a Rússia se parecem com controles de capital à moda antiga, e sinalizam a disposição renovada dos governos de recorrer a ferramentas econômicas a fim de atingir metas de política externa, disse Schamotta, que trabalha em Toronto. Isso pode causar choque a empresas e operadores que se acostumaram movimenta-entenas de milhões de dólares de país a país rápida e facilmente.

Combates não bastaram por si só, para impedir o crescimento dos mercados financeiros. Depois dos atentados do 11 de setembro, por exemplo, os mercados de ações ficaram fechados por quatro dias e reabriram com uma forte onda de vendas. Mas o efeito foi temporário e os mercados de ações dispararam em uma alta cada vez maior, ainda que os Estados Unidos estivessem envolvidos em guerras no Iraque e Afeganistão nas décadas seguintes. A mais severa interrupção não foi militar, mas financeira: o crise de 2008.

Tradução de Paulo M. Gomes

COMUNICADO																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
A Class S/A informa aos clientes do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC) no mercado de longa distância (interurbano), de acordo com o Regulamento de Prestação de Serviços de Telecomunicações para os Serviços Alternativos de Serviço Aberto, para todos as áreas do PGO, que passará a vigorar a partir da zero hora de 05 de março de 2022, como segue:																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
PLANO	TIPO DE CHAMADA	Valores em reais por minutos		Valores em reais por minutos		Valores em reais por minutos																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																
		Estimado	Real	Estimado	Real	MT	AC	ES	RR	SC	SP	MS	BA	DF	GO	CE	AL	AM	PA	PR	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO	PI	PA	PE	P	PI	SE	AP	MA	TO

mercado

A inflação que vai vir

Petrobras não reajusta preço faz 50 dias, mesmo com guerra; carestia vai acelerar de novo

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em história social pública pela Universidade Harvard (EUA).

Faz 30 dias que a Petrobras não aumenta o preço de gasolina e diesel. Nesse tempo, o barril de petróleo do tipo Brent ficou 24% mais caro. Em reais, em uma conta de quatorzianopé, há um acréscimo de 2% por litro de gasolina e mais de 10% de diesel. Embarcações de petróleo também tiveram um aumento.

Só se assume que petroleiros lucram para definir o preço de derivado com o prêmio de internacional (que depende do custo de gasolina e diesel nos mercados produtores relevantes para o Brasil etc.).

Mas dá para ter uma ideia do problema, se a estatal estiver mesmo deixando aumentar sua política de preços.

1. Para a desobediência ao regime
 e para a resistência ao fascismo (1934-1938)
 2. Para a desobediência ao regime e para a
 resistência ao fascismo (1934-1938)
 3. Para a desobediência ao regime e para a
 resistência ao fascismo (1934-1938)
 4. Para a desobediência ao regime e para a
 resistência ao fascismo (1934-1938)
 5. Para a desobediência ao regime e para a
 resistência ao fascismo (1934-1938)
 6. Para a desobediência ao regime e para a
 resistência ao fascismo (1934-1938)
 7. Para a desobediência ao regime e para a
 resistência ao fascismo (1934-1938)
 8. Para a desobediência ao regime e para a
 resistência ao fascismo (1934-1938)
 9. Para a desobediência ao regime e para a
 resistência ao fascismo (1934-1938)
 10. Para a desobediência ao regime e para a
 resistência ao fascismo (1934-1938)

Em tese, a Petrobras teria um argumento sensato para não

meses por ora nos seus preços, que é justamente a utilização excessiva pelo quartel e a falta de respeito do que vai acontecer. Mas com os problemas políticos e políticos para encerrar o conflito.

De onde começa a mudança de interesse quando você está lá fora, em um que mandamos milhares de dólares por mês da indústria e está a sexta-feira, 24 de maio, ao longo do tempo, em 24 de maio, a partir desse é o custo extra da guerra para o petróleo, que, no entanto, tem variado muito, até para baixo, meses dias de tumulto.

to e horror. Neste ano, o Brent já ficou 47% mais caro.

Agora, quando se pode dizer que o momento é incerto, mas não parece haver nenhuma razão para que o cenário brasileiro seja mais favorável. A perspectiva econômica não é o suficiente para mudar a situação econômica. Há uma série de problemas que não são resolvidos, como a dívida pública, a inflação e o desemprego. A situação econômica é muito ruim, mas não é o suficiente para mudar a situação econômica. Há uma série de problemas que não são resolvidos, como a dívida pública, a inflação e o desemprego.

da netelen zussen da merenda.

Não é possível saber se a situação melhorará, mas não se vê o fim no horizonte. Estudos Unidos e aliados disseram nesta semana que vão liberar a venda de 60 milhões de barris de petróleo de suas reservas estratégicas. Mas isso não dá dez dias de exportações russas de petróleo. Não é ninharia, decerto, mas não salva o mercado do tumulto.

A Opec, o cartel do petróleo, a despeito de um menor comércio da Rússia, manteve a posição de liderança a exportação de petróleo. O aumento das vendas para a Rússia em 2008 foi de 1,5 milhões de barris por dia, para 1,7 milhões em 2009. O aumento da produção russa de petróleo em 2008 foi de 1,5 milhões de barris por dia, para 1,7 milhões em 2009.

Interessante também é a alta do dólar brasileiro, uma forte de Ciro de guerra, pois ajuda entre dinheiro de fora na Bolsa e as commodities brasileiras estão em alta. Além do mais, mes

mo nos EUA a tormenta em Bol-
sua e o que se espera é que a
guerra vai levar os bancos cen-
trais dos EUA e da União Euro-
peia a elevar a taxa básica de ju-
ros deles em ritmo mais lento.

No entanto, a questão monetária e política de fundo permanece: não há motivos para acreditar em queda mais rápida da inflação tão cedo — ao contrário. A carestia de guerra vai bater diretamente nos preços mais básicos da economia: comida e combustíveis. A briga legal da esquerda com o direito — e a possibilidade de um novo governo — só se refere ao não ver que Bolsonaro demora para fazer mais alguma coisa de importante.

Em resumo, a esquerda será um assunto que se falará mais quando se bater na porta de fora do Palácio do Planalto, ou quando em mais bubble e ideias da direita no Congresso, deve afetar um pouco do prestígio de Jair Bolsonaro.

DIRETORIA DE ENSINO DE ITAPEVA
A Diretoria de Ensino de Itapeva, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Itapeva/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Itapeva. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SANTA MONICA
A Prefeitura Municipal de Santa Monica, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Santa Monica/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Santa Monica. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.

PREFEITURA DE MIRANDÓPOLIS
A Prefeitura Municipal de Mirandópolis, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Mirandópolis/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Mirandópolis. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.

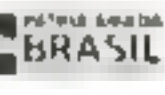
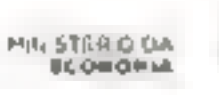

MUNICÍPIO DE INÚBIA PAULISTA/SP
A Prefeitura Municipal de Inúbia Paulista, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Inúbia Paulista/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Inúbia Paulista. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CÉSAR
A Prefeitura Municipal de Cerqueira César, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Cerqueira César/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Cerqueira César. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHA SOLTEIRA
A Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Ilha Solteira/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Ilha Solteira. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHA SOLTEIRA
A Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Ilha Solteira/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Ilha Solteira. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.

EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Ilha Solteira/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Ilha Solteira. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.



AMBO DE VENDA
Licitação Pública nº 001/2022-000 011/ SP
A Caixa Econômica Federal, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Ilha Solteira/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Ilha Solteira. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.

mercado

Guerras financeiras vão precisar de clareza institucional

Bloquear reservas russas é ação difícil de justificar à luz do direito internacional

OPINIÃO

Rodrigo Tavares

Fundador e presidente da Gran do Brasil e do Banco do Brasil e fundador da Nova School of Business and Economics, em Portugal. Foi nomeado Young Global Leader pelo Fórum Econômico Mundial, em 2017.

Boicotes comerciais são recorrentes. Após o Massacre de Santa Cruz, no Timor-Leste, em 1991, Portugal boicoteou a importação de produtos indonésios. Na década de 1980, mais de 200 empresas americanas cortaram os elos comerciais com a África do Sul, em protesto contra o apartheid. O Boston Tea Party, de 1773, uma ação de protesto comercial, serviu de estopim da Independência dos EUA. Mas, no atual contexto hiperglobalizado e conectado, boicotes comerciais e financeiros deixam de ser manifestações de desagrado e atingem proporções apocalípticas. Sem envolver um único soldado para o teatro de guerra, países ocidentais estão sufocando a economia russa e neutralizando os privilégios pessoais de Putin e de sua entourage por meio de boicotes comerciais, sanções econômicas e desinvestimentos financeiros. O presidente russo poderia estar pronto para a Terceira Guerra Mundial, mas não estava preparado para a primeira guerra mundial financeira.

Esses instrumentos de oposição econômico-financeira têm sido eficientes como argumento de guerra. Mas são mais reativos do que morfológicos, mais voltados para a mudança curto-prazista do que para transformações estruturais, mais moralistas e espontâneos do que racionais e prudentes. Na última semana, em pequenos grupos de Telegram dos quais faço parte, representantes de governos e de think tanks eu-

ropeus perguntavam que outros tipos de sanção poderiam aplicar ou propor, como se a guerra fosse um jogo de tabuleiro. Além disso, o boicote pode também prejudicar o boicotado. A BP, que decidiu vender 52% da participação na gigante petroleira Rosneft, irá perder dinheiro com a saída atabalhada e apressada. A Shell e a Equinor anunciaram também vendas repentinas de ativos russos. Como comparação, a decisão da francesa Total de abandonar as suas operações em Mianmar devido à violação dos direitos humanos, anunciou nos últimos meses a limitação de circulação de produtos e capitais russos levará à inflação dos preços e à distorção do valor de várias moedas nos mercados globais. Há também o risco de boicotes de 2022 proporcionarem uma leitura oportunista. Putin era Putin quando realizou uma "intervenção militar humanitária" na Geórgia em 2008, quando anexou a Crimeia e Sebastopol em 2014, quando interveio na Revolução Laranja de 2014, quando usou gás sarin na Síria em 2017, ou quando entendeu opositores políticos como Alexei Navalny, em 2020.

A comunidade internacional sempre reagiu com alguma indiferença de atos, apesar da querela verbal. O Putin despota de hoje não é diferente do Putin dos últimos 10 anos. Quantos chefes de Estado ocidentais aceitaram ser recebidos com honras de Estado no Kremlin no período? Há também espaço para inconsistências. Nesta semana, a Suíça quebrou a sua neutralidade histórica e bancos privados aceitaram congelar bilhões de dólares de fortunas de oligarcas russos. Mas con-

tinuam a aceitar gerir os ativos de ditadores asiáticos e latino-americanos. A guerra de guerra africana, apesar das sanções internacionais. A Shell decidiu vender os 28% que detém na instalação de gás natural, liquefeito Sakhalin 2, na Rússia, mas explorará o campo Dragon, localizada no norte da Venezuela, em parceria com a estatal PDVSA. A Equinor anunciou que irá sair de suas joint ventures na Rússia, mas tem uma licença de exploração de gás natural em Cocalina, também no norte do país latino-americano. O dano que Putin inflige aos ucranianos é mais grave do que o estrago aplicado por Maduro aos venezuelanos? Além das petroleiras ocidentais, vários investidores de porte como o USS, Storebrand, o fundo soberano da Noruega, KLP ou a Church of England anunciaram desinvestimentos em ativos russos, tanto de dívida quanto de equity. Mas desinvestir significa vender. E quem vende tem que ter um comprador. Como demonstram dezenas de estudos em finanças sustentáveis, se o objetivo é promover a mudança positiva, é mais fácil fazê-lo como acionista do que simplesmente vendendo ativos a um comprador que poten-

cialmente não tem inclinações para a preservação ambiental. O bem estar social ou a boa governança corporativa (ESG). Ademais, o bloqueio das reservas internacionais do banco central da Rússia (40% estão na Europa e nos EUA) sem uma resolução do Conselho de Segurança da ONU, é uma medida difícil de sustentar à luz do direito internacional e abre um precedente preocupante que pode ser usado perversamente e discricionariamente em contextos geopolíticos menos consensuais. E quais critérios devem ser utilizados para pôr fim à utilização desse arsenal financeiro contra a Rússia? O que levará a comunidade política, diplomática, esportiva, econômica e financeira a terminar os boicotes e sanções? O fim da guerra? Em que termos? A queda de Putin? A melhoria dos índices democráticos na Rússia? Os critérios não existem ou são vagos, dando azo a possíveis contradições e arbitrariedades nos próximos meses.

Infelizmente, quando as armas se calam, a comunidade internacional, também em silêncio, deverá começar a restabelecer os elos econômicos com a Rússia, sem que transformações estruturais sejam realizadas.

Quais critérios devem ser utilizados para pôr fim à utilização desse arsenal financeiro contra a Rússia? O fim da guerra? Em que termos? A queda de Putin?

CÂMARA MUNICIPAL DE BORACEIA
Prestação de Contas 2021
A Câmara Municipal de Boraceia, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Boraceia/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Boraceia. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.


PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TAQUARAL
Resumo Edital - Pregão Eletrônico 001/2022 - AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE LIMPEZA
A Prefeitura Municipal de Taquaral, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Taquaral/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Taquaral. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRINQUE
Resumo Edital - Pregão Eletrônico 001/2022 - AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE LIMPEZA
A Prefeitura Municipal de Mairinque, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Mairinque/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Mairinque. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AMPARO
Resumo Edital - Pregão Eletrônico 001/2022 - AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE LIMPEZA
A Prefeitura Municipal de Amparo, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Amparo/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Amparo. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.

PREFEITURA DE REGISTRO
EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de Registro, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Registro/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Registro. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AMPARO
Resumo Edital - Pregão Eletrônico 001/2022 - AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE LIMPEZA
A Prefeitura Municipal de Amparo, localizada na Rua da Paz, nº 100, no Centro, Amparo/SP, informa que, em virtude da necessidade de realização de obras de manutenção na rede de esgoto, a coleta de lixo será interrompida temporariamente no dia 03 de março de 2022, no bairro de Amparo. A coleta será retomada no dia 04 de março de 2022. Agradecemos a compreensão de todos.



Acesse o site
folha.com/seminariosfolha

COMPARECIMENTO

A Empresa SEGURPRO VIG PATRIMONIAL S/A solicita o comparecimento de LUIZ RONALDO DA SILVA ROSO na endereço Rua dos Batistas 568 Bom Retiro SP para tratar de assuntos relacionados ao seu contrato de trabalho

PRO-SANGUE

PREVIA

CONTA DE LÍZAS

CONTA DE LÍZAS

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LAVÍNIA/SP

EXTRATO DE CONTRATO Nº 01/2022 - PREÇO PRESENCIAL Nº 01/2022

Objeto: Aquisição de equipamentos para implantação do projeto de saneamento básico no bairro de São João, Lavínia/SP. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

COOPERATIVA DE TRANSPORTE E LOGÍSTICA

COOP. DE TRANSP. E LOGÍSTICA - COTAP

Objeto: Aquisição de equipamentos para implantação do projeto de saneamento básico no bairro de São João, Lavínia/SP. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

Prefeitura da Estância Turística de São João

PREÇO PRESENCIAL Nº 01/2022

Objeto: Aquisição de equipamentos para implantação do projeto de saneamento básico no bairro de São João, Lavínia/SP. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E MATERIAIS

PC 1824/2022 - CP 1804/2022 - ALIENAÇÃO DE ÁREAS MUNICIPAIS. PARTE DO PRÓPRIO MUNICÍPIO DOBIFICADO COMO BLENDO C-994-478, REGISTRO NA MATRÍCULA 508 O Nº 15.187-1 DO 1º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DESTE MUNICÍPIO. SITUADAS NA RUA DOUTOR MARCEL MEORELO, 897, CENTRO - MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. LOTE 1 - ALIENAÇÃO DE TERRENO ÁREA 1 - COM ÁREA DE 149,33M² (149M², QUATROCENTOS E NOVENTA E NOVE METROS QUADRADOS) E 149M² E DOIS DECIMATOS QUADRADOS; LOTE 2 - ALIENAÇÃO DE TERRENO ÁREA 1 - COM ÁREA DE 17,192M² (17M², DEZES E O NOVENA E DOIS METROS QUADRADOS E DENTRA E SEIS DECIMATOS QUADRADOS) - O valor máximo para aquisição dos equipamentos é de R\$ 1.247.000,00.

COOPERATIVA DE TRANSPORTE E LOGÍSTICA

COOP. DE TRANSP. E LOGÍSTICA - COTAP

Objeto: Aquisição de equipamentos para implantação do projeto de saneamento básico no bairro de São João, Lavínia/SP. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

PREFEITURA DE BOITUVA

PREÇO PRESENCIAL Nº 01/2022

Objeto: Aquisição de equipamentos para implantação do projeto de saneamento básico no bairro de São João, Lavínia/SP. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

Prefeitura do Município de Caieiras

Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DA TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações elétricas. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

PREFEITURA DE BOITUVA

PREÇO PRESENCIAL Nº 01/2022

Objeto: Aquisição de equipamentos para implantação do projeto de saneamento básico no bairro de São João, Lavínia/SP. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

ALIENAÇÃO DE ÁREAS

Objeto: Aquisição de equipamentos para implantação do projeto de saneamento básico no bairro de São João, Lavínia/SP. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

Prefeitura do Município de Caieiras

Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DA TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações elétricas. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE COTÁ

AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações elétricas. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

Prefeitura do Município de Caieiras

Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DA TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações elétricas. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

PREFEITURA DE M. RANDOLPH

AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações elétricas. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

ALIENAÇÃO DE ÁREAS

Objeto: Aquisição de equipamentos para implantação do projeto de saneamento básico no bairro de São João, Lavínia/SP. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

Prefeitura do Município de Caieiras

Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DA TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações elétricas. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ/SP

Extrato de Edital de Pregão Presencial nº 029/2022

Objeto: Aquisição de equipamentos para implantação do projeto de saneamento básico no bairro de São João, Lavínia/SP. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

MUNICÍPIO DE CÂNDIDA

ESTADO DE SANTA CATARINA

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações elétricas. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

SISTEMA FIEPE

AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações elétricas. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

BID UTAG

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA - IPPUC

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações elétricas. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMÁ

REPUBLICAÇÃO COM ALTERAÇÃO

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações elétricas. Valor total de R\$ 1.247.000,00.

COMPARECIMENTO

A Empresa SEGURPRO VIG PATRIMONIAL S/A solicita o comparecimento de LUIZ RONALDO DA SILVA ROSO na endereço Rua dos Batistas 568 Bom Retiro SP para tratar de assuntos relacionados ao seu contrato de trabalho

COMPARECIMENTO

A Empresa SEGURPRO VIG PATRIMONIAL S/A solicita o comparecimento de LUIZ RONALDO DA SILVA ROSO na endereço Rua dos Batistas 568 Bom Retiro SP para tratar de assuntos relacionados ao seu contrato de trabalho

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E MATERIAIS


PC 1824/2022 - CP 1804/2022 - ALIENAÇÃO DE ÁREAS MUNICIPAIS. PARTE DO PRÓPRIO MUNICÍPIO DOBIFICADO COMO BLENDO C-994-478, REGISTRO NA MATRÍCULA 508 O Nº 15.187-1 DO 1º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DESTE MUNICÍPIO. SITUADAS NA RUA DOUTOR MARCEL MEORELO, 897, CENTRO - MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. LOTE 1 - ALIENAÇÃO DE TERRENO ÁREA 1 - COM ÁREA DE 149,33M² (149M², QUATROCENTOS E NOVENTA E NOVE METROS QUADRADOS) E 149M² E DOIS DECIMATOS QUADRADOS; LOTE 2 - ALIENAÇÃO DE TERRENO ÁREA 1 - COM ÁREA DE 17,192M² (17M², DEZES E O NOVENA E DOIS METROS QUADRADOS E DENTRA E SEIS DECIMATOS QUADRADOS) - O valor máximo para aquisição dos equipamentos é de R\$ 1.247.000,00.


COMPARECIMENTO

A Empresa SEGURPRO VIG PATRIMONIAL S/A solicita o comparecimento de LUIZ RONALDO DA SILVA ROSO na endereço Rua dos Batistas 568 Bom Retiro SP para tratar de assuntos relacionados ao seu contrato de trabalho

COMPARECIMENTO

A Empresa SEGURPRO VIG PATRIMONIAL S/A solicita o comparecimento de LUIZ RONALDO DA SILVA ROSO na endereço Rua dos Batistas 568 Bom Retiro SP para tratar de assuntos relacionados ao seu contrato de trabalho

**SAAT**
Serviço Atendimento ao Cliente
e Defesa do Consumidor

**SAAT**
Serviço Atendimento ao Cliente
e Defesa do Consumidor

Informações sobre o funcionamento do SAAT e como utilizar o sistema de reclamações.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERV. DO MUNICÍPIO DE DIADEMA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA CONCURSO

Informações sobre o edital de concurso para o Instituto de Previdência do Serviço do Município de Diadema.

REINFORME CONTÁBIL - INSCRIÇÃO - EDITAL

Reinforme contábil para empresas inscritas no CNPJ, incluindo informações sobre o processo de inscrição e prazos.

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
DAE - SAO PAULO

Informações sobre a abertura de licitação para o DAE de São Paulo, incluindo o objeto da licitação e o prazo para apresentação de propostas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAS DE PESCA E SEGURANÇA

Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Pesca e Segurança. Informações sobre a associação e seus objetivos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAS DE PESCA E SEGURANÇA

Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Pesca e Segurança. Informações sobre a associação e seus objetivos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAS DE PESCA E SEGURANÇA

Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Pesca e Segurança. Informações sobre a associação e seus objetivos.

COMUNICADO PUBLICO

Comunicado público sobre o processo de licitação para a contratação de serviços de manutenção.

AVISO DE LICITAÇÃO
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 001/2022

Aviso de licitação para o processo administrativo nº 001/2022, incluindo o objeto da licitação e o prazo para apresentação de propostas.

LEILAO Online

Leilão online para a venda de bens imóveis, incluindo informações sobre o leilão e o prazo para participação.

Nesp Empreendimento Imobiliário S/A

Nesp Empreendimento Imobiliário S/A. Informações sobre a empresa e seus serviços.

CEARÁ
GOV. RONALDO RAUL BOFRE

Aviso de licitação para o processo administrativo nº 001/2022, incluindo o objeto da licitação e o prazo para apresentação de propostas.

CEARÁ
GOV. RONALDO RAUL BOFRE

Aviso de licitação para o processo administrativo nº 001/2022, incluindo o objeto da licitação e o prazo para apresentação de propostas.

CEARÁ
GOV. RONALDO RAUL BOFRE

Aviso de licitação para o processo administrativo nº 001/2022, incluindo o objeto da licitação e o prazo para apresentação de propostas.

CEARÁ
GOV. RONALDO RAUL BOFRE

Aviso de licitação para o processo administrativo nº 001/2022, incluindo o objeto da licitação e o prazo para apresentação de propostas.

ABIA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

ABIA Associação Brasileira da Indústria de Alimentos. Informações sobre a associação e seus objetivos.

CEARÁ
GOV. RONALDO RAUL BOFRE

Aviso de licitação para o processo administrativo nº 001/2022, incluindo o objeto da licitação e o prazo para apresentação de propostas.

CEARÁ
GOV. RONALDO RAUL BOFRE

Aviso de licitação para o processo administrativo nº 001/2022, incluindo o objeto da licitação e o prazo para apresentação de propostas.

CEARÁ
GOV. RONALDO RAUL BOFRE

Aviso de licitação para o processo administrativo nº 001/2022, incluindo o objeto da licitação e o prazo para apresentação de propostas.

CEARÁ
GOV. RONALDO RAUL BOFRE

Aviso de licitação para o processo administrativo nº 001/2022, incluindo o objeto da licitação e o prazo para apresentação de propostas.

CEARÁ
GOV. RONALDO RAUL BOFRE

Aviso de licitação para o processo administrativo nº 001/2022, incluindo o objeto da licitação e o prazo para apresentação de propostas.

CEARÁ
GOV. RONALDO RAUL BOFRE

Aviso de licitação para o processo administrativo nº 001/2022, incluindo o objeto da licitação e o prazo para apresentação de propostas.

CEARÁ
GOV. RONALDO RAUL BOFRE

Aviso de licitação para o processo administrativo nº 001/2022, incluindo o objeto da licitação e o prazo para apresentação de propostas.

mercado

Quando o refugiado é branco europeu

Os 'iguais a nós' não poderiam ser atingidos pela violência que assola sírios e africanos

Cida Bento

Conselheira do Ceert (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades), e doutora em psicologia pela USP

"A cobertura mais racista da Ucrânia na TV" foi denunciada pelo jornalista Alan MacLeod em seu Twitter, reproduzindo fotos ou textos, como, por exemplo, "...olhar para eles, a maioria como estes vestidos. São pessoas prosperas, de classe média. Não são obviamente refugiados tentando fugir do Oriente Médio ou do norte da África. Eles se parecem com qualquer família europeia que moraria do seu lado" (Al Jazeera). "Isso não é o Iraque ou o Afeganistão... esta é uma cidade relativamente civilizada, relativamente europeia", diz Charlie D'Agost, correspondente da CBS. "É muito emocionante para

minim porque vejo pessoas europeias com o cabelo escuro e olhos azuis sendo mortos", diz o vice-procurador chefe da Ucrânia, David Sakvarelidze, em entrevista à BBC. "Eles não são como outros refugiados que estamos acostumados a ver no TV, essas crianças são brancas com olhos azuis, e isso é muito importante", ressaltou em entrevista ao canal espanhol La Sexta. "Esses não são refugiados da Síria, eles são refugiados da Ucrânia... eles são cristãos, são brancos, são parecidos conosco", segundo a BFM TV (França), explicando por que a Polónia está aceitando refugiados.

A dor e o espanto de ver refugiados de olhos azuis e cabelos loiros, brancos e cristãos "como nós" "poderiam ser nossos vizinhos" explicitado, em expressiva parte da cobertura da guerra, revelam o quanto o pacto da branquitude de proteção e cidadania entre "iguais" é um fenômeno mandado e eurocêntrico. Não pode ser rompido, pois os "iguais a nós, brancos europeus", não poderiam ser atingidos pela violência que assola refugiados sírios, afegãos, iraquianos, indianos e principalmente africanos. Esse pacto se evidencia também nas denúncias de que refugiados ucranianos brancos

têm prioridade diante de refugiados indianos e africanos da Ucrânia, como tem sido visto repetidamente na imprensa. "Africanos, não! Têm de ir para o fim da fila", segundo relato da Voz da Portugal. Militares ucranianos tiravam europeus nas cidades em Portugal, na fronteira com a Polónia por serem negros e dão prioridade aos brancos. Os próprios ucranianos não estão permitindo que africanos embarquem nos trens gratuitos para deixar a Ucrânia. "Há relatos de que a polícia ucraniana removeu todos os africanos dos trens, enquanto permitiu cidadãos de TODOS os outros

países", escreve um ex-ministro nigeriano, segundo a Folha. Essa valorização de um grupo com perfil branco, em detrimento de outros grupos, sempre esteve na base do nazismo. É o que se reivindica é que todos, independentemente da cor da pele, dos olhos e dos cabelos, tenham os mesmos direitos. É fundamental atentar para a exceciente reportagem da revista Fórum desta semana chamando a atenção para o fato de que a Ucrânia e os EUA foram os únicos, dentre 181 países, que se posicionaram contra uma resolução das Nações Unidas (2022), de combate a glorificação nazista. Em dezembro de 2021, essa resolução, apresentada pela Rússia, foi aprovada e cita "combater a glorificação do nazismo, neonazismo e outras práticas que contribuem para alimentar formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata". Os EUA justificaram seu voto

usando o argumento: "liberdade de expressão" essa postura de minimização é perigosa e dá margem a uma insidiosa vitimização do discurso de grupos neonazistas sobretudo em países do Leste Europeu. Importante assinalar que o crescimento dos neonazistas vem se espalhando fortemente por toda a Europa e os Estados Unidos. O racismo alimenta e justifica as desigualdades e funciona como aglutinador do discurso da violência. Grupos armados, muçulmanos e racistas desafiaram o mundo democrático com odo, mas as diferenças de visões identitárias exacerbaram a violência. É um grande desafio vencer a escada do pensamento hegemônico e xenofóbico que alimenta a violência nas sociedades contemporâneas. O combate ao racismo é peça fundamental nesse tabuleiro.

Esta coluna foi escrita em coautoria com o economista Maria Theodoro Lisboa

DOM: Samuel Pessoa | SEG: Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | TER: Michael França, Cecília Machado | QUA: Heio Beltrão | QUINTA: Cida Bento, Sofiane Strouf | SEX: Nelson Barbosa | SÁB: Marcos Mendes, Rodrigo Zerdan

Alta do seguro de carros assusta motoristas

Preço das apólices acompanha valorização dos usados na pandemia, empresas buscam alternativas para manter cliente

Eduardo Sodré

SÃO PAULO Em janeiro de 2021, ano de bonança no mercado automotivo, a advogada Flávia Moreira Bacha Meana renovou o seguro de seu Peugeot 207 Passion e viu que a apólice ficou R\$ 130 mais cara,

Na época, a justificativa foi o aumento do risco de roubo em seu bairro, na zona oeste de SP. Passados dez anos sem nenhum assalto ou colisão, e com duas trocas de carro nesse período, a advogada recebeu um novo cálculo com reajuste alto entre um ano e outro,

Mas o motivo foi diferente: segundo a seguradora, seu automóvel atual valorizou. "Fiquei impressionada quando a corretora mandou o cálculo, meu carro está valendo bem mais hoje do que no ano passado", afirma Flávia. Embora a valorização

pareça uma boa notícia, trata-se do sintoma de um conjunto de problemas. E tampouco é o único motivo para o encarecimento das apólices. "Vivemos um cenário nunca visto anteriormente. Há falta de insumos, atrasos de fretes, falta de contêineres, lockdowns, voos cancelados, uma infinidade de situações que impactaram a logística global, refletindo-se também no segmento de automóveis", diz Eduardo Dal Ri, presidente-executivo da HDI Seguros. "Diante desse contexto, houve uma menor produção de veículos, repercutando no preço final dos carros, tanto novos quanto seminovos e usados." Dal Ri acrescenta que o preço cobrado para garantir a cobertura do bem por meio de um seguro é diretamente proporcional ao valor do veículo. Ou seja, se o carro se valoriza, é provável que o montante cobrado pela seguradora se a maior.

O carro atual da advogada Flávia Moreira e um Peugeot 2008 (2017) em janeiro de 2021, seu valor na tabela Fipe que serve de base para as seguradoras, era estimado em R\$ 53,8 mil. Hoje a mesma tabela indica um preço médio de R\$ 66,4 mil. Já o valor da apólice teve um acréscimo de 17%. O encarecimento da cobertura é refletido na arrecadação do setor. Segundo a Fensseg (Federação Nacional de Seguros Gerais), houve alta de 8,8% na comparação entre 2020 e 2021, tendo chegado a R\$ 38,4 bilhões no ano passado. "O mercado vem se recuperando gradualmente desde o início da pandemia. Em 2021, a arrecadação do ramo de seguro automotivo totalizou R\$ 38,4 bilhões em volume de prêmios, uma expansão nominal de 8,8% em relação ao ano anterior", diz Antonio Trindade, presidente da Fensseg (Federação Nacional de Seguros Gerais). A entidade ressalta que parte desse aumento se deve às altas registradas sobre os preços dos veículos novos e usados, além do encarecimento das peças de reposição. Roberto Posternak, diretor comercial da empresa de monitoramento Iuram, lembra que os sinais dados pelo mercado nos primeiros meses da pandemia de Covid-19 até podiam levar a uma redução no preço das apólices, mas o quadro mudou rapidamente. "Os carros começaram a sair das ruas, o que reduziu o volume de sinistros" diz Posternak.



A advogada Flávia Bacha Meana em seu Peugeot 2008, cuja apólice ficou 17% mais cara. (Imagem: Soriano/Folha/Agência)

Arrecadação do ramo de seguro automotivo nos últimos cinco anos



Fonte: Fensseg (Federação Nacional de Seguros Gerais)

Mas ele lembra que, logo em seguida, houve a alta na procura por automóveis particulares, acompanhada pelos problemas nas linhas de produção e o encarecimento dos carros zero-quilômetro. O diretor da Iuram acredita que os valores das coberturas se manterão entre 15% e 20% mais altos neste ano do que em 2021, já que ainda não houve a normalização das atividades no setor. Embora os problemas de fornecimento e os aumentos de preço sejam generalizados, há forte concorrência no setor de seguros. Por isso as empresas precisam de alternativas para tentar fidelizar clientes e ampliar a base de segurados. Segundo a Fensseg, apenas 30% da frota circulante tem algum tipo de cobertura securitária. As companhias começam a criar alternativas com base na circular 639/2021 da Susep (Superintendência de Seguros Privados), em vigor des-

de setembro. A nova norma simplifica o processo de contratação de seguros, podendo reduzir o valor da apólice de acordo com os serviços escolhidos pelo cliente. Entre as mudanças está o fato de a apólice não precisar obrigatoriamente estar no nome do proprietário do veículo, beneficiando, por exemplo, motoristas de aplicativo que utilizam carros alugados ou por assinatura. "Mas que falar em deixar o seguro barato, é preciso falar em deixar o preço correto para cada risco", diz Eduardo Dal Ri, da HDI Seguros. "É preciso escolher com a ajuda do corretor, as coberturas que se adequam ao seu perfil, não pensando apenas em roubo ou no furto, mas também em colisões, danos a terceiros e serviços de assistência."

Vendas de automóveis caem 23% em fevereiro

O mês chegou ao fim com 129,3 mil veículos leves e pesados emplacados. As vendas de veículos leves e pesados caíram 22,8% na comparação com fevereiro de 2021. Os dados prévios são baseados no Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores). Até janeiro, houve alta de 2,2%. Os impactos da variante ômicron do coronavírus no comércio, a alta nos juros e os aumentos acumulados dos veículos estão entre as causas dos empacamentos abaixo das expectativas.

COMUNICADO DE RECALL

CAMPANHA DE CHAMAMENTO DOS PROPRIETÁRIOS DOS VEÍCULOS PAJERO, COLT E LANCER DA MARCA MITSUBISHI MOTORS

SÃO PAULO, 3 DE MARÇO DE 2022



A HPE Automotores do Brasil Ltda. **CONVOCA** os proprietários dos veículos **Mitsubishi**, modelos **PAJERO, COLT e LANCER**, fabricados entre **dezembro de 1996 e julho de 1999** com números de chassis finais não sequenciais, abaixo identificados, para agendarem **imediatamente a substituição gratuita do insuflador da bolsa de airbag do motorista**, em qualquer concessionária Mitsubishi Motors.

Defeito: foi detectada a possibilidade de deflagração inadequada do insuflador da bolsa de airbag do motorista.

Risco: durante uma colisão frontal, que resulte no acionamento do airbag do motorista, poderá ocorrer a inadequada ruptura da carcaça do insuflador da bolsa do airbag, com a projeção de fragmentos metálicos contra o motorista e os ocupantes do veículo, podendo causar danos graves e/ou fatais ao motorista e aos ocupantes do veículo.

Início do atendimento: 7 de março de 2022

Contate a Rede de Concessionárias Mitsubishi Motors para agendar o serviço que é **GRATUITO**, e o tempo estimado para a realização é de **1h (uma hora)**.

Outras informações podem ser obtidas na Rede de Concessionárias Mitsubishi Motors ou através do:

Fale Conosco no telefone **0800 702 9404** (de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 18h)

E-mail: **faleconosco@hpeautos.com.br**

Site: **www.mitsubishimotors.com.br/recall**

MODELO	ANOS DE FABRICAÇÃO	CHASSIS COM FINAIS (DIREM NÃO SEQUENCIAIS)	
		DE	ATE
PAJERO	1997 A 1999	WD000164	Y3000175
COLT	1996	TD00029	Y1000001
LANCER	1996 a 1997	LD 400 3-11	Y10000501

Juntos salvamos vidas





Alunos em sala de aula da escola estadual Eliza Rache, Macedo de Souza, na zona leste de São Paulo. Zaira Frazzari - 19 out. 21/Folhapress

Alunos do ensino médio de SP têm desempenho mais baixo da história

Média em matemática dos que terminaram a educação básica equivale ao aprendizado do 7º ano

Isabela Palhares

SÃO PAULO Os estudantes de ensino médio das escolas estaduais de São Paulo tiveram em 2021 o menor rendimento em matemática na prova do Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) desde 2010, início da série histórica.

Os dados foram divulgados na tarde desta quarta-feira (2) pela Secretaria da Educação do Estado. As provas foram aplicadas em dezembro do ano passado para mais de 642 mil alunos do 5º e 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio da rede estadual.

Os resultados mostram que durante a pandemia de COVID-19 houve piora no rendimento escolar em todos os níveis de ensino e nas duas áreas avaliadas, língua portuguesa e matemática. Para o secretário de Educação, Rosseli Soares, a perda histórica de aprendizado será um desafio a ser enfrentado nos próximos anos.

"O que já era ruim ficou ainda pior. O ensino médio estava no fundo do poço e a pandemia mostrou que pode piorar", disse.

Soares afirmou não ser possível estimar o tempo necessário para recuperar o nível de aprendizado de 2019, antes da crise sanitária.

Prova feita pela Prefeitura de São Paulo nas escolas municipais também identificou que houve aumento recorde da defasagem de ensino nos últimos dois anos, quando os alunos tiveram parte das aulas a distância.

Segundo os resultados do Saresp, a média dos alunos que concluíram o ensino médio em 2021 foi de 246,7 pontos em matemática, uma nota que é considerada adequada para os que estão no 7º ano do ensino fundamental, ou seja, eles terminaram a educação básica com uma defasagem equivalente a quase seis anos de aprendizado.

So 3,2% dos alunos chegaram ao fim do ensino médio com o aprendizado considerado adequado em matemática. A mai-

oria terminou com proficiência abaixo do que é considerado adequado (37,9%). Na prática, isso significa que 96,6% saíram da escola sem saber identificar uma figura geométrica, como um poliedro.

Em língua portuguesa, a média dos estudantes ao fim do 3º ano do ensino médio foi de 263,1 pontos, a menor desde 2013. Essa nota é considerada adequada para o que deverão aprender no 8º ano do ensino fundamental.

Nessa disciplina, só 24% terminaram o ensino médio com o aprendizado considerado adequado. Isso significa que 76% dos estudantes não conseguem identificar o objetivo central de um texto simples, como uma nota.

Apesar da piora de rendimento ser maior no ensino médio, o retrocesso de aprendizagem foi mais expressivo no 5º ano do ensino fundamental. A média dessa série foi a que mais caiu na comparação com os resultados de 2019.

A média em língua portuguesa caiu 8,6% desses dois anos, saindo de 216,8 pontos para 198,2 - patamar semelhante ao registrado em 2011. Essa nota é considerada adequada para alunos que estão no 3º ano do fundamental.

Com essa média, 51,4% dos alunos chegaram ao fim do 5º ano sem ter aprendido o adequado, o que significa, por exemplo, que não conseguem compreender a mensagem de um cartaz com poucas frases e uma ilustração.

Em matemática, a média caiu 9,1% durante a pandemia, indo de 231,3 pontos para 210,2 - é o menor resultado desde 2013. Nesse patamar, 61,6% dos alunos não conseguem resolver um problema de matemática em que precisam fazer uma conta de subtração.

Também houve piora no rendimento dos alunos no fim do 9º ano do ensino fundamental. Em língua portuguesa, a média dessa série foi de 241,3 pontos. Apenas 23,9% dos estudantes terminaram essa etapa com aprendizado

Piora no ensino

Todas as etapas de ensino tiveram queda de rendimento no Saresp 2021



Fonte: Saresp 2021/Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

O ensino remoto foi importante, mas eu sempre defendi que ele não substitui o presencial. Ele serviu para que os alunos não perdessem o vínculo com a escola

Rosseli Soares
secretário estadual de Educação

adequado.

Em matemática, a média foi 246,7 pontos e só 3,2% dos alunos aprenderam o que é considerado adequado para essa série.

Para o secretário, o primeiro passo para recuperar o aprendizado dos alunos já foi dado, que foi o retorno presencial obrigatório para todos e que só ocorreu em outubro do ano passado. Até então, com a volta gradual, parte dos alunos continuou estudando apenas a distância, mesmo com a dificuldade de acompanhar as atividades.

"O ensino remoto foi importante, mas eu sempre defendi que ele não substitui o presencial. Ele serviu para que os alunos não perdessem o vínculo com a escola", disse Soares. "A gente não tem como dimensionar o tamanho do fundo do poço que estamos sem o esforço para ter o ensino remoto."

O secretário avaliou ainda que o maior prejuízo será para os estudantes mais velhos.

"Os mais prejudicados são aqueles que estão mais próximos do fim da trajetória escolar. É como se houvesse um degrau de penúltimo. A rede que a recuperação pode ser mais rápida entre os mais novos. Os próximos três ou quatro anos vão exigir um grande esforço para que a gente volte ao patamar de 2019", disse.

Soares disse que as estratégias para a recuperação do ensino estão sendo "pensadas e repensadas o tempo todo" e terão que ser adaptadas a cada contexto. Entre as ações que citou estão a realização de avaliações processuais a cada bimestre, mudanças curriculares, reforço no contraturno e no período regular de aulas e até a organização temporária das turmas de acordo com o nível de aprendizado de cada estudante.

"A gente não organiza as salas de forma homogênea, ou seja, de acordo com a proficiência de cada estudante. Mas as escolas poderão reagrupar as turmas de forma temporária levando em conta o nível de aprendizado dos alunos

para que os professores possam trabalhar com turmas mais uniformes", disse.

Para Olavo Nogueira, diretor executivo do Todos pela Educação, o abismo do ensino foi ampliado durante a pandemia e a recuperação vai exigir que as escolas tenham autonomia para pensar em como ensinar os estudantes daqui para a frente.

"Não basta retornarmos agora com as aulas presenciais e fingir que essa defasagem não existe. É preciso entender onde cada estudante está e trabalhar a partir daí. Essa é uma ação que precisa ser implementada no curtíssimo prazo - não podemos adiar", diz.

Segundo ele, a Secretaria da Educação também deve ter como meta não apenas retornar ao patamar de 2019. "O nível de ensino não era bom antes da pandemia e piorou muito, mas não podemos nos contentar a voltar para os níveis pré-pandemia."

Ainda de acordo com Nogueira, além das ações de recuperação, é importante que seja feito um trabalho para evitar o abandono escolar daqueles que estão com maior dificuldade de aprendizado. Ele avalia que algumas estratégias, como a expansão das escolas de tempo integral, podem ajudar a mitigar as perdas.

"Essa é uma das estratégias que tem se mostrado muito eficiente, mas, para que de fato funcione, precisa ser bem implementada. Não pode ocorrer uma expansão acelerada se colocar a qualidade em risco. Esse é o desafio para uma rede com o tamanho de São Paulo".

VENDO LOTES
ITAPEVI
RESIDENCIAS E COMERCIAIS

A PARTIR DE **140m²**

- INFRAESTRUTURA COMPLETA
- ÁREA DE LAZER
- FINANCIAMENTO DIRETO COM O EMPREENDEDOR

98022.6000
www.residenciasitaapevi.com.br

cotidiano

USP, Unesp e Unicamp formam menos mestres

Número é o menor em dez anos e projeta problema nacional, total de ingressantes na pós-graduação também caiu

SÃO PAULO O número de titulações de mestrado e doutorado nas três universidades estaduais paulistas caiu 25% durante a pandemia.

Juntas, em 2021, as instituições formaram 4.606 mestres e 3.623 doutores, num total de 8.229 titulações, o menor número dos últimos dez anos —em 2011, foram 9.925.

USP, Unicamp e Unesp são responsáveis por formar quase um terço dos mestres e doutores do Brasil. Ainda que não haja números nacionais disponíveis sobre o total de conclusões nas demais instituições de ensino nos últimos dois anos, a queda nas três universidades mais representativas acende alerta para uma possível retração em todo o país.

Segundo as pró-reitorias de pós-graduação, a queda se explica em parte pela extensão de prazos para a defesa das teses durante a pandemia. Mas também é reflexo da redução de financiamento para a ciência no país nos últimos anos.

O total de mestres formados pelas três universidades paulistas, em 2021, foi 25,4% menor que o registrado em 2019, antes da pandemia, quando foram 7.505 titulações. O total de novos doutores caiu 14% neste período —em 2019, elas registraram 4.721 títulos nessa etapa.

"O andamento das pesquisas sofreu um impacto muito significativo com a pandemia e o isolamento. Apesar do esforço para continuar com as aulas e as bancas de qualificação no sistema remoto, algumas etapas, como as investigações em campo, uso de laboratório, tiveram que ser paralisadas", afirma Marcio de Castro Silva Filho, pró-reitor pro tempore de Pós-Graduação da USP.

Doutorando da Escola de Enfermagem da USP, Dionasson Marques precisou pedir prorrogação de seis meses para concluir sua tese, já que a pandemia o obrigou a mudar a metodologia de pesquisa. Ele coletava dados em unidades de saúde sobre o uso de álcool por mulheres e, com o isolamento, a abordagem presencial teve que ser substituída pelo telefone.

"A prorrogação foi essencial, porque tive que mudar a metodologia. Foi um período muito difícil. Eu ainda quero seguir para o pós-doutorado, mas o contexto da ciência no país é muito desanimador. Quero continuar pela minha formação, mas sinto que não há valorização", diz.

Segundo a USP, cerca de 50% dos pós-graduandos pediram prorrogação de prazo, o que deve fazer com que os números dos próximos anos ainda continuem abaixo do que vinha sendo registrado antes da pandemia. O pró-reitor destaca que, nesse mesmo período, os programas de pós-graduação da universidade tiveram queda de 10% de ingressantes. Silva Filho atribui a queda à

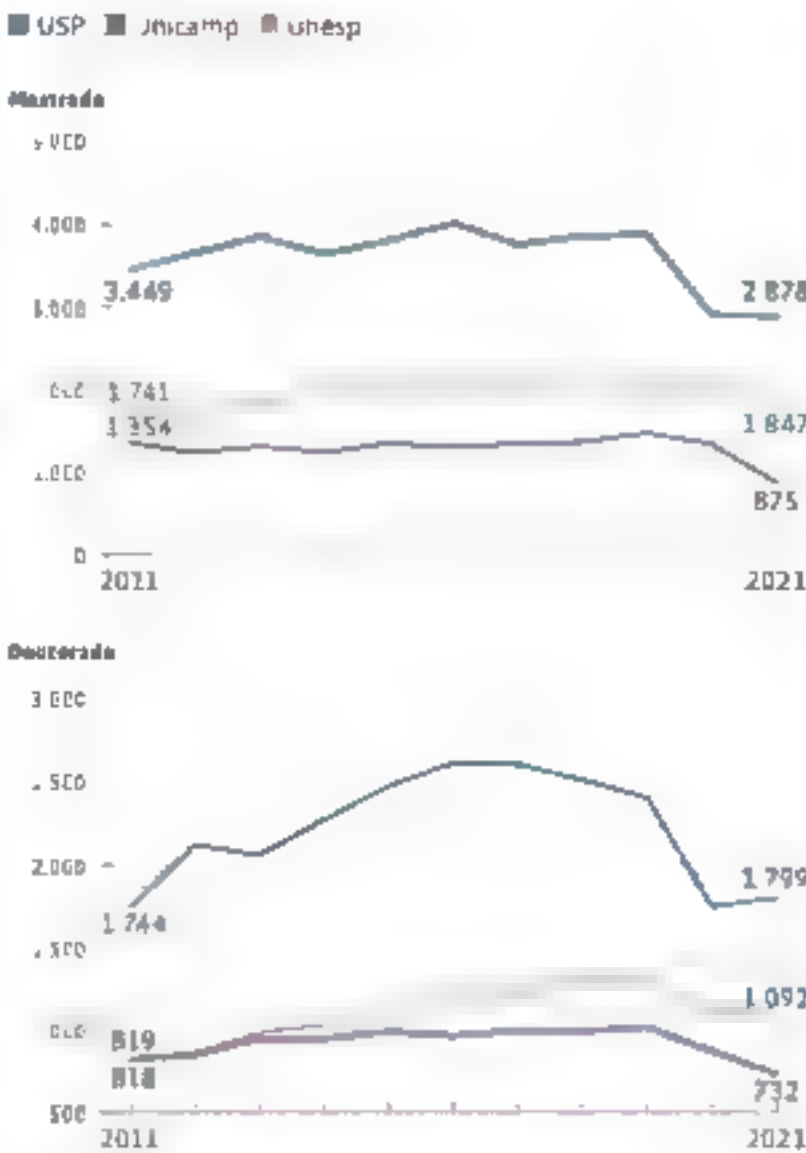


Prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP vazio durante a pandemia da Covid-19

Adriano Vogel - 28 mar 21/Folhapress

Crise na pós-graduação

Número de títulos em mestrado e doutorado caiu durante a pandemia



Fonte: Pró-reitorias de pós-graduação da USP, Unicamp e Unesp

São nove anos sem reajuste de inflação, a bolsa é hoje muito pouco atrativa. Ela não é suficiente para manter os estudantes

Marcio de Castro Silva Filho
pró-reitor pro tempore de Pós-Graduação da USP

falta de apoio financeiro aos estudantes. Além de cada vez mais escassas no país, as bolsas de estudos das agências federais, que são a principal fonte de financiamento para quem vai fazer uma pós-graduação, não são reajustadas desde 2013. Mestrandos recebem R\$ 1.500 e doutorandos, R\$ 2.200.

"São nove anos sem reajuste de inflação, a bolsa é hoje muito pouco atrativa. Ela não é suficiente para manter os estudantes, principalmente em cidades maiores e com maior custo de vida. O aluno desiste de ingressar na graduação porque sabe que não terá apoio financeiro", diz.

Na Unesp, o número de títulos nas duas modalidades caiu 15% em dois anos. Para Maria Valnice Boldrin, pró-reitora de Pós-Graduação, a queda é resultado do estrangulamento da ciência no país, e a redução pode ser ainda maior neste e no próximo ano.

"Mestrado e doutorado em instituições de ponta, como as nossas, exigem dedicação exclusiva, por isso, as bolsas são importantes. Sem elas, o estudante vai ter que trabalhar para se manter. Se o país enxergasse a pesquisa com o valor devido, entenderia que é um trabalho em tempo integral, e a remuneração dos pesquisadores seria maior".

Na Unesp, só 36% dos doutorandos e mestrandos recebem algum tipo de bolsa de estudos. Nos últimos cinco anos, a universidade teve corte de 30% nas bolsas que recebia pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), órgão do governo federal.

Na Unicamp, o total de defesas de teses de mestrado e doutorado caiu 25% desde o início da pandemia. A pró-reitora Rachel Meneguelli diz que a queda não foi provocada por abandono dos cursos, mas pela extensão dos prazos e também um reflexo da redução de ingressantes pré-pandemia, quando o financiamento da ciência se tornou mais escasso.

Entre 2015 e 2020, a Unicamp sofreu uma diminuição média de 15% nas bolsas de pós-graduação. "A política de desalinhamento da educação, ciência e cultura do governo federal, com os cortes de financiamento às agências e ministérios, está certamente afetando o ensino e a pesquisa em todas as universidades brasileiras", afirma.

Ainda que as três universidades paulistas vivam momento de retração na pós-graduação, os pró-reitores avaliam que as instituições ainda têm uma situação mais protegida do que as do restante do país. Em São Paulo, contam com o financiamento da pesquisa pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), ainda que com amplitude do que as agências federais.

"Com certeza, universidades em estados que contam apenas com as agências federais estão sofrendo muito mais para manter sua produção científica", diz Silva Filho.

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), ligada ao Ministério da Educação e responsável pelo maior número de bolsas ofertadas no país, ainda não tem um balan-

ço sobre o número de títulos de mestrado e doutorado nos últimos dois anos.

Desde o ano passado, o Brasil está sem um Plano Nacional de Pós-Graduação. Até agora, nem sequer foi nomeada uma comissão para elaborar o próximo plano. A presidente da Capes, Claudia de Toledo, é responsável por indicar integrantes que irão compor a comissão.

Em nota, a agência de fomento afirmou que "vários nomes, com amplo reconhecimento da comunidade científica, estão sendo consultados para compor essa comissão, que deverá ser divulgada em breve". Porém não informou qual a previsão para a nomeação nem para a conclusão do plano.

A Capes também defendeu que tem para 2022 orçamento maior do que o de 2021, o que irá garantir a "continuidade de todas as ações" e assegurar o "pagamento das bolsas de pós-graduação do país". Segundo a agência, o orçamento subiu para R\$ 3,8 bilhões, um aumento de 27% em relação ao ano passado, quando era de R\$ 3,01 bilhões.

Ainda assim, o valor é muito inferior ao orçamento que a Capes tinha há dez anos. Levantamento da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) mostra que a agência teve R\$ 5,23 bilhões disponíveis em 2012. O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) também perdeu quase metade do orçamento nesse mesmo período, passando de R\$ 2,04 bilhões para R\$ 1,3 bilhão. Isabela Patihares

MORTES

coluna@brasilfolha.com.br

Era a 'senhorinha de bengala' dos protestos

CARMEN SAMPAIO AMENDOLA (1939-2022)

Patrícia Pasquini e Cristina Camargo

SÃO PAULO Foi João Amendola, o primeiro livreiro de Campinas (a 93 km da capital paulista), quem deu à filha Carmen Sampaio Amendola o apelido de Caramela.

Ela era a "senhorinha de bengala nas manifestações". Marcava presença em todos os protestos realizados nas

ruas de São Paulo. De cabelos brancos, punhos erguidos, camisas com recados políticos e sorriso aberto, conquistou o respeito dos militantes de diversas causas sociais e era admirada pelos jovens que a cercavam.

"Ela se metia em todas as lutas que via pela frente", escreveu a filha, Maria Amendola, no texto de despedida logo após a morte da mãe, no dia

24 de fevereiro, aos 82 anos.

Caramela apoiava as causas feministas, do movimento negro, dos sem-teto, dos sem-terra e da população LGBTQIA+. Também participou dos atos contra o governo Bolsonaro e, antes, das manifestações Força, Terceir

Durante a ditadura militar, atuou na Juventude Universitária Católica, Ação Popular e no PCdoB. Foi presa, torturada e viveu no exílio ao lado do companheiro Albérico Martins Gardinho, 75, advogado. De volta ao Brasil, participou da formação do PT. Em 2003, foi para o PSOL.

Simultaneamente, ingres-

sou em ciências sociais e letras neolatinas na Universidade Católica de Campinas —o título de Pontífica foi atribuído ao nome em 1972. Largou a primeira e formou-se na segunda. Pós-graduiu-se em teoria literária pela USP.

Como queria ter liberdade trocou a vida oprimida de uma cidade conservadora pela capital paulista, segundo contou Albérico. Os dois se conheceram na revista dos Tribunais, onde Caramela trabalhou meses de um mês, e foram companheiros durante 51 anos.

Além de revisora, foi jornalista, tradutora, professora e funcionária da Justiça Federal,

sempre ligada aos sindicatos.

"Ela era uma mulher carinhosa que conseguia ver as coisas pelo coração, mas com a clareza da necessidade de mudanças na sociedade", afirma o companheiro.

Nos 51 anos de convivência, nunca dormiu sem receber um beijo de Albérico mesmo quando estavam brigados. Para ela, o beijo era o ato de amor que deveria ser

renovado diariamente.

Caramela morreu em decorrência de complicações causadas por estenose aórtica. Deixa o companheiro, dois filhos, duas irmãs, cunhados, sobrinhos, amigos e a cachorrinha Frida.

1 MÊS

PLÍNIO ALBERTO PEREIRA Nesta quarta (3/3) às 18h30. Igreja da Consolação, Centro, São Paulo (SP)

Procurar o Serviço Funerário Municipal de São Paulo
tel. 11 3346-3100 e central 156. prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha. Tel. (11) 3224-2000. Seg. a Sex. 10h às 18h. Sáb. e Dom. 10h às 17h.

Avise gratuita na seção: folhazeiro/mortes até as 18h para publicação na próxima edição de sexta para publicação aos domingos ou pelo telefone (11) 3224-3345 das 10h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Imperialismo com estrogonofe

Nossas palavras importadas do russo são tão escassas quanto interessantes

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de "O Drible" e "Vidas: língua Brasileira"

Será que a Rússia é imperialista? No momento em que Vladimir Putin estupra a Ucrânia com seus tanques e mísseis, a pergunta pode soar absurda —e é. Mas não mais do que o questionamento “de esquerda” que o vizinho Celso Rocha de Barros recebeu repetidas vezes (devem ter ficado orgulhosos da formulação) depois de condenar o imperialismo russo em sua coluna.

“Qual imperialismo russo, camarada? Quantos filmes russos, ou séries, você assistiu ultimamente? Qual refri-

gerante russo você bebe e qual tênis russo você usa?” Já comeu fast food russo? Aliás, falando em fast food, quantos termos russos você usa?”

Termos russos? É assim, pelas vias tortuosas de uma visão de mundo que usa um sentido expandido de imperialismo (o cultural) para negar uma aceção anterior e básica (o imperialismo territorial, militar), chegamos aonde o columnista queria: palavras.

A contribuição do russo ao nosso vocabulário é modesta mesmo. Estranho seria se

não fosse, considerada a distância geográfica e histórica entre as duas culturas (nunca houve imperialista que conseguisse engolar o planeta inteiro). Mesmo assim, tem suas curiosidades.

Vodka é, de longe, a palavra de origem russa de maior sucesso no português brasileiro dos últimos tempos. O Houaiss garante que só entrou entre nós em dezembro de 1947, quando as cinzas da Segunda Guerra mal tinham esfriado na Europa, num texto da Folha. No russo, “vodka” é um di-

minutivo carinhoso de “voda” água. Sendo do tipo que passarinho não bebe, seu êxito dispensa explicações.

Não precisamos sair do ramo de bares e restaurantes para encontrar a palavra vice-campeã —estrogonofe, registrada pela primeira vez na língua portuguesa em 1932. Há alguma controvérsia em torno da origem da receita, mas é pacífico que o nome do prato homenageia uma família de magnatas russos, os Stroganov.

Há quem seja mais preciso e mencione como alvoda honra-

ria um diplomata, o conde Pavel Stroganov (1774-1817), uma espécie de precursor de Oswaldo Aranha. Seja como for, tudo indica que a palavra nos chegou após uma tabelinha com o inglês, onde desembarcava como “struganoff” (transliteração francesa). O resto — adaptação de grafia e de ingredientes — é história.

Descendo mais um degrau na tabela de classificação encontramos o fuzil AK-47, produto russo que a criminosa política brasileira pró-armas ajuda a consagrar. Como não estamos tratando de marcas registradas, corremos deixo-lo de lado.

O que se segue é uma salada russa de termos menos votados: tsar (grafia que os dicionários recomendam em vez de czar), mamute, cossaco, dacha, matroska e mais meia dúzia. Nesse bolo, algumas relíquias da Guerra Fria

chamam a atenção.

Cosmonauta, por exemplo. Essa bonita palavra, derivada como sinônimo menos usado de astronauta, tende a soar vazia de história para o falante de hoje. No contexto da corrida espacial, cosmonauta era o astronauta soviético; astronauta, o cosmonauta americano.

É natural que a memória da URSS desbote no século 21, e com ela palavras como “gulag” que chegou a ensaiar uma carreira como substantivo genérico para designar qualquer campo de trabalhos forçados, e “apparatchik”, termo pejorativo para burocrata no Estado soviético.

Mesmo vocábulos que se popularizaram na fase final do regime, como “glasnost” (transparência) e “perestroika” (reconstrução), vão virando relíquias. Hoje a cara do imperialismo russo é outra.

DOM: Antônio Prata / ISSI; Marcia Castro; Maria Hornem / TEL; Vera Isconelli / QUÁ; Ilana Scabio de Carvalho; Jairo Marques / QUI; Sérgio Rodrigues / SIEL; Tati Bernardi / SAA; Oscar Vilhena Vieira; Luis Francisco Carvalho Filho

Ciclistas de São Paulo se mobilizam contra violência recorde no trânsito

Em 2021, capital paulista teve 41 mortos em bicicletas, maior número desde 2015, segundo o Infos ga

William Cardoso

SÃO PAULO A violência do trânsito paulistano tem bauido recorde em relação aos ciclistas e levado familiares, amigos e grupos que detendem a bicicleta como meio de transporte e lazer a fazerem protestos em série para sensibilizar o poder público. Desde o dia 18, foram ao menos quatro manifestações nas ruas da cidade. Numeros do Infos ga, do governo estadual, mostram que 41 ciclistas foram mortos na capital paulista em 2021, recorde desde o início da série histórica, em 2015, mesmo com a diminuição na circulação de pessoas por causa da queda na atividade econômica, provocada pela pandemia.

Já em relação às vítimas do trânsito em geral, o movimento vai na mão contrária. O ano passado registrou o segundo menor número de mortes da série histórica, à frente apenas de 2020 —foram 732 vidas perdidas, praticamente duas por dia, em média.

O que os números são incapazes de mostrar é o tamanho da dor das famílias e dos amigos. Para eles, qualquer demonstração de apoio é fundamental, para tentar reconstruir a vida. Nesse contexto surgem os protestos para cobrar políticas públicas que sirvam para preservar vidas no trânsito.

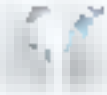
Os parentes do entregador Claudemir Kauã dos Santos Queiroz, 17, atropelado e morto no último dia 10, na avenida Cornélio de Azevedo (zona oeste), estavam ao lado de dezenas de ciclistas durante um protesto na noite do dia 18.

“Foi tudo muito lindo e triste. Muita emoção. Tinha muita gente conosco. As crianças choraram e nós, os adultos, também”, conta a auxiliar de limpeza Margaret dos Santos Souza, 50, tia de Kauã. “Nunca imaginávamos que teríamos tantas pessoas ao nosso lado. Quando eles precisarem de nós em outras manifestações, vamos junto” diz.

Queiroz tinha acabado de se tornar pai e trabalhava como entregador de aplicativo para pagar o aluguel da casa onde vivia com a mulher.

Durante o protesto, foi instaurada uma “ghost bike” como são chamadas as bicicletas pintadas de branco colocadas onde ciclistas morreram.

No local, Kauã foi atingido por um empresário de 39 anos que dirigia um Volvo V40 e, segundo a Polícia Militar, recu-



Isso não é número. São famílias que foram dilaceradas, sonhos interrompidos. Isso é uma hemorragia, uma violência sem tamanho

Paulo Harkot oceanógrafo

sou-se a fazer o teste do bafômetro. Ainda de acordo com a PM, o atropelado apresentava sinais de embriaguez e tinha carteira de habilitação suspensa desde 15 de junho. Em depoimento, quando foi autuado por homicídio culposo (sem intenção de matar), ele alegou que tinha tomado uma cerveja long neck.

“Perder alguém por causa de um cara bêbado. Creio no Deus que eu sei que a justiça será feita” diz Margaret. Para motoristas que abusam da velocidade e consomem bebida alcoólica antes de pegar no volante, a tia da vítima deixa um recado. “Não corre carro. Uma pessoa que faz isso não pode nem tirar carta.”

Já no dia 20, foi a vez do grupo “Ciclismo e Vida” organizar manifestação em vias da zona oeste e sul da cidade. Foi lembrado o gerente de banco Marcelo Henrique Maciel, 44, atropelado e morto enquanto treinava de bicicleta no dia 13, na rodovia dos Bandeirantes. O motorista responsável pelo acidente, de 28 anos, estava embriagado, como confirmou teste do bafômetro, mas foi solto e responde em liberdade pelo homicídio.

Respondendo em liberdade por homicídios cometidos ao volante tem sido uma realidade, segundo familiares de quem morreu atropelado no trânsito de São Paulo. Por causa disso, surgiu o terceiro protesto em quatro dias, com as pais, o viúvo e os amigos da socióloga Marina Harkot, morta aos 28 anos enquanto pedalava pela avenida Paulo 6ª no Sumaré (zona oeste), em novembro de 2020.

O ato foi realizado no dia 11

em frente ao Fórum Ministro Maria Guimarães, na Barra Funda (zona oeste), onde foi finalizada a audiência de instrução sobre o caso. A expectativa de familiares, amigos e cicloativistas é que o empresário José Maria da Costa Júnior seja levado a júri popular pelo atropelamento e morte.

A decisão da júri sairá nas próximas semanas. A acusação aponta que Costa Júnior havia bebido, dirigia em alta velocidade, sabia que havia atropelado alguém e não prestou socorro. A defesa alega que o empresário não teve intenção e nem assumiu o risco de matar, por isso não deveria ir a júri, onde são julgados crimes contra a vida.

“Isso não é número. São famílias que foram dilaceradas, sonhos interrompidos. Isso é uma hemorragia, uma violência sem tamanho”, afirma o oceanógrafo Paulo Harkot pai de Marina.

O oceanógrafo também critica a atuação do poder público na questão da mobilidade urbana. “Além de abutir políticas públicas visando a segurança, como a visão zero [de mortes], da qual o país é signatário, coloca política de bando. Do bando dos motoristas que andam mais rápido. Não fiscalizam, porque fiscalizar tira voto” afirma.

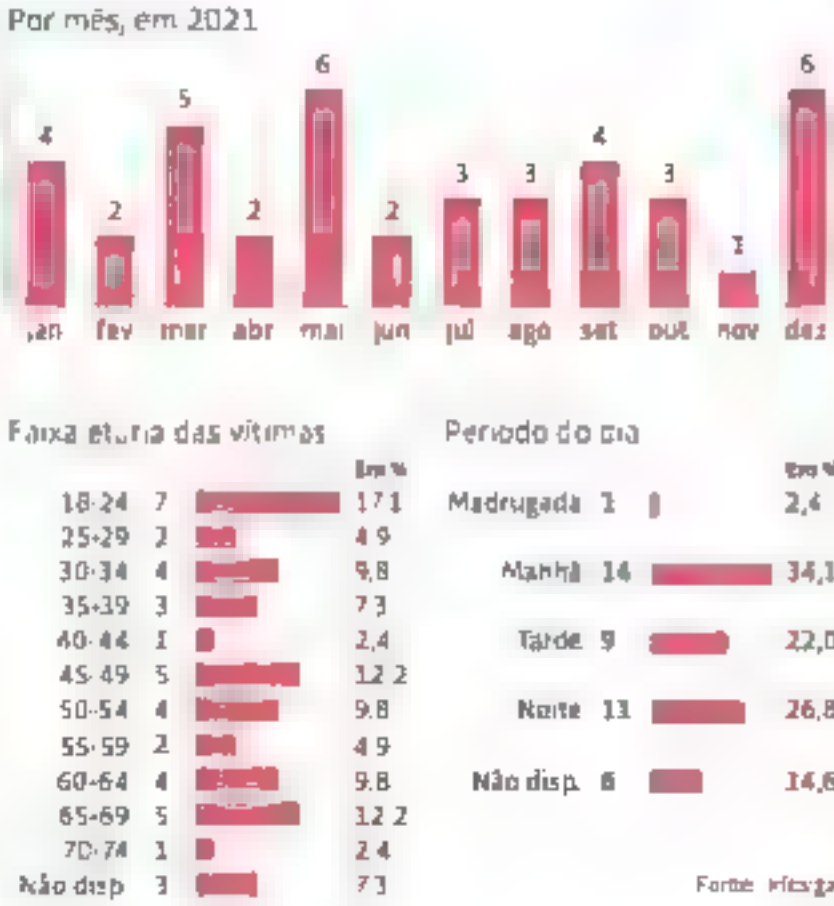
Como costuma acontecer na última sexta-feira de cada mês, o movimento Massa Crítica também se manifestou dia 25 em um protesto que teve início na praça do Ciclista, na região central.

Integrante da Ciclocalade (Associação dos Ciclistas Urbanos de São Paulo) Yuri Vasquez ataca justamente a ausência de políticas de mobilidade que contemplem ciclistas e pedestres. Para Vasquez, a prefeitura tem sido negligente há alguns anos.

“Pelo plano de mobilidade urbana, deveríamos ter 1.500 km de ciclovia até 2030, e estamos beirando 600 km. 650 km agora. Doria, depois Covas e agora Ricardo Nunes não implantaram mais que 150 km de ciclovia”, afirma.

Vasquez explica que planos para a implementação de ciclovias na capital paulista já vêm de muitos tempos, não sendo uma discussão iniciada apenas na última década. Por esse mesmo motivo, o associado da Ciclocalade diz que há diretrizes e embasamento legal para que sejam tomadas as medidas, mas aponta a falta

Mortes de ciclistas na capital paulista



Pelo plano de mobilidade urbana, deveríamos ter 1.500 km de ciclovia até 2030, e estamos beirando 600 km. 650 km agora. Doria, depois Covas e agora Ricardo Nunes não implantaram mais que 150 km de ciclovia

Yuri Vasquez cicloativista

Uau, como é bom relaxar numa Lafer!!!

peças únicas
desconto de até
50%
em tudo no catálogo

Patrono do ciclo? Alô! Lafer

interdomus LAFER

Atendimento: 11 3123 2700 | São Bernardo do Rio 02303-2700
E-mail: lafer@lafer.com.br | 30 de junho 2020 www.lafer.com.br

saúde

Brasil ultrapassa 650 mil mortes causadas por Covid

50 mil perdas mais recentes ocorreram 145 dias após país atingi r 600 mil mortos

Philippe Watanabe

SÃO PAULO O Brasil chegou, nesta quarta-feira (3), a 650.052 vidas perdidas para a Covid desde o início da pandemia. As 50 mil perdas mais recentes ocorreram 145 dias após o país atingir 600 mil mortos — maior intervalo en-

tre marcos da crise sanitária provocada pelo coronavírus. Anteriormente, o maior intervalo de tempo entre as marcas havia sido no começo da pandemia, quando, em cem dias, o país saiu da 1ª morte oficial em 12 de março de 2020 para 50.038 óbitos, em 20 de junho do mesmo ano.

Nesta quarta, foram registrados 335 mortes por Covid e 29.841 casos da doença. Com isso, o Brasil chegou a um total de 28.834.706 pessoas infectadas pelo Sars-Cov-2. Os dados do Ibope não foram divulgados. Os dados do país, coletados até 20h, são fruto de colaboração entre Folha, UOL, O Estado de S. Paulo, Extra, O Globo e G1 para reunir e divulgar os números relativos à pandemia. As informações são recolhidas pelo consórcio de veículos de imprensa diariamente com as secretarias de Saúde estaduais.

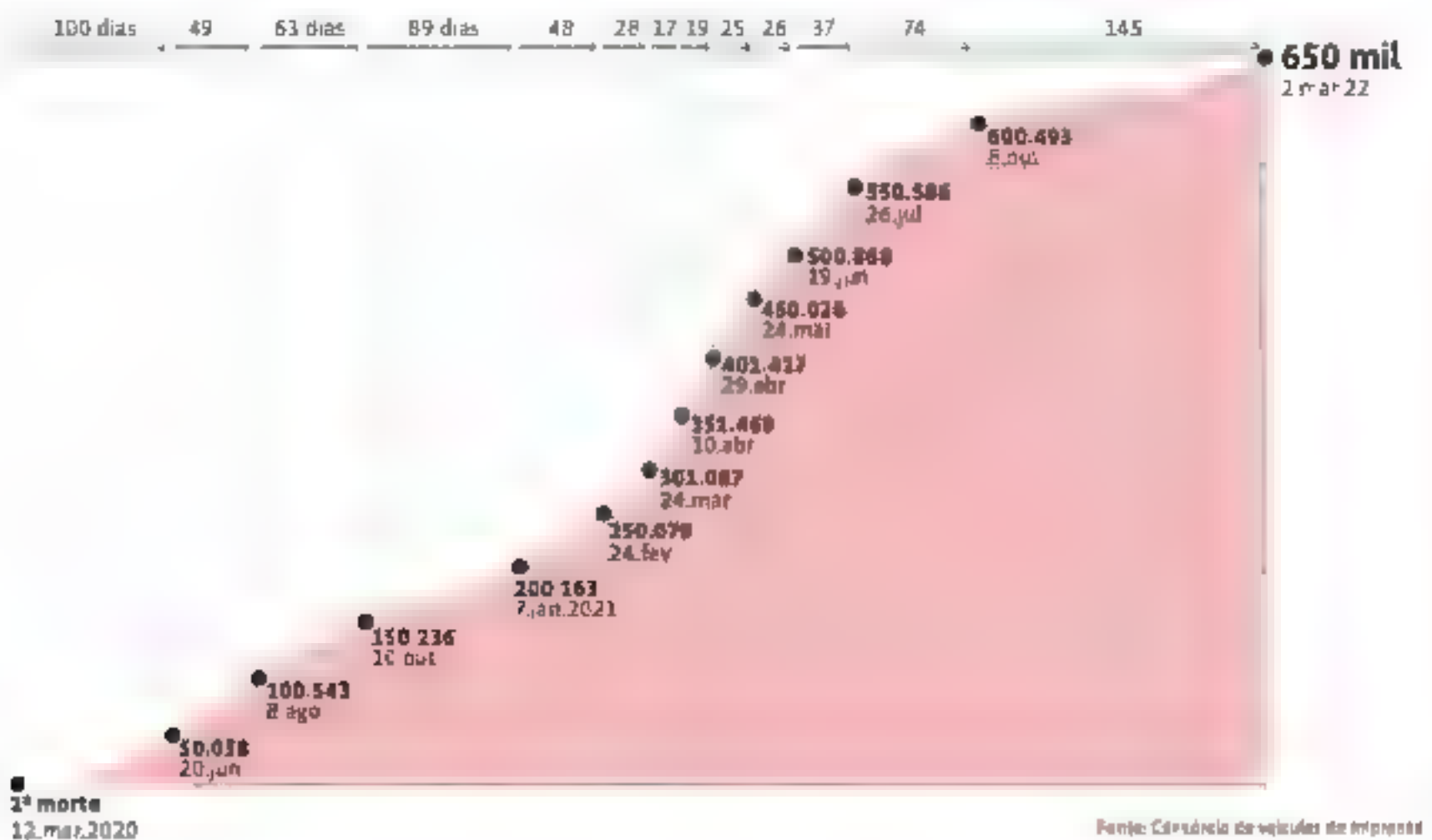
A marca exige uma reflexão sobre a sequência de erros graves em políticas de controle da Covid no país, diz Raquel Stucchi, professora da Unicamp e consultora da SRI (Sociedade Brasileira de Infectologia). Durante os últimos anos, o presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados, em inúmeras ocasiões, minimizaram o potencial letal da Covid e disseminaram informações falsas, inclusive de supostos tratamentos. Mais recentemente, o próprio ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, posicionou-se de forma reticente quanto à vacinação infantil, afirmando que somente pais que quisessem vacinar os seus filhos. Tal posicionamento de Queiroga se opõe à postura de Bolsonaro de lançar dúvidas sobre o imunizante infantil, comprovadamente seguro.

“É perceptível que estamos, sem dúvida nenhuma, em um momento melhor do que nós estivemos nesses últimos dois anos”, afirma Stucchi. Segundo a infectologista, é a vacina a responsável por um espaçamento maior no tempo para uma nova marca de 50 mil mortes adicionais.

“Isso nos dá um certo otimismo contido, como ouvi de um colega, para enfrentar os próximos meses e talvez até conviver melhor com a Covid-19”, afirma Stucchi. O Brasil registrou 1.140.862 doses de vacinas contra Covid, nesta quarta. De acordo com dados das secretarias estaduais de Saúde, foram 293.510 primeiras doses e 291.413 segundas doses. Também foram registradas 5.984 doses únicas e 549.953 doses de reforço. Ao todo, 171.814.461 pessoas receberam pelo menos a primeira dose de uma vacina contra a Covid no Brasil — 149.524.412 delas já receberam a segunda dose de imunizante. Somadas as doses únicas da vacina da Janssen con-

650 mil mortes pela Covid

Brasil levou maior quantidade de tempo da pandemia para nova marca de 50 mil mortes



Autoteste com registro na Anvisa custará de R\$ 39 a R\$ 70

Raquel Lopes

BRASIL A Empresas que tiverem autotestes para detectar Covid aprovados pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) preveem que o produto chegará ao mercado até o dia 7 de março com preço entre R\$ 39 e R\$ 70 para o consumidor final. A Anvisa autorizou a venda de autotestes no Brasil em 28 de janeiro. Cada empresa precisa solicitar o registro para comercializar o produto. A empresa Eco Diagnóstico teve dois autotestes aprovados, sendo um de swab (tubo teste) nasal e outro por meio

da amostra de saliva. A previsão da empresa, que terá a fabricação do produto em Corinto (MG), é de que os autotestes estejam disponíveis nas farmácias até o dia 7 de março. O valor deve ficar entre R\$ 39 e R\$ 69. O produto será vendido de três formas: individual e também caixa contendo três e cinco testes. A empresa é a única que possui o produto aprovado para ser realizado com amostra de saliva. Ela não precisa da autorização do fabricante para possuir esse item para transferir a quantidade certa da saliva do tubo para o tubo de extração.

O outro produto da empresa é o Autoteste COVID Ag Detect, com amostra obtida por swab nasal não profundo. Já o sócio-proprietário da empresa Kovalent, João Paulo Alves Janoni, disse que o autoteste deve chegar nas redes autorizadas de 7 a 11 de março. A fábrica, que fica em São Gonçalo (RJ), tem capacidade de produzir semanalmente 150 mil testes. Ele disse que ainda não tem um valor fechado do produto, pois depende de preço dos insumos que chegam de outros países, mas acredita que pode ficar na faixa de R\$ 55 a R\$ 70 para o consumidor final.

O produto oferecido por ele é o SuTi-flex COVID 19 Ag Autoteste, desenvolvido para uso de amostra de comete não profundo. “A gente registrou na Anvisa embalagens contendo 1, 2 e 5 autotestes, mas no primeiro ciclo vai oferecer ao mercado a caixa com apenas 1 produto”. A empresa CPMH (Comércio e Indústria de Produtos Médicos Hospitalares e Odontológicos) que teve o primeiro autoteste aprovado em 17 de janeiro, não tem mais informações sobre valores. O presidente-executivo da IBDL (Camara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial),

Carlos Eduardo Gouvêa, disse que as empresas produtoras e importadoras de autotestes são responsáveis pelo preço. Ele avaliou que só a indústria instalada no Brasil tem capacidade de produzir até 10 milhões de autotestes de Covid por mês. Assim como acontece em outros países, na sua visão, os governos federal e estaduais deveriam adotar o autoteste como mais uma ferramenta de testagem para as pessoas. Apesar de ser inicialmente mais acessível, que os outros, ele não deve chegar a todos. O Ministério da Saúde já sinalizou que não pretende

comprar autoteste para distribuir à população. Segundo a Anvisa, o produto poderá ser comprado em farmácias, drogarias e estabelecimentos de saúde que estejam licenciados junto à vigilância sanitária como comércio de artigos médicos. Esses estabelecimentos também poderão fazer a comercialização online. No total, 81 pedidos de registros foram enviados para a agência reguladora, sendo que seis foram aprovados. Além desses, seis estão com a análise concluída e aguardam publicação no Diário Oficial da União e 13 foram reprovados.

É perceptível que estamos, sem dúvida nenhuma, em um momento melhor [da pandemia] do que nós estivemos nesses últimos dois anos

Raquel Stucchi
Infectologista

classificados

EMPREGOS PROCLAMADOS
CLASSIFICADOS FOLHA
11 3224-4000

EMPRESAS EM DIFICULDADES
Assessorias em Recuperação Judicial e Extrajudicial, Paralelos, Advogados e Advogados em Bancos e Cartões, Assessorias Financeiras para Obtenção de Crédito, Mesmo com Protestos, Ativos, Títulos, Inventários, Dívidas, Suspensão de Protestos e Outras Ações Judiciais.
MONOPATENTE CONDICIONADO AOS RESULTADOS.
SIGILO ABSOLUTO!
E-MAIL: empresasemdifficuldade@gmail.com
(11) 24386-1141
(11) 24343-5523

NEGÓCIOS
AGÊNCIAS DE APROXIMAÇÃO
MONTENEGRO, CROÁCIA
ADMS 11-3224-4000

CLASSIFICADOS FOLHA
11 3224-4000

COMUNICAÇÕES
CLASSIFICADOS FOLHA
11 3224-4000

PROFISSIONAIS
CLASSIFICADOS FOLHA
11 3224-4000

ACOMPANHANTES
JULIA BRANQUINHA
CRISTE BELA MORENA
BARRINA CORREA
Consultoria Especializada em Gestão
At de segurança e saúde:
3271-0402
2367-8749
RETRO LIBERDADE

PARA AGENCIAR NOS CLASSIFICADOS
FOLHA
11/3224-4000

PUBLICUM
EDITAÇÃO DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL (ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA)
11 3224-4000

seminários
O Brasil precisa ser discutido.
FOLHA100



AVISO DE LICITAÇÃO

LI SAESP Nº 0018722-Prequalificação de serviços técnicos de engenharia civil para elaboração e execução de projetos de obras de saneamento básico em municípios do Estado de São Paulo. O Edital nº 0018722-2022, de 28/02/2022, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo, em 28/02/2022, no nº 118, de 28/02/2022, e em seu anexo, contém as informações necessárias para a participação no processo de licitação. O interessado deve apresentar o projeto de licitação, com o plano de trabalho, no prazo de 10 (dez) dias, a partir de 01/03/2022, no endereço eletrônico: www.saesp.com.br/licitacoes, mediante a obtenção de senha no site "Cadastro de Fornecedores". Informações sobre a obtenção de senha e "Cadastro" pelo link: (11) 3344-8812. Agendar visita aos BODS/22: Avenida de Oliveira Baptista Almeida, 100M, tel. (11) 992065612, e-mail: hobasimica@saesp.com.br ou [gilbertoazeiteiro@saesp.com.br](mailto:SÃO PAULO: Gilberto Marcondes Azeiteiro, RMDT - tel. (11) 33058613 e-mail: <a href=) ou [mitoazeiteiro@saesp.com.br](mailto:TATU: Mito Lemos Cardoso Azeiteiro, RBDOS - tel. (11) 33022030 e-mail: <a href=) ou [mbarreto@saesp.com.br](mailto:ASSIS: Márcia de Souza Bastos Barreto, RBO - tel. (11) 32241045 e-mail: <a href=) ou [Agua, Saneamento e Meio Ambiente](mailto:Presidente Prudente: Ráquel Proprietá, 1205/22, de 09/03, Salas 5A/5B, Mangueira/Alameda: Estação Vida, Av. do Estado, 561, Pte. Pac. SP/SP, CEP 03303/22, (RCA) e Diretoria.</p>
</div>
<div data-bbox=)



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SÃO PAULO TURISMO S/A

COMPANHIA DE TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ata de Registro de Preços nº 001/2022, de 28/02/2022, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo, em 28/02/2022, no nº 118, de 28/02/2022, e em seu anexo, contém as informações necessárias para a participação no processo de licitação. O interessado deve apresentar o projeto de licitação, com o plano de trabalho, no prazo de 10 (dez) dias, a partir de 01/03/2022, no endereço eletrônico: www.saesp.com.br/licitacoes, mediante a obtenção de senha no site "Cadastro de Fornecedores". Informações sobre a obtenção de senha e "Cadastro" pelo link: (11) 3344-8812. Agendar visita aos BODS/22: Avenida de Oliveira Baptista Almeida, 100M, tel. (11) 992065612, e-mail: hobasimica@saesp.com.br ou [gilbertoazeiteiro@saesp.com.br](mailto:SÃO PAULO: Gilberto Marcondes Azeiteiro, RMDT - tel. (11) 33058613 e-mail: <a href=) ou [mitoazeiteiro@saesp.com.br](mailto:TATU: Mito Lemos Cardoso Azeiteiro, RBDOS - tel. (11) 33022030 e-mail: <a href=) ou [mbarreto@saesp.com.br](mailto:ASSIS: Márcia de Souza Bastos Barreto, RBO - tel. (11) 32241045 e-mail: <a href=) ou [## saúde](mailto:Presidente Prudente: Ráquel Proprietá, 1205/22, de 09/03, Salas 5A/5B, Mangueira/Alameda: Estação Vida, Av. do Estado, 561, Pte. Pac. SP/SP, CEP 03303/22, (RCA) e Diretoria.</p>
</div>
<div data-bbox=)

Damarees apresenta recuo de uso de canal por antivacinas

Ministra precisou retificar orientação sobre Disque 100 por decisão do STF

Vinícius Sassine

BRASÍLIA A ministra Damarees Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) precisou apresentar ao presidente Jair Bolsonaro (PL) a 21 ministros e aos 27 governadores um recuo sobre a

indicação do Disque 100 a pessoas antivacinas.

O passo atrás de Damarees se deu em atendimento a uma decisão do ministro Ricardo Lewandowski do STF (Supremo Tribunal Federal), no último dia 14.

Os oficiais da ministra foram enviados ainda ao procurador-geral da República, Augusto Aras, que preside o CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público), ao presidente do STF Luiz Fux, presidente do CN (Conselho Nacional de Justiça); ao

chefe da Defensoria Pública da União, Daniel Pereira; à Confederação Nacional de Municípios, e à Frente Nacional de Prefeitos.

Uma nota técnica do ministério indicava o Disque 100 como um canal para denúncias por pessoas antivacinas que se sentissem "discriminadas".

Lewandowski determinou alteração do conteúdo da nota técnica e uma vedação do uso do Disque 100 por pessoas que não se vacinaram e que alegavam "discriminação".

Uma nova nota técnica foi elaborada. A ministra afirmou nos oficiais estar cumprindo decisão judicial do STF com envio da nova nota técnica em "retificação" à nota original, que colocava à disposição de antivacinas o principal canal do governo para denúncias de violações de direitos de crianças, mulheres, idosos, pessoas com deficiências e população LGBTQIA+.

O ministério não respondeu aos questionamentos da reportagem.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

DESAFIO DE ENFERMAGEM O Brasil enfrenta desafios para lidar com a pandemia de COVID-19. A falta de recursos humanos e materiais, além da necessidade de melhorar a qualidade do atendimento, são alguns dos principais problemas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para evitar uma segunda onda da doença.

esporte



Esquiador parolímpico Cristian Ribera, maior esperança do Brasil nos Jogos de Inverno

Degraus e cirurgias forjaram esperança paralímpica do país

Sem neve, esquiador Cristian Ribera, 19, conta com psicóloga para treinar

Klaus Richmond

SANTOS O esquiador paralímpico Cristian Ribera, 19, ainda tem vivas na memória as recordações da última das três casas em que morou no bairro Vila Ana, em fundição, comunidade na qual passou a maior parte da infância e adolescência. No espaço dividido com a mãe, o pai, os quatro irmãos e mais dois sobrinhos, nada o marcou tanto como os degraus que precisava subir e descer diariamente. “Minha mãe sempre falava: ‘Desce, agora. Você não subiu aí sozinho?’ Levo muito para a minha vida essa questão de ser independente”, conta à Folha. O esforço aparentemente simples e comum à maior parte das pessoas era como um desafio pessoal para Ribera, portador de artrogripose múltipla congênita —síndrome rara que, em seu caso, limitou ainda na gestação o desenvolvimento da musculatura dos membros inferiores. Auxiliado quase sempre por um skate, fez parte de sua rotina diária a vitória sobre os degraus, que o forjaram como maior esperança do país por uma medalha nos Jogos de Inverno —entre atletas olímpicos ou paralímpicos. A edição paralímpica de Pequim-2022 começa nesta sexta-feira (4), e o esquiador será (ao

lado de Alaine Rocha, também do esquí) um dos porta-bandeiras da delegação brasileira. “Aprendi muito porque também já sofri muito. Fiz 21 cirurgias para corrigir a atrofia das minhas pernas. Eu tinha um sonho: andar. Cortei tendão, coloquei gaseia para esticar, tentei de tudo. Quando eu conseguia, estava tão acostumado com a cadeira que não quis mais. Prefiro me acalçar”, disse. Ribera compete desde 2016 na categoria sitting (sentado) no esquí cross-country. Dois anos depois, com apenas 15 anos, era o mais novo entre todos os competidores na Paralimpiada de PyeongChang, na Coreia do Sul. Terminou com uma surpreendente sexta colocação na prova dos 1,5 km. Ele conheceu o esporte quase como obra de acaso. Depois de ter praticado modalidades como natação, atletismo, tênis e skate, ouviu descontentamento sobre uma clínica que aceitava em Jundiaí, oferecida pela CIBDN (Confederação Brasileira de Desportos na Neve). “Eu procurava um esporte que me levasse ao alto rendimento. Pensava no atletismo, na natação. Quando foram à minha cidade falar de esquí no asfalto, ou na neve, eu gostei muito porque exigia força, equilíbrio e tinha adrenalina. E sou mais doado que o normal”

Natural de Cerejeiras, no interior de Rondônia, a doença que o limitou fisicamente fez com que os pais se mudassem para o interior paulista em busca de tratamento quando ele tinha só três meses de vida. Hoje, Ribera é visto como um diamante, um caso fora da curva para quem treina longe da neve com o auxílio de um equipamento chamado roller ski. Para se aproximar da realidade das provas, conta com o acompanhamento de uma psicóloga. A profissional passa dinâmicas de concentração para que os atletas possam visualizar a neve inexistente no país. “É uma mentalização. Precisamos ter memórias como se realmente estivéssemos no gelo e o corpo vai se habitando a isso”, diz. As credenciais pela inédita medalha aumentaram depois da conquista da segunda colocação no Mundial, disputado em Lillehammer, na Noruega, no fim de janeiro. O resultado veio na prova de velocidade, o sprint, a preferida de Ribera. No cronograma paralímpico há três provas na modalidade: a mais longa, de 18 km; a média, de 10 km, e o sprint, entre 800 m a 1,2 km. Nas duas primeiras, as largadas dos competidores obedecem intervalos de 30 segundos. Quem fizer o menor tempo vence. No

sprint, a disputa entre eles é simultânea. “Gosto muito das três, mas como fui muito bem no sprint é claro que há maior confiança e expectativa para a prova”, afirma. Apesar das projeções de um grande feito já para Pequim, a idade permite sonhar muito além. O atual campeão mundial, o russo Ivan Golubkov, tem 26 anos. “Estou bem e procuro não pensar muito em cobranças. Fui o quanto treinei, o quanto trabalhei, mas sou muito pé no chão. Sonho alto, quero ser campeão paralímpico, mas também entendo que pela minha idade ainda tenho muita coisa pela frente”, explica. Desde o fim de dezembro ele está na Europa para treinamentos em Itália, Finlândia, Suécia e Noruega. No período, tenta ocupar a cabeça e se inspirar com documentários do atacante português Cristiano Ronaldo e do ex-jogador americano de basquete Michael Jordan, dois ídolos dele. “São ótimas inspirações de como e de como vencer”. Na China, o Brasil terá a maior delegação em uma edição dos Jogos Paralímpicos de Inverno. Além de Ribera e Alaine Rocha, o país terá Guilherme Cruz Rocha, Robelson Moreira Lula e Wesley dos Santos, todos no esquí cross-country e André Barbieri no snowboard.

17h15 Everton x Boreham Wood Copa da Inglaterra, ESPN	17h1h Betis x Rayo Vallecano Modalidade, CANALCOPA (CABE), ESPN
--	--

Abramovich põe Chelsea à venda e promete doar dinheiro a ucranianos

SÃO PAULO Quatro dias após entregar o controle do Chelsea para os curadores da fundação de caridade do clube, o bilionário russo Roman Abramovich anunciou nesta quarta-feira (2) que vai colocar o time inglês à venda. Em nota divulgada no site da equipe, o russo afirma que a operação “não será acelerada” e que a decisão foi tomada pelo “melhor interesse do clube”. Desde o início dos ataques da Rússia contra a Ucrânia, no último dia 24, o empresário passou a ser pressionado pela opinião pública dos britânicos por sua forte ligação com o presidente russo Vladimir Putin. “Na situação atual, tomei, portanto, a decisão de vender o clube, pois acredito que seja do interesse do clube, dos torcedores, dos colaboradores, bem como dos patrocinadores e parceiros do clube” diz o comunicado. Abramovich afirma, ainda, que não vai pedir a reembolso dos empréstimos feitos ao clube e também doará todo o lucro líquido obtido com a venda do Chelsea para uma fundação que será criada para as vítimas da

guerra na Ucrânia. Depois de adquirir a agremiação londrina em 2003, o bilionário já investiu mais de 2 bilhões de libras (£13 bilhões) em quase 20 anos. “Isso nunca foi sobre negócios ou dinheiro para mim, mas sobre pura paixão pelo jogo e pelo clube”, disse. No período em que ele esteve à frente do time londrino, a equipe ganhou duas vezes a Champions League, levou o último Mundial de Clubes e teve outras conquistas importantes. A fortuna do russo é estimada em 8,4 bilhões de libras (£5,8 bilhões). Além da ligação com o presidente russo Vladimir Putin, ele e é acusado de ter aproveitado para comprar companhias estatais quando a União Soviética foi desmantelada, a preços abaixo do mercado. De acordo com o jornal “The Sun” o bilionário estaria proibido de residir na Inglaterra justamente por sua ligação com o governo de Putin. Na última vez que ele deu entrada no país, teria usado um visto de Israel, o que garante seis meses de estada no solo britânico.



Bilionário russo Roman Abramovich, dono do Chelsea, colocará o time à venda

Comitê libera participação de russos e belarussos em Pequim

GUERRA NA UCRÂNIA SÃO PAULO Atletas da Rússia e do Belarus poderão participar das Paralimpiadas de Inverno de Pequim-2022, que começam nesta sexta-feira (4) e serão disputadas até o próximo dia 13, na China. A decisão foi comunicada pelo Comitê Paralímpico Internacional na manhã desta quarta-feira (3). Russos e belarussos competirão como atletas neutros, sob a bandeira e o hino paralímpicos, e não serão incluídos

no quadro de medalhas das Paralimpiadas. Os competidores da Rússia também terão de cobrir o estu do Comitê Paralímpico Russo em seus uniformes durante as disputas e cerimônias oficiais. Os atletas da Belarus terão de cobrir as bandeiras do país durante a disputa. Em assembleia geral do Comitê Paralímpico Internacional, que será realizada ainda em 2022, será decidida possível suspensão.

O último Majestoso?

São Paulo e Corinthians se enfrentarão em meio à ameaça de guerra nuclear

Juca Kfourti

Jornalista, autor de “Confissão que Perdi” e inspirado em Cássio Coelho pela USP

O primeiro Majestoso para o treinador português Vitor Pereira pode ser o último caso a autoerota Vladimir Putin resolveu cumprir sua ameaça: “Quem interferir levará as consequências nunca antes experimentadas na história”. Parece bife, mas quem duvida do que Putin seja capaz de pois de tudo que já fez? O jogo marcado para este sábado (5), no Morumbi, não tem maior significado para a classificação dos dois times para as mata-matas do Paulistinha e não servirá para medir

a capacidade do estreante técnico alvinegro, embora possa significar nova crise para Rogério Ceni. Desde abril de 2017 o Corinthians não vence na casa do rival, duas vitórias tricolores e dois empates. Será o 344º Majestoso na história, o 183º pelo campeonato estadual, com ampla vantagem carathiana, 130 a 104 e 67 a 38. A memória seletiva neste momento em que todos fazem o balanço de suas vidas porque um detado ex-agente

da KLB, em Moscou, se vê as voltas com outro tresloucado abjeto humorista, em Kiev—revive os clássicos mais marcantes entre os times em que brilharam os irmãos Sócrates e Rai, dois craques na bola e seres políticos valerosos, humanistas por definição e formidáveis familiares. A decisão do Campeonato Paulista de 1957 é um desses jogos inesquecíveis, vitória são-paulina por 3 a 1, no Pacaembu, no que ficou conhecido como “a tarde das garrafudas”, fruto da insatisfa

ção da Fiel com o terceiro gol em suposto impedimento de Maaranho. Sim, naquele tempo já havia violência entre torcedores e a pizza promovida pelo padrinho tricolor de um menino corinthiano de 7 anos foi a mais amarga da vida dele, hoje multiplicada por dez. É claro que de lá para cá houve diversos jogos para superar aquela dor, mas a primeira dor você marca e esquece como celebrizou Washington Olivetto sobre o primeiro sútil. Em 1990, no Morumbi, o Co

inthians celebrou o primeiro título brasileiro ao vencer o São Paulo por 2 a 0, gol de Tupuzinho e nem motivos houve para o voo de garrafas. Jogos eternos não precisam ser decisivos, como não foi o da goleada em Itaquera, em 2015, com o alvinegro já hexacampeão brasileiro, com time misto, por 6 a 1 sobre os titulares tricolores. Nem Vladimir Vladimirovitch Putin, 69, nem Vladimir Olexandrovitch Zelenskí, 44, estão preocupados com semelhantes reminiscências de cidadãos russos e ucranianos porque o gasto deles é por sangue. Que a Fifa e o Comitê Olímpico Internacional punam a Rússia e a expulsem da comunidade esportiva, como um dia se fez com a África do Sul por causa da apartheid, é justo. Que jamais tenham tomado igual medida em relação às Ir

contáveis intervenções, e longe de suas fronteiras, dos Estados Unidos pelo mundo afora, revela a tamanha da hipocrisia e pusilanimidade das entidades esportivas. Porque, se a memória do torcedor de futebol é seletiva, a indignação com as guerras tem de estar aguçada para evitar, entre outros horrores, o do rirismo da mídia internacional chocada com o sofrimento dos europeus. Jamais a mídia se impressionou tanto com a sorte de africanos, asiáticos, napalm na Vietnã etc etc. Resta desejar que o Majestoso 344 seja apenas mais um e não lembre como o último, até porque, se for mesmo o último, não haverá ninguém para lembrá-lo, a não ser, talvez, as baratas. A que ponto chegamos nós, os humanos, projeto que não deu certo.

‘Cheios de tesão’

Qual é o segredo dos casais mais satisfeitos, felizes e apaixonados?

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de “A Invenção de uma Boa Vida”

O número de divórcios, disputas, conflitos, brigas e truques explodiu na pandemia. Alguns casais que entrevistei recentemente contaram que se separaram por “incompatibilidade política e ideológica” porque o cônjuge apoia e defende posições políticas ou negacionistas e antivacina. No entanto, apesar da singularidade dos casais que estou pesquisando, descobri algumas semelhanças entre aqueles que se sentem mais satisfeitos, felizes e apaixonados: Eles não perderam o encantamento, a paixão e a tesão que sentiam no início da relação. Ao contrário, tudo is-

so só cresceu com a convivência mais íntima. Eles se sentem unidos, reconhecidos e valorizados. Têm a certeza de que são prioritários na vida um do outro e não precisam mendigar atitudes de atenção e de carinho. Eles constroem uma relação com mais generosidade, reciprocidade e reconhecimento. Não repetem aquelas frases típicas nas relacionamentos insatisfatórios: “Você não faz mais do que a sua obrigação. Você dá muito trabalho e é exigente demais. Só sabe criticar, cobrar e reclamar. Eu minto muito mais do que você na nossa convivência. Além de

não me ajudar, você ainda me atrapalha muito”. Eles são companheiros, amantes e amigos, com valores e projetos em comum. Têm a certeza de que mantêm estímulos sociais nas crises e nas momentos mais difíceis. Valorizam a idade e a realidade e a confiança recíproca é um dos pilares mais importantes para a satisfação conjugal. Eles não implicam um com o outro, nem brigam por bobagens e mesquinhas. Quando ocorre algum conflito, superam a proibição sem agredir, ofender e magoar. Eles procuram ser a melhor versão de si mesmos. Buscam

valorizar as qualidades do outro em vez de apontar e criticar os defeitos, as faltas e as imperfeições. Eles sentem mais prazer em fazer atividades juntos, mas com liberdade e espaço para fazerem as suas coisas. Eles conversam muito e compartilham pequenas coisas do dia a dia. Algumas vezes preferem o silêncio e entendem umas com um olhar ou um sorriso. Eles sabem “escutar bonito”. Eles respeitam e compreendem as necessidades e desejos do outro. Não cronometram beijos, abraços e carinhos. Dão muitas risadas, brincam, e são cheios de tesão pela vida que

construíram juntos. Eles não se cansam de dizer: “Não consigo imaginar como seria a minha vida sem você neste momento tão triste e trágico. Eu te amo, você é o amor da minha vida”. Para uma psicóloga, de 65 anos, o mais importante no casamento são quatro Cs: confiança, carinho, cuidado e compreensão, somados a quatro Rs: respeito, reconhecimento, reciprocidade e risadas. “Meu marido adora assistir Big Brother, a Luan Platinas e Pelé, o Ronaldinho, programas que eu detesto. Mas não hesita em assistir a eles, ficando com meus livros e ouvindo música. Mas adoramos assistir juntos a The Voice”. Ficamos emocionados com os cantores maravilhosos e com a Faíza de Belém chorando e dando suas famosas gargalhadas. Ela disse que os participantes estão cheios de tesão, que eles dão uma aula de coragem e provam que estão vivos, belos e plenos em uma sociedade violenta, injusta e preconceituosa.

tesão que acha que os mais velhos são insensíveis, mutes e desinteressantes”. O marido, um músico de 62 anos, disse que o segredo do casamento é dar muitas risadas. “Valorizo ainda mais a minha companhia quando vejo casais brigando por mesquinhas e bobagens no meio de uma pandemia e de uma guerra trágica. Não tivemos uma só briga séria durante todo esse tempo. Ela nunca fica reclamando, criticando, nem cobrando nada. Dividimos as tarefas domésticas, respeitamos o tempo e o espaço um do outro, curtimos assistir a filmes, a séries e a The Voice”. Aqui, em casa, em vez de DR ser discutida a relação, alimentamos outro tipo de DR: dar risadas. Dar risadas é tão ou mais prazeroso quanto o sexo. Somos casados há mais de 20 anos e continuamos dois namorados cheios de tesão. Estou cada vez mais apaixonado pelo amor da minha vida. Sou ou não sou um homem de muita sorte?”



CARNAVAL À PORTUGUESA

Crianças se fantasiam em Podence, região norte de Portugal, para festival que celebra, com visitas a amigos e familiares, a fim do inverno. Agência RCP/AFR

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
3.mar.1922

SP registra violência contra apoiadores de Nilo Peçanha

Por volta das 22h desta quinta-feira (2) no centro da cidade de São Paulo, a polícia entrou em confronto com manifestantes que apoiavam o candidato a presidente da República Nilo Peçanha (da Aliança). Os manifestantes, que não reclamam de uma coação exercida na quarta-feira (1) durante a eleição. De repente, apareceram muitos agentes a paisana e soldados que agrediram as pessoas lá reunidas. Os resultados da eleição conhecidos até o momento mostram Arthur Bernardes (da situação) em primeiro lugar, com 270.450 votos, na frente de Nilo, que tem 195.253 votos. Mas ainda faltam os resultados de várias cidades pelo país.



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

Obra-prima do jornalismo de guerra é experiência de batalha

Contra maniqueísmo sobre a invasão da Ucrânia, rel 'Despachos do Front'

Karla Monteiro

Jornalista e escritora, publicou os livros "Karamanli: Uma Viagem à Índia" e "Samuel Walter: O Homem que Estava Lá"

Faz muito tempo, eu ainda era estudante de jornalismo, mas me lembro exatamente da sensação física ao ler "Despachos do Front", o célebre livro de Michael Herr. Na época, o front se espalhava pela Vietnã, onde se desentrelaçava a mais cinematográfica das guerras: a Guerra dos Estados Unidos, seguida os vietnamitas.

Descrito por John Le Carré como "o melhor livro já escrito sobre homens em guerra", a obra-prima de Herr é uma experiência sensorial num campo de batalha. Com a televisão ligada, zapando entre a BBC, a CNN e a GloboNews, comecei a relê-la, talvez para me salvar do maniqueísmo dos noticiários e das redes sociais, onde a

contextualização virou mônimo de defesa do indefensável. Diante dessa batalha dos Superamigos contra Lex Luthor, como o conflito na Ucrânia vem sendo vendido por boa parte dos comentaristas e apresentadores de TV, "Despachos do Front" nos obriga a descer à outra profundidade, entrando em contato com a psi-

que das guerras. Após a queda de Saigon, em abril de 1975, o autor demorou para conseguir transpor para o papel o que viu e viveu no Vietnã. Com a pais asiática sob o ataque dos Estados Unidos desde 1955, ele desembarcava em Saigon como correspondente da revista Esquire. Um general chegou a lhe pergun-

tar se ir a escrever sobre a guerra mudaria algo: estava acimado, cruzando a selva nas barulhentas helicópteros, quando se na capital vietnamita com os soldados. Humor, loucura, drogas, medo, desespero, apatia, resignação, surrealismo, sexo, rock and roll: Herr alcança tudo, numa rara combinação de precisão, paixão, compaixão. A escrita é frenética, urgente, entrecortada por homarbetes. Inspirando-se no novo jornalismo, ele deixa vir à tona o seu fluxo de consciência, num incessante monólogo interno. Sua massa nas páginas não parece ser explicada, mas compreendida, sem recorrer a plititudes sentimentais. Releto à esquerda e Jeremy Hendrix, capturando só a dor, mas a existência e o prazer da guerra.

Na front americana, aliás, o cardápio era surtido. Além da dexedrina, heroína, morfina, opio, sedativos e antranínicos. Não por acaso Michael Herr contribuiu nos roteiros de dois dos mais influentes filmes do gênero: "Apocalypse Now" de Francis Ford Coppola, e "Nascido para Matar", de Stanley Kubrick. Ao mergulhar no Vietnã trouxera de lá essência, alma, humanidade, uma experiência ao mesmo tempo única e universal. Apesar de todos os progressos, de todas as conquistas civilizatórias, a mensagem que fica é que a guerra vai sempre existir, bestial, brutal, incompreensível, indefensável, mas indissociável da natureza dos homens e das civilizações. "Guerra e Paz", como na saga de Liev Tolstói, a canção de Vladimir Putin.

Tudo sob controle

Entenda como 'Minecraft' e 'Fortnite' se tornaram espaços de exposição de arte durante a pandemia, procurados por museus e galerias de olho no metaverso



Carolina Moraes

SÃO PAULO Os organizadores de uma exposição no início deste ano afirmaram que ela seria dez vezes maior do que a gigantesca Bienal de Veneza. Poderia até ser o evento do tipo mais visitado da história, desbancando sucessos como a mostra de Leonardo Da Vinci no Louvre, em Paris, que chegou a mais de 1 milhão de espectadores. E isso porque a exposição aconteceria dentro do "Fortnite", um dos jogos mais famosos do mundo.

Com essa exposição do artista Kaws, que aconteceu ao

mesmo tempo em espaço físico, realidade virtual e no game, o museu britânico Serpentine se junta a outras instituições culturais que parecem ter dado um passo à frente das muito enfadonhas mostras virtuais. Agora, as artes visuais se valem dos jogos desenvolvidos nesse mercado bilionário para desenvolver projetos e atingir novos públicos.

E, de fato, atingem. Cerca de 100 milhões de jogadores passaram pela Serpentine dentro do "Fortnite", segundo Daniel Biembaum, organizador da exposição e também diretor artístico da empresa Acute

Art, especializada em produções no ambiente virtual.

Biembaum lembra que a Acute Art já desenvolveu projetos em realidade virtual ou aumentada para a Serpentine com artistas como o argentino Tomás Saraceno e a chinesa Cao Fei. "Mas o projeto do Kaws é diferente porque pode ser visto de qualquer lugar do mundo. É uma exposição física, com pinturas e esculturas na galeria em Londres, mas os mesmos trabalhos, assim como todo o prédio, escavam visuais no "Fortnite", ele conta.

O Museu de Arte Moder-

SAÇÕES VIRTUAIS

Dentro de "Fortnite", famoso jogo competitivo, mais de 100 milhões de usuários passaram pela versão digital do museu Serpentine. Já em "Minecraft", que sempre teve um foco criativo e colaborativo, o MAM de São Paulo recriou sua estrutura e obras com os blocos

na de São Paulo, o MAM, foi outro espaço expositivo a chegar ao universo virtual no começo da pandemia, mas suas obras e prédio no meio do parque Ibirapuera foram remontados com os famosos blocos do "Minecraft".

"O projeto começou no auge da pandemia, quando a gente percebeu que ninguém mais aguentava tela", conta Caue Alves, curador-chefe do museu. "Ele foi um modo de se relacionar e se comunicar com uma geração que talvez não tenha tanto o hábito de visitar o museu, tanto online quanto presencialmente."

No jogo, voltado mais para crianças e adultos, é possível reconstruir obras de artistas como os neocretistas Hélio Oiticica e Amílcar de Castro e o pintor Paulo Pasta, além de saber mais sobre a história do museu e dos artistas. Eles se aproveitaram da estrutura em blocos do "Minecraft" alias, para criar as dinâmicas dos jogos em cima de obras bem geométricas.

"Isso parte da própria origem do museu, que nasce no final dos anos 1940 muito unido ao ideal construtivo", acrescenta Caue Alves.

Continua na pag. 12

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

NOVA DIREÇÃO

O Governo de São Paulo, que já discute internamente a possibilidade de flexibilizar o uso de máscaras em São Paulo, aguarda com expectativa o comportamento das curvas que indicam crescimento ou queda no número de casos, internações e mortes por Covid-19.

DIREÇÃO 2 A esperança é que o comportamento das pessoas no Carnaval não altere significativamente a tendência de queda que segue sendo verificada no estado, em todos os itens.

QUEDA O número de casos diagnosticados diariamente voltou a cair: de uma média de 13,070 na terceira semana de fevereiro para 11.657, por dia, em média, na última semana do mês. As internações recuaram 29,3% no mesmo período — de uma média diária de 700 para 495 hospitalizações. E os óbitos baixaram de uma média de 242 por dia para 197.

PEATRÁS Apesar da evolução positiva, as mortes ainda assustam. O número era bem menor: apenas 22 óbitos por Covid-19 foram registrados no estado.

PIÉ DO OUVIDO O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, busca um marqueteiro para assumir a comunicação de sua campanha ao governo de SP. Ele já entabulou conversa com alguns profissionais — e definiu que precisa de alguém com muita experiência em disputas eleitorais paulistas.

COMPLETA TRADUÇÃO Um de seus principais desafios, acredita o ministro, será traduzir seus termos técnicos para uma linguagem popular. Ele mesmo já disse não saber ainda como isso pode ser feito.

BOA PERGUNTA Em um jantar com empresários, promovido pelo grupo Esfera em SP, o pré-candidato lançado por Jair Bolsonaro (PL) foi questionado sobre como seu discurso "recheado de números" chegaria ao eleitorado que se move "pela corrupção". O ministro refletiu brevemente. E respondeu: "É uma boa pergunta, Não sei".

ENERGIA Em seguida, discorreu sobre a necessidade de "usar a energia para levar as boas novas. Falar com as pessoas que a narrativa que estão dando do Brasil é diferente da realidade. Se a gente não fizer isso, não vamos conseguir convencer que atravessamos um período de crise muito grave, mas que tem um futuro muito legal adiante", afirmou.

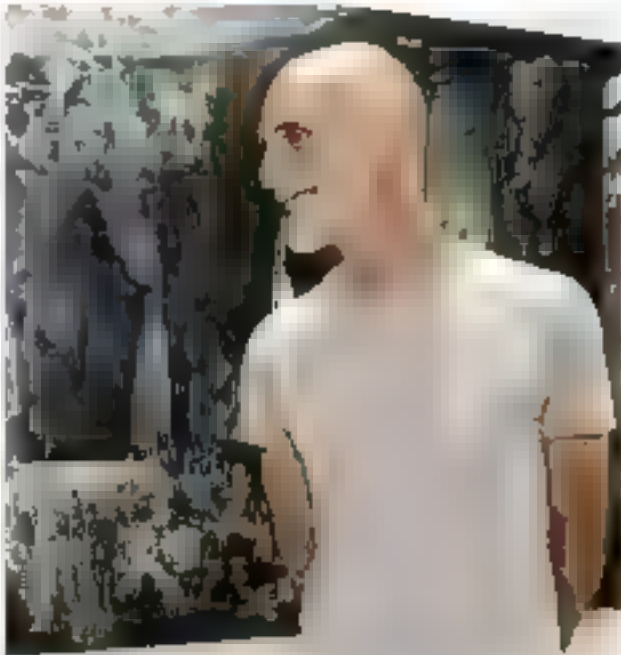
CONVERSA FRANCA A TVT reprisou a série "Entrevistas de Putin com Oliver Stone". Durante dois anos, o cineasta mergulhou no coração e na mente do presidente da Rússia — e os quatro episódios, lançados em 2017, são até hoje atuais.

CONVERSA 2 FLA, Otan e especialmente a relação com a Ucrânia estão presentes em diversos momentos das conversas.

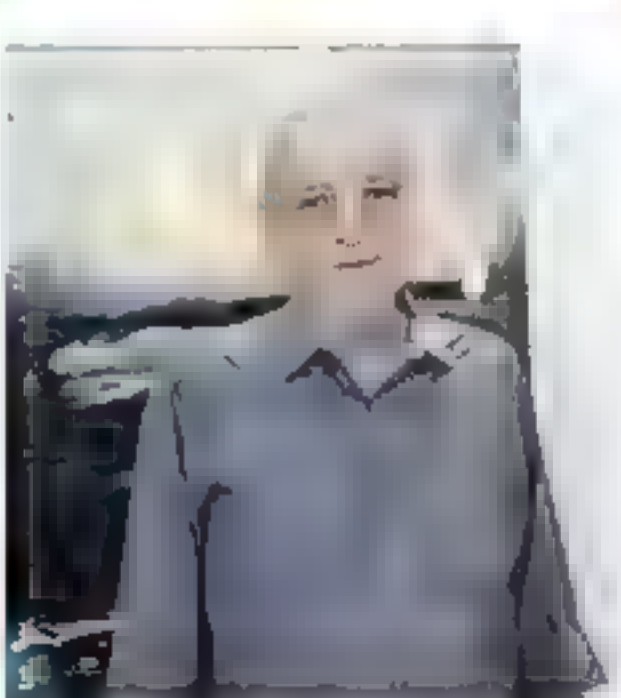
A duas exibições da série em 2020 e agora — chegaram a uma audiência de 1,8 milhões de pessoas, segundo a emissora.

com Bianka Vieira, Karina Mattas e Manoella Smith

SOBRE TELA



1 Fotos: Denise Andrade / Divulgação



O pintor Alex Cervey III compareceu à abertura da mostra "Anima" da artista gaúcha Letícia Lopes FI, na Galeria Verve, em São Paulo, na semana passada. O professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP Agnaldo Farias FI também esteve lá.

VIAGEM Tiago Abravanel vai viajar nesta quinta (3) com o marido, Fernando Prê, para descansar. Ele deve voltar a São Paulo na terça (8). O destino de casal não foi revelado.

FORA O ator, que desistiu do Big Brother Brasil no último dia 27, não participará do Domingo com Huck no domingo (6), diferentemente dos eliminados do reality, que são recebidos por Luciano Huck.

PRESENÇA Abravanel também foi retratado na vinheta de abertura do BBB, mas negou uma entrevista ao Mais Você.

CARAVANA Uma comitiva formada por organizações do movimento negro está a caminho do Chile para acompanhar à posse do presidente eleito Gabriel Boric, no dia 11. Foram destacados 15 pessoas para a viagem. Composto por organizações como o Instituto de Referência Negra Peregrin e o Instituto Marielle Franco, o grupo também vai à Colômbia para se reunir com autoridades e movimentos sociais.

LUZ A atriz Domeneka Dias, filha do rapper Mano Brown e da empresária e advogada Eliane Dias, vai protagonizar o filme "Ainda Assim", dirigido por Lihab Halla. O longa está sendo filmado em São Paulo.

CÂMERA Na trama, ela interpreta uma jovem atleta que, às vésperas de um campeonato de vôlei decisivo para sua carreira, descobre estar grávida.

Tudo sob controle

Continuação de pag. C1
Quem desenvolveu o projeto no MAM foi Francisco Tupy, que já havia sido premiado por reconstruir esculturas destruídas pelo Talibã dentro da plataforma. A longo prazo, Alves também espera que seja possível encomendar trabalhos exclusivos para o ambiente virtual. Mesmo que a pandemia tenha acelerado ainda mais a proximidade das instituições culturais com o mundo virtual, a relação entre arte e games não é nova. A designer e pesquisadora Julia Stateri identificou em sua tese de doutorado, "O Videogame e as Complexidades Possíveis", que também se tornou um livro, que os anos 2010 marcaram um reconhecimento dos games numa série de exposições.

Foram os casos bastante conhecidos das mostras "Game Story" no Grand Palais, em Paris, e "Excellence in Design" no Museu de Arte Moderna de Nova York, o MoMA.

"Encontrei tanto jogos sendo expostos, como se fossem produtos, quanto jogos tirados do contexto de produção e consumo, que acabei trazidos para o espaço museológico", conta ela, lembrando também que vários artistas passaram a usar os jogos como uma plataforma para criar os próprios trabalhos.

O problema que Stateri encontrou nessa movimentação é que uma série de jogos iam parar em museus como uma validação artística. Segundo ela, é um movimento análogo ao da migração dos grafites do contexto da cidade de um espaço aberto, para a galeria dentro do museu.

"Poder visitar o MoMA em Nova York, por exemplo, navegando virtualmente, porque não tenho condições nesse momento de viajar de certa forma democratiza o acesso à cultura, apesar de nunca ser a mesma experiência. Ao mesmo tempo, é importante lembrar que não é todo mundo que tem acesso às tecnologias necessárias para acessar nem remotamente".

Mas é possível estar dentro de um game e ter um contato com obras de arte que não seja mediado pelo jogo e pelo entretenimento? A artista e pesquisadora Giselle Beiguelman lembra que a tela não tem uma questão essencial para as exposições — a escala.

"Por que eu faço uma mostra? Por que não jogo tudo num acervo e abro para as pessoas andarem? Porque a construção do espaço é chave na exposição", afirma ela.

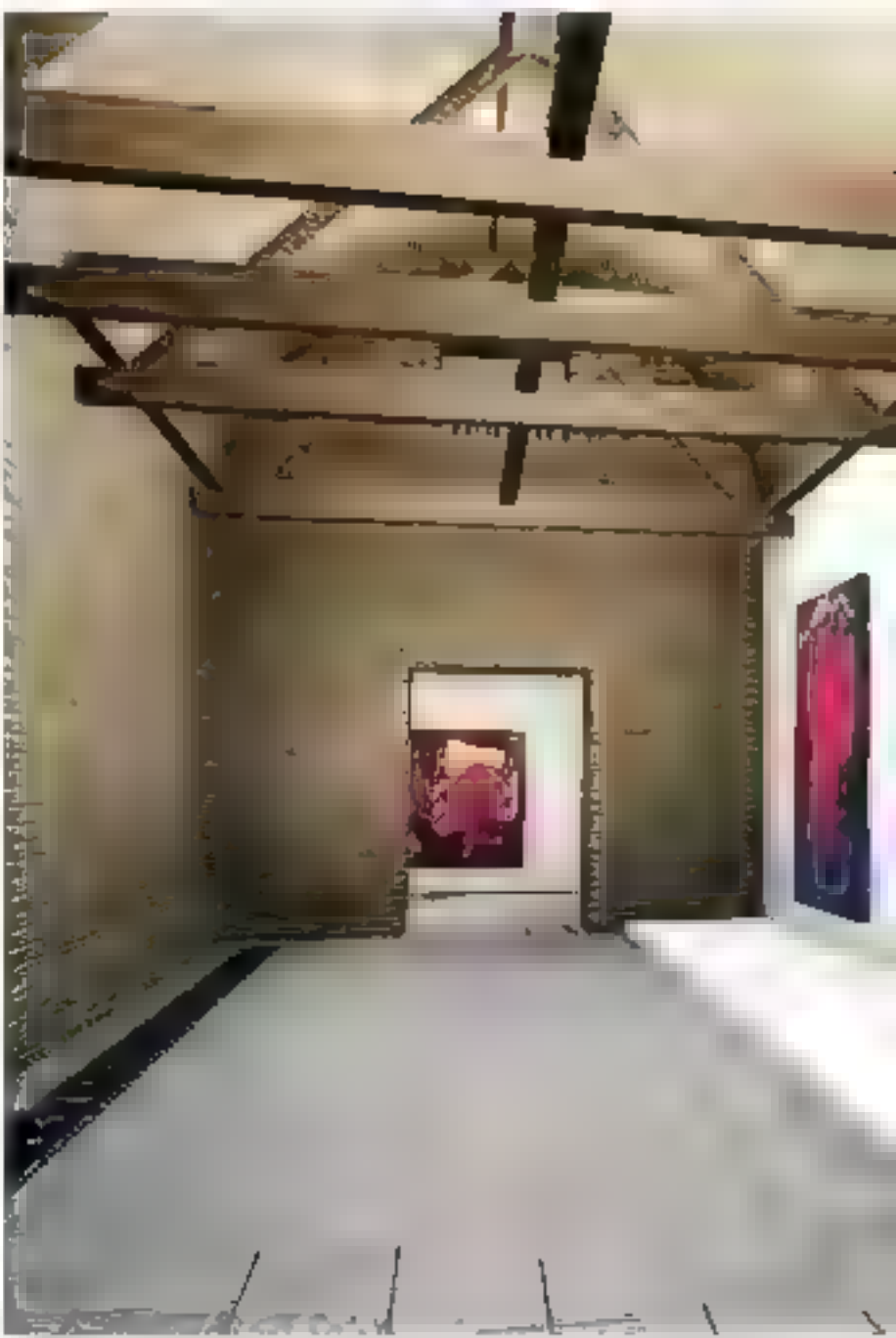
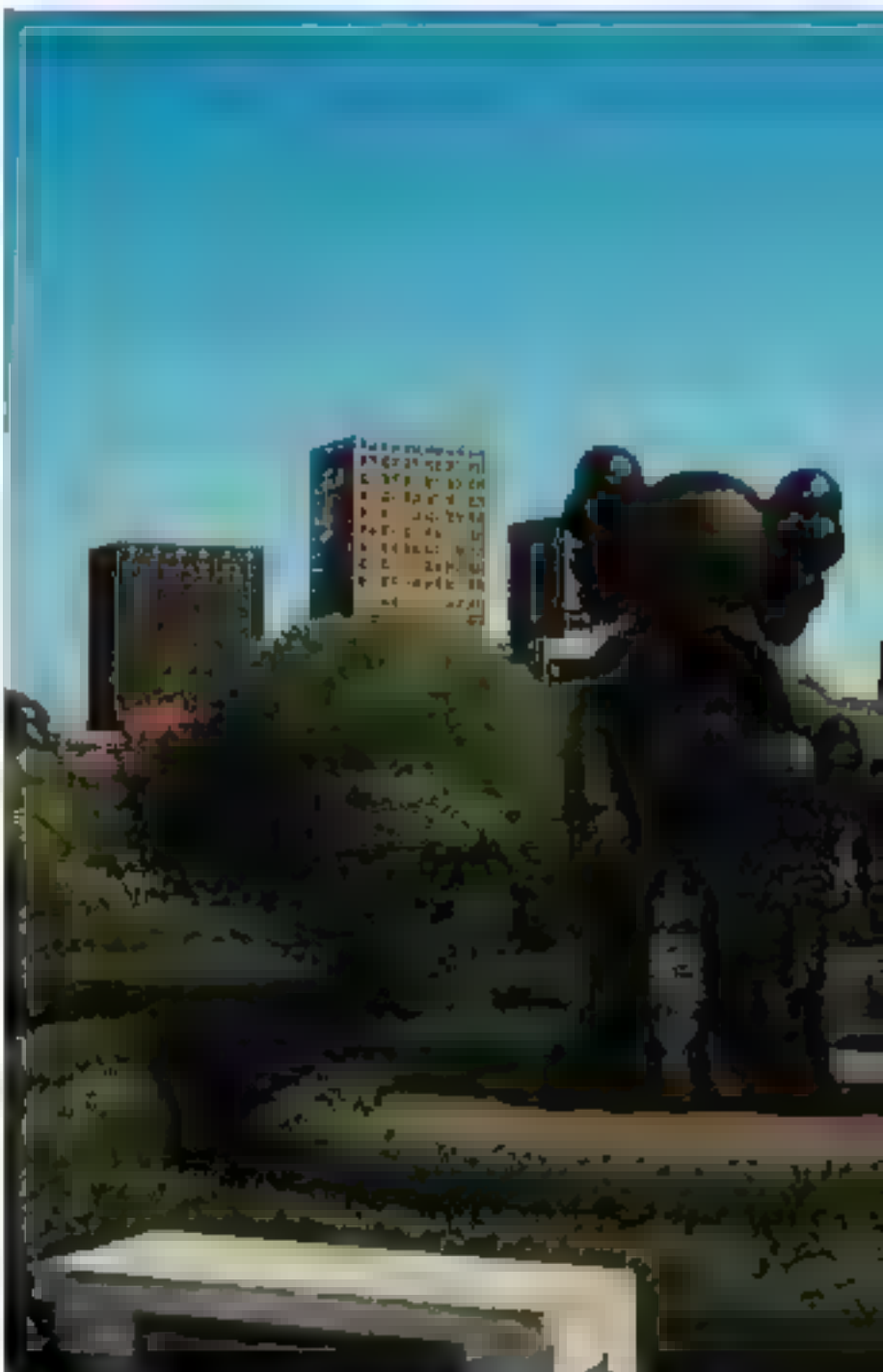
Segundo Beiguelman, é a realidade aumentada, que parece uma encruzilhada entre a escala da vida real e o universo virtual, que pode oferecer caminhos para essa produção artística online.

"Também é um desafio pensar um game fora da órbita do entretenimento e da competição, de pensar nele como um espaço colaborativo, como um local não de reação a ações, mas de proatividade", afirma Beiguelman.

E, nesse campo do virtual, as possibilidades parecem mesmo não ter fim — e às vezes soam um tanto esdrúxulas. O "Fortnite", por exemplo, já se estruturou como um metaverso, um espaço, e recebeu até shows de Ariana Grande.

Isso parece interessar gigantes da tecnologia como o Facebook, mas também o mercado da arte. "Frequentemente sou convidado para seminários sobre o chamado metaverso e acho que essa exposição do Kaws é a primeira que acontece num metaverso que já existe", afirma o organizador da mostra da Serpentine.

"É também a primeira vez que vários desses jovens jogadores visitam um evento artístico, isso é uma possibilidade de democratização da arte." Resta saber, afinal, quem vai habitar esse universo paralelo virtual das artes.



Exposição virtual do artista Kaws dentro do "Fortnite" feita pelo Museu Serpentine e pela Acute Art. Foto: Kaws / Divulgação

‘Elden Ring’ traduz o melhor de ‘Dark Souls’ para mundo aberto

Trabalho criado junto com George R. R. Martin, de ‘Game of Thrones’, é imperdível

GAMES

Elden Ring

★★★★★

Japão 2022. Desenvolvedora: From Software. Disponível para PC, PlayStation 4, Xbox One, Xbox Series, PlayStation 5, PS5/PS4 (Stream), e Nintendo Switch (PlayStation Store).

Victor Lacombe

Ha tempos o termo role-playing game, RPG, se tornou um guarda-chuva tão amplo que abarca a grande maioria dos novos games. Encontramos desde “Assassin’s Creed” cada um com mais conteúdo que o anterior, até o primeiro “Dark Souls”, lançado em 2011 pelo estúdio japonês FromSoftware, e que mudou a história dos jogos.

Cum uma história contada de maneira indireta, design de níveis cuidadoso e dificuldade que ficou famosa, o game dirigido por Hidetaka Miyazaki foi tão bem-sucedido que, além de continuações, gerou um subgênero batizado de “soulslike”.

Na outra ponta, os RPGs se desenvolveram como experiências de mundo aberto, marcados por “Skyrim” também de 2011. O jogo prometia liberdade total ao jogador, com um mundo imenso e centenas de missões a realizar. Desde então, RPGs de

mundo aberto dominaram o mercado, com obras-primas como “Wacher’s Wild Hunt” e “Zelda: Breath of the Wild”.

Experiências que tentam criar um mundo repleto de vida e personagens são em muitos sentidos a antítese de “Dark Souls”. Os jogos da franquia se passam em mundos abandonados e solitários — é a ideia de caminhar por um cemitério, um campo de batalha ou ainda um museu, que apresenta de forma melancólica glórias de tempos passados.

Por isso, a maior apreensão antes de jogar “Elden Ring” era saber se seria possível combinar um mundo aberto com a experiência metódica de “Dark Souls”. Naturalmente o novo título da FromSoftware tentaria seguir os passos do seu ilustre antecessor.

É isso que “Elden Ring” faz — e vai além, expandindo a experiência tradicional ao incorporar os melhores aspectos de games de mundo aberto sem abandonar as qualidades únicas de “Dark Souls”.

No começo, o jogador tem uma área ampla para explorar e se confrontando com um chefe particularmente difícil. Se em “Dark Souls” seria necessário tentar até conseguir, em “Elden Ring” é possível e até desejável que o jogador de a volta e procure outras coisas

para fazer. Explore uma caverna próxima e suba de nível algumas vezes antes de enfrentar o desafio de novo. Esse leque de possibilidades dá uma calma da nova a “Elden Ring”.

Mas o título não abandona a ansiedade por completo. A solução para a orientação da graça é uma faixa de luz em alguns pontos de controle que indica a direção a tomar para avançar a história, o que dá ao jogador uma base para saber por onde começar.

Dessa forma, explorar “Elden Ring” combina a melhor sensação de um mundo vasto com a apreensão típica de “Dark Souls” de nunca saber o que espera o jogador na próxima esquina. A experiência fica ainda melhor depois que se desbota o cavalo Torrente e as distâncias podem ser cobertas a galope — enquanto se aprecia as paisagens do jogo.

Tecnicamente o título é impecável. O mundo de “Elden Ring”, as Terras Intermedias, é lindo, e se beneficia de maneira elegante de um ciclo de dia e noite, incluindo chuvas, pores do sol e um céu estrelado.

O combate é fluido e justo — bastante difícil, como era de se esperar, mas nada que pegue jogadores acostumados com “Dark Souls” de surpresa. Infelizmente, esse é o principal defeito do jogo

—ao importar as mecânicas consagradas, como o sistema de melhoria de armas e equipamentos, “Elden Ring” não é muito amigável com jogadores novos. Mas, até aí, “Dark Souls” também não era.

Assim como os antecessores, “Elden Ring” tem um sistema de classes que segue os arquétipos clássicos — guerreiro, bárbaro, mago, ladino, arqueiro e assim por diante — mas com flexibilidade. O que define a evolução do personagem são os atributos escolhidos ao subir de nível.

A história é contada da mesma maneira indireta, que deixa o jogador montar o quebra-cabeça. Para quem jogou outros títulos da FromSoftware, a semelhança é gritante — não há nada das tramas políticas que são características de George R. R. Martin, que assina o enredo do jogo junto com Hidetaka Miyazaki.

Em 16 horas e meia, foi possível derrotar dois chefes principais e alguns secundários, além de explorar seis áreas diferentes. A sensação que fica é de que ainda há muito para se ver e descobrir em “Elden Ring” — e que o jogo vai suscitar muitos anos de discussões sobre seus segredos, assim como “Dark Souls”.

O jogo foi criado pela Bandai Namco para a realização desta crítica.



Imagem do novo jogo 'Elden Ring', que retoma a tradição do game de RPG 'Dark Souls' Divulgação

A guerra na Ucrânia transmitida ao vivo

Além de coragem, jornalistas dependem de estruturas custosas para trabalhar com segurança e independência

Maurício Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de “Tapa Tudo por Dinheiro”. É mestre em sociologia pela USP.

Quando a Rússia invadiu a Ucrânia, na quinta-feira da semana passada, a CNN americana contava com seis correspondentes e três âncoras no país atacado. Em uma entrevista, o chefe da CNN Internacional, Mike McCarthy, disse que a rede tinha 75 pessoas na Ucrânia, incluindo motoristas e intérpretes locais.

Segundo o New York Times, a rede de TV está usando a cidade de Lviv, no oeste da Ucrânia, como base, entre outros motivos, para garantir que as transmissões não sejam interrompidas por ataques cibernéticos que possam afetar Kiev. Segundo McCarthy, a CNN tem “seis ou sete” sistemas de comunicação de reserva caso algum falhe.

Logo no primeiro dia da invasão, um dos profissionais do

cunul, Matthew Chance, apareceu ao vivo mostrando imagens de soldados russos perto de um aeroporto nas arredores de Kiev. Apertado, usando colete à prova de balas, o jornalista disse: “Fui com o comandante e ele disse que controlam este aeroporto”.

Ainda em 24 de fevereiro, espectadores viram imagens de tanques avançando e ouviram o barulho de bombas explodindo ou zunindo no céu, além de fumaça ao fundo. Tudo narrado por jornalistas naturalmente agitados, num tom que mistura susto, medo e adrenalina.

É guerra ao vivo, um tipo de programa que a CNN formou a reputação de fazer como ninguém. O marco foi a decisão de Peter Arnett de permanecer em Bagdá, em 1991, durante a

Guerra do Golfo, contrariando a orientação do governo americano para que todos os jornalistas deixassem a cidade. Acabou sendo o único profissional a registrar a cidade bombardeada e entrou para a história.

Astúcia e coragem são sempre citadas como qualidades essenciais no trabalho dos correspondentes de guerra. Mas não bastam. Sem uma estrutura altamente dispendiosa por trás, fica cada vez mais difícil exercer este ofício com um mínimo de segurança e independência.

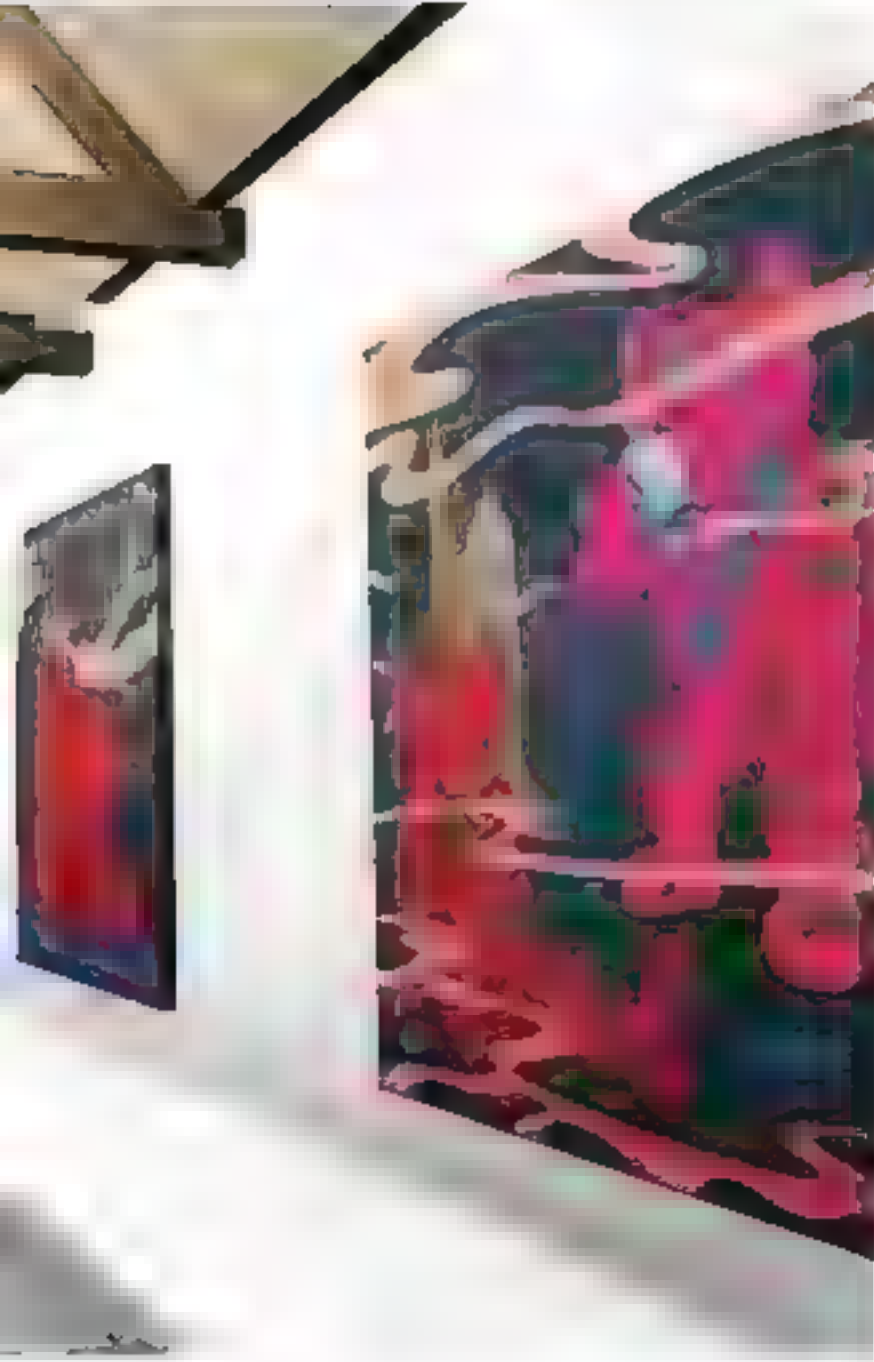
Para efeito de comparação, a franquia brasileira da CNN enviou à Ucrânia o jornalista Mathias Brotero, que atua como videorepórter. Ou seja, ele faz a reportagem, capta as próprias imagens e transmite o material para a empresa. Ao final

do segundo dia da invasão, o profissional deixou Kiev rumo a Polónia. “A situação de segurança em Kiev ficou complicada com a invasão do exército russo”, disse Brotero no vídeo que gravou dentro da trem.

A opção pelo videorepórter, além de menos custosa, pode eventualmente ser uma forma mais eficiente de trabalhar em situações muito críticas, como uma guerra. Enviando reportagens da Ucrânia para a Band, Van Boechat, um experiente jornalista que se especializou em coberturas de conflitos, também atua assim.

Mas, assim como outros colegas, Boechat se viu obrigado a deixar a capital da Ucrânia na manhã de terça-feira. “Situação em Kiev se deteriorou nas últimas horas. Estamos sem conseguir dinheiro, pouca gasolina e poucos recursos. Decidimos recuar em direção a Lviv enquanto ainda é possível”, informou em seu perfil no Twitter.

No momento em que escrevo esta coluna, nenhum veículo brasileiro conta com jornalistas em Kiev (por conta própria, o fotógrafo Gabriel Chaim tem enviado imagens e relatos para o Globo). É uma situação que reduz a capacidade da mídia de oferecer um olhar próprio, independente, da situação.



ilustrada

‘Kimi’ se torna esquecível ao não explorar a protagonista

Filme de Steven Soderbergh reflete o mundo conectado, mas usa aspecto sério só como uma isca para a sua ação

STREAMING
Kimi
★★★★★
EUA, 2022. Direção: Steven Soderbergh. Com: Zoë Kravitz, Erika Christensen e Rina Wilson. Disponível na HBO Max. 16 anos.

Inácio Araújo

O primeiro problema em “Kimi” é saber quem de fato é Angela, a personagem vivida por Zoë Kravitz — sua protagonista e quase única personagem. Objetivamente, ela trabalha como analista para a empresa Amygdala, inventora da criatura Kimi, similar a uma Siri ou Alexa. Diferente desses robôs, segundo propaga a empresa, Kimi é monitorada por humanos, o que faz com que os diálogos sejam menos, digamos, mecânicos, feitos pelo algoritmo. É baseado em Kimi que a empresa quer ganhar uma montanha de dinheiro. Angela fica no computador acompanhando as conversas e tratando de incorporar novas palavras a Kimi. Esse é o lado superficial de sua vida. Angela trata muitos da saúde e faz exercícios, mas nunca sai de casa. Podemos pensar que a fobia foi adquirida durante a pandemia, já que até dos dentes Angela trata onli-

ne. A bela garota de cabelos azuis parece bem intrigante. O limite de seu mundo é a janela do apartamento, por onde ela contempla a vizinhança. Chega a marcar encontro com o simpático vizinho Terry, embora nunca tenha coragem nem de cruzar a rua para conhecer o rapaz. Sabemos depois que sua fobia do mundo exterior resulta de um estupro, o que não a impedirá de receber Terry em seu apartamento nem de transar com ele. Kimi dedica a maior parte de seu tempo ao trabalho. E, durante a escuta de uma ligação, identifica, ao fundo, a voz de uma mulher pedindo socorro. Estamos, pois, num registro hitchcockiano — as janelas do prédio em frente, a janela do computador são os lugares centrais da trama. Além do crime sexual que filtra daqui, filtra dali, se revela gravado na fita de Kimi. Temos dois mistérios: quem é Angela e o que ela escutou efetivamente. O restante diz respeito ao que acontecerá à garota. Ela terá de sair de seu apartamento, isso é certo, já que denuncia o que escutou à chefia da empresa. Daí, por diante, porém, o filme começa a mostrar limitações. Se Angela é perturba-



Zoë Kravitz em cena do filme ‘Kimi’, de Steven Soderbergh. Foto: Douglas

da mentalmente, o filme não trabalha sobre isso, a não ser de modo protocolar. Ela não pode estar ouvindo coisas? Isso passa ao largo do filme. Em troca, ela se verá pivô de uma conspiração destinada a ocultar o que escutou, seja lá o que for. Entramos então numa seara tradicional e limitada — o filme de perseguição em que a moça terá de demonstrar uma habilidade de que até então parecia incapaz. Desde então é de uma luta entre profissionais contra uma amadora. Um conflito desigual, mas em que se situa a melhor parte do filme: a ação. O fato de a ação depender para acontecer pode prejudicar o desempenho do longa a olhos mais acostumados à ação contínua. Mas o fato de ser, de longe, a parte mais interessante do filme demonstra que a questão, que me parece central, nunca Steven Soderbergh se empenhou em responder: quem é, afinal, Angela? Faz parte de seu comportamento mais frequente como cineasta lançar uma isca de questões “sérias”, para depois melhor se ajustar no filme bem “mainstream”. “Kimi” é, em resumo, um filme que se elabora a partir de dados muito presentes na atualidade — tecnologia em confronto com fatores humanos (agressões sexuais) e a dupla grandes corporações e gangsterismo formando um conjunto indissociável. Nenhuma das preocupações levantadas ao longo da trama é injustificável, ao contrário. Há nelas algo de excessivamente conhecido, quase consensual. O interesse mais duradouro poderia vir da soma desses fatores. Mas não é a soma que interessa aqui, e sim o produto. Um produto de consumo, como são Siri, Alexa, Kimi. Isso é que faz com que o novo filme de Soderbergh seja facilmente digerível e também facilmente esquecível, a não ser pelo potencial estelar de Kravitz.



Os atores Stéphane Varupenne e Josephine Sanz em cena do filme ‘Petite Maman’

Mãe e filha se unem como crianças no filme ‘Petite Maman’

CINEMA
Petite Maman
★★★★★
França, 2021. Dir.: Céline Sciamma. Com: Josephine Sanz, Gabrielle Sanz. Na tel.: 10 anos. Nos cinemas.

Ieda Marcondes

Quando soube que seria entrevistada para um perfil na revista New Yorker, Céline Sciamma levou fotografias e cadernos de sua infância, dizendo que não via aquela criança como uma estranha, porque ainda era a mesma pessoa. Aos 43 anos, a roteirista e diretora francesa é dona de uma filmografia consistente, com obras relacionadas às questões da juventude feminina. Para os críticos de seu tra-

balho, “Lirios d’Água”, de 2007, “Tomboy”, de 2011, e “Garotas” de 2014 compõem uma espécie de trilogia informal que aborda a descoberta do primeiro amor e da identidade sexual e a não conformidade com os papéis de gênero. Depois de “Garotas”, Sciamma assinou o roteiro adaptado de “Minha Vida de Abóbriha”, animação dirigida por Claude Barras e indicada ao Oscar há cinco anos, mas foi com “Retrato de uma Jovem em Chamas” que alcançou a fama. Em 2020 o romance safoico se tornou o filme francês mais visto no mundo, com cerca de 1,5 milhão de espectadores. Durante a temporada de premiações de “Abóbriha”, uma imagem surgiu na

mente de Sciamma — duas meninas da mesma idade construindo uma cabana na floresta, mas uma é a mãe e a outra é a filha. A semente de “Petite Maman”, seu quinto longa-metragem, começou a dar frutos já em “Retrato” no qual as personagens também convivem em pé de igualdade. “Retrato” dá vida a um relacionamento íntimo entre pintora e modelo sem diferença de gênero, idade ou classe social. Em “Petite Maman” mãe e filha se encontram sem as inevitáveis barreiras de autoridade que prejudicavam a aproximação e o entendimento entre elas duas. Filmado durante a quarentena com uma equipe reduzida, “Petite Maman” traz Jo-

sephine Sanz como Nelly, uma menina de oito anos que acaba de perder a avó materna. Enquanto sua mãe, interpretada por Nina Meurisse, e seu pai, vivido por Stéphane Varupenne, empacotam os pertences da matriarca, Nelly se diverte na mesma mata em que a sua mãe costumava brincar. Um dia, Nelly encontra uma menina muito parecida — Gabrielle Sanz, irmã gêmea de Josephine. Ela também tem oito anos e se chama Marion, mesmo nome de sua mãe. Seria só coincidência se Marion também não morasse numa casa idêntica à da avó de Nelly. Apesar do contexto fantástico, “Petite Maman” não racionaliza os mecanismos por trás do encontro sobre-

natural entre as duas. De alguma forma, a filha conhece a versão murim de sua mãe — e isso basta para fazer a trama caminhar. Fundamentando a jornada na evolução emocional de Nelly e Marion, o resultado final da obra é agradável e bastante naturalista. A ausência quase absoluta de trilha sonora — há uma única cena com o acompanhamento musical do produtor Jean-Baptiste de Laubier, também conhecido como Para One — deixa o público livre para se emocionar sem manipulações melosas. É um filme doce, mas nunca piegas. A fotografia de Claire Mathon, que ganhou o prêmio César por “Retrato” posiciona a câmera na altura das

meninas e aposta em tons vivos. Nelly e cara, teuzada como uma moleca que sempre usa azul e interpreta homens nas brincadeiras com a mãe — que é mais adepta do vermelho e das personagens femininas — um toque que não poderia faltar em um filme de Céline Sciamma. Da mesma forma que em “Lirios d’Água”, “Tomboy” e “Garotas” as meninas atuam com naturalidade e desenvoltura, graças à direção de Sciamma. Como crianças, mãe e filha têm a linguagem para falar do que realmente importa. Nelly reconhece Marion como uma menina com sonhos e receios e tem a certeza de que não é ela a causa de sua tristeza.

Sommelier de tristeza

A crise na Ucrânia foi um prato cheio para os que atacam quem a lamenta

Flávia Boggio

Fotografia: Escreve para programas e séries da TV Globo

Há aproximadamente 80 mil anos, em alguma fogueira nas montanhas da Etiópia, um nômade chorava ao saber que moradores da aldeia vizinha foram devorados por tigres dentes-de-sabre.

Ao ver a lamentação do nômade, um parente comentou com desdém: "Quando a aldeia do sul foi pisoteada por mamutes, você não falou nada".

Foi o surgimento do primeiro exemplar de uma nova su-

bspécie de Homo sapiens: o "sommelier de tristeza". Assim como o sommelier de vinho, o sommelier da tristeza é chato. E sente prazer em diminuir o sentimento alheio como se ele justasse uma sidra Cereser.

Também conhecida como "sommelier do luto", tem sempre uma resposta pronta para qualquer lamúria ou insatisfação, para deixar claro que quem sofre é uma pessoa pequena e mesquinha.

Muitas vezes, ele ataca com ondas de energia positiva, com conselhos como "a vida é boa" ou "oiha, que dia bonito". Ou com laudos médicos como "pela menos você tem saúde", como se a saúde mental não fizesse parte do pacote.

Há também o sommelier de tristeza preguiçoso, que solta um "não ficou triste" porque a pessoa estava só esperando esse conselho para ficar feliz.

Id o sommelier egocêntrico

não pode ver uma mãe doente, que responde com um "pior é a minha, que teve o pé amputado". Se você tiver enxaqueca, ele vai replicar: "E meu primo, que tem um gêmeo idêntico, crescendo dentro do cérebro?".

A chegada da internet funcionou como um passaporte da alegria — ou da tristeza — para esses sommeliers, que passaram a infernizar o dia de qualquer desconhecido das redes sociais. Alguém se

choou com um susto? "Toda dia matam e ninguém falou nada." Uma celebridade morreu? "Quando foi apareceu agora, né?" Aconteceu um atentado? "Quando tem chacinha em outros lugares ninguém fala nada."

A crise na Ucrânia serviu como um prato cheio — ou meio vazio — para os sommeliers da tristeza, que passam o dia na internet esperando alguém se lamentar para atacar com "tem guerra no mundo todo e você não se abala", mas o Otan não é santa". "Tem gente morrendo em (complete com uma região) e ninguém faz nada."

O ser humano é complexo o suficiente para sofrer por diversas causas e chorar por diferentes guerras. E lutar por mudanças. Bem mais produtivo do que perder tempo julgando a dor das outras.



Gabriel Bertazzi

DOM: Ricardo Araújo Pereira | SEG: Bia Braune | TER: Manuela Camarão | QUA: Gregorio Duvovier | QUI: Flávia Boggio | SEX: Renato Terra | SAB: Jose Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

CineSesc promove mostra presencial e online de filmes europeus inéditos

Mostra Futuros Presentes: Cinesas Europeas
sescsp.org.br/futuros-presentes-gratis
Em parceria com a Eumek, a rede internacional de institutos culturais europeus, o CineSesc de São Paulo exibe até 30 de março uma seleção de filmes de Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Reino Unido e Suíça. Além de contar com sessões presenciais, a mostra pode ser acompanhada online, pelo Sesc Digital. O Brasil é representado pela ficção científica "Carro Rei", de Renato Pinheiro, que fica disponível por 24 horas a partir desta quinta. As outras estreias do dia são o dinamarquês "Do Mar Selvagem" e o belga "Turno".

My Brilliant Friend
HBO Mar. 16 anos
Já está disponível o primeiro episódio da terceira temporada da série baseada na tetralogia neapolitana de Elena Ferrante. O canal HBO estreia um novo episódio toda segunda, no horário íntegro da madrugada. Segue o mistério do título em inglês — por que a emissora não usa "A Amiga Genial" do primeiro livro da série, que foi best-seller no Brasil?

Van Der Valk
Direção: G. 16 anos
Ambientada em Amsterdã, mas falada em inglês, esta série exclusiva da plataforma é protagonizada pelo melhor detetive da cidade, vivido por Marc Warren. Duas temporadas já estão disponíveis.

Serena Williams, O Ícone do Tênis
Discovery+ 10 anos
A minissérie documental em cinco episódios acompanha a gravidez e os primeiros dias de maternidade de uma das maiores lendas do tênis. Após a partida dos torneios profissionais, Serena Williams imagina como será o seu futuro.

Whindersson Nunes: É de Mim Mesmo
Netflix 14 anos
O novo especial de stand up do comediante piauiense foi gravado no belíssimo Teatro Amazonas em Manaus.

Naquele Fim de Semana
Netflix 14 anos
Duas amigas passam férias em Dubrovnik, no litoral da Croácia. Mas, quando uma delas é encontrada morta, a outra é acusada pelo crime. Filme exclusivo do serviço, baseado no best-seller de Sarah Alderson.

QUADRINHOS

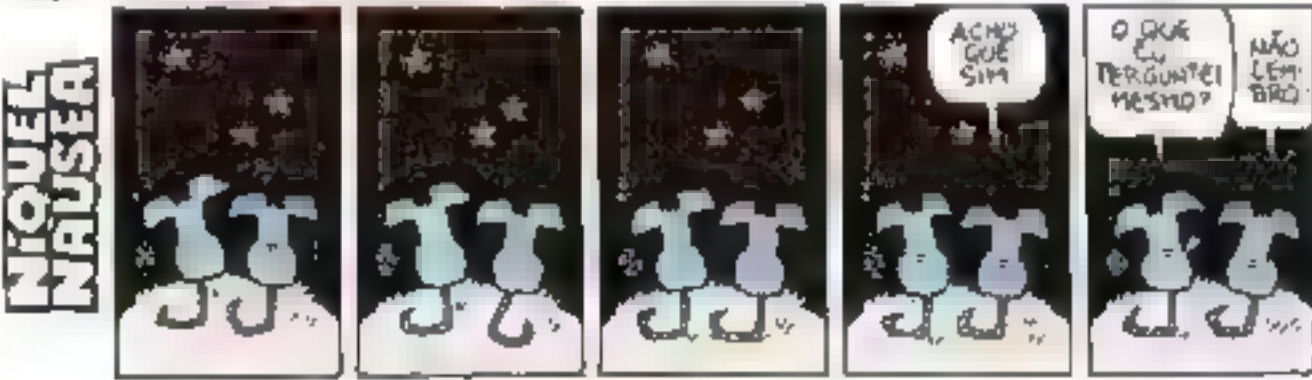
Piratas do Tietê Laerte



Daiquiri Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



A Vida Como Ela Yeah Adao Igarassuara



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langoni



Péssimas Influências Estela May



GODOKL

wordart.br/isp

R									
	I	A			C				R
		O			L				
A	L		T					G	
	R	B		L		T	C		
T				I		O		L	
					G		R		
C					T		L	O	
									I

As regras do Godoku são simples: a solução deve preencher o quadro 9x9 que está dividido em nove grids, e em cada grid há uma única célula com um número que representa a solução para o grid. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No final da solução, o nome da uma cidade do interior de São Paulo.

SOLUÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2	2	3	4	5	6	7	8	9	1
3	3	4	5	6	7	8	9	1	2
4	4	5	6	7	8	9	1	2	3
5	5	6	7	8	9	1	2	3	4
6	6	7	8	9	1	2	3	4	5
7	7	8	9	1	2	3	4	5	6
8	8	9	1	2	3	4	5	6	7
9	9	1	2	3	4	5	6	7	8

CRUZADAS

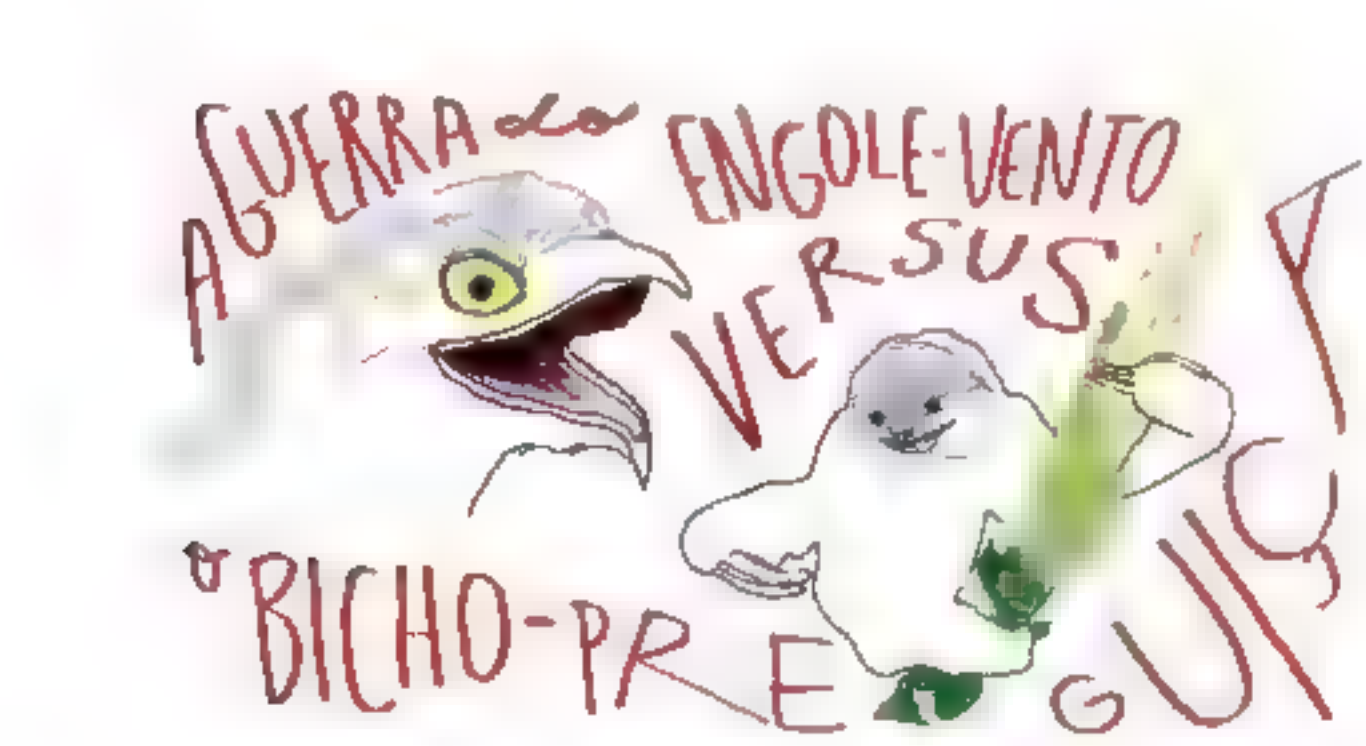
1. Do país que tem Beirute como capital (pt.) 2. Exame Nacional do Ensino Médio / Feve de lâminas sobrepostas, parte da suspensão de um automóvel 3. Firme 4. Arrolhar / O estado de São Luís 5. Um quinto de 1000 / Passar suavemente algo com a mão 6. No máximo / Feve 7. Banda cariense de rock progressivo / Os ingredientes principais de uma omelete 8. Macaxeira, mandioca-doce / A letra que fica entre o eme e o ô 9. Farmácia 10. Uma bebida como o Limoncello 11. Diz-se da mulher de fascínio irresistível 12. (Pop.) Pequeno pedaço de qualquer coisa / Palavra que expressa dor 13. Sigla inglesa do país de NY e LA / Enfeitar, decorar

VERTICAIS
1. O circo da lanterna Ang. de "O Segredo Brookback Mountain" Enfeitado em seco / Cobro 2. Cris estabelecer fundar / Um alarme em alto mar 3. A letra do alfabeto grego que segue alfa / (Fig.) Pessoa requetida, agitada 4. Um esquadro que faz fronteira so com o Para - São Paulo 5. Escavação própria para receber encanamentos / Ave ameaçada de extinção, das florestas do Brasil oriental, de grande porte 6. Risque / A hélice superior do helicóptero 7. Astro que fica a aproximadamente 150 milhões de quilômetros da Terra / Barco usado em grandes rios e navegação costeira 8. (Salvador) País centro-americano / Estátua que representa a V. gem Santíssima 9. 25 de Março e um destino de compras em São Paulo 9. Um açuca, de alto teor nutritivo / Ser tirado

	2	1	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								

Saverio, 8. El Madona, 9. Sacrosanct, 10. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 841. 842. 843. 844. 845. 846. 847. 848. 849. 850. 851. 852. 853. 854. 855. 856. 857. 858. 859. 860. 861. 862. 863. 864. 865. 866. 867. 868. 869. 870. 871. 872. 873. 874. 875. 876. 877. 878. 879. 880. 881. 882. 883. 884. 885. 886. 887. 888. 889. 890. 891. 892. 893. 894. 895. 896. 897. 898. 899. 900. 901. 902. 903. 904. 905. 906. 907. 908. 909. 910. 911. 912. 913. 914. 915. 916. 917. 918. 919. 920. 921. 922. 923. 924. 925. 926. 927. 928. 929. 930. 931. 932. 933. 934. 935. 936. 937. 938. 939. 940. 941. 942. 943. 944. 945. 946. 947. 948. 949. 950. 951. 952. 953. 954. 955. 956. 957. 958. 959. 960. 961. 962. 963. 964. 965. 966. 967. 968. 969. 970. 971. 972. 973. 974. 975. 976. 977. 978. 979. 980. 981. 982. 983. 984. 985. 986. 987. 988. 989. 990. 991. 992. 993. 994. 995. 996. 997. 998. 999. 1000.

ilustrada



Marcia Mehl

O engole-vento e o bicho-preguiça

E se Putin, diante da morte, quiser levar consigo o resto da humanidade?

Fernanda Torres

Atriz e roteirista. Autora de 'Fim e A Glória e Seu Cortejo de Horrores'

O engole-vento — também conhecido no Brasil como bucuriu, ibiqua, curiungo, coriavo e marangü — é um pássaro de hábitos noturnos, que põe seus ovos na terra e possui um bico largo, de orelha a orelha, capaz de abocanhar até mariposas. Seu canto melancólico evoca sentimentos fúnebres e o temperamento ríspido e glutão o associa à avareza, ao ciúme e à inveja. Claude Lévi-Strauss dedi-

ca grande parte de "A Oieira Ciumenta" livro sobre as mitologias ameríndias que tratam da origem da cerâmica, ao engole-vento. Mais de 60 espécies deste pássaro habitarão um território que se estende do norte da Argentina ao sul dos Estados Unidos, e as lendas a seu respeito apresentam similaridades notáveis, conjugando a voracidade oral com a incontinência anal. O engole-vento come muito

e caga demais. Algumas histórias contam que seus peridos quebraram os grandes rochedos, dando origem a todas as pedras da Terra. Outras, falam em chuvas de excrementos incandescentes, meteoritos de bosta, causadores de imensa destruição. Versões algarquinas o associam ao trovão e às da América do Sul ao fogo de cozer cerâmica, que teria sido tirado à força de dentro de sua gar-

gorra, lhe arregaçando o bico. A gula insaciável do engole-vento resulta em retenção intestinal, seguida de explosão em forma de diarreia cataclísmica. O espaço é curto para resumir a relação que o antropólogo estabelece entre excremento e argila; e a comparação que faz entre a fidelidade do ceramista João-de-Barro e o egoísta para a cerca engole-vento, que nem nunca constrói. Evoca o passado porque as

imagens dos bombardieiros russos a Kiev me fizeram pensar na sua caganete abrasadora. Na nova ordem geopolítica que se delineia, o planeta se divide entre três gigantes engole-ventos: os Estados Unidos, a China e a Rússia, sendo que o líder da última, ao que parece, endoideceu. Há quem compare a Guerra do Golfo de Bush fufo à de Putin, na Ucrânia, ambas baseadas em mentiras grosseiras. A primeira, em falsas alegações de que a Iraque possuía armas químicas capazes de provocar mutação em moscas, e a segunda, na absurda desnazificação do país vizinho. Ninguém é santo nessa história, mas um horror não justifica o outro. De todas as teorias sobre as razões que levaram Putin a ordenar o ataque à anexação da Otan sobre os territórios de influência da antiga União Soviética, os movimentos separatistas e o isolamento do novo czar durante a pandemia, que teria agravado a sua paranoia "KGBiana", nenhuma me apavora mais do que a hipótese de que o ex-espião esteja enfrentando uma doença terminal. Seu rosto inchou um pouco, talvez pela idade, talvez, afirma a tese, pelo uso da cortisona, medicamento que, em doses elevadas, pode afetar a estabilidade mental do paciente. É mesmo de arrepiar. Um semideus, movido a cortisona e no controle de um arsenal nuclear, diante da morte inevitável, se sente inclinado a levar consigo o resto da humanidade, arrebando o

Jedo no botão vermelho. Seja qual for a causa, o fato é que cabe a um colega meu, um ator, Volodymyr Zelenski, liderar a resistência contra a desmembrada engole-vento das estepes ucranianas. A fragilidade e a resiliência de Zelenski remetem a um outro personagem muito presente nos mitos de "A Oieira Ciumenta": o bicho-preguiça. Os americanos consideram o bicho-preguiça, e não o macaco, o animal mais próximo do homem, devido à sua rotina intestinal ociosa e comedida. Ao contrário dos bugios que, trepidos em galhos altos, defecam por toda parte e ainda usam seu cocô como arma de defesa, o bicho-preguiça possui um metabolismo lentíssimo e desce das árvores apenas uma vez por semana, para fazer suas necessidades sempre no mesmo lugar. O esmero e a continência com as próprias fezes seriam a prova suprema de sua civildade. O embate entre Putin Engole-Vento e Zelenski Preguiça é um confronto entre o excesso e a comedimento, entre o poder desmedido e o respeito mútuo entre as nações. O mundo está mesmo pequeno demais para tanta gente e tudo aberto termina sempre em barbárie. Para aliviar as tensões, seria preciso baixar o metabolismo, controlar as ambições e, assim como o bicho-preguiça, organizar a merda. Oremos. Enquanto Putin não solta seu traque nuclear nos limbozinhos, vale conferir o TikTok dos soldados ucranianos na fronteira, é de chorar.

SENA, Luiz Felipe Pondé / TERN, Joppe Pereira Coutinho / LULA, Manoel Coimbra / FOLHA, Drausio Varella, Fernanda Torres / SENA, Djamilia Ribeiro / SENA, Mario Sérgio Conti

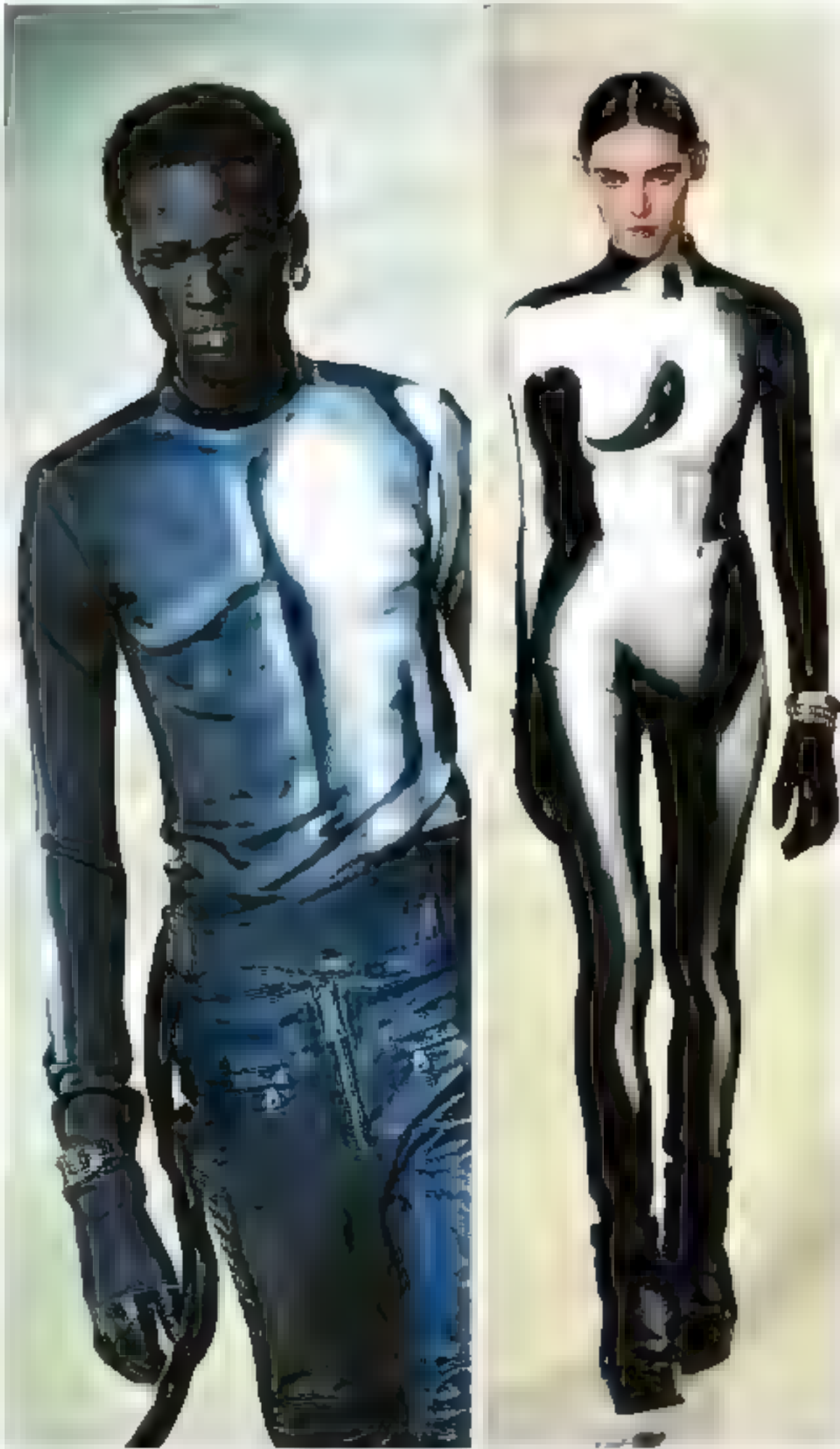
Da sedução aos ataques de ódio, grifes antevêem estado das coisas

Balmain aposta em carcaças rígidas enquanto a Saint-Laurent leva para as passarelas blocos de peles falsas

Pedro Diniz

PARIS A nova expressão em voga nas redes para definir um senso de liberdade e enfrentamento da realidade, no Brasil, é "bota um cropped e vai". Pelas bandas de Paris, a julgar pelas apresentações desse calendário de desfiles invernais, ela poderia ser bem traduzida para um "bota o escudo e vai". Depois de a Dior fazer do corset um elemento de empoderamento feminino, o desfile da Balmain, que encerrou os trabalhos desta Quarta-feira de Cinzas, emoldurou modelos com espécies de carcaças verdadeiras coletes à prova de balas. Feitos de material rígido, entremeados pelo couro e pela borracha, adornaram a alfabetaria concisa e os looks poderosos carregados de fetichismo de Olivier Rousteing. Estilista pop das celebridades, de Kim Kardashian a Neymar, que acompanhou o desfile ocorrido em pleno bairro boêmio do Marais, o designer desafiou tradicionalistas com roupas coladas, pele à mostra e fitas transformadas em costuras laterais numa coleção de sensualidade pulsante. Não daquelas convencionais, quando decotes e pernas exibicionistas são usadas como ferramentas de sedução, mas sim um compilado

de referências a angélica com estruturas de corset matelassadas que recobrem a parte de cima e aparecem combinadas a calças de couro justas e a colos descobertos. O propósito inicial de Rousteing, ele avisa no texto da apresentação, não era fazer um manifesto sobre o conflito de Rússia e Ucrânia, como ele mesmo diz poder inspirar comparações devido às peles que remetem a segurança. Sua ideia, na verdade, era fazer desses looks um lembrete de que devemos estar preparados para os ataques de ódio, agressão e mentiras que podem brotar nas redes sociais — ele mesmo foi vítima delas, depois de sumir do estandarte virtual, após um acidente que deixou parte do seu corpo queimado. Não, ele também não parecia falar da realidade brasileira. Mas tantas coincidências só transformam suas criações em artefatos inerentes ao tempo, a uma realidade nada glamorosa que se impõe, não importando se ela acontece no plano virtual ou no tátil. Sabemos que bons designers conseguem fazer, baseados em inspirações desconectadas dos temas vigentes, roupas que atravessam o noticiário sem nem tocar nele. Embora essa passarela não tenha sido desenhada



Modelos vestem looks da grife Balmain na Semana de Moda de Paris. Fotos: Stephanie de Sabinha/AFP

como uma resposta direta à recente invasão horrível de nossos vizinhos enquanto assistimos às notícias, meu nome e eu mantivemos a mensagem da coleção", escreveu. Numa cena rara de dança para uma temporada extremamente sisuda e técnica como é a de Paris, um grupo de bailarinos trajados de cinza-chumbo encenou um ato de conflito no qual seus corpos se entrelaçam e se afastam, num retrato de agonia cujos rostos afilados se aproximam da tela "Guernica", de Picasso, mas que culmina num beijo entre dois homens e numa união de corpos como metáfora da paz. Leveza e fragilidade unidas num mesmo look, como no vestido branco de neoprene que é lançado em ondas em seu terço final, expõem a sensibilidade de um designer que sabe atrair uma audiência a fim de causar nas redes sociais com looks exuberantes. Essa pode ser, de fato, uma temporada em que grandes estilistas revisitam a tradição, o porto seguro para dias ansiosos, para mostrar o potencial de suas tessouras. Como fez Anthony Vaccarello, nome por trás da Saint Laurent. Os ombros proeminentes, os detalhes do smoking lançado pelo fundador da grife e toda a pele aparente característica do trabalho de Vaccarello foram equacionados na coleção desfilada em frente à torre Eiffel. Mais uma vez, o segredo aqui não é o que se revela, mas como se escondem as partes antes expostas. Um bloco gigante de casacos de pele falsa, que de tão perfeccionistas parecem verdadeiras, foram os escudos usados para tratar do acolhimento, da segurança pessoal, em dias de inverno russo. Seja por medo, seja por egoísmo, Paris, a capital da moda que mais sofreu os dias sangüinolentos do século 21, pode não querer por ora tratar em voz alta dos problemas na vizinhança. Seus estetas, porém, deixam respostas cada vez mais nítidas sobre o estado real das coisas.



Adam West como o protagonista de 'Batman: O Homem Morcego', comédia lançada em 1966. *Ilustração: Gilson Pimenta / Zomato.com*

Com a estreia de ‘Batman’, veja os outros filmes do super-herói

Streaming tem o gótico de Tim Burton e até comédia com o Homem-Morcego

Guilherme Luss

SÃO PAULO A história do menino rico que vê seus pais morrerem durante um assalto e que, por isso, começa a combater o crime da sua cidade é conhecida do público desde há muito tempo — mas ganha agora um novo filme. Batman surgiu num gibi alinda em 1939, pelas mãos do cartunista Bob Kane e do roteirista Bill Finger, antes de se tornar protagonista de uma infinidade de histórias em quadrinhos, desenhos animados, séries de TV e longas no cinema. Nas telas, o herói com jeito sombrio e cara de mau foi interpretado por sete atores ao longo das décadas. Robert Pattinson é agora o responsável por vestir sua máscara no mais recente “Batman” que

estrear nesta quinta, dia 3, nos cinemas. Na produção, o Homem-Morcego aparece ainda em início de carreira, em uma trama complexa, marcada pelos vários assassinatos cometidos pelo vilão Charada. Mas a lista de nomes que, à vestirem a capa do personagem, passa por profissionais de peso de Hollywood — entre eles, Michael Keaton, Ben Affleck, Christian Bale e até mesmo George Clooney. Embora haja certa unidade entre as versões cinematográficas, a verdade é que cada diretor e cada protagonista emprega um estilo próprio na hora de retratar o herói. “Batman: O Homem Morcego”, por exemplo, é uma comédia com tons bregas feita nos anos 1960. Os filmes de Tim Burton partem para uma es-

tética mais gótica e sombria. Na década de 2000, agora sob a visão do diretor Christopher Nolan, o personagem é um milionário com acesso a poderosas tecnologias para lidar com vilões como o Coringa de Heath Ledger, que ganhou um Oscar pela interpretação do palhaço assassino. Já os vilões de Batman costumam mesmo roubar a cena. Coringa, por exemplo, já foi interpretado por Jack Nicholson em 1989. No filme de Burton, e também por Joaquin Phoenix, que ganhou o Oscar de melhor ator ao viver o vilão num filme solo, de 2019. Veja a seguir onde encontrar dez filmes protagonizados pelo personagem, nos cinemas e no streaming. Mas lembre-se: se for aos cinemas, o uso da máscara é obrigatório

Batman
Na versão mais recente da história de Batman, que estreia nos cinemas nesta quinta (3) o Homem-Morcego é vivido por Robert Pattinson, que precisa investigar assassinatos cometidos pelo Charada, vilão que deixa enguimas a cada crime que comete. Numa produção mais detetivesca do que as anteriores, o novo longa é sombrio, sisudo e até um pouco assustador. Com uma trama complexa, cheia de percalços e com aparições da Mulher-Gato e do vilão Pinguim, o filme acaba sendo um pouco longo e cansativo. Mas suas quase três horas de duração são cheias de ação e de suspense. **EUA**, 2022. Direção: Matt Reeves. Com: Robert Pattinson, Paul Dano e Zoë Kravitz. 14 anos. Nas cinemas.

Batman vs. Superman: A Origem da Justiça
Ben Affleck assume o uniforme do Batman em 2016, com uma versão musculosa e bruta do personagem. Dividindo o protagonismo da história com Superman, ambos acabam se enfrentando no longa. **EUA**, 2016. Direção: Zack Snyder. Com: Ben Affleck, Amy Adams e Henry Cavill. 14 anos. Na HBO Max.

Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge
No último capítulo da trilogia de Christopher Nolan, Bruce Wayne não atua mais como Batman porque acha que a população de Gotham vive melhor sem ele. Até que surge Bane, um terrorista. **EUA e Reino Unido**, 2012. Direção: Christopher Nolan. Com: Christian Bale, Anne Hathaway e Tom Hardy. 12 anos. Na HBO Max.

Batman: O Cavaleiro das Trevas
Muitos consideram este o melhor filme de Batman. Christopher Nolan cravou sua marca ao fazer o super-herói se questionar sobre sua utilidade, enquanto vê surgir um psicopata que se machuca de palhaço para instaurar o caos — o oscarizado Coringa de Heath Ledger. **EUA e Reino Unido**, 2008. Direção: Christopher Nolan. Com: Christian Bale, Heath Ledger e Aaron Eckhart. 12 anos. Na HBO Max.

Batman Begins
É o início de Christopher Nolan na direção e a estreia de Christian Bale no protagonista. Depois de treinar com a Liga das Sombras, Bruce Wayne volta à cidade de Gotham para protegê-la do crime. **EUA e Reino Unido**, 2005. Direção: Christopher Nolan. Com: Christian Bale, Ken Watanabe e Michael Caine. 14 anos. Na HBO Max.

Batman & Robin
Com uniformes que deslucam os mamilos, o filme se tornou uma piada. Nere Batman e Robin precisam enfrentar os vilões Mr. Freeze e Hera Venenosa — interpretados por Arnold Schwarzenegger e Uma Thurman. **EUA e Reino Unido**, 1997. Direção: Joel Schumacher. Com: George Clooney, Arnold Schwarzenegger e Chris O'Donnell. Livre. Na HBO Max.

Mais um filme questionado do herói
Neste, Batman precisa lidar com Duas-Caras e Charada — vividos por Tommy Lee Jones e Jim Carrey. **EUA e Reino Unido**, 1995. Direção: Joel Schumacher. Com: Val Kilmer, Jim Carrey e Tommy Lee Jones. Livre. Na HBO Max.

Batman: O Retorno
Marca o retorno de Tim Burton à franquia, mais uma vez com Michael Keaton no uniforme do morcego. Desta vez, o algoz de Batman é Pinguim, e Michele Pfeiffer surge como a Mulher-Gato. **EUA e Reino Unido**, 1992. Direção: Tim Burton. Com: Michael Keaton, Danny DeVito e Michelle Pfeiffer. 2 anos. Na HBO Max.

Foi a primeira vez que um Batman sombrio surgiu nas telas. Aqui, o desafio de Tim Burton, que estreava na direção de um filme do super-herói, foi fazer um protagonista mal-encarado, mais próximo dos quadrinhos. Na trama Gotham é infestada de criminosos, mas nenhum chega aos pés do Coringa, vivido pelo ator Jack Nicholson. **EUA e Reino Unido**, 1989. Direção: Tim Burton. Com: Michael Keaton, Jack Nicholson e Kim Basinger. 12 anos. Na HBO Max.

Batman: O Homem Morcego
Não há nada de arrepiante neste filme, o mais antigo e diferente da lista. A comédia colorida e com tons bregas apresenta Batman e Robin, com Adam West no papel principal, enfrentando vilões como Coringa, Pinguim e Charada. Pode ser uma boa pedida para os nostálgicos. **EUA**, 1966. Direção: Leslie H. Martinson. Com: Adam West, Burt Ward e Lee Meriwether. 10 anos. No Scurt.

Versão de Robert Pattinson mais parece um emo, mas é realista e tem pés no chão

ANÁLISE

Ivan Fiolotti

Um Batman detetivesco e com os pés no chão, sem tantas bugangas tecnológicas. Esse é o super-herói criado pelo ator Robert Pattinson e pelo diretor Matt Reeves para o longa-metragem “Batman” que estreia nesta quinta (3) — e bata longa nisso: são duas horas e 55 minutos de duração. Por exemplo, para entrar no civil dos gangsters, o novo Batman bate na porta. Se fosse o super-herói de Michael Keaton em “Batman” de 1989, ele entraria com a bat-corda pelo alto, estourando a claraboia. Para perseguir o Pinguim, o novo Batman dirige um muscle car, tipo de carro esporte dos anos 1970. Fosse o personagem de Christian Bale em “Batman Begins”, de 2005, estaria dirigindo um tanque de guerra. Outra novidade é o uniforme do herói. Desta vez, ele não usa uma armadura, mas uma colcha de retalhos que mistura tecidos e placas de metal. A capa é ainda mais esquisita, tem uma gola que envolve o pescoço, sabe-se lá por quê. Por fim, o Bruce Wayne de Pattinson lembra um emo, com o cabelo lambido escorrendo pelos lados do rosto. Bem diferente do galanteador de Keaton ou do atormentado de Bale. Robert Pattinson não foi uma escolha unânime para viver o Batman. Dividindo-las, que torceram o nariz para um cara batinho demais, que despontou como vampiro em “Crepúsculo”. Algo parecido aconteceu com o ator dos dois longas de Tim Burton. Michael Keaton foi execrado na época por não ser musculoso e pela verve cômica. Mesmo assim, seu trabalho pareceu digno de um príncipe da Dinamarcia quando o diretor Joel Schumacher assumiu a série com “Batman Eternamente” (1995) e “Batman e Robin” (1997). No primeiro deles, o diretor escalou Val Kilmer, com quem brigou durante as filmagens. No segundo, George Clooney assumiu o papel, para seu grande arrependimento. Em comum, o fato de Schumacher ter dirigido filmes mais cartunescos, nos quais os vilões interpretados por estrelas como Jim Carrey e Arnold Schwarzenegger — eram as maiores atrações. Mas a principal marca desses filmes foi o fato radicalizado pela imprensa, de que as armaduras de Batman tinham mamilos. Schumacher, que morreu em 2020, foi acusado de erotizar o herói, ao que ele respondeu ter se inspirado em estatuas gregas, “anatomicamente perfeitas”. Depois da confusão, o Batman violento e hipertecnológico de Christian Bale foi saudado como realista e mais fiel aos quadrinhos. Mas realista mesmo é o de Pattinson, que percorre a chuvosa Gotham de moto, enquanto os auto-falantes do cinema cospem “Something in the Way” do Nirvana. São cenas que foram apontadas como tributos a “Taxi Driver” (1976), de Martin Scorsese, e a “Seven Os Sete Crimes Capitais” (1995), de David Fincher. Seja como for, ser comparado a obras desse quilate já evidencia uma grande vitória. Pode aguardar que o segundo e o terceiro filmes, já estão programados.

turismo

Em Chicago, turista vê arte e imita Ferris Bueller

Skydeck, do clássico filme ‘Curtindo a Vida Adoidado’, é apenas uma das atrações da cidade que ainda tem os Bulls

Edgar Silva

CHICAGO Chicago está entre as cidades mais caras dos Estados Unidos e possui tantos atrativos visuais e culturais que exige do viajante mais do que dinheiro. É preciso fôlego e atestado de vacinação para aproveitar cada passo após a reabertura do país, e desde que surgiu a microrotatória, aumentando atrações e sociedade.

Mas nada disso pode ser impeditivo para quem deseja percorrer suas avenidas, bares, restaurantes, museus e parques. Basta roupas de frio para esta época do ano, um bom preparo físico para explorar cada canto, e se deixar levar a cada descoberta.

Como diz Kashka, motorista de táxi nigeriano que mora na cidade há dez anos: “Aqui tem de tudo. Você só precisa ter paciência para aproveitar. E, caso se perca, é só pedir ajuda”.

Repleta de arranha-céus — que está impagando camisetas e canecas — luas de grife, restaurantes e museus, Chicago surpreende quem vai pela primeira vez e até quem sempre volta.

Elas aconteceram no chão ou no alto, tirando selfies em frente à Cloud Gate (o famoso “feijão”), ou saboreando a deep dish pizza (famosa por sua forma alta e muito saborosa), fazendo compras na Magnificent Mile, ou mergulhando no acervo do Instituto de Arte de Chicago (IAC), onde se vê, por exemplo, “O Quarto de Van Gogh em Arles” e “Highlands” de Edward Hopper.

Conhecida como a Cidade dos Ventos (Windy City) — e no inverno isso fica evidente — a paisagem de Chicago se mescla entre as edificações baixas, com seus gradis pretos e tijolos vermelhos, como no distrito de Gold Coast, e as grandes e icônicas edificações feitas em aço e vidro.

Um desses prédios é o John Hancock, do qual, do alto de seus 344 m e 94 andares, pode-se enxergar a cidade de todos os lados — daí o nome de 360 Chicago Observation Deck, que pode ser visitado com hora marcada.

Com vista única do 94º andar e possível ver as diferenças da cidade, a imponência de suas construções, notar as árvores que pontilham a vista (e que podem deslolar nes-

ta época do ano) e o lago Michigan, que se perde de vista para onde quer que se olhe.

Lado a lado, o Instituto de Arte de Chicago e o Parque do Milênio são locais a constar da lista dos viajantes. O gigantesco acervo do museu (que tem ingressos entre 29 e 35 dólares) e os infinitos corredores são um convite a passar a dia observando grandes obras de impressionismo, arte moderna, da arte europeia à asiática, sem se cansar.

Ja o Parque do Milênio se presta a passeios em lanufla, shows e patinação, com o acréscimo de obrigar o popularíssimo “feijão”. A Cloud Gate é obra do artista indô-britânico Anish Kapoor, e se tornou símbolo da cidade desde maio

de 2006, quando foi inaugurada. Talvez haja poucos pontos como este para selfies.

Depois de encher os olhos com artes, pode-se pegar um Uber (uma corrida de 20 minutos sai por ao menos 27 dólares, em um carro para seis pessoas) ou de metrô (em uma viagem de 40 minutos, até Pilsen para saborear tequilas, micheladas e tortillas.

Apesar de ter origem na quarta maior cidade da República Checa, desde a década de 1970 foram os mexicanos que se estabeleceram no bairro e vêm imprimindo ali sua cultura, seja na culinária, seja no comércio de rua. Seguindo o padrão de Chicago, Pilsen também tem arquitetura única e ostenta prédios com

traços europeus e murais espetaculares em cada esquina.

Se há curiosidade em ver um jogo, a temporada da NBA vai até abril — e os Bulls são um símbolo para a cidade depois de seus títulos entre 1991 e 1998. Assistir a um jogo no United Center (onde os ingressos podem custar até 268 dólares) é uma experiência única que requer comprovante de vacinação.

O tamanho do ginásio impressiona, assim como as atrações e a dinâmica do jogo, ambas completamente diferentes dos padrões brasileiros. Mas, certamente, é a estátua de Michael Jordan (também conhecida como “The Spirit”) que arrebatou torcedores e turistas, e rende tantas selfies quanto o “feijão” de Kapoor.

Talvez por sua facilidade em oferecer atrativos turísticos, Chicago virou palco de produções como “Os Irmãos Carra de Pau” (1980), “Transformers 3” (2010) e “Batman vs Superman: A Origem do Justiça” (2014).

Uma das manias do cinema é o Willis Tower, conhecido como Skydeck, onde o público pode ir ao 103º andar e imitar Ferris Bueller, Cameron e Slo-

ane, de “Curtindo a Vida Adoidado” (1986), encostando suas testas no vidro do alto dos 432 m da antiga Sears Tower para murar as ruas de Chicago lá embaixo.

Desde 2009, o edifício ostenta uma atração de tirar o fôlego. Por 30 dólares o ingresso adulto, e 220 de criança, é possível aproveitar por um minuto o Ledge: plataformas de vidro que saem do prédio onde é possível ter uma experiência única da vista da cidade.

E enganar-se quem pensa que as atrações estão apenas nos andares superiores. No subsolo do prédio, é possível percorrer um caminho que conta a história de Chicago, desde o Grande Incêndio, em 1871, e a reconstrução da cidade, até os dias de hoje. Randy Stancik, gerente-geral do Skydeck, afirma que a visita proporciona uma “vivência que pode ser apreciada em qualquer época do ano”. E isso certamente se estende a Chicago, uma cidade que se pode visitar e aproveitar em qualquer época, com muita disposição e um bom cartão de crédito.

O jornalista viajou e cobriu de Chicago Chicago



Luzes de Chicago, onde edificações baixas, com seus gradis pretos e tijolos vermelhos, como no distrito de Gold Coast, se mesclam a grandes e icônicas edificações feitas em aço e vidro. Chicago Chicago

Descobertas infinitas em Alagoas

Naquelas águas cristalinas, eu só queria focar em ser o dono do mundo

Zeca Camargo

Jornalista e apresentador, autor de ‘A Pequena Volta ao Mundo’

Estava literalmente flutuando, de barriga para cima, numa nascente cujo nome nem sei, se é que existe, que vai dar numa lagoa da qual eu nunca tinha ouvido falar. E tudo que conseguia pensar era: “Quanto lugares eu ainda tenho para descobrir neste Brasil?”

Voltei a Maceió recentemente, um lugar onde não apenas sou bem-vindo, mas também tenho muitos amigos queridos. Das artes, como os aspiradores Danton e Maria Amélia, à culinária — que o diga o grande mestre Picuf.

E foi uma dessas amizades que me trouxe para esta experiência que contei no início do texto. Nide Lins é uma jornalista que acaba de lançar o ótimo “Guia da Gastronomia Popular Alagoana”. Ela me convidou para escrever a apresentação para seu livro. Vim para o lançamento e acabar... flutuando.

Tudo tem a ver com um peixe chamado Carapeba. Ele está na capa do guia de Nide e não sem motivo. O primeiro deles é emocional: este era o peixe que seu pai, sempre muito brevo, como ela conta, trazia para a mesa

para fazer as pazes com a filha depois de uma desavença.

Preparado de maneira simples, apenas grelhado, Nide me garantiu que era uma iguaria. Eu ligo quis provar. Fomos então a uma preciosidade chamada Jequiá da Prata, pouco mais de uma hora da capital. Ali, Nide me apresentou Alyson Cardoso, filho de pescadores que resolveu estudar biologia e explorar de uma maneira interessante o lugar onde cresceu.

Seus pais moram numa casa simples à beira da Lagoa

de Jequiá. E, foi esse cenário que inspirou Alyson a fazer diferença. Com um profundo respeito ao meio ambiente à sua volta, ele começou a organizar o Eco Bout, um passeio de barco pela região, com um diferencial. Alzáz, dais.

Numa das nascentes que desembocam na lagoa, a certa altura ele convida o turista a cair na água e ser levado pela correnteza. As boas salva-vidas, tudo de que precisamos para entrar em outro plano com a natureza.

O segundo diferencial é o almoço preparado por dona Le-

dirha, sua mãe, que inclui um prato dos deuses, acompanhado exclusivamente do carapeba grelhado. Mas eu nem sonhava com isso ainda enquanto deslizei naquelas águas geladas...

Com a corpo livre, a mente se sentava ainda mais. E, vindo as copas das árvores em cima de mim, eu só pensava em quantos lugares assim ainda vou descobrir no Brasil.

Não digo “assim” no sentido de lugares parecidos com esse. A paisagem ali em Jequiá é o que eu chamaria de única e original. Mas estava pensando em destinos ainda por descobrir, nesse país que a gente nunca se cansa de explorar.

Do norte ao sul, já me encantei com tantas belezas no nosso país, que as vezes acho até que já vi de tudo. Da praieirinha de Nazinha, em Belém, aos vinhedos de Bento Gonçalves (RS), das rendas da Vila de Ponta Negra (RN) às quei-

rijas artesanais da Serra da Canastra (MG), das cavernas de Bonito (MS), à cozinha de Preta na Ilha dos Frades (BA).

Quantas coisas ainda em para conhecer! E olho que eu não estou nem foliando desse mundo, para não enlouquecer de vez. Se “só” aqui nesse Brasil já são tantas possibilidades, se pegar o passaporte então.

Era um pensamento tão vasto que quase dava vertigem. Por sorte, eu tinha as águas daquela nascente para me conectar novamente com as coisas possíveis. Mas que delícia era imaginar todas essas possibilidades infinitas de descobertas. E se sentir ataretedor de cada uma delas.

Em menos de uma hora eu estaria numa mesa simples comendo o melhor pirão da minha vida. Mas, ali, largado naquelas águas cristalinas, eu só queria focar em ser o dono do mundo.



Soldado ucraniano caminha por trincheira na linha de frente perto da cidade de Novoluhanske, na região de Donetsk. (Foto: Olyan Guranich - 23 fev. 22 / Reuters)

Teorias de relações internacionais
iluminam motivações para a guerra

Diferentes abordagens ajudam a compreender por que a Rússia decidiu invadir a Ucrânia

MUNDO
OPINIÃO
Guilherme Casarões
Cientista político e professor da FGV Eesp
Analisar a guerra, assim como qualquer fenômeno internacional, exige dar conta de suas complexidades. A pobreza do debate em torno da invasão russa da Ucrânia reflete, em parte, certas incompreensões conceituais básicas. Estado x povo, poder x democracia, indivíduo x governo. Quem lida por ofício com relações internacionais (professores, analistas, diplomatas) tem que ter esses conceitos claros. Para início de conversa, não há uma "teoria geral" das relações internacionais (RI). São várias vertentes que analisam as complexidades do mundo a partir de elementos diferentes. Toda teoria é uma simplificação da realidade que nos ajuda a descrever, explicar e prever o mundo.

Realismo
A teoria de RI mais conhecida é o realismo. É a preferida dos pessimistas, que olham para a "vida como ela é" e que pensam o mundo a partir do egoísmo humano. Realistas basicamente enxergam um sistema internacional feito de Estados em permanente luta por poder e influência, diante de um mundo em que prevalece a lei do mais forte. Para sobreviver, Estados precisam acumular poder. A busca da própria segurança causa insegurança nos outros. A consequência é o conflito e, se tudo der certo, alguma equibrio do mundo. Não há paz fora do equilíbrio. Para realistas, a principal marca do mundo pós-Guerra Fria é a consolidação da hegemonia dos EUA. Eles expandiram sua presença militar pelo mundo, inclusive pela Otan (aliança militar ocidental), promoveram mudanças de regimes em países hostis, e nenhuma nação tinha poder ou interesse em pará-los. Realistas, portanto, veem a Rússia como um país que de

clonou após o fim da Guerra Fria e que se sente inseguro em suas fronteiras, graças à expansão (militar, econômica, cultural) dos EUA. Putin, nessa interpretação, busca amicar a ação americana em regiões sensíveis aos interesses russos, como Cáucaso, Oriente Médio e Leste Europeu. Por isso as ações militares na Geórgia (2008), na Síria (2011) e na Ucrânia (2014). E agora de novo. Mas a Rússia estaria querendo garantir sua segurança, não causar uma guerra nuclear ou um genocídio. No conflito entre Rússia e EUA-Otan, o "endgame" de Putin é neutralizar a Ucrânia. Desmilitarizá-la e colocar um governo aliado da Rússia. Em, uma com os ucranianos e vai contra suas aspirações nacionais e democráticas? Claro, mas é o que garante a estabilidade da região. Liberalismo Outra conhecida teoria é o liberalismo. Liberais costumam ser otimistas, pois acreditam no potencial do indivíduo e no progresso humano. Eles são entusiasmados com o avanço da democracia, do direito internacional e do livre comércio. Pensam que paz e prosperidade virão disso. Existem várias correntes liberais em RI, cada uma com suas peculiaridades. Em geral, percebem o mundo para além dos Estados: esse sistema internacional é feito de múltiplas redes interconectadas de governos, empresas, ONGs, grupos transnacionais, sociedades e indivíduos. Para liberais, a grande mudança (positiva) do pós-Guerra Fria foi a aceleração da globalização e a expansão da democracia. Ditaduras resistentes seriam derrubadas pelo capitalismo, por eleições ou pela força. O "mundo livre" poderia nos levar à paz perpetua em pouco tempo. Desde 2008, pelo menos, liberais estão cada vez mais preocupados com algumas tendências globais. A democracia estagnou e está se fragilizando em vários países, inclusive no Ocidente; a globalização produzindo descontentamentos políticos e econô



Fonte: Gráfico das teorias das relações internacionais no artigo de Jack Snyder "One World, Four Theories"

Alcance global das forças militares dos EUA

Lista de bases e instalações militares dos EUA por país e territórios



Mapa de alcance global das Forças Armadas dos EUA após o fim de Setembro de 2001

micos, autocracias, dadas como fadadas ao fracasso, estão mais fortes que nunca. O retorno dos nacionalismos e o enfraquecimento da cooperação multilateral e da integração regional dão a medida do pesadelo atual dos liberais. Putin, nesse sentido, é mais um tirano que quer subverter os pilares da democracia liberal. Reprime seus próprios cidadãos, avança-se a outras ditaduras, como a China, e usa sua máquina cibernética para fraudar eleições no Ocidente. Para evitar que os ventos da liberdade (UE-Otan) cheguem à Ucrânia, atropela o país vizinho e sufoca seu povo. Para liberais, nesse conflito entre democracia e autocracias, o objetivo de Putin é demonstrar sua força contra as democracias ocidentais, usando a Ucrânia como laboratório para o nascimento de um autocrata pró-Rússia, à semelhança do que ocorre na Belarus e no centro da Ásia. A maioria da cobertura midiática olha para o problema

pelas lentes liberais. Por isso mesmo, a guerra virou uma questão de tirania x liberdade, do Estado x indivíduos. A tragédia só acabará quando Putin, Xi Jinping e outros ditadores forem derrotados. Construtivismo Por fim, outra teoria muito debatida é o construtivismo. Ela percebe o mundo não a partir do poder, como realistas, ou do indivíduo, como os liberais, mas pelas identidades. Países e sociedades vão construindo narrativas e imagens de si e dos outros, compondo esse panorama complexo das relações internacionais. Construtivistas levam em conta aspectos culturais, históricos e discursivos para compreender, por exemplo, por que certos países são amigos, e outros, rivais, mesmo quando elementos como poder ou democracia sugeririam o contrário. Para construtivistas, o mundo do pós-Guerra Fria foi marcado por uma transformação de identidades. Antes, países se uniam por afinidades ideológicas, capitalismo ou comunismo. Depois, outras identi

dades começaram a ganhar força: religião, cultura e história foram usadas para redesenhar o mapa do mundo a partir de novos alinhamentos. Quem nunca ouviu falar na famigerada tese de Samuel Huntington sobre o choque de civilizações? É uma aplicação, ainda que controversa e problemática, do argumento construtivista, na medida em que se defende que novas padrões de interação entre países decorrem de novas identidades. Nesse mundo em que impérios parecem ressurgir (ao lado do império americano, temos o chinês, o russo, o hindu, o otomano) cada um deles quer defender seu espaço civilizacional num esforço para transformar o mundo num conjunto de civilizações lideradas por impérios, em que valores culturais e religiosos próprios prevaleçam. O construtivismo, nessa chave, ilumina por que países como cristianismo x islã, Ocidente x Oriente voltaram à ordem do dia. Putin seria mais que um ditador contra a democracia: seu projeto é o de reconstruir o império russo a partir da identidade eslava e do cristianismo ortodoxo, tendo de como czar pós-moderno. Para isso, precisa solapar as bases da atual ordem internacional, que se baseia em valores liberais e cosmopolitas, em que temas como democracia e direitos humanos são centrais. A estranha proximidade entre Donald Trump, Jair Bolsonaro, Putin, Viktor Orban e Narendra Modi, entre outros, explica-se por esse antagonismo à ordem vigente — e o gosto pela civilização. Certo e errado Há três pontos fundamentais acerca dessa longa introdução sobre teorias de RI. Primeiro, conceitos diferentes levam a distintas percepções da realidade. O entendimento do mundo depende da compreensão dos conceitos. Segundo, não há teoria absolutamente certa ou errada. Cada uma delas informa motivações e dinâmicas a partir das variáveis utilizadas. Cada um escolhe qual teoria abraçar a partir de afinidades éticas, ideológicas, intelectuais. Terceiro, as decisões políticas também são tomadas, às vezes de maneira inconsciente, com base nessas simplificações teórico-filosóficas. Enquanto não houver discussão franca sobre como os principais atores envolvidos veem o mundo, qualquer solução será praticamente impossível.

folhamais guerra na ucrânia



O presidente americano Joe Biden fala sobre guerra na Ucrânia, em entrevista coletiva na Casa Branca. *Arquivo: Saul Loeb/AFP*

Alerta nuclear russo leva Biden a escolher contenção

Embaixadora dos EUA na ONU repreendeu Putin por ‘passo desnecessário’

MUNDO
David Sanger
e William J. Broad

WASHINGTON | THE NEW YORK TIMES Quando, no domingo (27), Vladimir Putin declarou que estava colocando suas forças nucleares em “prontidão especial para combate” —um estado de alerta intensificado que remete a alguns dos momentos mais perigosos da Guerra Fria—, o presidente Joe Biden e seus assessores tiveram uma escolha a fazer. Eles podiam adotar iniciativa correspondente e colocar as forças americanas em Defcon 3 —que os cinefilos conhecem como o momento em que a Força Aérea coloca seus bombardeiros de prontidão, enquanto silos nucleares e submarinos são postos em alerta máximo. Ou o presidente poderia em grande medida ignorar o que foi dito e enviar assessores para mais uma vez retratar Putin como um perigo, ameaçando deslanchar o Armagedon por uma guerra que ele próprio começou sem provocação prévia. Por enquanto, pelo menos, Biden optou por desescalar. A embaixadora dos EUA nas Nações Unidas lembrou ao Conselho de Segurança na tarde do domingo que a Rússia “não está sob ameaça alguma” e repreendeu Putin por “mais um passo escalatório e desnecessário que ameaça a todos”. A Casa Branca deixou claro que o status de alerta dos EUA não tinha mudado. Mas para muitos da administração que falaram no domingo sob a condição de se manterem anônimos, o que ocorreu deixou muito claro com que rapidez a crise na

Ucrânia pode converter-se num confronto direto entre superpotências —e como ainda é possível que isso aconteça, em medida em que Putin testa até onde pode ir e ameaça lançar mão da arma máxima para chegar lá. E a explosão de raiva dele reavivou mais uma vez a dúvida que percorre a comunidade de inteligência dos EUA sobre o estado mental do líder russo, homem previamente descrito como pragmático, astuto e calculista. O ex-diretor de inteligência nacional James Clapper disse em público no domingo algo que algumas autoridades vêm dizendo reservadamente desde que o líder russo começou a acusar a Ucrânia de cometer genocídio e alegar que ela estaria desenvolvendo armas nucleares próprias. “Pessoalmente, acho que ele está desequilibrado”, disse Clapper na CNN. “Me preocupa com sua acuidade e com seu equilíbrio emocional.” Outros especulam que talvez Putin queira criar essa impressão, instamente para intensificar os receios de Washington. Preocupações semelhantes foram responsáveis pela decisão de que Biden, que passou o fim de semana em Delaware, não responderia às ameaças de Putin. Foi a segunda vez em uma semana que Putin lembrou ao mundo e a Washington que possui um arsenal enorme e pode sentir-se tentado a fazer uso dele. Mas o que tornou notável essa explosão de raiva mais recente foi o fato de ter sido encenada para a televisão e de Putin ter dito a seus generais que estava agindo devido aos “comentários agressivos” do Ocidente sobre a Ucrânia.

O oficial militar de mais alta patente da Rússia, Valeri Gerasimov, ficou impassível enquanto Putin lançava sua ameaça. Algumas pessoas ficaram especulando sobre o que ele estaria pensando e como poderia reagir. “Foi bizarro” disse Graham T. Allison, da Universidade Harvard, cujo estudo sobre o tratamento dado pela administração Kennedy à crise dos mísseis cubanos, “Essence of Decision” foi lido por gerações de estudantes de relações internacionais, incluindo muitos membros da equipe de segurança nacional que cerca Biden hoje. O fato de Putin ter citado “comentários agressivos” como justificativa para colocar um dos maiores arsenais nucleares do mundo em estado de alerta pareceu mesmo tempo desproporcional e difícil de explicar, ele disse. “Não faz sentido.” Allison, que trabalhou no projeto para desativar milhares de armas nucleares perigosas no passado na União Soviética e localizadas principalmente na Ucrânia, disse

que o incidente está “intensificando o receio de que a percepção de realidade de Putin pode estar se enfraquecendo”. A questão agora é como Gerasimov vai traduzir em ação a ordem de Putin, expressa em termos vagos, para que as armas nucleares ficassem em “prontidão especial de combate”. A resposta deve ficar clara nos próximos dias. Um enorme aparato de detecção nuclear operado pelos Estados Unidos e seus aliados monitora as forças nucleares da Rússia em todos os momentos, e especialistas disseram que não se surpreenderão se verem bombardeiros russos tirados de seus hangares e carregados com armas nucleares, ou se submarinos repletos de armas nucleares deixarem seus portos e saírem ao mar. Tanto a Rússia quanto os EUA conduzem exercícios que reproduzem diversos níveis de status de alerta nuclear, de modo que a coreografia desses movimentos é bem enraizada por ambos os lados. Qualquer coisa que divergisse da prática usual quase certamente

te seria perceptível. As forças nucleares baseadas em terra estão sempre em estado de prontidão, algo que é uma das bases da estratégia de “destruição mutuamente assegurada” que ajudou a evitar enredamentos nucleares mesmo nos momentos mais tensos da Guerra Fria. Seja o que for que pensamos do julgamento de Putin, a decisão de colocar as forças em alerta no meio de tensões extraordinárias relativas à invasão da Ucrânia foi altamente incomum. Ela chegou apenas alguns dias depois de Putin ter avisado os EUA e outras potências da Otan para ficarem de fora do conflito, dizendo que “as consequências seriam tão ruins para vocês quanto a vitória em sua história inteira”. Tudo isso põe um ponto final, pelo menos por enquanto, nas discussões entre Rússia e Estados Unidos sobre o que farão dentro de quatro anos, quando terminarem a vigência do único tratado nuclear remanescente entre os dois países, o chamado Novo Start. O tratado limita cada um dos lados a 1.550 armas estratégicas posicionadas, muito menos que as dezenas de milhares que havia no auge da Guerra Fria. Mas não abrange as armas táticas menores projetadas para uso no campo de batalha, que são um grande motivo de preocupação na crise atual. Do mesmo modo que Putin na semana passada alegou que os EUA têm planos de colocar tais armas em território ucraniano —um dos argumentos que usou para justificar a invasão—, as autoridades americanas receiam que o próximo passo de Putin será colocá-las na Ucrânia, se ele conseguir tomar o país, e na Bielarus. Até a semana passada os dois países estavam tendo reuniões regulares para discutir novos regimes de controle de armas, incluindo uma renovação do Tratado sobre Armas Nucleares de Alcance Intermediário, que o presidente Donald Trump abandonou em 2019. Mas na semana passada os EUA anunciaram a suspensão dessas negociações. O receio imediato é que o

nível de alerta intensificado afrouxe as salvaguardas sobre as armas nucleares, aumentando a possibilidade de elas serem usadas, por acidente ou intencionalmente. Nos últimos anos, a Rússia adotou uma doutrina que reduz o limiar para o uso de armas nucleares e para lançar ameaças públicas de usá-las em ataques atômicos mortais. “É o que ele faz”, disse em entrevista Hans M. Kristensen, diretor do Projeto de Informação Nuclear da Federação de Cientistas Americanos, um think tank sobre política pública global, com sede em Washington. “É um discurso que visa meter medo. Vamos ver para onde ele vai com esse discurso. Nos primeiros quatro dias de guerra, ele fez duas ameaças nucleares.” O anúncio de Putin no domingo foi feito horas depois de a Europa e os EUA anunciarem novas sanções, incluindo a proibição de alguns bancos russos usarem o sistema de mensagens financeiras Swift, que possibilita pagamentos internacionais, e a paralisação da capacidade do banco central russo de estabilizar o rublo em queda. Matthew Kroenig, professor de ciência política e diplomacia na Universidade de Georgetown e especialista em estratégia atômica, disse que a história está cheia de casos em que as potências nucleares ameaçaram seus rivais com seus arsenais. Ele destacou a crise de Berlim no final dos anos 1950, a crise dos mísseis cubanos em 1962, a guerra de fronteira entre a União Soviética e a China em 1969, a guerra árabe-israelense de 1973 e a guerra entre Índia e Paquistão em 1999. “Os Estados dotados de armas nucleares não podem travar guerras nucleares porque isso os colocaria em risco de extinção, mas podem ameaçar fazê-lo e fazê-lo”, Kroenig destacou no domingo. “Eles trocam ameaças nucleares, ameaçam elevar o risco de guerra na esperança de que o outro lado recue e diga ‘não vale a pena travar uma guerra nuclear por isso’”

Tradução Clara Allain

Eles trocam ameaças nucleares, ameaçam elevar o risco de guerra na esperança de que o outro lado recue e diga ‘não vale a pena travar uma guerra nuclear por isso’

Matthew Kroenig
professor de ciência política

‘O Brasil não quer perder dinheiro, nós perdemos vidas’

Khristina Zhuk, que envia suprimentos para Kiev, critica posição de Bolsonaro

MUNDO
ENTREVISTA
Pedro Lovisi

DELO HORIZONTE Khristina Zhuk, 28, costumava publicar em seu perfil no Instagram fotos de viagens que fez ao redor do mundo. Desde a semana passada, porém, os posts da ucraniana mudaram de foco e se tornaram o espelho das ações de voluntários que ajudam a fornecer suprimentos para o Exército de seu país. Moradora de Lviv, cidade próxima à fronteira com a Polônia, ela se uniu a milhares de pessoas que organizam o envio de remédios e alimentos a Kiev, na Ucrânia. “Eu não resistir à invasão russa. Um dos soldados na capital ucraniana é especial para Zhuk: o pai, militar há cerca de 30 anos, está na front. Em entrevista à Folha ela relatou a nova rotina desde o início da invasão russa e contou como os ucranianos tentam se organizar em meio ao caos gerado pelos ataques ordenados por Vladimir Putin. “É impossível dormir, porque você escuta a sirene de alerta até sete vezes por dia. E, então, você precisa ir para um bunker. Com isso tudo acontecendo, você não quer dormir nem comer”, afirma ela. Zhuk também pediu apoio do Brasil e criticou a decisão do presidente Jair Bolsonaro de evitar sanções contra Moscou. No domingo (27), ele defendeu que o país adote uma posição de neutralidade e afirmou que “a questão dos fertilizantes é sagrada”. A Rússia é um dos maiores produtores do insumo no mundo. “Eu sei que o seu presidente não quer aplicar sanções contra a Rússia, porque vocês não querem perder dinheiro,



Khristina Zhuk organiza envio de remédios e alimentos para Kiev Reprodução

mas nós estamos todos os dias perdendo nossas vidas, nossos pais e nossas mães.”

Qual é a situação em Lviv? Como as pessoas estão reagindo à guerra? As pessoas estão muito assustadas e muitas deixaram suas casas, mas algumas decidiram ficar na cidade, como eu e meu marido. Nesse momento, estamos arrecadando remédios e outros produtos para nossos soldados e voluntários. Há um verdadeiro caos agora, porque muitas pessoas querem ajudar, mas não há organização. O governo é muito bom, mas não tem tempo para organizar tudo.

Como é a sua rotina desde a invasão? Antes da guerra, eu trabalhava como gerente de marketing em uma pizzaria, mas paramos o negócio e hoje fornecemos comida aos soldados. Meu perfil no Instagram era sobre viagens, mas

agora se tornou sobre guerra. Seguidores me mandam mensagens dizendo o que precisam, como remédios e alimentos, e eu coletio e envio. Algumas pessoas também doam dinheiro. Muitos ucranianos estão ajudando uns aos outros. Todos os dias, ao me levantar, recebo muitas ligações de pessoas diferentes que querem nos ajudar.

Tem conseguido dormir? Impossível, porque você escuta a sirene de alerta entre cinco e sete vezes por dia e, então, precisa ir para um bunker. Com isso tudo acontecendo, você não quer dormir nem comer. Não esperávamos a guerra. Estávamos dormindo e, às 5h [do último dia 24], meu marido me acordou e disse “a guerra começou”. Foi um momento muito difícil, mas hoje não estou com medo.

Agora, só odeio os russos, odeio o [presidente russo, Vladimir] Putin e estou pronta para lutar contra eles. Não es-



“Os ucranianos não estão com medo de lutar. Se você quer viver em um país livre e democrático, precisa lutar para isso

tu com medo. Quando Putin disse que poderia usar armas nucleares [o líder do Kremlin determinou que as forças nucleares do país ficassem em regime de alerta de combate], eu disse “ok, não ligo, porque é minha terra e vou ficar aqui até o final”. Não tenho outra casa e não quero me mudar para outro país; só farei isso em uma circunstância: se os russos tomarem a minha cidade.

Muitos russos se mostram contrários à guerra. Como vê essa posição? Não precisamos da pena deles, precisamos que eles saiam de casa e protestem contra a guerra, mas os russos estão com medo de fazer isso porque no país deles há totalitarismo. Os ucranianos não estão com medo de lutar, mas os russos estão com medo de irem às ruas. Se você quer viver em um país livre e democrático, precisa lutar para isso. Então eu não respeito os russos. Eles estão calados e, se você silêncio, concorda com essa situação [ao menos 6.400 pessoas já foram detidas na Rússia por protestarem contra a guerra, de acordo com a ONG de monitoramento de violência estatal OVD-Info].

O seu pai está em Kiev, lutando pelo Exército ucraniano. Só tenho um sentimento: orgulho. Ele é muito corajoso, foi dele a decisão de lutar em Kiev. Ele ama a Ucrânia, ele quer que os filhos dele vivam em um país independente. Há oito anos, quando ele lutou em Donetsk, não recebemos notícias por uma semana e não sabíamos se ele estava vivo. Naquela época, eu tentava me reunir com funcionários do consulado russo na minha cidade [para encontrar informações dele]. Tinha certeza de que ele estava morto.

E sua mãe, como ela lida com isso? Todo dia minha mãe liga para o meu pai para saber se ele ainda está vivo. Atualmente, ela não está em Kiev, até porque nossa casa em Kiev foi bombardeada há dois dias. Nossa casa é próxima a um hospital para crian-

ças, que também foi bombardeado pelos russos.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, tinha baixos índices de popularidade antes da guerra. Como a população ucraniana tem visto a gestão dele em meio ao conflito? Eu não votei em Zelenski para presidente porque não gostava dele, mas agora ele está muito bem, muito poderoso, um herói. Ele realmente está inspirando as pessoas.

Na semana passada, ele criticou o Ocidente e disse que a Ucrânia foi deixada sozinha. Essa também é a sua visão? Isso já era esperado, porque, há oito anos, a Rússia tornou parte de nossa terra [referência à anexação da Crimeia], e os EUA e a Europa disseram que estávamos profundamente perturbados. Não esperávamos que algum país enviasse tropas. Nós precisamos de ajuda. Em seu país, seu presidente [Jair Bolsonaro] se recusou a ajudar a Ucrânia, mas não entendemos isso, porque o que a Rússia está fazendo é um crime, não apenas contra a Ucrânia, mas também contra a humanidade e contra a democracia. Por favor, vão para as ruas, conversem com o seu presidente, não fiquem calados. Somos um país democrático que quer viver de forma independente, sem a Rússia.

Sei que o seu presidente não quer aplicar sanções à Rússia, porque vocês não querem perder dinheiro, mas nós estamos todos os dias perdendo nossas vidas, nossos pais e nossas mães. A vida vale mais do que dinheiro. Só imaginem que isso poderia acontecer com o seu país. É terrível.

Oito anos atrás, Putin pegou uma parte da Ucrânia e, antes, já havia feito isso na Geórgia e na Moldóvia. Ele não vai parar na Ucrânia, ele vai para a Finlândia, para a Polónia, para a Lituânia e talvez até para a Alemanha, eu não sei.

Mas nós vamos ficar aqui até o final. Será uma longa guerra, porque não desistiremos. Os soldados russos não têm uma motivação para lutar aqui, mas nós temos: é a nossa terra.



Mulher se despede de alguém que está dentro de trem que parte de Kiev, capital da Ucrânia Sérgio Chazkiewicz/AFIP



Foliona durante bloco clandestino nas ruas do centro do Rio de Janeiro Fotos: Edmar de Azevedo/Folhapress

Carnaval virou um negócio privado, sem controle sanitário

Prefeituras resolveram se omitir, sem formular uma política pública global para a festa na atual conjuntura

OPINIÃO

Nabli Bonduki

Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, foi relator do Plano Diretor e secretário municipal de Cultura de São Paulo

Em 2022, estamos presenciando um tremendo retrocesso na política pública de Carnaval nas principais cidades brasileiras, como São Paulo e Rio de Janeiro.

As prefeituras resolveram se omitir, sem formular, em diálogo com todos os setores, uma política pública global para o Carnaval na atual conjuntura, que levasse em conta tanto o controle da pandemia como a importância cultural da principal festa brasileira.

Conduzido sob uma lógica liberal, talvez nem consciente, mas coerente com a lógica geral dessas gestões, o Carnaval de 2022 quase sem interferência do Estado, se transformou em um negócio comercial privado, sem controle sanitário, sem organização e sem infraestrutura pública.

Estamos vivendo o pior dos mundos em termos de gestão pública: irresponsabilidade sanitária, omissão na fiscalização e exclusão dos que não querem descumprir as regras e/ou não podem pagar para curtir a folia.

Cancelar o Carnaval de rua, aquele que é livre, democrático e gratuito, sem diálogo com os blocos e dar nenhuma perspectiva para um segmento cultural que tem uma crescente importância na vida e no espaço público das cidades e que ficou desamparado.

Adiaram o desfile dos sambódromos para abril, atendendo aos interesses das Ligas de Escola de Samba, permitindo ainda que essas agremiações promovessem eventos privados em suas quadras.

Finalmente, as prefeituras permitiram grandes e imponentes festas privadas de Carnaval, sem limite especial de público, com shows de artistas famosos, amplamente divulgados e pagos, como mostrou a Folha.

Ao permitir esse formato, o poder público estimulou a organização de festas de toda natureza, em qualquer lugar e a qualquer preço, sem nenhum controle pois, afinal, se alguns podem, todos podem se divertir.

E a pandemia? Dane-se a pandemia, afinal é Carnaval, onde nada é proibido! Parece que todos querem relaxar e gozar, até mesmo o poder público que é responsável pela saúde da população, apesar do desgaste que isso pode gerar.

Parece que precaução é coisa do passado. Afinal, como disse o presidente negacionista, um dia todos vão morrer.

Assim, corre-se o risco de se ver interrompida a queda nos números de mortos e de casos verificada nas duas últimas semanas. Pior, de ver surgir, espero que não, uma nova variante, que poderá ser apelidada de "Carnevale".

Como alertou Rosana Leite de Melo, chefe da Secretaria Extraordinária de Enfren-

tamento à Covid-19, "é arriscada a realização do Carnaval, não apenas pelo aumento do número de casos, mas porque as aglomerações poderiam gerar o surgimento de uma outra cepa".

O avanço da vacinação é relevante para reduzir as interações e mortes, mas não garante 100% de proteção.

Ademais 25% da população ainda não tomou a segunda dose e só 34% tomou a dose de reforço. Lembrando que mesmo quem tem sintomas moderados ou leves da Covid — em decorrência da vacina — pode ter sequelas que custam para o SUS e para a saúde da população.

Como a situação se assemelha a um "liberou geral", apesar do cancelamento oficial do Carnaval de rua, as prefeituras perderam a autoridade para evitar concentrações no espaço público, como aconteceu no Rio de Janeiro.

Como a Folha informou, diversos grupos se reuniram nas ruas, orientados pelas redes sociais, e foram fazendo a festa, parados ou em curtos desfiles. O clima é de improviso pois "sem estrutura de banheiros, esquema especial de limpeza ou cadastramento de ambulantes, a folia tem deixado as ruas da região central com lixo e xixi".

É um enorme retrocesso na organização do Carnaval de rua, que se estruturou nas últimas décadas para garantir a infraestrutura necessária para festas no espaço público. Mas, do ponto de vista do controle epidêmico, a folia na rua ainda é menos perigosa do que as festas em am-

biente fechado, onde a transmissão é mais intensa.

Isso porque a irresponsabilidade está prevalecendo nesses eventos privados. Após a Folha divulgar que a Mangueira não estava exigindo comprovante de vacinação em um evento em sua quadra, várias agremiações, como a própria Mangueira, Salgueiro e Viradouro, proibiram acesso do jornal às suas festas, em uma espécie de censura.

Em festas de Carnaval em ambiente aberto ou fechado, a exigência do uso de máscaras e distanciamento é uma piada. Onde já se viu pular Carnaval sem poder beber cerveja ou beijar?

Na primeira coluna do ano, defendi, com muita tristeza, o cancelamento do Carnaval de rua, por óbvias razões sanitárias. A ocupação cultural do espaço público, especialmente no Carnaval, nos moldes em que foi regulamentado em São Paulo durante a gestão Haddad, com a minha contribuição, significou uma conquista para o direito à cidade e à cultura.

Como o avanço da ômicron revelou, suspender o Carnaval era uma medida necessária. Mas na mesma coluna

alertei para a necessidade de também serem proibidas as festas privadas e os desfiles.

Dias depois, as prefeituras de São Paulo e do Rio de Janeiro, seguidas pelas demais cidades brasileiras, cancelaram o Carnaval de rua, sem oferecer alternativas aos blocos, adiaram o desfile das escolas de samba para abril, mas não criaram restrição para as festas privadas, fora aquelas para "inglês ver": comprovante de vacina, uso de máscara e distanciamento social.

Criou assim, uma estranha sensação de ambiguidade, onde ninguém mais sabe qual é o comportamento que deve ser obedecido.

Ao abdicar de formular uma política coerente para o Carnaval de 2022, agindo no improviso e privilegiando algumas modalidades que transformam a cultura em negócio, o poder público transformou o evento em um vale-tudo, onde o lucro é privado e os prejuízos, que virão no futuro, em vidas e despesas na saúde pública, serão de responsabilidade do Estado.

Se eu estiver excessivamente cauteloso, espero que esteja, e a pandemia terminar sem novos sobressaltos até abril, as prefeituras precisam chamar os blocos de Carnaval para o diálogo na perspectiva de recuperar o evento de rua ainda neste ano, mesmo que em formato reduzido.

A retomada do Carnaval de rua, democrático, livre e gratuito, é indispensável para garantir de forma organizada e com infraestrutura adequada, o direito à cultura, à folia e à cidade.



Apesar do cancelamento oficial do Carnaval de rua, as prefeituras perderam a autoridade para evitar concentrações no espaço público

Prodígio do xadrez derrota campeão mundial aos 16

Rameshbabu Pragganandhaa é o mais jovem a bater norueguês Magnus Carlsen

REPORTAGE
Amanda Holpuch

THE NEW YORK TIMES Depois que Rameshbabu Pragganandhaa, 16, conquistou no último dia 21 uma vitória assombrosa em um torneio de xadrez rápido de elite, jogando em seu computador na Índia, ele não tinha adversários por perto para cumprimentá-lo ou câmeras de fotografos prontas a registrar o momento.

O homem que ele tinha acabado de derrotar, o campeão mundial Magnus Carlsen, da Noruega, estava cuidando offline, em algum lugar, das feridas deixadas pela chocante derrota.

É em Chennai, onde vive Pragganandhaa, eram quase 3h. Ele enviou uma mensagem de texto ao seu treinador e acordou seu pai para lhe contar sobre a vitória.

Pragganandhaa — conhecido como Pragg — havia acu-

bado de se tornar a pessoa mais jovem a derrotar Carlsen, 31, desde que o norueguês se tornou campeão mundial, em 2013.

Embora sua vitória sobre Carlsen, que vem lutando contra as consequências de uma infecção de Covid-19, não afete o título mundial da Federação Internacional de Xadrez, ainda assim causou choque no mundo do esporte e entusiasmou as pessoas da Índia.

O primeiro-ministro indiano Narendra Modi parabenizou “o jovem gênio” por sua vitória, no Twitter. “Desejo tudo de melhor ao talentoso Pragganandhaa em suas futuras empreitadas”, escreveu Modi.

Sachin Tendulkar, astro aposentado do críquete e considerado um dos maiores jogadores da história do esporte, também congratulou Pragganandhaa no Twitter, e o descreveu como “mágico”.

“Você é motivo de orgulho

para a Índia”, escreveu o ex-atleta Tendulkar.

Pragganandhaa orquestrou sua vitória sobre Carlsen em 39 lances. O resultado foi ainda mais notável porque ele estava jogando com as peças pretas, e portanto as movia depois do adversário, com as desvantagens que isso acarreta, especialmente no xadrez de elite.

“A sensação era de que ele estava no controle da partida do começo ao fim, o que é exatamente o que Magnus faz com seus adversários”, disse Levy Rozman, mestre internacional de xadrez que comenta torneios e discute estratégia em seu canal de YouTube, GothamChess, que tem mais de 2,4 milhão de assinantes.

Carlsen, que também foi um grande jogador quando adolescente, abriu com o Gambito da Rainha, movendo o peão da rainha para a casa d4. Pragganandhaa recusou o gambito.

No estágio inicial e no meio do jogo, disse Rozman, Carlsen jogou com precisão, conquistando uma vantagem de um peão e acrescentando um segundo mais tarde, o que o posicionou para uma vitória, mas Pragganandhaa compensou mantendo as peças que ainda tinha no tabuleiro ativas e fazendo um ataque em massa ao rei de Carlsen.

“Ele usou o que lhe restava no tabuleiro para lançar um contra-ataque devastador”, disse Rozman.

A partida virou definitivamente no 32º lance, quando Carlsen avançou com seu cavalo, em uma jogada avaliada mais tarde como um erro.

A decisão levou o grande mestre britânico David Howell, comentarista do Chess24, um serviço de streaming de xadrez, a questionar: “Isso foi muito inteligente ou uma loucura?”

A resposta não demorou a se tornar clara. Pragganand-

haa acelerou seu ritmo e Carlsen parecia visivelmente frustrado. Sete lances e cerca de 10 minutos mais tarde, ele admitiu a derrota.

Depois da vitória de Pragganandhaa, Raja Sore, comentarista do Chess24, perguntou de que maneira ele comemoraria. “Acho que vou dormir, porque não dá para ter um jantar às 2h30 da manhã”, disse o enxadrista.

A noite já tinha sido notável para Pragganandhaa. Ele também derrotou Levon Aronian, que é o quarto melhor enxadrista de todos os tempos pelo ranking histórico, em sua primeira partida do dia.

Pragganandhaa disse que tinha se preparado para o sacrificado torneio ficando acordado até mais tarde nos dias anteriores ao início das partidas. “Ainda estou cansado, mas tudo bem”, disse.

O sucesso inicial que ele conquistou não se sustentou ao longo do torneio, porém. Pragganandhaa não conseguiu se classificar para as quartas de final do Airthings Masters.

Carlsen continua na competição, que ele disse ter sido mais desafiadora por conta de sintomas persistentes de uma recente infecção de Covid-19.

“Hoje as coisas estão um pouco melhores”, ele disse ao Chess24, “mas, nos dois primeiros dias, eu estava me sen-

tindo ok mas sem muita energia, o que torna difícil manter a concentração, porque a cada vez que eu tentava pensar, cometia erros”.

Não foi a primeira vez que Carlsen enfrentou Pragganandhaa, que se tornou o mestre internacional mais jovem de todos os tempos, aos 10 anos, e grande mestre aos 12.

Carlsen derrotou Pragganandhaa em janeiro, um mês depois de o jovem enxadrista ter sido convidado pela Federação Internacional de Xadrez a fazer o lance de abertura cerimonial de uma partida entre Carlsen e o grande mestre russo Ian Nepomniachtchi no Mundial do esporte.

Carlsen conquistou seu quinto título mundial consecutivo naquele torneio.

Depois que Pragganandhaa derrotou o campeão esta semana, ele disse ao jornal The Times of India que tinha recebido mensagens de congratulações de todo o mundo, o que o ajudou a compreender a importância do que havia realizado.

“Quando criança, na época em que comecei a aprender esporte, Magnus era minha inspiração”, afirmou o prodígio Pragganandhaa. “Agora, poderei sempre recordar esse jogo e buscar confiança, sempre que precisar disso no futuro.”

Tradução Paulo Migliorini



Rameshbabu Pragganandhaa, 16, prodígio do xadrez (à esquerda), em partida contra o holandês Anish Giri

Brasil tem mais técnicos estrangeiros na elite que ligas da Europa

SÃO PAULO A contratação do português Vítor Pereira pelo Corinthians, confirmada no último dia 23, trouxe mais um treinador estrangeiro ao futebol brasileiro. Agora, só em clubes que disputarão a Série A do Campeonato Brasileiro neste ano, já são sete técnicos que vêm de outros países.

Além do comandante corinthiano, há outros dois portugueses, Abel Ferreira e Paulo Sousa, que treinam Palmeiras e Flamengo, respectivamente.

Depois de Portugal, a Argentina é quem tem maior presença entre os estrangeiros, com Juan Pablo Vojvoda, no Fortaleza, e “Turco” Mohamed, no Atlético-MG.

O paraguaio Gustavo Montoya, do Coritiba, e o uruguaio “Cacique” Medina, do Inter, completam a lista.

Com sete profissionais, a elite do futebol brasileiro reúne até mesmo mais estrangeiros do que algumas das grandes ligas europeias.

Na Serie A italiana, por exemplo, apenas cinco técnicos (de 20 clubes, ou seja, 25%) são de outras nações: o sérvio Sinisa Mihajlovic, no Bologna; o alemão Alexander Blessin, no Genoa; o português José Mourinho, na Roma; e os croatas Igor Tudor, no Hellas Verona, e Ivan Juric, no Torino.

Outra liga de 20 clubes que

conta com cinco estrangeiros no comando é LaLiga, os argentinos Diego Simeone, no Atlético de Madrid, e Eduardo Coudet, no Celta de Vigo; os italianos Alessio Lisci, no Levante, e Carlo Ancelotti, no Real Madrid; além do chileno Manuel Pellegrini, no Real Betis.

Na França, a participação estrangeira na elite é ligeiramente maior. Dos 20 times que disputam a Ligue 1, seis (30%) apostam em nomes de fora.

São eles os argentinos Jorge Sampaoli, no Olympique, e Mauricio Pochettino, no Paris Saint-Germain; o espanhol Oscar Garcia, no Stade Reims; o holandês Peter Bosz, no Ly-

on; e o armênio Michel Der Zakarian, no Stade Brestois.

A Bundesliga tem mais treinadores estrangeiros do que a Série A do Brasileiro e também é uma liga com menos participantes. Por isso, chama a atenção a presença de oito treinadores que não são alemães, quase a metade dos 18 clubes (44%) que disputam a primeira divisão do país.

Na Alemanha, há a presença de dois suíços, Gerardo Seoane e Urs Fischer, no Bayer Leverkusen e no Union Berlin, respectivamente; dois austríacos, Oliver Glasner, no Eintracht Frankfurt, e Adi Hütter, no Borussia Mönchengladbach; um italiano, Dome-

nico Tedesco, no RB Leipzig; um turco, Tayfun Korkut, no Hertha Berlin; um dinamarquês, Bo Svensson, no Mainz; e o norte-americano Pellegrino Matarazzo, no Stuttgart.

Principal liga de clubes do mundo e palco dos melhores treinadores do planeta, a Premier League é a liga nacional com maior influência estrangeira entre as cinco melhores da Europa.

São 13 os técnicos de fora que comandam equipes na elite da Inglaterra (de 20 times, o que corresponde a 65%).

Três alemães ocupam a área técnica de equipes da Premier: Jürgen Klopp, no Liverpool, Thomas Tuchel, no Chelsea,

e Ralf Rangnick, no Manchester United. Depois há uma maior presença de espanhóis, com dois representantes: Pep Guardiola, do Manchester City, e Mikel Arteta (ex-assistente de Guardiola), do Arsenal.

Completam a lista dos clubes ingleses o argentino Marcelo Bielsa, do Leeds; o dinamarquês Thomas Frank, do Brentford; o francês Patrick Vieira, do Crystal Palace; o norte-irlandês Brendan Rodgers, do Leicester; o austríaco Ralph Hasenhüttl, do Southampton; o italiano Antonio Conte, do Tottenham; o escocês David Moyes, do West Ham; e o português Bruno Lage, do Wolverhampton.

folhamais



A atriz Zendaya, que interpreta a protagonista de 'Euphoria', Rue, em cena da série. Divulgação

‘Euphoria’ estressa, mas é viciante, dizem fãs

Produção da HBO se destaca por sua disposição de ir a extremos, bem como pela estética apurada de suas imagens

F5

Danya Issawi

THE NEW YORK TIMES Durante oito noites de domingo, Madeline Bone, 26, e as cinco amigas com quem divide um apartamento, todas na casa dos 20 a 30 anos, criaram um ritual. Elas apagavam as luzes da sala, ligavam o projetor de TV e sintonizavam na série “Euphoria”, da HBO Max — com as legendas ligadas, caso o trem passe fazendo barulho.

Também preparam uma chaleira de chá relaxante, não para ajudá-las a dormir, mas para manter os nervos sob controle enquanto acompanham o sonho frenético e febril que “Euphoria” é.

“Nós preferimos não beber álcool durante a série”, afirmou Bone. “Precisamos de alguma coisa que consiga nos relaxar profundamente.”

Afinal, os momentos de paz são raros na série, um drama ousado sobre adolescentes que desafiam limites em um subúrbio do sul da Califórnia.

A maioria dos episódios inclui alguma combinação de sexo ruim, violência explícita, nudez gratuita, consumo copioso de drogas e álcool e retratos impiedosos de vício. Para os espectadores, sentir estresse, ansiedade ou inquietação ao assistir à série são experiências comuns.

“Acredito que haja muito estresse e ansiedade para as pessoas que acompanham ‘Euphoria’”, afirmou Adhya Hoskote, 20, de San Jose, Califórnia, em uma mensagem via Instagram.

“Pessoalmente, sei que minha ansiedade não é a mesma que a de uma pessoa que tenha experiência em primeira mão de vícios ou que tenha amigos e parentes lutando contra vícios, mas mesmo assim pode ser difícil assistir à série de vez em quando.”

Hoskote disse que costuma fazer pausas enquanto assiste. Mas, como milhões de

outras pessoas que acompanham “Euphoria”, ela sempre retorna e pede mais.

A série, escrita e produzida por Sam Levinson, oferece um retrato estilizado de jovens envolvidos com problemas de vício, perdas e traições. Cada uma das linhas narrativas carrega seus próprios traumas.

Zendaya, a estrela da série e uma de suas produtoras executivas, divulgou um alerta quanto ao conteúdo antes da estreia da segunda temporada no streaming.

“Esta temporada, talvez ainda mais que a anterior, é profundamente emocional e lida com assuntos que podem ser dolorosos e difíceis de assistir”, ela escreveu em uma postagem no Instagram. “Por favor, só assista se você se sen-

tir confortável”, dizia o texto.

Os espectadores também perceberam a intensidade da temporada. “Você passa uma hora ansioso enquanto assiste”, disse Merna Ahmed, 21. “Mas, quando você assiste a um filme de terror ou ouve alguma coisa de adrenalina muito intensa, continua a ouvir porque quer saber o que vai acontecer. Não consigo desviar os olhos da tela.”

O sexto episódio da temporada, que foi ao ar no dia 13 de fevereiro, atraiu 5,1 milhões de espectadores de acordo com a HBO, apesar de ter estreado no dia do Super Bowl (que teve 112,7 milhões de espectadores nos Estados Unidos.)

“Euphoria” segue as pegadas de dramas adolescentes como “The O.C.”, “Skins” e “Degrassi” (cujo elenco incluía o rapper Drake, hoje um dos produtores executivos de “Euphoria”), em sua abordagem quanto à passagem da adolescência à idade adulta.

Mas “Euphoria” se destaca por sua disposição de ir a extremos, bem como pela estética apurada de suas imagens.

Acompanhamos a personagem de Zendaya, Rue, em sua incapacidade de resistir ao vício em opioides e a vemos deprecionar e agredir as pessoas que diz amar, além de destruir sua própria casa.

Acompanhamos assaltos, armas apontadas contra personagens, motoristas que ziguezagueiam pela estrada enquanto bebem cerveja.

Se isso tudo soa desagradável — ou até mesmo doloroso —, ainda assim não é obstáculo a que as pessoas continuem assistindo.

Ahmed, que mora em New Brunswick, Nova Jersey, acompanha a série por motivos sociais; ela adora conversar com os amigos sobre a história e ver memes sobre “Euphoria” no Twitter.

Mas, ainda assim tem a esperança de que os personagens, mesmo aqueles que parecem mais afundados em dificulda-

des, terminem por se redimir.

“Eu estava refletindo sobre por que continuamos a assistir, mesmo que seja tão doloroso. No meu caso, ao menos, acho que é porque desejo ver esses personagens conseguindo a redenção”, ela disse. “Você quer ver onde as coisas terminam para eles e torcer por eles.”

Philip Cadoux, 23, que assiste à série em companhia de amigos toda semana, ama as cores, os figurinos e a atuação de “Euphoria”. Ele também sente empatia, porque conhece pessoas que lutaram contra vícios.

“É como uma dramatização intensa das coisas que todos nós experimentamos. São personagens com os quais é fácil nos identificarmos, mas as coisas pelas quais eles passam são todas chutadas para o volume 11 da escala”, disse Cadoux, que mora em Nova York. “Não me identifico com Rue, mas me identifico com a mãe ou a irmã dela.”

Além da estética e de atuações premiadas, profissionais de saúde mental concordam em que a série oferece possibilidades de identificação.

“Existe um processo paralelo entre os personagens que vemos nas telas e a disposição e capacidade dos telespectadores de se adaptarem à pandemia”, afirmou Sabrina Romanoff, que é psicóloga clínica em Nova York, em uma mensagem de email.

“Os espectadores acompanham o desenrolar de diversas histórias que têm por centro a seguinte questão: ‘Você faria qualquer coisa para conseguir o que quer?’”

Ela também atribui o sucesso da série a um fenômeno que define como “doom-watching”, uma tendência paralela ao chamado “doom-scrolling”, que envolve consumir más notícias ininterruptamente por meio de nossos smartphones onipresentes.

Quando as pessoas se envolvem em “doom-watching”, as-

sistem a séries tensas que servem para alimentar suas ansiedades, especialmente durante a noite, quando outras distrações não estão tão facilmente disponíveis.

Ela considera que isso seja uma forma de projeção, especificamente de “projetar medos e fatores de estresse pessoais para o grupo coletivo ou externo e para personagens fictícios de televisão”.

Mas nem tudo é pessimismo e desespero. Romanoff também acredita que a série possa servir como veículo para educação e entendimento.

“A série faz um grande trabalho ao demonstrar questões de saúde mental, problemas com vícios e a maneira pela qual as pessoas lidam com isso se automedicando”,

escreveu a psicóloga. “A série tem implicações importantes quando o assunto é expandir a conscientização e a empatia quanto a vícios, saúde mental, sexualidade e relacionamentos. Encoraja diálogos e reflexões importantes.”

Mary Kay Holmes, 46, roteirista e mãe de duas adolescentes, também é parte dessa escola de pensamento. Ela assiste à série todas as semanas com a filha de 17 anos. (A menor, de 15 anos, confessa que acha estranho assistir à série com a mãe.)

Holmes e a filha gostam da série antes de tudo como fonte de entretenimento (ela disse que assistiria mesmo se não tivesse filhos), mas, como mãe, ela muitas vezes recorre a “Euphoria” para conversar e informar suas filhas sobre uso de drogas, masculinidade tóxica e questões de gênero e sexualidade.

“Às vezes é difícil assistir, mas a série trata de muitas coisas importantes”, disse Holmes. “Em minha casa, acho que usamos bastante a televisão para dar início a diálogos e discutir coisas. Sei que não é essa a norma para muitas famílias, mas tento acompanhar o que minhas filhas estão consumindo em lugar de buscar restringir.”

No entanto o principal motivo para que os espectadores continuem a retornar é que a série retém sua atenção, graças à sua moda e maquiagem vistosas, ao seu visual deslumbrante e às reviravoltas na trama que não param de fornecer assunto aos espectadores.

“Eu com certeza assisto pelo drama. Na minha vida, não há muito drama no momento, porque trabalho em casa e estou em um momento emocional bem sólido agora”, disse Bone. “Mas adoro repassar a trama com colegas de trabalho, amigos, qualquer pessoa que eu encontre na mercearia. É uma dessas coisas que realmente servem de assunto.”

Tradução Paulo Migliare

Sabrina Romanoff
psicóloga

Merna Ahmed
fã de ‘Euphoria’